

BREN : Secrets and Lies Series Book 4

BJ Alpha

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Índice

[Página de título](#)

[Direitos autorais](#)

[Sem título](#)

[Dedicação](#)

[NOTA DO AUTOR](#)

[LISTA DE REPRODUÇÃO](#)

[Conselhos de BJ Alpha...](#)

[Conteúdo](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Breno](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Céu](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Céu](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Breno](#)

[Capítulo 20](#)

[Breno](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Breno](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Céu](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Breno](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Breno](#)

[Capítulo 32](#)

[Breno](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Breno](#)

[Céu](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Breno](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Céu](#)

[Capítulo 46](#)

[Céu](#)

[Breno](#)

[Capítulo 47](#)

[Breno](#)

[Capítulo 48](#)

[Céu](#)

[Capítulo 49](#)

[Capítulo 50](#)

[Céu](#)

[Capítulo 51](#)

[Capítulo 52](#)

[Capítulo 53](#)

[Breno](#)

[Capítulo 54](#)

[Céu](#)

[Capítulo 55](#)

[Epílogo](#)

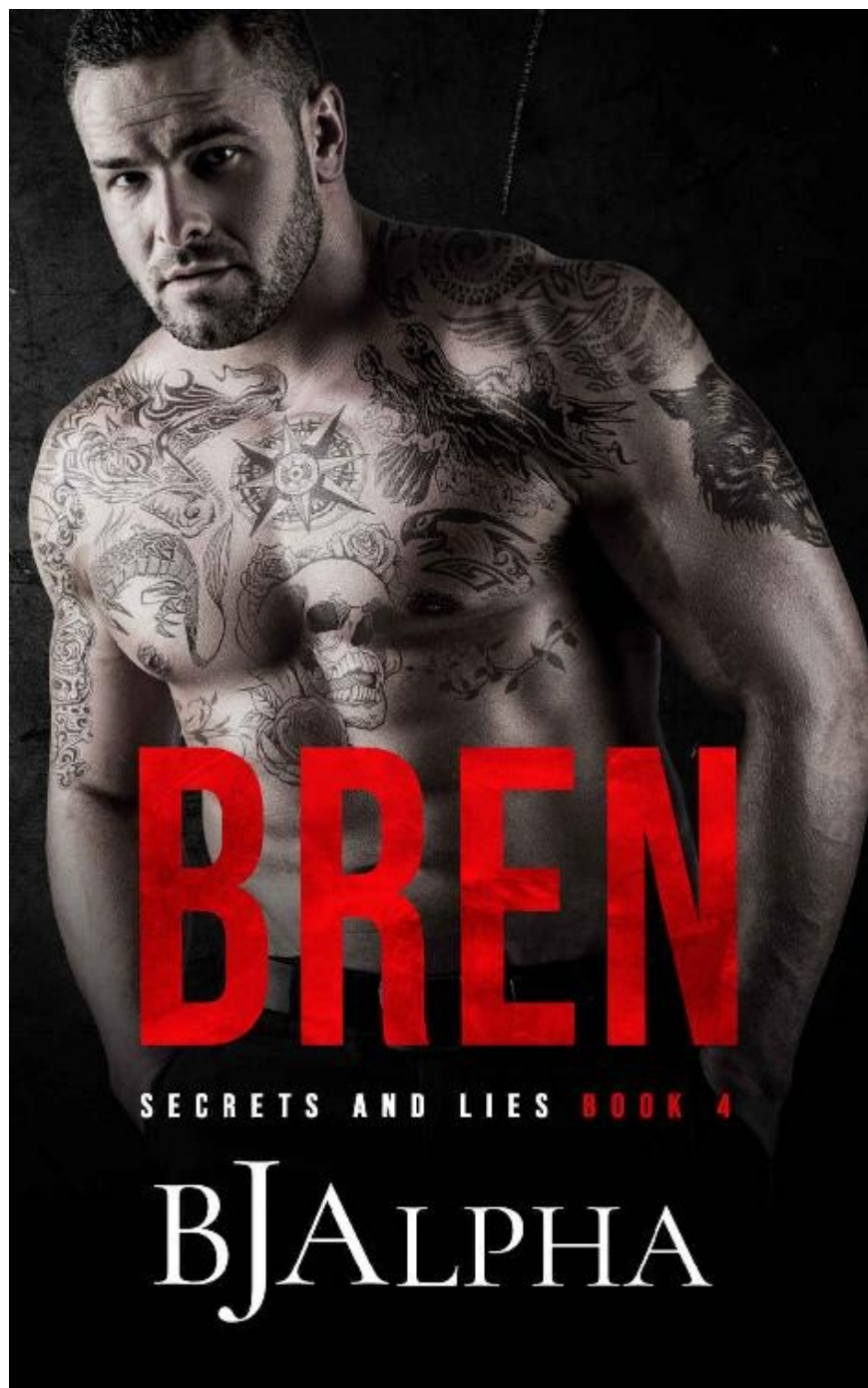
[Breno](#)

[Posfácio](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre o autor](#)

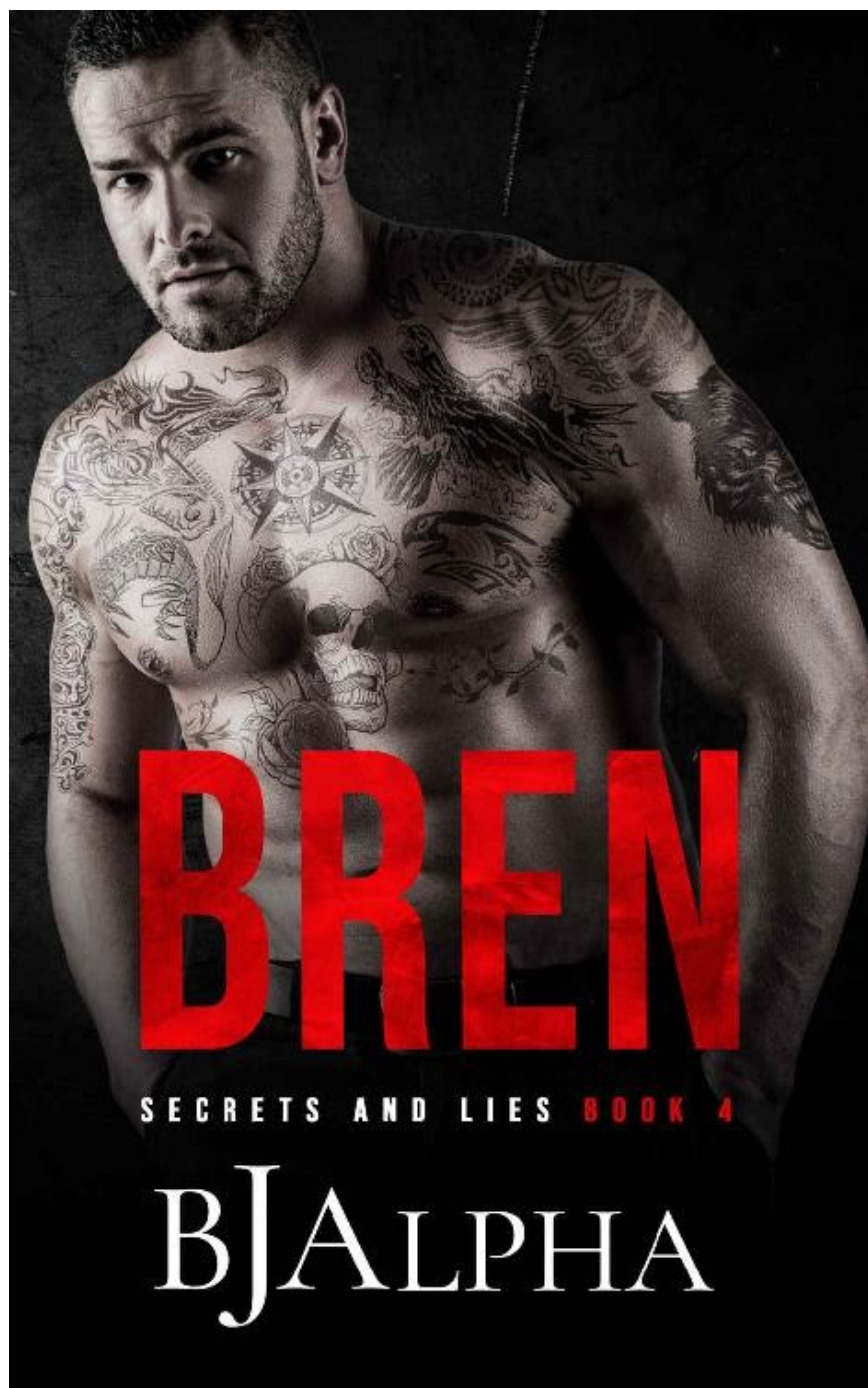
[Também por BJ Alpha](#)



BREN

SECRETS AND LIES BOOK 4

BJ ALPHA



BREN

SÉRIE SEGREDOS E MENTIRAS LIVRO 4



BJ ALFA



BREN

Série Segredos e Mentiras Livro 4

Copyright © 2022 por BJ Alpha

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.

Este livro é uma obra de ficção. Personagens, nomes, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor.

Qualquer semelhança com acontecimentos reais, locais ou pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Publicado por BJ Alpha

Editado por Dee Houpt-Revisor

Design da capa do livro por KB Designs

[Criado com Velino](#)

BREN

BJALPHA

Série Segredos e Mentiras Livro 4

DEDICAÇÃO

À Kate, por me dar confiança para trazer Bren para você.

Obrigado.

Para sempre.

NOTA DO AUTOR

AVISO: Este livro contém gatilhos. Possui sensibilidade e histórias explícitas, tais como: tráfico humano, forte violência sexual, violência, cenas sexuais com consentimento duvidoso, violência gráfica e linguagem forte. É recomendado para leitores com dezoito anos e acabou.

LISTA DE REPRODUÇÃO

Lewis Brice - É você (eu estive procurando) Canção de Bren e Sky!

Forest Blakk - Caia em mim

Gracie Abrams - Estou com saudades, me desculpe

Cian Ducrot - Tudo para você

Timbaland - Apologize ft.

GABRIELLA - Adeus meu amante

Forest Blakk - Caia em mim

Clinton Kane - Acho que estou apaixonado

Foi para o oeste - nunca vou superar você

James Bay - Uma Vida

CONSELHOS DE BJ ALPHA...

Bren é um livro Dark Romance e contém GATILHOS!

Por favor, preste atenção ao **aviso** .

Este livro também sugere um **Kit de Sobrevivência : Água** – porque você está prestes a ficar desidratado com essas cenas quentes.

Baterias – caso seu parceiro não esteja disponível ou fazendo o corte. Seu namorado movido a bateria deverá estar presente e pode querer participar da recriação das cenas quentes.

Máquina de desfibrilação – Esta não é uma necessidade, mas se você tiver

problemas respiratórios, provavelmente é aconselhável certificar-se de que esteja por perto.

O autor não se responsabiliza por qualquer evento que possa ocorrer devido à sua escolha de continuar lendo... Esteja avisado.

CONTEÚDO

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Breno](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Céu](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Céu](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Breno](#)

[Capítulo 20](#)

[Breno](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Breno](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Céu](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Breno](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Breno](#)

[Capítulo 32](#)

[Breno](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Breno](#)

[Céu](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Breno](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Céu](#)

[Capítulo 46](#)

[Céu](#)

[Breno](#)

[Capítulo 47](#)

[Breno](#)

[Capítulo 48](#)

[Céu](#)

[Capítulo 49](#)

[Capítulo 50](#)

[Céu](#)

[Capítulo 51](#)

[Capítulo 52](#)

[Capítulo 53](#)

[Breno](#)

[Capítulo 54](#)

[Céu](#)

[Capítulo 55](#)

[Epílogo](#)

[Breno](#)

[Posfácio](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre o autor](#)

[Também por BJ Alpha](#)

PRÓLOGO

Breno

Sento-me preguiçosamente na minha cadeira, observando e ouvindo as brincadeiras dos meus irmãos, um calor se espalhando por mim.

Jogando outra batata frita na boca, quase engasgo com as palavras de Con: — Assim que eu e Will nos casarmos, vou engravidá-la. Ele sorri para si mesmo como o gato que pegou o creme.

Finn ri. “Você deveria ir para Las Vegas como Angel e eu fizemos. Eu não sei por que diabos você precisa gastar uma tonelada de dinheiro verde em um maldito dia.”

Con exala visivelmente. “Porque, idiota, minha mulher quer um casamento de verdade, então estou dando a ela o que ela quer.” Ele dá de ombros.

Eu escolho. “Por favor, essa é a maior merda que já ouvi. Você queria o casamento grande e elaborado, não Will. Will não poderia dar a mínima; a pobre mulher só está concordando com o que você quiser, então você não tem

outro maldito colapso.” Porque vamos ser sinceros, Will está preparado para se curvar para manter Con feliz.

Nunca conheci uma mulher tão dedicada. Além da minha mãe, claro.

Con quase encara minha análise. “Que porra é essa. E daí se eu quiser mostrar ao mundo quem é o dono de Will? Deixe algum filho da puta tentar roubá-la, veja até onde ele chega. Ele levanta um ombro como se o que está dizendo fosse normal. Como se ele não parecesse um idiota possessivo. Como diabos um homem pode sentir tanta fome e desespero por uma mulher está além da minha compreensão.

Eu rio de volta para ele, alimentando seu pequeno discurso. “Você vai se casar porque quer que as pessoas saibam que Will é seu? Você tem alguma ideia de como você parece perturbado agora?

Con zomba de mim infantilmente. “Não me importo.” Seus olhos seguram os meus. “Espere, irmão. Um dia você será tão possessivo quanto nós.” Ele acena com a mão na direção de Finn e Cal.

Eu engasgo. Ele está falando sério? De jeito nenhum eu entregaria minhas bolas a uma mulher. Isso faz você ficar fraco, e isso é uma coisa que eu não sou.

Não, estou bem enfiando meu pau em um monte de coisas aleatórias para sair. Tenho certeza que não preciso amarrar. “Fodidamente duvidoso. Eu só preciso de um buraco para esvaziar minha carga, não de todas essas outras merdas.” Eu aceno minha mão ao redor da mesa.

“Que nobre da sua parte.” Oscar zomba em minha direção. Meu irmão tem um problema com meu jeito mulherengo, mas o que diabos isso tem a ver com ele? Ele paga por sexo, pelo amor de Deus.

Sento-me na cadeira, olhando para Oscar. “Tão nobre quanto você pagar por sexo.” Cruzo os braços sobre o peito, esperando que uma discussão comece. Eu provoco Oscar ainda mais, levantando uma sobrancelha em sua direção.

Finn limpa a garganta e se senta na cadeira, sentindo claramente a tensão.

Sua voz fica profunda e séria. “Estamos mais perto de descobrir quem é o mexicano que atacou Angel?”

A agora esposa de Finn, Angel, foi violentamente atacada e brutalmente estuprada por nosso tio e dois outros caras. Nosso tio e um desses caras estão mortos, o outro ainda está desaparecido. Não temos ideia de quem ele é. Para piorar a situação, descobriu-se que nosso tio era o chefe de uma quadrilha de tráfico sexual e planejava enviar Angel para algum lugar desconhecido.

Oscar se senta mais ereto. “Não exatamente. Estou trabalhando nos arquivos do computador de Don. Há...” Ele fica quieto por um momento, engolindo em seco. “Muita merda por aí.” Ele estremece com suas palavras.

Meu estômago se aperta com o pensamento. Desde então, aprendemos que o tio Don também negociava pele de crianças. Meus punhos cerram ao meu lado e os músculos dos meus ombros se contraem a ponto de doer.

“E Teddy?” Cal pergunta, sua voz cheia de preocupação.

A sala está em um silêncio mortal e parecemos perdidos em nossos próprios pensamentos. Recentemente descobrimos a verdade de que nosso tio Don também havia estuprado nossa mãe anos atrás. Ele era um maldito monstro, e não tínhamos ideia de que havia uma víbora no ninho.

Ela deu à luz o filho dele e mais tarde o entregou para adoção, mas antes de matarmos Don, ele nos provocou com palavras que provocaram

para ele saber sobre seu filho, Teddy. Devemos à nossa mãe rastrear Teddy, pelo menos para que todos nós saibamos que ele está seguro.

“Estou chegando mais perto.” Oscar suspira. Oscar é o gênio da tecnologia, mas também um pouco excêntrico. Ele não gosta de ser tocado e tem muitos outros problemas. Desde que soubemos que Cal tem um filho adolescente, Reece, que funciona muito bem, isso realmente trouxe luz às lutas do próprio Oscar. Certamente não o apoiamos da maneira que deveríamos.

Mas agora sabemos e estamos todos nos esforçando muito para estar ao lado dele. A pressão que ele sofre para nos dar respostas sobre as negociações do nosso tio deve ser imensa.

“Talvez devêssemos deixar isso em paz,” Finn diz levemente.

Cal inspira e cospe: “Ele é nosso irmão, Finn!”

Finn olha em sua direção com ódio nos olhos. Ele é um cara fodido, isso é certo. “Ele é foda. Ele é o filho daquele maldito estuprador. Provavelmente fodido da cabeça, assim como ele.” Ele aponta o dedo para a tampa com ênfase.

Seus olhos se fixam nos de Cal, implorando por uma discussão.

O fato de Finn ser tão contra que encontremos Teddy me irrita. Todos nós aceitamos a filha de Angel, Charlie, como nossa, sabendo muito bem como e com quem ela foi concebida.

Levanto a cabeça e olho para Finn. "Como Charlie, você quer dizer?"

Os olhos de Finn me perfuram com intensidade. Eu levanto minhas mãos, não querendo causar outra discussão. "Só estou dizendo, irmão. Ele é biologicamente o pai de Charlie, assim como Teddy." Sim, o filho da puta doentio deixou um impacto físico duradouro em Angel na forma de sua filhinha, Charlie. Meu irmão Finn a assumiu como sua, por isso estou realmente orgulhoso dele.

Seus olhos brilham de malícia, sem deixar os meus. "Ela é minha, porra."

Concordo com a cabeça. "Eu entendo isso. Mas ela é inocente, assim como Teddy. E a mamãe, hein? Você acha que isso é justo com ela?"

Ela merece conhecer seu filho, Finn, assim como Angel conheceu o dela." A expressão de Finn muda como se percebesse que estou certo. Ele passa a mão pelo rosto e exala alto.

"Entenda," ele cospe com relutância.

O toque do meu celular corta a tensão na sala. A palavra "Armazém" dança na tela. Digo isso para Oscar, sabendo que provavelmente temos um problema com a remessa que deve chegar hoje à noite; Eu sabia que deveria ter ficado para trás.

"Coloque no viva-voz", Oscar diz irritado, provavelmente pensando que já tem o suficiente para fazer.

"Senhor, este é Paul. Temos uma caixa aqui que não tem o peso correto."

Minhas sobrancelhas franzem em confusão. Isso é estranho. Na verdade, eu esperaria que faltasse um. Já aconteceu no passado, muitas vezes. Mas provavelmente é mais fácil pegar um do que abri-lo e tentar roubar algo de dentro sem ser detectado.

"Você abriu?" Eu respondo a ele, irritado pra caralho.

"Não, senhor. Não creio que seja um dos nossos. Tem um adesivo azul na lateral." Minha coluna se endireita e olho para Finn. Angel estava sendo transportado em uma caixa com um adesivo azul. A tensão na sala agora é tão forte que você poderia cortá-la com uma faca.

"Dê-me um resumo completo da situação." Oscar se inclina para frente, com a cabeça de seu assessor voltada para frente.

“A remessa chegou na hora certa, senhor. Mas essa caixa se destacou porque quando a pesamos estava abaixo do peso exigido.”

“Por quanto?” As sobrancelhas de Oscar se uniram profundamente em pensamentos.

Meu batimento cardíaco bate contra meu peito e meus músculos estão contraídos enquanto espero por sua resposta.

“A caixa pesa setecentas e vinte libras, senhor.”

Num instante, nossos olhos se voltam para Oscar, que está olhando para o telefone. Ele pisca rapidamente, como se algo estivesse sendo registrado em sua cabeça.

“Estaremos aí em quinze minutos. Não toque na caixa.

Você entende?” ele estala.

"Sim, senhor."

A linha fica muda.

Observo Oscar e espero que ele fale. Sinto-me como uma bomba-relógio esperando para explodir. Raiva borbulhando através de mim. “Acho que é uma pessoa na caixa”, ele admite calmamente. *Que porra é essa?*

De onde diabos ele tira essa merda?

"O que?" Cal suspira.

“Que porra faz você pensar isso?” Cuspi nele.

“Uma caixa média pesa quinhentos e cinquenta libras, uma pessoa média pesa cento e setenta libras, juntamente com o fato de ter um maldito adesivo azul na lateral, tenho quase certeza de que há uma pessoa na caixa.” Sua voz aumenta com uma pitada de pânico.

"Jesus!" Esfrego a mão no rosto, meu estômago desabando com o show de merda que teremos pela frente.

“O que vamos fazer?” Con pergunta enquanto está com o cachorro debaixo do braço.

Eu pulo e coloco meu coldre de arma. Precisamos chegar ao fundo dessa merda. “Vou dar uma olhada. Oscar, mantenha os federais longe de nós. Oscar acena com a cabeça ao meu pedido e começa a digitar furiosamente em seu tablet.

“Eu vou com você,” Finn me diz.

Minhas costas ficam retas. *Ele é capaz?* Dado o que aconteceu com Angel, provavelmente não é uma boa ideia. Não sabemos o que vamos encontrar lá dentro. “Tem certeza que pode lidar com isso?”

Meus olhos encontram os de Finn. Ele engole em seco. “Claro.” Eu aceno de volta para ele.

“Você precisa de mim também?” Con pergunta enquanto olha para o cachorro como se fosse um bebê em seus braços. Maldito idiota.

“Não, porra, fique aqui com Oscar.”

Cal já saiu pela porta comigo em seu encalço.

Meus punhos cerram com determinação.

Determinação de resolver isso de uma vez por todas.

CAPÍTULO 1

Breno

Eu nos levo até o armazém em completo silêncio, correndo pelas ruelas de Nova Jersey, ansioso para chegar ao nosso destino. Cal, o segundo em comando, senta ao meu lado e Finn está atrás. Você pode sentir o calor e a raiva irradiando dele.

“Ele pode estar errado.” A voz de Cal corta o ar, seu tom cheio de incerteza.

Eu sco em sua análise. “Duvidoso. Desde quando Oscar alguma vez errou alguma coisa?”

Olho pelo meu espelho retrovisor. Finn se senta para frente, com o joelho balançando com uma antecipação nervosa. O tom de Finn é cortado.

“Precisamos fazer alguma coisa, Bren. Maldito tráfico humano? Passando pelo nosso território? Ele balança a cabeça em desgosto, sua voz aumentando a cada palavra.

Minha cabeça lateja e minha têmpora pulsa de fúria. É claro que precisamos fazer alguma coisa. Eu aperto meu controle

o volante, meus dedos ficando brancos. “Teremos algumas respostas. Se alguém estiver naquela porra de caixa, você pode torturá-lo, se necessário. Encontro seus olhos no espelho e ele acena em aprovação.

Entro no estacionamento do armazém. Os guardas nos portões os mantêm

abertos para nós. O cascalho se agita sob meus pneus enquanto eu acelero pela porta rolante, parando bruscamente ao lado de um caixote solitário.

Salto do SUV e registro o som dos meus irmãos batendo as portas atrás de mim. Tiro meu paletó, jogando-o no chão. Sem pressa, arregaço as mangas da camisa. Suspiro quando eles não sobem mais pelos meus braços grossos; os músculos esticando minha camisa.

Examino a sala. Sob a escuridão, as luzes do armazém mal iluminam o interior, a menos que acendamos o holofote, o que não faremos. Nós com certeza não queremos chamar mais atenção para nós.

Examino a sala e registro a porta rolante aberta. “Abaixe a porta,” eu digo ao idiota parado ao lado dela. Balanço a cabeça diante da estupidez deles.

Paul fica ao lado da caixa com um pé de cabra na mão. Faço um gesto para que ele passe para mim. Cal caminha ao redor do perímetro do armazém e percebo que os homens estão desocupando o quarto, restando apenas Paul.

Pegando o pé-de-cabra dele, vou até a caixa de madeira. Tem cerca de um metro e meio de altura e um metro de largura. Com certeza, há um adesivo azul na lateral com as letras DEUS. Cal tira uma foto com seu telefone, sem dúvida enviando-a para Oscar. Enfio o pé-de-cabra no canto da caixa e coloco todo o meu peso nele, pressionando com tudo o que tenho.

Minha camisa está esticada nas costas tão apertada que estou surpreso que ela não rasgue.

O som da abertura da caixa ecoa pela sala.

Abrindo-o, solto o pé-de-cabra e forço a frente do caixote para baixo, deixando-o cair com força no chão.

Meus olhos focam na caixa e então eu vejo...

Meu coração despenca. Um pequeno corpo nu enrolado em posição fetal. O cheiro da caixa me faz estremecer.

Finn tropeça para trás em estado de choque, sem dúvida pensando em Angel nesta mesma posição. Cabelos longos, sujos e emaranhados cobrem o corpo, completamente coberto de sujeira.

Minha cabeça cai para frente. Chegamos tarde demais. O peso da situação parece insuportável, uma sensação estranha de enjoo brotando em meu estômago.

"Jesus." Cal suspira solenemente, passando a mão pelos cabelos enquanto vira as costas.

A sala está mortalmente silenciosa, algo estranho, o peso da situação é palpável.

Um leve ruído de arranhão faz minha cabeça se levantar na direção da caixa, meus olhos se fixam no movimento por baixo do cabelo, sentindo Finn se movendo para frente, eu entro em ação.

Agachando-me na caixa, estendo a mão para a massa de cabelo emaranhado, tirando-a do caminho e encontro o rosto de uma jovem. Seus aterrorizados olhos azuis brilhantes me assustam tanto quanto eu a ela. Meu coração para no peito. Ela pisca lentamente, como se perguntasse se isso é real.

“Jesus, ela está viva!” Finn vomita de alívio.

Minha garganta fica seca e fico congelada no lugar, meu coração batendo forte contra o peito. Eu nunca tive uma reação

alguém assim antes, o pensamento me intriga e me assusta.

Seu corpo leve começa a tremer e eu examino seu corpo. Nu. Completamente nu. Meus dentes rangem e meu pescoço pulsa de raiva. Como alguém ousa tratá-la assim? Eu vou matá-los.

Seu lábio seco e rachado treme e um gemido de dor sai de sua boca. A ação me faz engolir em seco, tomada pela emoção. Não quero que ela tenha medo de mim. Eu gentilmente afasto o resto do seu cabelo do rosto e deslizo meus dedos por sua bochecha fria. Seus olhos se voltam para minha mão, observando o movimento com cautela. “Shh, está tudo bem, querido, eu não vou te machucar. Estamos aqui para resgatar você.” Suas sobrancelhas franzem em confusão e então lentamente se movem para Cal e Finn. Ela fecha os olhos pesados lentamente, como se estivesse lutando para mantê-los abertos.

“Bren.” Viro a cabeça para encontrar os olhos de Cal. Seu pomo de adão balança lentamente, mostrando que ele está igualmente afetado pela visão.

“Ela está acorrentada, cara.” Ele acena em direção aos pés dela e meus olhos seguem, só agora percebendo que os pés dela estão amarrados e amarrados com uma corrente em suas mãos. Ela foi colocada nesta posição.

Os bastardos. Fecho os olhos para controlar meu temperamento, determinado a manter o controle e não assustá-la mais do que ela já está.

— Paul, pegue os cortadores — Cal morde.

Finn está sentado contra o carro com o punho na boca e as pernas estendidas. Ele parece inconsolável, sem dúvida comparando a cena com o sofrimento de Angel.

Paul entrega os cortadores a Cal e Cal rasteja para baixo. Tento sair do caminho,

mas o olhar dela é um apelo para mim

para ficar. O brilho neles me consome, meu coração bate rapidamente enquanto nossos olhos ficam fixos um no outro.

O ar se enche com um estalido agudo da corrente, seguido por um baque surdo quando eles caem no chão. "Traga-me minha jaqueta." Faço um gesto em direção ao meu paletó no chão, meus olhos nunca deixando os dela.

Paul me entrega a jaqueta. E eu coloco sobre seu pequeno corpo. Cobre-a completamente como um cobertor. "Eu vou mover você, querido. Leve você para algum lugar seguro e quente, ok? Seus lábios se movem, mas nada sai. "Shhh, está tudo bem. Não tente falar.

De joelhos, eu a pego e a seguro perto do meu peito. Saindo da caixa, ouço Cal gritando ordens.

"Vou ficar aqui e resolver isso. Preciso ter certeza de que ninguém saiba disso", ele me diz enquanto me segue até o carro.

Finn agora deu a volta no carro e sentou-se no banco do motorista. Mas não consigo tirar os olhos da garota com os olhos azuis mais brilhantes olhando para mim. Eu a seguro com mais força, seu corpo leve se molda contra mim, seu pequeno punho aperta minha camisa.

"Bren!" Cal estala. "Você me ouviu?"

Viro a cabeça irritada e olho para ele. "Sim."

"Vou ligar para Oscar e garantir que o Dr. Yates esteja esperando."

Sua testa franze. "Você está bem?" Estou quieto, não furioso.

Eu não.

Olho de volta para minha garota, seu rosto inocente me observando em busca de uma reação. "Sim, estou bem."

Cal abre a porta para mim e eu entro com a garota, segurando-a no colo, aninhada firmemente contra o meu peito. Cal enfia a cabeça no carro e me entrega uma garrafa de água com um aceno de cabeça na direção da garota. Eu pego dele antes que ele feche a porta.

Finn liga o motor, o estrondo a faz choramingar.

"Dirija com cuidado!" Cuspi nele.

Ele acena em compreensão. "Ela está bem?" Sua voz é baixa, como se fosse cautelosa, e sou grata por isso.

Olho para ela e percebo que ela está me observando.

"Sim, ela está bem." Uma proteção feroz preenche meu corpo enquanto nossos olhos se fixam, fazendo meu coração bater mais forte. Mais rápido.

O que diabos há de errado comigo?

CAPÍTULO 2

Céu

Observo o homem de olhos azuis, assustado demais para piscar. Se eu fizer isso, ele poderá desaparecer e tudo terá sido um sonho. Eu preciso dele. Meu punho aperta sua camisa. Achei que não tinha mais forças até vê-lo.

Há algo nele.

O homem me observa tanto quanto eu o observo. Seu cabelo é cortado curto. As mulheres do complexo diriam que foi raspado nas laterais, mas é um pouco mais comprido na parte superior. Ele tem olhos azuis penetrantes que me fazem sentir como se pudesse ver sua alma.

Seus olhos se enrugam nas laterais quando ele sorri e seus ombros são tão grandes que acho que nunca vi um homem tão largo. Ele tem cheiro fresco e de colônia. Eu sei o que é isso porque alguns dos homens que visitam o complexo usam.

Ele me manobra para sentar um pouco, mas dói.

Tudo dói por ficar na mesma posição por horas, talvez até dias. Eu não posso deixar de choramingar.

“Shhh, está tudo bem, querido. Vou te dar um pouco de água, ok? Separo meus lábios enquanto ele leva a garrafa à minha boca. Desesperado para saciar minha sede, luto para engoli-lo. A água escorre da minha boca e desce pelo meu queixo.

O homem fala, sua voz profunda, mas ele está tentando falar baixo e suavemente, como se estivesse tentando me fazer sentir confortável. “Shh, não tão rápido, querido. Agradável e lento. Mergulho a cabeça em compreensão e tomo outro gole, meus punhos não deixando sua camisa. “Boa menina,” ele elogia, fazendo meu coração palpitar com suas palavras.

Deixo cair minha cabeça na curva de seu braço, me sentindo completamente

exausta só de beber. Eu observo o homem; seus olhos nunca deixam os meus.

"Ela está machucada?" o que está na frente pergunta.

O homem não responde, seus olhos prendendo os meus, quase em transe.

“Bren!” o homem estala.

O homem, Bren? Sua cabeça se ergue em direção à voz na frente. “A garota? Ela está machucada? Você a checkou? Sua voz está mais baixa desta vez.

Bren olha para mim, examina meu rosto, depois meu corpo encolhido, completamente coberto por sua jaqueta. Ele engole em seco e então encontra meus olhos. “Querida, só vou verificar você. Certifique-se de não se machucar em lugar nenhum, ok? Tento balançar a cabeça, mas choramingo, minha cabeça doendo a cada movimento.

Meu corpo foi drenado.

Bren move a mão e desdobra um lado da jaqueta para examinar meu corpo, eu tremo de frio e estou completamente nua, mas estou além de me importar. Observo seu rosto de perto, sua mandíbula treme, então seu pomo de adão balança quando seus olhos pousam em meus seios. Meu corpo está tão frio que estou coberto de arrepios

que fazem meus mamilos arrepiarem. Seus olhos fixam-se brevemente neles, depois desviam-se rapidamente antes de voltarem a subir. Um pequeno ruído sai dos meus lábios, fazendo seus olhos saltarem para os meus tornozelos e, em seguida, voltarem lentamente como se estivessem absorvendo cada centímetro de mim, só que agora absorvendo completamente minha nudez completa abaixo.

Um fraco “Jesus” sai de seus lábios antes que ele olhe para frente e rapidamente cubra meu corpo novamente com a jaqueta.

Ele engasga as palavras para quem dirige: “Sim, ela é boa”.

Meu estômago se aperta com dores de fome, fazendo com que minha mão aperte sua camisa, seus olhos mergulham para mim com preocupação.

“Shhh, está tudo bem, querido. Estamos quase lá.”

Seus olhos azuis suavizam e examinam meu rosto. “Meu nome é Bren.

Qual é o seu nome, querido? Você pode me dizer?” Uma de suas mãos acaricia a lateral do meu rosto, me confortando. Seu calor penetrando em minha pele me faz fechar os olhos, saboreando seu toque. Minha voz é baixa e não tão forte quanto eu gostaria, quase como um sussurro. “Sete Vermelhos.”

Bren olha nos meus olhos. Tento falar um pouco mais alto, minha garganta está áspera e dolorida. “Meu nome é Red Seven”, repito meu nome mais uma vez para ele. Suas sobrancelhas se uniram em confusão.

“Vou te chamar de Sky por enquanto.”

Devo parecer confusa, porque ele ri um pouco da minha reação. “Céu, a cor dos seus olhos.” Seus olhos brilham de brincadeira, deixando-me desesperada para tocar as rugas de sua pele ao redor deles. Não posso deixar de sorrir de volta para ele, meus lábios estalando dolorosamente.

“Chegamos, cara”, nos informa o homem da frente.

CAPÍTULO 3

Breno

Eu escolho Sky no estilo noiva, aninhando-a contra meu peito para calor e proteção. Seus olhos estão fechados, mas seu peito se move levemente para cima e para baixo, então sei que ela ainda está viva.

Finn passa a mão no painel de segurança do elevador e entramos. Focando no rosto de Sky, mas querendo verificar Finn, pergunto: — Você está bem, irmão? Minha voz embargou com a emoção dos acontecimentos da noite.

Eu olho para Finn quando ele não responde, os dele encontram os meus. Finn balança a cabeça. “Não, cara. Como diabos posso ficar bem com isso? Ele acena com a mão em direção a Sky e meus braços a apertam. “Aquele era Angel, cara.” Sua voz falha um pouco antes que ele desvie o olhar para se recompor. “Como vou contar a ela, Bren?”

Não faz muito tempo, descobrimos que a namorada de infância de Finn havia sido brutalmente estuprada e perseguida por nosso tio, um homem em quem confiamos durante anos. Quando Finn descobriu

Angel, depois de anos de saudades dela, um monte de segredos e mentiras foram descobertos que levaram o tio Don a ser declarado seu agressor. O mesmo cenário que estamos vendo agora, Angel foi colocado em uma caixa para ser rastreado em algum lugar. Parece que a caixa tinha o mesmo adesivo, algo que me lembro de Angel dizer quando ela reviveu a provação para nós.

Estremeço com o pensamento e olho para a pequena mulher em meus braços, jurando protegê-la com tudo que possuo.

“Espere até termos algumas respostas”, respondo com voz rouca. Olho de soslaio para Finn e ele responde com um aceno firme.

A porta do elevador se abre, Oscar está parado na entrada pronto para nos receber com a porta do meu apartamento aberta. Seu tablet de assinatura na mão, seus olhos se estreitam na minha jaqueta. “Dr. Yates não demorará muito. O Dr. Yates é nosso médico de família há uma eternidade e sabe tudo o que há para saber sobre nossa família. Pagamos-lhe bem o suficiente para manter a boca fechada. A única desvantagem é que ele é tão velho que parece que o desenterramos. Oscar olha para o tablet.

“Ele acabou de estacionar o carro, aproximadamente três minutos.” Concorro com a precisão de Oscar e caminho pelo corredor em direção à minha suíte master.

Abrindo a porta do meu quarto, entro e caminho em direção à minha cama. Puxando o edredom, coloco gentilmente Sky dentro dele, ainda enrolada em minha jaqueta, com o cabelo sujo espalhado sobre meu travesseiro. Olho para o rosto dela pelo que parece uma eternidade antes de ouvir vozes entrando na sala.

“Bren, o Dr. Yates está aqui.” Oscar, nenhuma voz sem sentido corta a sala com um ar de urgência. Eu me assusto, lembrando-me do motivo pelo qual ele está aqui, ele quer avaliar Sky,

o que significa tocá-la; sobre a porra do meu cadáver, ele colocará as mãos nela. Virando-me, passo na frente da cama, praticamente bloqueando sua visão quando ele entra no quarto com uma pasta na mão. Minhas mãos estão fechadas em punhos apertados, fazendo com que os nós dos dedos doam por causa da pressão.

“Ah, Oscar, que bom ver você de novo, meu garoto.” Sua voz é alegre ao cumprimentar meu irmão. Observo a interação de perto. Meu irmão abaixa a cabeça com um leve sorriso se formando em seus lábios, o equivalente a um sorriso para ele.

Oscar sempre teve muitos “problemas” enquanto crescia e, portanto, passou muito tempo na companhia do Dr. Yates.

“Diga-me por que estou aqui.” Ele olha para frente e para trás entre mim e Oscar.

Oscar endireita a coluna e levanta a cabeça. “Encontramos uma garota em uma de nossas caixas.”

O médico dá um solavanco, seus olhos se estreitam em mim e depois voltam para Oscar. “Tráfico humano?”

Oscar acena em confirmação. “Acreditamos que sim.”

“Mostre-me a garota.”

Alargo meus ombros e fico mais ereto; de jeito nenhum alguém a tocará.

“Bren, deixe o médico ver a garota,” Oscar corta as palavras como se eu estivesse sendo ridículo.

Eu olho para meu irmão. “Não vai acontecer.”

Oscar dá um passo à frente, claramente irritado comigo. Sua voz fica baixa para que o bom médico não ouça. “Não seja tão ridículo, Bren, a garota precisa ser vista. Ela precisa de tratamento médico, seu idiota.”

Eu perfuro meus olhos nos dele, certificando-me de que estamos claros sobre o assunto. Nenhum filho da puta vai tocá-la novamente.

Ele dá um passo para trás com um suspiro, sabendo que não vou me mexer.

Dr. Yates ri. “Não se preocupe, Bren. Por que você não me mostra a garota e eu posso lhe dizer o que precisa ser feito?”

Ele fala placidamente comigo, como a porra de uma criança, me fazendo levantar uma sobancelha para ele por tentar me ridicularizar. Ele precisa tomar cuidado com a porra do seu tom; Eu poderia apertar a cabeça da boceta com a mão nua, se quisesse. Ele engole em seco, como se estivesse lendo minha mente.

“Bren, ela pode morrer”, Oscar retruca.

Meu corpo congela e meu coração dispara. Antes que eu saiba o que estou fazendo, estou me virando e andando até Sky, de pé ao lado da cama com os punhos abrindo e fechando ao meu lado, meus pés afastados como se estivesse pronto para a batalha.

O médico examina o rosto de Sky antes de pigarrear.

“Vou precisar...” Ele aponta com a mão para a capa do edredom.

Meu queixo range e meus olhos se voltam para Oscar quando ele suspira de aborrecimento. “Dê o fora,” eu respondo a ele.

Seus olhos disparam para encontrar os meus em confusão. “Fora!”

“Bren, eu...”

“Oscar, ou dê o fora, ou é por sua conta.” Se alguma coisa acontecer com ela, será culpa dele. Ou ele vai embora ou o médico não a vê completamente.

Quando sua mão toca a porta, ela é aberta, quase o derrubando. Lily, a esposa de Cal, entra correndo na sala.

“Oh Deus, Bren, Cal ligou e me contou o que aconteceu.

O que o médico disse? Suas palavras são rápidas quando ela se aproxima do outro lado da cama em direção a Sky.

Oscar sai da porta, me fazendo olhar em sua direção. Ele balança a cabeça e sai da sala com um clique na porta.

Encontro os olhos de Lily e eles estão arregalados, esperando que eu responda. "Ainda não a classifiquei."

As sobrancelhas de Lily se estreitam em confusão antes de olhar para Sky. Eles suavizam, com simpatia emanando deles.

“Posso ficar?” ela pergunta suavemente, afastando suavemente o cabelo de Sky de seu rosto.

Eu me mexo de um pé para o outro. Não estou nada satisfeito com a ideia.

“Que ideia maravilhosa, Lily, você pode ajudar com mais...” O médico faz uma pausa e desvia o olhar de mim. “—áreas delicadas.”

Eu remoendo as palavras em minha mente, “áreas delicadas”. Assim que eles registram, minha coluna estremece, sobre a porra do meu corpo morto. "Você não está tocando a buceta dela!" Eu bato nele.

A pulsação em minha têmpora lateja, meu rosto fica quente e meu peito vibra de raiva. Agarro sua camisa em meu punho.

Os olhos arregalados do médico parecem em pânico, alternando entre os meus e os de Lily, como se implorasse por proteção.

Maldita buceta.

Lily ri sem jeito. A voz dela é suave. “Bren, eu sei que você quer protegê-la, mas ela realmente precisa ser vista. Olhe para ela, Bren”, ela incentiva. "Por favor, olhe para ela."

Viro os olhos para o lado e observo Sky, seu pequeno corpo se debatendo subindo e descendo debaixo do edredom.

Seu rosto frágil está mortalmente pálido, seus lábios estão cortados e seus olhos têm círculos pretos sob eles. Se eu não visse o peito dela subindo, presumiria que a garota estava morta. *Jesus*, eu esfrego a mão no meu rosto. “O médico precisa ter certeza de que ela não...” Lily engole em seco, a emoção aparecendo em sua voz. “...foi estuprada.

Machucado como um anjo, Bren. Meu estômago se revira e minha respiração fica presa em pânico. Por favor, não. Examino seu corpo, desejando que ela sempre tivesse sido cuidada e escondida debaixo de um edredom em segurança.

Se alguém a machucar assim, farei com que viva uma vida inteira de sofrimento. Nosso tio escapou muito facilmente, de novo não. Os doentes pagarão pelos seus pecados na carne.

CAPÍTULO 4

Breno

Cedi às palavras duras de Lily com um aceno firme, sabendo que é essencial deixar o médico avaliá-la. Ele puxa o edredom e faz uma careta. Seu pequeno corpo nu treme e, à luz da sala, é fácil ver os hematomas marcando sua pele pálida.

A raiva emocional obstrui minha garganta enquanto luto para permanecer no mesmo lugar, evitando cobri-la para protegê-la do escrutínio de seus olhos avaliadores.

“Preciso preparar um soro intravenoso para ela e colocar alguns líquidos nela. Ela está claramente desidratada e desnutrida. Vou começar um curso de antibióticos também.” Ele começa a contornar Sky, tirando itens de sua pasta. Os olhos de Lily estão fixos no rosto de Sky, sua mão acariciando suavemente sua bochecha em um movimento suave. Enraizo meus pés no chão, desejando que minhas mãos não afastem sua mão intrusiva do rosto de Sky.

O médico levanta a pálpebra de Sky e aponta uma lanterna para seus olhos. Nenhuma resposta vem da Sky. A preocupação brota dentro de mim, um sentimento desconhecido se formando. “Eu quero que ela seja consertada!”

Meu dedo aponta para Sky, meu sangue ferve com a ideia de perdê-la. “Porra, classifique-a!” Eu grito, a raiva fervendo com minhas palavras.

O médico exala alto. “Estou trabalhando o mais rápido que posso.” Ele não levanta a cabeça para responder. Suas mãos trabalhando sobre o corpo de Sky me levam a um frenesi interno.

“Bren, por que você não sai e toma uma bebida ou algo assim?” Meus olhos voltam para os de Lily. Olho de volta para Sky, vulnerável, indefesa. “Vou ficar com ela, ter certeza de que ela está bem e bem cuidada.” Ela acena encorajadoramente. “É o melhor, Bren, apenas até que o médico a avalie

adequadamente.”

Quase avanço contra o médico quando ele abaixa a mão em direção às costelas dela, perto dela...

"Ir!" Lily grita, apontando para a porta.

Minha garganta fica obstruída e olho para a garota na minha cama. *Meu*. Meu corpo incha de orgulho. Ela é minha, eu a encontrei, vou protegê-la.

Meu.

Viro-me e abro a porta, batendo-a para dar ênfase.

Entrando na área de estar em plano aberto, todos os meus irmãos

cabeças disparam em minha direção. Cal se levanta e vai até o bar no canto da sala.

“Como ela está?” Con pergunta. Agora sem seu cachorro rato bastardo.

Passo a mão pelo meu cabelo curto e cortado e suspiro.

“Não tenho a mínima ideia. O médico está cuidando dela”, eu corto.

Oscar se senta mais ereto. “Talvez se você o deixasse fazer seu trabalho, em vez de agir como um neandertal, poderíamos ter algum progresso.”

“Talvez se você trabalhasse naquele maldito tablet em vez de falar, você poderia nos conseguir algumas malditas respostas!” Eu respondo a ele, apontando para o tablet.

Ele suspira e endireita os ombros, nunca sendo dissuadido por mim. “No que você gostaria que eu trabalhasse primeiro, Bren? Merda do tio Don? O filho desaparecido da mãe? Encontrar o outro estuprador de Angel? A coluna de Finn se endireita ao usar o nome de Angel. “A rede de rastreamento humano em que estamos envolvidos de alguma forma? Ah, e não vamos esquecer as exigências que agora tenho que lidar por parte do pai de Marianne, porque você está transando com ela. Ele aponta de volta para mim. Nunca saberei por que achei que era uma boa ideia dormir com a única filha do chefe de polícia. Agora a mulher se transformou em uma caldeira de coelho, determinada a me tornar seu marido para que possamos “governar a cidade”, como ela diz. Não.

R. Porra. Chance.

“Você tem os ajustes de casamento nessa lista?

Porque eu juro que se eu não conseguir aquela banda no casamento, não vou ficar feliz.” Con ri sozinho, fazendo-me olhar em sua direção. *Ele está falando sério, certo? agora?* Ele encolhe os ombros com um sorriso no rosto, divertido consigo mesmo por quebrar a tensão entre mim e Oscar.

Cal me entrega um copo e eu bebo o uísque de um só gole e devolvo o copo vazio para ele.

Eu me jogo no sofá e me inclino para frente, colocando a cabeça entre as mãos. Fecho os olhos, mas imagens do sorriso suave e dos olhos azul-claros de Sky me invadem.

“Nós pegamos você, irmão.” A mão de Finn aperta meu ombro, minha cabeça levanta para encontrar o olhar preocupado do meu irmão acima de mim.

Eu suspiro. “É melhor você ir para casa. Diga a Angel o que aconteceu.

“Acho que talvez devêssemos esperar até sabermos se ela foi adulterada?” Oscar sugere.

Adulterado. Suas palavras passam pela minha cabeça. Jesus, isso é uma merda.

“Sim, espere.” Eu aceno.

Finn dá um passo para trás. “Vou ir de qualquer maneira. Ela está explodindo meu telefone. Ele ri. “Ela quer que a porra de um hambúrguer seja levado para casa para ela.” Angel está grávida de apenas alguns meses, mas ele espera por ela.

Ouçõ vagamente meus irmãos se despedindo, mas é difícil me concentrar em outra coisa que não seja o pensamento de Sky, seu corpo delicado e o dano que alguém potencialmente causou a ela.

CAPÍTULO 5

Breno

O clique da porta e passos se aproximando me fazem ficar de pé de um salto. Meus irmãos seguem o exemplo.

O médico entra na sala de estar com uma expressão sombria no rosto que faz meu coração bater forte, a impaciência já estourando em minhas veias.

Ele balança a cabeça, fazendo-me dar um passo à frente ameaçadoramente. Se ela estiver mais machucada...

Ele levanta a mão, me parando no meio do caminho. “Ela está bem. Ela vai ficar

bem. Meus ombros caem de alívio com suas palavras. “Ela é claramente uma jovem muito abusada. Seus pulsos e tornozelos estão infectados por causa das restrições.”

Malditas restrições. Meus punhos cerram. “Ela tem hematomas por todo o corpo, possivelmente por causa do trânsito, mas eu provavelmente diria que foi maltratada. Há, inegavelmente, impressões palmares em sua pele.”

Malditas impressões palmares? Eu vou matá-los, arrancar a porra da carne deles seus ossos. “Uma pequena incisão no braço, provavelmente uma forma

do controle de natalidade.” Minha coluna se endireita; isso significa... Como se estivesse lendo minha mente, ele balança a cabeça. “Não. Sem estupro.” Ele se mexe ansiosamente, fazendo meus músculos se contraírem. Posso dizer que ele quer dizer mais e está escondendo algo que não está me dando o alívio que deveria sentir depois de ouvi-lo proferir essas palavras. Ele suspira dramaticamente. “Acho que ela era uma carga preciosa. Eu diria que ela estava sendo enviada porque sua virgindade estava intacta.”

Estou tentando processar essa informação antes de dizer:

"Ela é virgem?" Meus olhos se estreitam para ele. Ela passou por um inferno e foi traficada, mas permaneceu virgem?

“Ela estava sendo vendida por sua virgindade”, Oscar supõe ao meu lado, seu dedo acariciando o lábio profundamente pensativo.

O médico acena com a cabeça. “Cheguei à mesma conclusão. Dei-lhe um sedativo. Em algum momento, suas costelas foram quebradas e ainda estão se recuperando. Eu os embrulhei e dei-lhe alívio da dor. Ela ficará fora pelos próximos dias, mas com certeza farei check-in diariamente.”

Cal acompanha o médico.

Eu giro para encarar Oscar. “Eu quero algumas malditas respostas! Como diabos ela acabou em nosso armazém e para quem ela estava sendo vendida? Ele inclina a cabeça em reconhecimento.

“Saberemos mais quando a garota acordar”, Cal reflete, tentando me aplacar.

"Céu."

"Huh?" Con repreende.

Sinto que estou ficando irritado com eles, chamando a garota dela como se ela não tivesse nome. Como se ninguém se importasse em lhe dar um. "Céu."

“O nome dela é Sky?” Oscar dá um passo à frente na esperança de novas informações.

"Não sei qual é o nome dela, até que ela diga, vou chamá-la de Sky."

Seus olhos se encaram como se estivessem tendo uma conversa secreta. Bem, foda-se eles e suas palavras mudas e silenciosas.

Viro-me e caminho até o bar, servindo-me de outra bebida, relaxando enquanto o líquido quente escorre pela minha garganta antes de me virar e marchar pelo corredor em direção ao quarto, ignorando as perguntas e comentários dos meus irmãos ao longo do caminho.

Assim que entro no meu quarto, uma sensação de calma toma conta de mim. É uma sensação estranha com a qual não estou familiarizado, mas mesmo assim é bem-vinda.

Lily sorri para mim da cama, onde estava enxugando a testa de Sky com um pano úmido. “Eu só estava tentando limpá-la um pouco.”

Aceno com a cabeça em agradecimento e olho para toda a parafernália médica em exibição. Um estande com vários sacos de líquidos, comprimidos e cremes nas mesinhas de cabeceira.

“Não é tão ruim quanto parece, Bren. É só por alguns dias.

Ela já estará pior e então poderemos cuidar dela, certo? Seus olhos esperançosos encontram os meus e, mais uma vez, aceno com a cabeça. Com certeza, eu cuidarei dela. Ninguém vai tocá-la novamente.

“Bren, eu vou indo. Deixei Chloe com Reece, e embora ele seja capaz, ele também está bastante determinado que Chloe vai quebrar marcos que ela ainda não pode alcançar.”

Ela suspira alto. “Você acredita que ele está tentando fazer com que ela escreva o nome dela? Ela está mais interessada em mastigar o giz de cera do que segurá-lo. E então ele a está ensinando a dizer Pussy em todas as línguas possíveis.” Ela balança a cabeça em aborrecimento.

“Ele vai ensiná-la a extorquir dinheiro antes de ela entrar no jardim de infância.” Isso me faz rir, porque Reece, filho adolescente de Cal e Lily, é uma criança gênio. Ó, a porra dos gráficos, inteligente. O único problema é que ele espera que todos os outros também o sejam.

A mão de Lily toca meu braço. “Você vai pegá-los, não é, Bren?” Ela olha de volta para Sky.

"Claro." Eu olho nos olhos dela com determinação.

Lily sorri com força. "Vou reunir os meninos e deixar você sozinho. Deixe-me saber se precisar de mais alguma coisa.

Ela se vira e vai embora, meus olhos não desviando dos de Sky.

"Lírio?"

Olho para ela por cima do ombro, com a mão na maçaneta da porta.

"Obrigado."

Um enorme sorriso se espalha por seu rosto e ela ri, apontando para mim de brincadeira. "Você caiu, Bren O'Connell. Vai ser muito divertido assistir isso."

Minhas sobrancelhas se unem em confusão quando ela sai da sala. Juro que minha família é louca.

Eu me livrei das minhas roupas, jogando-as na poltrona próxima, ficando apenas de cueca boxer, depois paro com a mão na cintura. É inapropriado ficar na cama com ela nua? O médico disse que ela ficará fora da contagem por alguns dias. Faço uma careta ao pensar em ter que pensar em outra pessoa, quando estou acostumada a ser apenas eu. Mas então um

Um gemido suave escapa de Sky e tenho que me conter para não mergulhar na cama para protegê-la.

Subindo na cama, arrasto o edredom para trás e deslizo para baixo. Deitada de lado, acompanho cada centímetro de seus traços delicados. A maneira como seus pequenos lábios rosados estão ligeiramente abertos, mas ainda parecem carnudos. Seu nariz enquadra seu rosto perfeitamente, e eu estreito meus olhos para contar as sardas espalhadas por ele.

Doze, doze pequenas sardas.

Seus cílios claros batem e se contraem como se ela estivesse sonhando, e eu me pergunto o que está acontecendo dentro de sua mente. Ela percebe que foi resgatada? Seus cílios fracos me fazem pensar qual é realmente a cor do cabelo dela, é tão loiro quanto os cílios? Toco seu cabelo emaranhado, está cheio de sujeira, mas já toquei em coisas piores. Um pouco de sujeira não me incomoda.

Acariciando-o entre os dedos, tenho certeza de que ficará bem mais claro quando finalmente lavá-lo.

Eu lavarei o cabelo dela e cuidarei dela. Não quero mais ninguém tocando nela. Nunca mais.

A mão de Sky treme enquanto ela dorme, é pequena e tem unhas curtas, muito mais limpa agora do que antes. Isso me faz perceber o quanto Lily já fez por ela. Descanso minha mão sobre a dela, a minha envolvendo completamente a dela. Ela está fria ao toque e, sentindo minha mão, vira a dela e gentilmente segura a minha.

Sua respiração suave e constante falha ligeiramente, fazendo meu coração falhar quando ela finalmente solta um suspiro. Deitei minha cabeça ao lado dela, determinado a ficar acordado e observá-la durante a noite.

CAPÍTULO 6

Breno

Em algum momento durante a madrugada, adormeci. Quando acordei, percebi que era a primeira vez que adormecia com outra mulher na minha cama com quem não tinha feito sexo.

Estranho.

Eu estava com uma ereção violenta por não ter feito sexo por algumas noites seguidas, então fui direto para o chuveiro e puxei a fera, com a outra mão apoiada na parede do chuveiro, gozando com tanta força que quase encostei o rosto no chão. azulejos. Quando fechei os olhos, olhos azuis inocentes brilharam de volta para mim, da cor da porra do céu, rugi minha libertação, deixando-a escorrer pelo ralo junto com meus pensamentos imundos.

Toda a experiência me fez sentir meio estranho. Quero dizer, estou essencialmente me masturbando para uma garota inocente e traficada. *Jesus*, eu tinha que lavar essa merda e dar o fora dali antes de ficar tentado para o segundo round. Meu pau com certeza estava aberto para isso.

Nos dias seguintes, trabalhei em casa, caso Sky precisasse de mim ou acordasse; ela nunca fez isso. O médico vinha três vezes ao dia, embora insistisse em que uma vez bastasse. Bastardo preguiçoso.

Lily passou a maior parte do tempo aqui cuidando dela, conversando com ela e essas coisas, Will também. Eles trouxeram produtos de higiene pessoal e coisas de mulher para quando ela acordar e a limparam um pouco mais. Ela agora dorme com uma das minhas camisetas, mal posso esperar para vê-la completamente vestida quando ela acordar.

Angel manteve distância, o que eu entendo. Finn disse que isso realmente fodeu

com a cabeça dela e que ela não estava dormindo bem de novo. Ele agora está se recusando a sair do lado dela, o que é outro maldito problema, já que preciso de apoio extra em um de nossos clubes.

Passo a mão pelo cabelo, irritada porque já se passaram quatro dias desde que a encontramos e ela ainda não se mexeu. Decido verificar sua respiração novamente porque rapidamente se tornou uma das minhas coisas favoritas a fazer. Observar a subida e descida suave de seu peito acalma a tempestade dentro de mim. Saber que ela está segura na minha cama, melhor ainda.

Quando me aproximo da porta, posso ouvir movimento. Corro em direção à porta e a abro tão rápido que acidentalmente bate na parede e ricocheteia nela. Eu estremeço. Provavelmente deixou outro arranhão na parede. Minha mãe sempre diz que sou como um touro.

Meu olhar se fixa na cama, Sky está sentada ereta puxando o soro. Merda.

"Céu." Eu mantenho minha voz baixa enquanto me aproximo dela, caminhando lentamente em sua direção.

Seus olhos encontram os meus e me param no meio do caminho, meu coração martelando no peito com a conexão entre nós. Levanto minha mão e ela interrompe o movimento, retirando a mão do soro. Ela agora está escorrendo sangue por ter retirado o soro, mas ela nem sequer estremece, seus olhos suaves nunca deixam os meus.

"Você se lembra de mim?"

Ela abaixa a cabeça ligeiramente em reconhecimento.

"Você se lembra do meu nome?"

"Irmão... Bren." Sua voz é baixa e oscila um pouco, mas ela não desvia o olhar. Ela não parece nem remotamente assustada por ter acordado em um quarto estranho com um gigante parado sobre ela.

Dou-lhe um leve sorriso e vou em direção à cama novamente.

"Boa menina." Suas pupilas dilatam levemente com minhas palavras.

Fui treinado para ler as pessoas, então não perco porra nenhuma, como o rubor subindo por seu pescoço ou o fato de ela engolir e rapidamente desviar os olhos, mas os traz de volta com a mesma rapidez, fingindo confiança.

Eu me agacho ao lado dela. "Você quer que eu limpe você?" Aceno em direção ao braço dela.

Ela lambe os lábios. Eles ainda estão do lado seco. “Você é meu dono agora?”

Minhas sobrancelhas franzem com a pergunta dela. Antes, o fato de ela ter sido encontrada em uma caixa me atingiu como uma marreta.

Proprietário? Ela acha que eu a comprei?

"Bebê. Eu não comprei você. Nós resgatamos você; eu e meus irmãos encontramos você em uma caixa. Uma caixa que você não deveria ter estive dentro."

Ela sorri, como se estivesse descartando tudo o que acabei de dizer a ela. "Sebastian colocou o adesivo errado." Ela solta um suspiro ofegante como se estivesse um pouco irritada com o fato. "Ele disse que estava me salvando e me enviando para um lugar seguro."

Examino seu rosto. "Quem é Sebastião?"

Sky move a mão em direção ao meu rosto. No momento em que seus dedos tocam minha pele, estremeço com o contato, fazendo-a parar. Dou-lhe um leve aceno de cabeça e tenho que dizer a mim mesmo para relaxar.

Ela começa a explorar meu rosto, deslizando suavemente os dedos sobre as cicatrizes e descendo pelo meu queixo.

"Quem é Sebastian?" repito.

Seus olhos nunca deixam meu rosto. "Ele trabalha no complexo."

"Composto?"

"Aquele de onde eu vim."

Minha mente trabalha com suas palavras e tiro meu telefone do bolso, informando aos meus irmãos que Sky agora está acordada.

"Você está com fome, querido?"

"Sim, por favor." Suas boas maneiras me atingiram no peito e eu fiquei olhando para ela. "Você fica na cama até eu voltar, ok? Vou ligar para o médico, pedir para ele examinar você e remover o cateter. Aceno em direção às pernas dela, e ela segue o movimento antes de me dar um leve aceno de cabeça.

Forçando meus pés a me afastar dela, ando em direção à porta.

"Bren." Eu ligo um instante. "Obrigado por me resgatar do meu dono."

A raiva borbulha dentro de mim, mas não quero assustá-la, então simplesmente aceno com a cabeça e continuo andando.

Quando eu descobrir quem diabos comprou a minha garota, vou matá-lo e a qualquer outro filho da puta envolvido nessa merda.

CAPÍTULO 7

Céu

Sento-me, mexendo as mãos, examinando a sala. É como aquele que você vê na televisão. Tem móveis e a cama é enorme. As cobertas são cinza e macias ao toque, em ambos os lados da cama há cômodas com luminárias. Ao meu lado há uma garrafa de água, olho para a porta à minha frente e mordo o lábio, sem saber se Bren vai ficar bravo se eu tomar um gole sem perguntar. Engolindo meus nervos, decido ir em frente. Ele parece diferente dos tratadores do complexo. Ele tem uma suavidade que eu nunca encontrei antes em um homem. Um que eu gosto e quero guardar para mim. Olho ao redor da sala novamente em busca de sinal de uma esposa.

Ele vai ficar comigo também?

Há uma porta ao meu lado que tenho certeza que é um banheiro ou talvez um chuveiro?

A porta à frente se abre e Bren entra carregando uma bandeja. Todo o seu corpo preenche a porta com facilidade. Ele

definitivamente abriga músculos, posso vê-los por baixo da camisa que se estica conforme ele se move; Quero explorá-los com os dedos, arrastá-los pelas cristas que ele certamente terá. Não entendo por que ele ficaria coberto em seu próprio quarto. “Você é o dono deste quarto, Bren?”

Ele ri de mim e não sei por quê. “Eu sou o dono do apartamento, querido. É minha casa.”

Estico a cabeça para tentar ver onde mais ele é dono.

“Quando o médico vier ver você, posso lhe mostrar o local, se quiser?” Ele coloca a bandeja na cama antes de se sentar ao lado dela.

Bren passa a mão pelo cabelo curto e depois me explica por que está desconfortável. “Eu fiz um sanduíche para você, é a única coisa que sei fazer já que não sei cozinhar, então...” Seus olhos encontram os meus com uma expressão de vulnerabilidade para eles.

Crescendo no complexo, você aprende a observar o rosto das pessoas para

avaliar como elas reagirão. A última coisa que você deseja é ser enviado para a zona azul. Um arrepio percorre meu corpo, mas então me lembro do quão longe cheguei ao me comportar e fazer o que se espera de mim.

“Sua esposa não cozinha para você?” Eu questiono, inclinando a cabeça para o lado para estudá-lo.

Bren ri alto e joga a cabeça para trás. Não posso deixar de sorrir em resposta, sabendo que consegui arrancar tal reação dele.

“Eu não tenho esposa, querido.”

Minhas sobrancelhas se juntam em confusão; Eu trabalho meus olhos sobre seu corpo novamente, procurando por alguma razão óbvia para

por que ele não tem esposa. O homem é lindo e eu adoraria fazer sexo com ele, mas talvez ele não goste de mulheres?

“Você prefere fazer sexo com homens?”

Ele abaixa a cabeça e morde o lábio como se estivesse sufocando outra risada. “Não, eu não sou gay, se é isso que você está perguntando.” Ele levanta uma sobrancelha para mim.

Agora estou confuso. Ele não é casado e não gosta de estar com homens? Estou perdida em meus pensamentos quando Bren de repente pergunta: — Trouxe um suco para você também e alguns vegetais. Ele aponta para a bandeja e eu aceno e espero que ele me dê mais instruções. Meu estômago geme me fazendo tremer desconfortavelmente.

"Você vai comer então?"

“Estou esperando permissão.”

Os músculos de seu rosto ficam tensos e sua mandíbula treme, me fazendo voltar para a cama.

Ele entra em pânico com a minha resposta. "Merda. Sky, não se afaste de mim, querido. Eu não vou machucar você. Porra, eu só estava...

só um pouco zangado.

"Por que?" Observo seu rosto em busca da verdade por trás de suas palavras.

"Você disse que estava esperando por permissão?" Concorro com a cabeça.

“Porra, me irrita você pensar que precisa de permissão para comer.” Enquanto o observo, tento entender o que ele está dizendo.

“Isso é parecido com o que vi na televisão. Onde você pode fazer o que quiser. Mordo o lábio de excitação, sempre olhando de fora, desejando poder viver como eles vivem nos programas de TV.

Eu me arrasto um pouco e pego um dos sanduíches, mordendo-o sob o olhar atento de Bren.

Seu telefone toca e ele se levanta antes de caminhar em direção à porta, então para, se vira e aponta para o meu prato.

"Comer." Ele sorri para mim antes de sair, um calor enche meu estômago com sua piscadela brincalhona. Se Bren não tiver esposa, tenho certeza que gostaria de ser dele.

Termino a refeição que Bren me preparou e espero ele voltar, colocando a bandeja na cômoda ao meu lado.

Quando ele finalmente volta para a sala, um homem mais velho o segue. Eu observo seus movimentos. Bren está sentado na cama, com a voz baixa, como se estivesse tentando me acalmar. “Este é o Dr. Yates, querido. Ele vai verificar você e limpar você, ok? Olho de Bren para o médico com cautela, sem saber se ele está me examinando. Mordo meu lábio, fazendo-o arder novamente. Como se sentisse meus pensamentos, Bren estende a mão para mim e inclina a cabeça como se estivesse gesticulando em direção a si mesmo, deixo que ele me tire de debaixo das cobertas. Sem lhe dar escolha, rastejo para seu colo, segurando sua mão, seu braço agora firmemente em volta da minha cintura.

Bren respira fundo e eu me orgulho de poder fazê-lo ter tal reação em relação a mim.

O médico repassa algumas coisas médicas. Todos parecidos com os do complexo, depois que recebi uma punição. Ele me fala que preciso comer mais, depois explica que precisa tirar meu cateter. O corpo de Bren fica tenso com isso. Seus ombros ficam rígidos e as veias de seu pescoço incham, até mesmo sua mandíbula está travada. Eu mudo para a posição, colocando minhas pernas sobre as de Bren, seu braço em volta da minha cintura. Inclinando meu

De costas para seu peito, acaricio suavemente sua mandíbula para tranquilizá-lo. Seus olhos descem e fixam-se nos meus.

Eles são azuis brilhantes. Um contraste com meus suaves olhos azuis. Mas eles estão cheios de calor, e eu me derreto com a resposta dele para mim. Abaixo de mim posso sentir sua dureza cavando em minha bunda, e por mais desesperada

que esteja para ver isso, não acho que Bren ficaria feliz em me mostrar, já que o médico está aqui. Minha bunda sobe ligeiramente enquanto o médico mergulha entre minhas pernas. Bren estremece em meu nome, mas não sinto nada, estou muito fascinada pelo seu olhar. Pressiono meus lábios em seu queixo, seu coração martela contra minha espinha e uma onda de amor me preenche. Quero que ele me ame e cuide de mim como se fosse meu dono. Porque ele faz.

Ele pode não perceber ainda, mas eu sou dele. Eu nasci para ser dele, apesar dele não gostar de ser chamado de meu dono, ele é isso. Ele é dono de tudo de mim. Com essa percepção, sorrio para mim mesmo, *que sorte tenho ?*

“Pronto, tudo pronto.” O médico quebra o transe entre nós, fazendo com que nossas cabeças se voltem para ele enquanto ele tira as luvas.

“Ela está bem. Livre para fazer sexo quando estiver pronta.

Bren congela instantaneamente. O médico também sente uma mudança nele. Aproveito esse momento para passar meu dedo em seu queixo. “Shhh, está tudo bem, Bren.” Ele olha para baixo e olha nos meus olhos, dando um beijo na minha testa antes de me levantar e me levar de volta para a cama.

"Só vou ver o bom médico, querido." Ele sai da cama, seguindo o médico para fora do quarto.

CAPÍTULO 8

Breno

Ando pelo corredor, seguindo o velho idiota que se referia à minha garota como um item sexual. Ele sabe muito bem como ela veio parar aqui; idiota insensível aprenderá algumas maneiras. Ele corre em direção à entrada mais rápido quando ouve o clique dos meus sapatos no chão de mármore. Agarrando-o pelo ombro, eu o giro e bato-o contra a porta com um baque forte. Minha mão se move para sua garganta e eu aperto, fazendo seu rosto ficar vermelho e seus olhos se arregalarem em pânico. Eu abaixo minha cabeça para falar com ele, minha voz mortal. “Fale sobre Sky como um objeto novamente e eu vou massacrar você, seu velho viado. Não me pressione, velho, você viu do que sou capaz. Vou me certificar de enviar para sua família seu cérebro fermentado.”

Eu o solto e ele quase cai no chão; os ruídos ofegantes que ele faz me dão motivos para sorrir de prazer.

O médico se endireita e coloca a gravata de volta no lugar. “Minhas desculpas, isso não acontecerá novamente.” Ele inclina a cabeça em minha direção enquanto se atrapalha para abrir a porta. No momento em que ele sai, meus ombros caem de alívio.

Volto pelo corredor em direção a Sky.

Abrindo a porta, seus olhos se iluminam em saudação e seu sorriso se alarga, fazendo-me sorrir de volta para ela, algo que normalmente não faço com frequência.

“Você quer um banho? Ou um banho? Meus irmãos virão em breve e pensei que você gostaria de limpar primeiro? Eu pergunto a ela, inclinando minha cabeça para o lado.

Não posso deixar de sorrir com a reação dela, seus olhos se arregalam.

"Você tem banheira?"

Aponto para a porta ao lado da cama. “Sim, o banheiro é por ali. Você pode usá-lo quando quiser, Sky.”

Ela me encara com incerteza, fazendo a raiva borbulhar dentro de mim. "Você não tinha permissão para tomar banho quando queria?"

Sky abaixa a cabeça até as mãos que estão entrelaçadas. "Não."

Vou até a cama e levanto seu queixo com o dedo.

“Você pode usar qualquer coisa no apartamento, quando quiser, Sky.” Ela não reage e sinto que ela está procurando a verdade por trás das minhas palavras. Estendendo minha mão, eu a convenço,

"Venha, deixe-me mostrar o banheiro." Sua mão é pequena na minha enquanto eu a levo em direção ao banheiro. Seus olhos se arregalam quando ela percebe o quão grande é a sala. Uma bancada com duas pias alinha o lado esquerdo com espelhos acima. O banheiro bem na nossa frente, à minha direita, há um enorme corredor

chuveiro, suficiente para uma festa, e ao lado, no canto, há uma banheira enorme.

"Você quer um banho?"

Ela balança a cabeça, os olhos fixos na banheira. "Você quer que eu prepare um banho para você?"

“Sim, por favor.”

Eu me curvo e abro a torneira, a mão dela ainda na minha. Eu rio de como ela é apegada a mim, mas também tenho consciência do quanto gosto disso. Algo que normalmente acharia irritante, estou achando prazeroso. “As esposas do meu

irmão deixaram algumas coisas de mulher para você.” Aceno minha mão em direção à sacola no balcão. “Você quer dar uma olhada?”

Ela solta minha mão e eu a observo caminhar em direção ao balcão. Observo o comprimento de suas pernas; minha camisa passa por sua bunda e meu pau se contorce com a visão. Eu passo por seu corpo esbelto antes que meus olhos se fixem nos dela no espelho e ela quebra o olhar e examina a caixa em sua mão, seu rosto se contorce levemente em confusão. Vou até ela, desejando que meu pau não endureça mais do que já está, pegando a caixa dela e percebendo que estou segurando uma caixa de absorventes na minha mão.

Jesus. Esfrego a mão no rosto. Enquanto olhava para os pequenos filhos da puta. “Você usa isso?” Eu seguro a caixa.

Sky balança suavemente a cabeça. “Não.” Jogo os pequenos filhos da puta na lixeira ao meu lado.

“Bom, não toque neles, porra.” Eu com certeza não quero que ela enfie nada desnecessário em sua boceta.

“Sim, senhor.”

Putá merda, bolas de merda. O que?

Eu me mexo de um pé para o outro. Eu nunca tive uma mulher dizendo essa merda para mim antes, muito menos uma gostosa como ela.

Olho para o rosto dela, há preocupação gravada nele. Como se tivesse recebido um soco no estômago, estremeço. “Você tem que ligar para alguém, senhor, de onde você veio?”

Ela balança a cabeça gentilmente. “Não preciso ligar para ninguém aqui, senhor, Sky.

Você me entende?”

“Sim, obrigado.”

“Boa menina.” Seus olhos brilham novamente com o sentimento. Minha garota gosta de elogios, isso é certo, e pela primeira vez na minha vida, estou gostando de distribuí-los.

“E se eu quiser?” Ela morde o lábio inferior, fazendo-me abafar um gemido enquanto meu pau incha desconfortavelmente nas minhas calças. Sua cabeça abaixa e ela olha para a protuberância óbvia, ela desliza a língua sobre o lábio inferior. *Sagrado merda, ela está flertando comigo?* Eu nunca fiz essa coisa de flertar, nunca precisei. Normalmente, eu apenas fodo com eles e os jogo fora. Eu

a observo de perto, sem ter certeza se ela está ciente do que está fazendo. Sua respiração falha e tenho certeza que se ela estivesse usando calcinha, ela estaria encharcada.

Como se fosse uma deixa, ela esfrega as coxas e lentamente levanta a cabeça para encontrar meus olhos, os meus perfurando os dela.

"Você?" ela expira suas palavras fracamente.

Engulo o nó na garganta. "Eu faço o quê?" O ar está denso entre nós.

Flush sobe por seu pescoço. "Quer que eu ligue para você, senhor?"

Meu coração martela no meu peito e meu pau escorre pré-sêmen da ponta, sem dúvida deixando uma mancha molhada na minha boxer como um maldito adolescente.

Irritado com minha reação a ela, eu me abalo. Minha voz sai rouca: "Talvez fique com Bren por enquanto?" Não perco o lampejo de decepção em seus olhos quando ela balança a cabeça e se vira para a pia e continua tirando os itens da sacola. Eu a observo como um idiota inútil, sem saber como consertar isso.

Eu com certeza não quero ser como um daqueles idiotas de onde ela veio. Não quero forçar a garota a me chamar de senhor.

E, foda-se, eu nem sabia que era algo que eu iria querer até que ela dissesse.

Viro-me e enrolo as mangas da minha camisa nos braços. Os músculos do meu antebraço impossibilitam que eles vão muito longe, mas preciso verificar a água da banheira. Estou prestes a jogar alguma merda com cheiro doce, mas meus olhos avistam meu gel de banho. Pensar nela se lavando na minha merda me faz sentir primitivo. Se não posso tê-la, com certeza posso fazê-la cheirar como se fosse minha.

Espremo uma boa dose do gel na torneira, deleitando-me com a fragrância potente. Ninguém vai confundir a quem ela pertence agora.

CAPÍTULO 9

Céu

Observo Bren atentamente no espelho. Ele está curvado sobre a banheira testando a água. Seus ombros largos quase rasgam sua camisa com o quão musculoso ele é. Quero passar a mão pelas cristas e senti-las tensas sob as pontas dos dedos.

"Você está pronto?" Bren se vira para mim, e eu giro e coloco em prática as

habilidades que fui treinado para ter. Antes que ele possa piscar, levanto sua enorme camisa pela cabeça e a coloco aos meus pés. Suas pupilas dilatam e seus lábios se abrem, mas não presto atenção nele. Ando em direção à banheira e coloco meu pé ao lado de onde ele está ajoelhado, certificando-me de mostrar-lhe todo o meu corpo, então desço na banheira. Reprimos um sorriso com sua reação chocada, amando seus olhos em mim.

Ele rapidamente se levanta, quase em pânico, passando a mão enorme pelo cabelo curto e cortado. "Você, er... você precisa de alguma coisa?"

Seus olhos percorrem a sala, olhando para todos os lugares, menos para mim.

"Sim, por favor."

Ele para, então encontra meus olhos. Eles rapidamente mergulham em meus seios, que estão logo acima das bolhas, antes de subirem em direção ao meu rosto. "Você poderia lavar meu cabelo para mim, por favor?"

Ele respira fundo. "Seu cabelo?"

Eu aceno gentilmente. "Sim, por favor, Bren."

"Porra, Jesus", ele resmunga e depois pega seu xampu. Ajoelhando-se novamente, ele liga o pequeno chuveiro. Inclino minha cabeça ligeiramente para trás para permitir que ele a molhe.

A sensação da água e dos dedos de Bren passando pelo meu cabelo é incrível. Não posso deixar de gemer, e isso faz com que Bren solte uma série de palavrões baixinho, mas ainda os ouço.

Mal posso esperar para me sentir limpo novamente.

Bren ensaboia meu cabelo inúmeras vezes antes de enxaguá-lo. — Jesus, Sky, seu cabelo parece de uma cor diferente, querido. Abro os olhos para espia-lo.

"É realmente loiro. Você gosta disso?" Eu o observo com esperança.

Bren engasga um pouco. "Sim. O que há para não gostar? Ele balança a cabeça para si mesmo.

"Você já se lavou?" Bren acena com a cabeça em direção à bucha e ao sabonete líquido.

Pego-o na lateral da banheira e esguicho um pouco do líquido na bucha. "Lave seu corpo, querido. Faça uma boa limpeza. Ele engole em seco, observando-me esfregar o pescoço, o peito e cada seio lentamente. "Lave sua boceta e bunda." Fico de joelhos para ficar em uma posição melhor, lavo-me suavemente entre as

pernas e depois

faça o mesmo perto da minha bunda. Posso sentir o calor do olhar de Bren em mim o tempo todo, e não posso deixar de soltar um gemido ofegante sob seu olhar intenso.

Como se estivesse saindo de um transe, Bren fica de pé. Sua camisa está molhada de tanto lavar meu cabelo, deixando seus músculos ainda mais proeminentes. Aperto minhas pernas, desesperada por algum alívio.

Bren pega duas toalhas e faz sinal para eu sair do banho. Ele olha para a parede enquanto eu enrolo a toalha em volta do meu corpo. Suas palavras saem sufocadas: “Vá sentar na cama e se secar. Sairei em dez minutos. Observo seu rosto em busca de uma reação, mas ele continua olhando para além de mim, então faço o que me mandam e saio da sala, um pouco decepcionado, mas sem saber por quê.

BREN

Assistir Sky puxar a camisa pela cabeça me chocou profundamente. Se eu pensei que ela seria uma ratinha tímida, eu estava errado. Ela é uma pequena megera descarada, e tenho certeza que ela também percebe isso.

A porta se fecha e eu trabalho rapidamente com meu cinto e zíper, desesperada para aliviar um pouco da tensão crescente em minhas bolas doloridas.

Puxando minha boxer levemente para baixo, eu a coloco sob minhas bolas e solto meu pau de aparência irritada com um gemido, o pré-sêmen escorre da ponta, e eu o agarro com força na palma da mão, fechando os olhos com o alívio que meu toque instantaneamente dá. meu. Agarro o balcão com a outra mão, segurando meu pau sobre a pia.

Revivo o momento em que Sky se pavoneou até a banheira e levantou a perna, me dando um vislumbre de sua boceta nua. O que eu teria dado para levantar sua perna por cima do meu ombro e passar a língua através de suas dobras escorregadias.

Minha mão trabalha mais rápido e já me sinto nervoso. Eu me seguro com mais força, irritada com o quão nervosa estou. Eu trabalho meus quadris, forçando meu pau para dentro e para fora da minha mão.

A imagem de Sky se lavando faz meu coração bater forte no peito e acender um fogo em minhas veias. O gemido suave e a abertura de seus lábios enquanto sua mão trabalhava entre suas pernas me fizeram correr até a linha de chegada, apertando mais forte a cada braçada.

Como se sentisse algo, meus olhos se abrem e se fixam diretamente nos de Sky

através do espelho. Ela fica na porta me observando, com a boca entreaberta de admiração. Sua língua dispara e ela lambe o lábio inferior, fazendo-me perder o controle e foder minha mão com mais força, meu pau pulsa sem aviso, fazendo com que o esperma grosso e quente atire no balcão e na pia enquanto o imagino pousando em sua linda , cara inocente. Olho para a bagunça e meu peito sobe e desce antes que meus olhos se voltem para cima, esperando que Sky tenha se virado, mas ela fica lá me observando, esperando. Meu pulso acelera em vez de desacelerar.

Eu libero meu pau, mas ainda está duro, sabendo que precisa de outra liberação que só ela pode me dar. Passando minha mão limpa de forma frustrante sobre minha cabeça. "Você viu um homem vindo antes?" Mantenho meus olhos fixos nos dela em busca de um sinal de que ela não está bem com o que acabou de ver.

"Sim." Ela engole em seco.

Sua voz ofegante provoca um arrepio na minha espinha, e suas palavras fazem meu queixo travar. "Você queria?" Meu coração bate forte, esperando por uma resposta, odiando o fato de ela não só ter testemunhado isso antes, mas com outro homem, no entanto.

Ela balança a cabeça de um lado para o outro, o cabelo molhado pingando na toalha enrolada em volta dela, meus olhos se concentrando em cada movimento.

Meus ombros ficam tensos ao pensar que ela foi forçada a assistir isso antes. Ela acha que isso é esperado dela aqui também?

"Você sabe que não precisa fazer nada que não queira aqui, certo?" Eu inclino minha cabeça em direção a ela para avisá-la.

"Eu queria."

Meus ombros caem de alívio com suas palavras, então minha mente as repassa. *Ela queria.* Meu pau se contrai, *porra* .

Eu limpo minha garganta. "Vá esperar na cama, Sky. Vou me limpar e sair em um minuto." Ela acena com a cabeça em resposta e se vira.

Deixando cair a cabeça, faço uma careta diante da bagunça que criei. Já faz um tempo que não tiro uma carga tão grande. Então, novamente, já faz algum tempo desde a última vez que fodi, então realmente não deveria ser uma surpresa.

Claro que não tem nada a ver com a belezura que espera na minha cama.

Porra, estou tão ferrado.

CAPÍTULO 10

Céu

Espero pacientemente na cama que Bren retorne, repassando a imagem de seu rosto quando ele estava bombeando seu pau grosso em sua mão e, finalmente, quando ele olhou para mim no espelho. Senti a luxúria irradiando dele e não queria nada mais do que estender a mão e tocá-lo, acariciando-o com as pontas dos dedos.

A porta se abre e Bren entra com a escova de cabelo na mão grande. "Aproxime-se, querido." Sua voz rouca provoca um arrepio na minha espinha quando faço o que ele pede, e me viro para frente para que Bren se sente atrás de mim. Estou perfeitamente consciente de sua estrutura enorme e sólida.

Viro minha cabeça ligeiramente e vejo ele com o canto do olho. Ele tem uma perna dobrada sob a outra, um gigante próximo ao meu pequeno eu. Ele usa apenas boxers pretos e seu peito tem músculos ondulados. Sua pele é bronzeada e sólida como uma rocha, até suas coxas são grossas e rígidas. Ele é como

nada que eu já tenha visto antes, um homem guerreiro. Minha língua sai para lambe meus lábios secos e não posso deixar de imaginar lambendo seu abdômen, a firmeza sob meu toque, adorando-o. Um formigamento entre minhas coxas me faz apertá-las, um suspiro suave saindo da minha boca involuntariamente.

Bren ri atrás de mim como se sentisse meus pensamentos. O calor sobe pelo meu pescoço e pelas minhas bochechas.

"Você não pode ficar envergonhada agora, Sky. Você já me viu nu. Viro minha cabeça em direção a ele, encontrando seus surpreendentes olhos azuis. Um sorriso arrogante envolve seu rosto, fazendo com que as rugas ao lado deles aumentem ainda mais. "E você me viu chegar." Seus olhos brilham de brincadeira e eu quase afundo neles, minha respiração engatando com o quão incrivelmente sexy ele é. "Agora, seja uma boa menina e fique de frente para a porta para que eu possa pentear seu cabelo para você."

Faço o que Bren me manda e, com muita delicadeza, ele desembaraça meu cabelo e o alisa com a palma da mão. Seus dedos grossos ocasionalmente ficavam presos nos nós, fazendo-me estremecer.

"Você está sendo uma boa menina, querido. Cabelo tão lindo." Sua voz sensual murmura enquanto ele passa os dedos pelos meus longos cabelos. Formigamento aumenta entre minhas pernas, a umidade me faz contorcer levemente.

Quando meu cabelo está livre de emaranhados, sinto um puxão forte, forçando minha cabeça para trás e minha garganta a se alongar. Meus olhos se prendem aos de Bren pela posição estranha, os dele estão cheios de desejo.

Lambo meus lábios, desesperada para que ele me toque mais, seus olhos acompanhando o movimento.

"Porra. Não tenho certeza de como vou manter minhas mãos longe de você", ele fala baixinho, quase para si mesmo.

Bren limpa a garganta e solta meu cabelo, fazendo-me sentir instantaneamente a perda, e a necessidade dele cresce ainda mais.

Ele se levanta da cama, sua ereção longa e grossa projetando-se de sua boxer. Ele entra em um quarto em frente à cama e eu estico o pescoço para observá-lo. É um armário, um enorme closet. Ele começa a se movimentar e quando volta, ele está com uma camiseta branca bem esticada sobre sua forma musculosa. Suas pernas agora estão cobertas por jeans, mas seus pés estão descalços. Ele joga uma trouxa de roupas na cama.

Meus olhos se fixam em suas mãos tentando prender o zíper de sua calça jeans, sua ereção claramente forçando sua calça.

"Preciso que você coloque essas roupas, baby. Meus irmãos estarão aqui em breve e não quero que eles vejam você nua. Você me pegou? Ele me encara incisivamente.

Encontro seus olhos, sua mandíbula apertada, esperando que eu responda. Concorro com a cabeça e seus ombros e mandíbula relaxam ligeiramente.

"Boa menina. Vista-se e vejo você lá fora. Ele inclina a cabeça para trás em direção à porta, e não posso deixar de me perguntar qual é o plano deles. *O que eles querem de mim?*

"Você precisa que eu carregue você?" ele pergunta com uma sobrancelha levantada.

Percebo que não lhe respondi, causando o aviso. Eu engulo meus nervos. "Não, obrigado. Ok, vou me vestir e vejo você lá fora. Aponto para a porta.

Os olhos de Bren se estreitam antes de ele vir em minha direção. Ele gentilmente levanta meu queixo, nossos olhos se encontrando. "Ninguém aqui vai te machucar, Sky. Queremos apenas falar com você; precisamos de algumas respostas, querido. Eu examino sua expressão, é completamente

abrir. Morando no complexo, tornei-me bom em ler a linguagem corporal, e Bren é como um livro aberto. Já posso dizer que ele geralmente não é tão gentil com os outros quanto é comigo, o pensamento me aquece. Esse grande homem bruto geralmente está no comando tanto física quanto mentalmente. Mas gosto do fato de ele ser gentil comigo. Será que ele é assim com todas as mulheres?

O ciúme cresce dentro de mim, algo com o qual definitivamente não estou acostumada.

Eu quero ele para mim.

CAPÍTULO 11

Breno

Tiro uma cerveja da geladeira e me jogo no sofá, esperando meus irmãos. Minha mente instantaneamente vai para a garota na sala no corredor. Meu quarto, para ser mais preciso.

Não trago ninguém para meu apartamento e tenho certeza que não permitiria que eles dormissem na minha cama à noite, muito menos várias noites.

E dar banho em uma garota? Escovar o cabelo dela? *O que diabos está errado Comigo? Quem diabos sou eu?* Esfrego a mão na cabeça, confusa comigo mesma.

Seu corpo é de morrer e completamente intocado? Porra, ela é como um sonho molhado.

Esse cabelo longo e loiro natural não é algo com o qual estou acostumada. As strippers dos meus clubes são baratas com merdas nojentas tingidas de garrafa, enquanto as mulheres do meu círculo social são podadas, mas igualmente falsas, só que em uma escala mais cara.

No entanto, a garota do corredor? Totalmente natural e inocente, meu pau chora em minhas calças já apertadas.

Passo a mão pelo rosto no momento em que meu telefone toca ao meu lado para me avisar que meus irmãos estão no elevador.

Momentos depois, a porta do meu apartamento se abre e meus quatro irmãos entram como se fossem os donos da porra do lugar. Finn e Con, os dois mais novos, vão até a geladeira sem sequer um “olá”, pegando cervejas para todos nós. Con abre o armário e tira as batatas fritas.

Filho da puta atrevido.

Cal suspira dramaticamente, como o estressado que é, antes de cair no sofá à minha frente. Seus olhos têm círculos escuros ao redor deles e seu cabelo escuro e ondulado está despenteado. Sim, ele está muito estressado, como sempre. Reece é uma criança prodígio, mas com isso vem todo tipo de merda insana que Cal tem que enfrentar.

Meus olhos se voltam para Oscar, nosso gênio da tecnologia. Ele já está trabalhando como um louco naquele seu tablet, com a coluna rígida de determinação.

“Como ela está?” Finn pergunta enquanto se joga na cadeira. Suas pernas bem abertas, descuidadamente. Ele veste sua habitual jaqueta de couro e botas grossas com cadarços abertos. O típico bad boy.

"Ela está bem."

Os olhos de Finn se estreitam sobre mim com ceticismo. Sua boca se abre, mas nada sai, o clique da porta do meu quarto impede que suas palavras se formem.

Todos nós ficamos em um silêncio mortal enquanto observamos Sky entrar na sala parecendo nervoso como o inferno. Mexendo na barra da minha camisa. Seus longos cabelos loiros vão até a bunda, agora um pouco

mais seco do que antes. Ela é pequena e está se afogando nas minhas roupas que ela tentou apertar e amontoar; Eu rio quando percebo que ela fica linda pra caralho na minha merda.

Oscar me olha de soslaio, fazendo-me olhar para ele. Sua boca se curva para o lado como se ele tivesse alguma visão oculta dos meus pensamentos, idiota estranho. Tomo um gole da minha cerveja.

Sky parou de se mover, juntando as mãos em nervosismo. “Sky, venha aqui, querido.” Ela olha ao redor de cada um dos meus irmãos, seu rosto esquentando.

A raiva ferve dentro de mim. Ela gosta deles? Acha-os atraentes? Meus punhos se apertam. "Céu!" Eu lati na direção dela.

Ela pula com o meu tom antes de caminhar até mim. Estendo minha mão para ela e ela a pega, deixando-me puxá-la para meu colo. Um de seus braços automaticamente envolve meu pescoço, e ela instantaneamente começa a acariciar meu queixo áspero, provocando arrepios na minha espinha. Meu coração bate mais rápido e meu pau se contrai com seu toque inocente. Eu esfrego meu nariz em seu cabelo, meu cheiro nela é um lembrete reconfortante de que ela pertence a mim.

Uma garganta limpa e meus olhos percorrem a sala. Cada um dos meus irmãos fica boquiaberto com nós dois. Con tem uma bunda enorme e um sorriso arrogante no rosto. Finn sorri para mim. O rosto de Cal está brilhando de raiva, e os olhos de Oscar estão disparando entre os meus e os de Sky, avaliando.

“Sky, estes são meus irmãos.” Aponto para cada um deles por vez.

“Então, eu sou o mais velho. Oscar é o sério e o filho do meio. Finn, o menino

mau. Con, o mais novo e um filho da puta arrogante, e Cal, o cabeça estressada, ele é dois anos mais novo que eu e meu segundo em comando. Céu acena com a cabeça

silenciosamente, seus dedos ainda subindo e descendo pela minha mandíbula ritmicamente.

“Oscar tem algumas perguntas para você. Você pode confiar neles, você me entende? Inclino seu queixo em minha direção para que ela possa ver a verdade em meus olhos.

Seus olhos suavizam com meu toque. Ela engole em seco, respondendo sem precisar que eu a convença mais. "Eu entendo."

“Boa menina.”

Dou um aceno de cabeça para Oscar e ele estremece, como se estivesse saindo de algum tipo de transe ao nos observar.

Ele se senta mais ereto, se é que isso é possível. "Qual o seu nome?"

“Sky”, sua voz suave e ofegante responde automaticamente.

Os olhos de Oscar encontram os meus de forma acusadora e eu desvio o olhar, não estou disposta a entrar em nenhuma merda com ele agora. “Antes de Bren lhe dar esse nome, qual era o seu nome?” O tom acusador de Oscar é flagrante, fazendo meus músculos se contraírem de raiva, ele acha que eu fiz uma lavagem cerebral nela ou algo assim? Os dedos macios de Sky percorrem meu pescoço e seu toque permanece na pele nua acima da minha camisa, me acalmando. Eu relaxo instantaneamente com seu toque, sua segurança.

“Meu nome era Sete Vermelho.” Todos os meus irmãos se sentam diante de suas palavras. Ela me disse exatamente a mesma coisa no carro no dia em que a encontramos. Na época, pensei que ela estava delirando, em estado de choque ou algo assim.

“Sete Vermelhos?” Oscar repete.

Céu acena com a cabeça. “Vermelho por causa do complexo em que eu estava. Azul é o outro.”

“Existem dois compostos?” Oscar pergunta.

“Aquele que está acima da cerca é azul.”

“Há quanto tempo você está no complexo?” Cal pergunta.

Sky permanece em silêncio. Eu guio meus dedos para cima e para baixo em sua espinha para persuadi-la. Sua voz é baixa e fraca, com um leve tremor.

“Eu não... eu não sei.”

Meus olhos se estreitam. Como ela pode não saber? Ela está ocultando informações? Aborrecimento borbulha dentro de mim.

“Semanas? Meses? Anos?” Oscar a observa de perto.

Ela engole em seco. “Anos.”

Todos nós nos sentamos mais eretos, meu coração batendo forte pelo fato de ela estar presa em algum complexo há anos. Oscar vai direto para a próxima pergunta, sem nem perceber o quanto isso é uma merda. “Você sabe quantos anos você tinha quando chegou lá?”

“Não. Eu era pequeno.” Como a voz dela, pequena.

“Uma criança?” Perguntas do Oscar.

“Sim.”

A sala engasga coletivamente e Finn pula da cadeira, passando a mão pelo cabelo descontroladamente. Meu peito sobe e desce enquanto luto para controlar meu próprio temperamento.

Sky inclina a cabeça em minha direção. “Tudo bem.” Ela tenta me tranquilizar. *Que porra é essa?*

“Quantos anos você tem agora, Sky?” Oscar pergunta. Todos nós nos viramos e esperamos ansiosamente pela resposta dela.

Ela se senta mais ereta e sorri. “Vinte e um. Acabei de fazer aniversário. É por isso que eu estava indo para o meu novo dono.” Ela se senta mais ereta, quase orgulhosa do fato, enquanto eu fico pensando no fato de que a garota inocente sentada em meus joelhos tem apenas vinte e um anos? *Que porra é essa?* Não estou tão longe de ter o dobro da idade dela. *Jesus*. Passo a mão sobre meu cabelo cortado.

Meu queixo está tenso de raiva, raiva de mim mesmo.

Sky me observa de perto, seu rosto marcado pela confusão com a minha reação.

“Você sabe quem seria seu novo dono?” Meu corpo estremece com as palavras de Oscar. Algum filho da puta estava comprando ela. Minha garota. Eu aperto meu controle sobre ela e ela se derrete em mim de boa vontade. Os olhos de

Oscar se voltam para minhas mãos, sem perder nada.

"Não. Eu ia ser uma surpresa para ele, o pai dele me escolheu quando eu era pequeno. Ele disse que eu parecia angelical e inocente, por isso tive que ficar de vermelho."

Olho para meus irmãos, a confusão colorindo seus rostos.

"Qual é a diferença entre vermelho e azul?" Oscar pergunta, seu olhar analisando Sky.

Céu suspira. "Vermelho é para onde vão os inocentes. Azul é para prostitutas. Con engasga com sua bebida. Meus olhos encontram os de Finn. Seu corpo se enrolou e os nós dos dedos ficaram brancos.

"Então deixe-me ver se entendi. Você foi trazido para o complexo quando criança? Colocado em vermelho porque você era virgem? Escolhido para alguém ser vendido aos vinte e um anos. Estou certo? Oscar pergunta, seus olhos não deixando Sky.

"Sim. Até que Sebastian trocou o adesivo da caixa."

Todos nós ficamos ansiosos com esta informação.

"Adesivo?" Cal intervém.

Céu acena com a cabeça. "Azul para mercadorias danificadas." Todas as nossas reações mudam com a compreensão por trás dos adesivos nas caixas. *Mercadorias danificadas?* Estou fervendo por dentro.

"Sebastião?" Oscar pergunta, me puxando de volta à realidade.

Sky acena com a cabeça, quase infantil. Esperando que soubéssemos quem é esse maldito Sebastian.

"Ele disse que eu merecia coisa melhor e iria garantir que eu conseguisse. Então ele trocou os adesivos e trocou a papelada", ela responde com indiferença.

"Quem é Sebastião?" Eu pergunto a ela gentilmente.

"Ele é um dos soldados de infantaria. Ele costumava se esgueirar para a minha cama e eu cuidava dele.

Meu corpo fica tenso com suas palavras. *Que porra ela acabou de dizer?*

Viro a cabeça dela para me encarar, minha têmpora latejando. "Compartilhou sua cama? Como diabos você cuidou dele? Eu quero matá-lo por colocar as mãos na

minha garota, o idiota sujo. Mate-o e livre-o de sua pele.

Sky se assusta com a minha expressão. Uma mão voa para sua boca.

"Oh não. Não é assim. Ela corre os olhos pela sala, observando as expressões de raiva dos meus irmãos. "Ele... ele não fez isso.

Nós não fizemos isso", ela gagueja.

"Que porra ele estava fazendo na sua cama?" Cuspo as palavras.

"Eu estava confortando ele."

Eu olho para ela. "Consolando-o? Consolando-o como?

Meu peito se agita de fúria.

"Eu brinquei com seu cabelo e acariciei suas costas." Ela imita suas palavras com a ação para mim.

"Ele tocou em você? Eu quero a verdade, Sky. Ele tocou em você? Meus olhos perfuram os dela, minha voz aumentando.

O choque cobre seu rosto. "Claro que não! Éramos pequenos, ele é mais novo que eu. Ele era apenas um garotinho e eles o machucaram muito. Forçou-o a fazer coisas. Seu peito começa a se agitar como se fosse chorar, o lábio inferior tremendo. Ela passou por muita merda e só agora, enquanto pensa em outra pessoa, ela fica emocionada. Sky aperta os olhos fechados enquanto

se ela estiver com dor. "Ele estava muito mal uma noite. Tive que lavar as roupas dele por causa do sangue grudado nas calças."

Os malditos bastardos, machucando crianças. Minhas mãos apertam, mas preciso manter a calma, para protegê-la.

Eu acaricio seu cabelo para acalmar ela e eu. "Shhh, amor, está tudo bem."

"Ele nem gosta de sexo, e eles fazem você fazer isso de azul."

Meu coração afunda com a realização. O garoto estava sendo abusado e ela cuidava dele. "Jesus." Cal suspira.

"Eles têm filhos de azul?" Oscar pergunta, ignorando completamente Finn e Cal, que agora estão andando pela sala.

O rosto de Con está pálido, seus olhos fixos em Sky.

“Sim, eles têm filhos em ambos.”

Filhos da puta, minhas veias vibram na minha testa.

Oscar continua: “Você sabe quem estava no comando do complexo?”

"Sim. Três homens. O Don antes de morrer. Um russo antes de desaparecer e um cara bonito.”

Oscar levanta a mão. “Volte, Céu. O Don?

Céu acena com a cabeça.

“Quem era o Don? Esse é o nome verdadeiro dele?

“É assim que o chamamos. Mas ele morreu. Ela dá de ombros.

"Como?"

"Huh?"

"Como. Fez. O. Vestir. Morrer?" Oscar fala mais devagar, enfatizando a importância da pergunta.

“Alguns caras o mataram. Alguém no complexo disse que foi a família dele. Oscar lança os olhos para seu tablet

antes de girá-lo. "É ele?" Ele aponta para a tela enquanto meus irmãos se adiantam para olhar para ela. Olhando para nós de forma quase zombeteira está nosso tio Don. Aquele que brutalmente estuprou e traficou Angel.

"Sim, é ele." Eu respiro fundo. A sala fica em silêncio.

“Como ele era?” Cal pergunta um pouco mais suavemente, levantando a cabeça das mãos. Sem dúvida tentando entender como nosso tio conseguia levar uma vida tão dupla. Um tão insensível e malvado, mas outro tão carinhoso com seus sobrinhos que antes o adoravam.

“Ele era durão. Ele gostava de nos punir. Ela engole em seco. “Ele machucou Sebastian quando o encontraram na minha cama.” Ela fecha os olhos com força, como se a lembrança lhe doesse.

“Eles o machucaram muito. Não o vi por muito tempo depois disso. Os azuis não foram feitos para se misturar com os vermelhos.”

"Eles machucaram você?" Con pergunta, a preocupação estampada em seu rosto geralmente brincalhão.

"Sim. Eles passaram fome e me chicotearam. Mas os blues têm castigos piores, tive sorte." Ela mantém a cabeça erguida, como a sobrevivente que é. O orgulho me preenche.

"Você sabe onde o complexo está localizado?" Cal pergunta.

"Não. Eu não tenho ideia. Fiquei na caixa por um longo tempo."

"Alguma vez eles tiraram você do complexo?" Finn pergunta, todo o seu comportamento gritando que ele está desesperado para liberar alguma agressão.

"Não."

Então ela passou anos na porra de um complexo, sem nunca mais sair.

"O que você fazia todos os dias?" Cal pergunta, seus olhos demonstrando simpatia.

Sky suspira e afunda de volta em mim. "Tivemos aulas.

Limpava, cozinava e cuidava das crianças."

O interesse de Oscar é subitamente despertado. "Lições de quê?"

Seus olhos se estreitam, como se Sky de repente fosse uma ameaça. Eu amarro meu braço com mais força em torno dela.

Sky enrola o cabelo em volta do dedo com indiferença. "Todos os tipos de assuntos. Tínhamos um professor que nos ensinava matemática e inglês. Nossos novos proprietários pagam muito por nós, eles precisam saber que valemos o seu dinheiro." Ela encara Oscar incisivamente, dizendo as palavras como se estivesse transmitindo o que já lhe foi dito inúmeras vezes antes. "Tivemos aulas sobre como agradar um homem."

Meus músculos dos ombros ficam tensos instantaneamente. "Que porra de lições?"

Sky vira a cabeça para me encarar. "Assistimos pornografia para entender como agradar você." Minha boca se abre com sua confissão descarada. "Observamos pessoas fazendo sexo para que pudéssemos aprender o que fazer. Aprendi muito, então posso ser bom para você, Bren." Seus olhos brilhando de luxúria, ela lambe aqueles lábios empinados como se quisesse enfatizar e atormentar a mim e ao meu pau.

Con ri, uma risada incrédula de sua cadeira, fazendo minha cabeça balançar em sua direção com um sorriso de escárnio nos lábios.

Suas palavras passam pela minha cabeça enquanto eu lentamente me viro em direção a ela. *Aprendi para poder ser bom para você, Bren. Jesus porra Cristo*, passo a mão pelo cabelo cortado.

Sky passa os dedos sobre meu queixo, o movimento fazendo com que minha frequência cardíaca acelere. Ela desliza sua bunda sobre meu pau endurecido, e eu agarro suas coxas para acalmar seu movimento. Aproximando-me de seu ouvido, eu sussurro as palavras

gentilmente para ela: "Chega, baby." Fecho os olhos e inspiro o cheiro dela, o meu cheiro na minha garota. Fodidamente comestível, cada centímetro de seu corpo intocado. Comestível.

Minhas mãos se agarram com mais força às suas coxas, fazendo com que seus lábios se abram em um gemido delicado. Estou tão ferrado.

Oscar me tira dos meus pensamentos. "Você mencionou outros homens, Sky. O russo, você sabe o nome dele?"

Sky parece imerso em pensamentos. "Ele tinha um estranho. Acabamos de encurtar para D."

Oscar se senta para frente. "Dimitriev?"

O rosto de Sky se ilumina. "Sim!" Ela estende a mão para Oscar. "Ele. Ele tinha um dente de ouro e uma cicatriz no rosto."

Todos os nossos corpos ficam tensos em uníssono com a menção do nome do doente. O mesmo doente que ajudou a estuprar Angel. Eu só queria que pudéssemos torturar a boceta novamente. Ele e o tio Don.

"Diga-me o que você sabe sobre o outro cara." Os olhos de Oscar perfuram os de Sky, fazendo com que ela se recoste um pouco, sua respiração acelerando um pouco mais.

"Ele assumiu o lugar do pai. Seu pai era o responsável, ele e Don Corleone. Eles administraram, mas o cara bonito começou a ajudar. Antes disso, eu não o via muito." Eu a aperto fortemente com sua descrição do cara bonito? *Maldito idiota.*

Sky sente minha raiva crescente e me acalma como uma maldita criança. Embora eu não possa deixar de relaxar nela e acariciar seu cabelo macio enquanto ela gentilmente acaricia meu rosto com os dedos para cima e para baixo. Posso sentir o cheiro do meu sabonete líquido nela. Ela cheira como se fosse minha. Saber que ninguém mais cuidou dela ou cuidou dela me deixa ainda mais orgulhoso e determinado.

Não, ela não vai a lugar nenhum, dane-se o fato de ela ser jovem. Ela é uma porra de uma adulta. Ela foi feita para mim. Eu posso sentir isso. O fato de nunca ter me sentido assim ou reagido assim a uma mulher antes é uma prova disso. Eu nunca beijei uma mulher, pelo amor de Deus. Eu poderia ter beijado suas bocetas, mas não suas bocas, nunca entendendo o motivo quando você não ganha nada em troca. Mas com Sky, quero enfiar minha língua tão fundo em sua garganta que saia de sua bunda, e então vou beijá-la lá também.

“O adesivo na caixa...” Oscar vira seu tablet para nós com o adesivo evidente. “Você sabe o que as letras significam?” DEUS olha de volta para nós.

“São as iniciais dos fundadores.”

“Os fundadores?” Perguntas do Oscar.

“Sim,” Sky aponta para cada letra inocentemente. “Garcia, O'Connell e Dimitriev.”

Cal suspira ao lado do sofá. Ele se levanta e fica na nossa frente, todo o seu corpo vibrando de raiva. Ele se abaixa com uma cara de fúria. “Espere aí, porra. Você disse García? Ele aponta para a tela. Meus olhos percorrem meus irmãos, todos sentados com uma expressão arregalada um para o outro.

Sky engole em seco e eu acaricio seu cabelo para acalmá-la.

Ela tropeça nas palavras, me irritando porque Cal a está enervando tanto. “Sim. O senhor Garcia foi o pai que faleceu, mas não sei o nome do filho dele.” Seus olhos se voltam para os meus como se buscassem minha aprovação e acreditassem em suas palavras.

“Está tudo bem, querido, Cal tem uma história com os Garcia. Você está indo muito bem. Ela sorri inocentemente com meu elogio. O sorriso dela

iluminando sua pele pálida. Ela balança a bunda levemente e mais uma vez esfrega contra meu pau dolorido, ainda lutando para amolecer. A pequena atrevida me faz estremecer com a sensação de sua bunda apertada balançando sobre mim, mas sem ser capaz de fazer nada a respeito. Eu agarro sua coxa para parar o movimento. Cerrando os dentes, percebo que minha ação não passou despercebida quando uma risada escapa de Con, e olho para ele com um olhar de advertência. O merda arrogante tira o sorriso presunçoso de seu rosto em um instante.

“Sky, se eu te mostrar fotos do Sr. Garcia, você o reconheceria?” Oscar pergunta gentilmente a ela.

“Sim.” Eu acaricio seu cabelo, passando suavemente meus dedos pelas mechas aveludadas. Sentindo olhos em mim, eu viro os meus em direção a Finn. Ele está

observando minha interação com Sky, suas sobrancelhas franzidas em confusão. Eu faço uma careta para ele, e ele joga a cabeça para trás em uma risada silenciosa.

Oscar mostra o tablet para Sky. "Não. Eu nunca vi aquele homem." Ela balança a cabeça.

"Tem certeza?" Cal cospe. "Você precisa ser absolutamente positivo, Sky." Seu rosto está contorcido de raiva.

"Tenho certeza. Eu juro. Ela vira a cabeça para mim novamente. "Eu juro, nunca vi aquele homem, Bren."

Parte de mim se pergunta se Cal esperava que o cara na tela, Nico Garcia, fosse um dos homens encarregados do complexo, então ele teria a desculpa perfeita para matá-lo. Ele está desesperado para se livrar dele desde que descobriu que Nico havia esfaqueado sua esposa, Lily, causando-lhe um aborto espontâneo. Ele então sequestrou Lily e seu filho, Reece. Proíbo-o de ir atrás dos Garcia por vingança. Sabendo quão implacáveis e quão grande o alcance eles têm, eu sabia que era um

guerra que seríamos incapazes de vencer. Agora estou duvidando dessa decisão, sabendo que poderíamos ter acabado com essa merda de complexo antes.

Mas então alguém teria assumido o controle?

"Que tal este? Você o reconhece? Oscar pede.

Céu acena com a cabeça. "Sim, é ele." A imagem é do irmão mais velho de Garcia, Raul.

"Mas o outro cara, você nunca o viu? Você tem certeza?

Cal continua.

Os olhos de Sky encontram os meus e ela morde o lábio e balança a cabeça suavemente.

"Cal! E-porra, chega. Agora!" Eu lati para ele. Ele abaixa a cabeça e dá um passo para trás, percebendo que ultrapassou o limite.

"Então, o que fazemos sobre essa merda agora, Bren?" Vozes finlandesas.

Sento-me para a frente, movendo Sky ligeiramente no processo. "Céu, querido. Vá para o seu quarto. Eu a tiro do meu colo.

Ela assente e sai da sala.

O clique suave da porta quebra o silêncio.

CAPÍTULO 12

Breno

Assim que a porta se fecha, Con joga a cabeça para trás com uma risada alta. Eu olho para ele com curiosidade. Ele aponta sua garrafa de cerveja para mim. "Você está tão ferrado, cara."

Não confirmo nem nego sua análise.

"Ela é traficada." Cal me olha com uma sobrancelha franzida.

Sempre o maldito santo.

Eu dou de ombros. "Ainda não transei com ela." Deixo o comentário aberto porque não vou me explicar para meus irmãos mais novos. Esta é a porra do meu império para administrar. Se eu quiser Sky, vou levá-la e não responderei a ninguém. Minha mandíbula endurece de aborrecimento.

"Só não foda com ela, Bren. Ela já passou por muita coisa, cara. Finn exala profundamente e eu arrasto meus olhos em direção ao meu irmão. Seu cabelo despenteado de irritação, preocupação marcando seu rosto, sem dúvida pensando na conexão com Angel e nas circunstâncias em que Sky tem vivido.

— Ela tinha certeza de que Nico não estava envolvido — diz Cal, quase para si mesmo.

Aceno com a cabeça para confirmar suas palavras. "Sim." Eu traço meu queixo com os dedos, distraidamente traçando o toque de Sky.

"Não podemos entrar em guerra por causa disso, irmão. É maior que nós... — Olho para Cal e depois olho para meus irmãos, garantindo que todos ouçam minhas palavras. "...Todos nós."

Todos acenam com a cabeça ou inclinam a cabeça em compreensão. Essa coisa.

Esse composto, o alcance que ele tem. Os mexicanos, os russos e, embora com relutância, os irlandeses combinados, não são algo que possamos enfrentar. Só o pensamento me faz sentir derrotado. *Quantas vítimas inocentes estão envolvidas e por quanto há quanto tempo isso está acontecendo?* Eu exalo alto.

"Nós nos aproximamos de Nico." As palavras de Oscar me tiram dos meus pensamentos e meus olhos se voltam para os dele. Todos os meus irmãos em uníssono refletem meu próprio choque com suspiros coletivos.

"Absolutamente. Porra. Não!" Cal entra em erupção. Seus olhos saltando das órbitas, seu rosto contorcido de desgosto.

Eu levanto minha mão para acalmá-lo, e justamente quando penso que ele vai me desrespeitar e continuar com seu discurso, sua boca se fecha e seu corpo se enrola com relutância.

Aceno com a cabeça em direção a Oscar para ele continuar. Ele lentamente lambe os lábios como se estivesse processando suas palavras. "Nico não está ciente da situação em que sua família se encontra. Nós o usamos. Simples." Minhas sobrancelhas franzem enquanto minha mente trabalha em seu processo de pensamento. *Use-o.*

"Formar uma aliança?" Eu pergunto com uma sobrancelha levantada.

"Como tal." Óscar dá de ombros.

O calor irradia de Cal, a tensão aumentando enquanto ele permanece estoicamente imóvel acima de nós. Seus punhos cerrados com força ao seu lado, uma clara revelação de seu desespero para liberar sua raiva.

Passo a ponta do dedo sobre o lábio e me sento, considerando nossas opções. Abro minhas pernas, o jeans apertando meu pau endurecido que não mostra sinais de diminuir.

"Estamos assumindo que ele está cego para isso?" Finn pergunta, dando um passo à frente. Cal zomba de suas palavras, como uma criança petulante. Olho em sua direção, um aviso claro de que posso lidar com sua insolência, se necessário. Ele vira as costas para mim e caminha em direção à cozinha, sem dúvida servindo-se de outro uísque.

"Investigar. Precisamos ter certeza." Meus olhos perfuram os de Oscar e ele abaixa a cabeça em compreensão.

"Precisaremos de mais evidências se ele quiser ser convencido",

Con fala pela primeira vez, inclinando-se para a frente na cadeira.

"Agora temos pelo menos nomes." Óscar dá de ombros.

Aprofundo minha voz e fixo o olhar em Oscar. "Bom. Quero a confirmação de que ninguém virá atrás da Sky." Oscar examina meu rosto, entendendo a importância por trás de minhas palavras, quase como se estivesse lendo minha

mente, seus lábios se curvando em aprovação. Se alguém tentasse tirá-la de mim, eu iria para a guerra.

Para ela.

Depois de combinar que Sky se encontre com as esposas dos meus irmãos amanhã e acompanhá-los, engulo o resto do meu uísque e coloco o copo no balcão da cozinha.

Respirando fundo, empurro o balcão e caminho em direção ao meu quarto.

Abro a porta o mais silenciosamente possível. Só desde que Sky entrou na minha vida é que me tornei consciente de que estou mais quieto, desesperado para ter certeza de que ela não está com medo. Ela é nervosa

o comportamento só aparece perto dos outros, algo que me faz sorrir. Meu bebê se sente seguro comigo.

O quarto está escuro, mas eu instantaneamente examino a cama – como tenho feito há quase duas semanas – garantindo que sua forma compacta esteja aconchegada sob as cobertas. Meus ombros ficam rígidos quando não vejo os lençóis amassados de sempre. Inclino levemente a cabeça para ouvir se ela está no banheiro.

Nada.

Um pequeno suspiro no final da minha cama faz meus olhos dispararem em direção a ela.

Sky está ajoelhada no chão com a cabeça baixa, o cabelo como um cobertor cobrindo o rosto e as mãos espalmadas no chão à sua frente. Eu a observo, sua pele brilha ao luar, me dizendo que ela está nua. Nu e ajoelhado diante de mim... *Jesus*. Meu coração martela contra meu peito, minha garganta seca de repente, desesperada por prová-la. Lambo meus lábios, a excitação liberando-se da ponta do meu pau, tanto que minha boxer fica encharcada contra mim. Nunca na porra da minha vida me senti assim. Puro desespero, necessidade dela, desejo, consome cada fibra do meu corpo. Minha mente está atormentada por pensamentos conflitantes. Eu quero tanto transar com ela, com tanta força que marco aquele corpinho permanentemente, deixando minha marca eterna nela. Mas então eu quero cuidar dela, protegê-la, torná-la completamente dependente de mim, para que ela nunca vá embora e não queira nada mais do que apenas eu.

Engulo em seco, minha capacidade de funcionar se perde.

Sky levanta a cabeça com incerteza, e não quero nada mais do que estender a mão e afugentar essa incerteza. Seus olhos assustados rapidamente baixam para baixo, como se ela não devesse tê-los levantado, para começar.

Dou um passo em direção a ela, determinado a proteger minha garota. Estendendo a mão, afasto os fios sedosos de seu rosto e levanto seu queixo. Se eu apenas alargar minhas pernas um pouco mais, será a altura perfeita para eu enfiar meu pau naqueles lábios inocentes. Afasto o pensamento tão rapidamente quanto surgiu: não posso ir por aí. Não com uma garota traficada, uma garota de 21 anos, nada menos.

Eu exalo alto. "O que você está fazendo no chão, querido?"

Seu lábio treme ligeiramente e eu acaricio suavemente sua bochecha com meus dedos para encorajá-la. "Eu... eu quero agradar você." Seus suaves olhos azuis finalmente encontram os meus, um rubor rosa cobre suas bochechas e eu interiormente sorrio para sua inocência.

Passando meus dedos pelo calor de suas bochechas, não consigo evitar. "Por favor, como, querido?"

Ela engole visivelmente. "Estou me submetendo a você, meu dono."

Seus olhos não deixam os meus. Suas palavras deveriam me enojar. O fato de ela ter dito que eu sou seu dono deveria me dar repulsa. Mas foda-se se eu não quero nada mais do que ser apenas isso. Possua ela, cada centímetro delicioso dela.

Minha cabeça me diz para parar. Que tenho idade suficiente para ser pai dela, pelo amor de Deus. Mas a minha pila e o meu corpo anseiam por ela, eu sei que ela é minha. Eu posso sentir isso profundamente dentro de mim.

Passo meus dedos sobre seus lábios entreabertos. O suspiro que sai de sua boca me faz fechar os olhos, permitindo-me controlar a necessidade de transar com ela sem sentido.

Dou um passo para trás, sentindo a desconexão instantaneamente, o calor de seus lábios ainda nas pontas dos meus dedos. Sua cabeça se abaixa em derrota e eu quero desesperadamente ceder, dar a ela o que ela quer. O que nós dois queremos.

"Sua boceta está molhada?" Eu pergunto a ela grosseiramente, sem me importar.

Céu acena com a cabeça. "Use suas palavras, Sky. Você está molhado?"

"S-sim." Ela levanta ligeiramente os olhos para me observar.

Inclino minha cabeça em direção à cama. "Deite na cama e abra as pernas. Deixe-me ver."

Ela fica de pé, seus cachos dourados caindo sobre seus seios como cortinas. Ela parece hipnotizante enquanto levanta a cabeça e sobe na cama.

Dou outro passo para trás, certificando-me de que ela não está ao meu alcance, para me impedir de jogá-la no chão e fodê-la até o esquecimento.

Puxo minha camiseta pela cabeça e desabotoo minha calça jeans, deixando-a cair no chão.

Então, quando Sky está colocada no centro da cama, finalmente dou um passo à frente.

CAPÍTULO 13

Céu

Examino o corpo impecável de Bren. Ele tem músculos tensos e sólidos que parecem não se mover. Sua pele tem um tom verde-oliva natural, sua boxer fica baixa na cintura, uma tatuagem de lobo em seu bíceps esquerdo se estende sobre sua pele e seu peito está repleto de símbolos e tatuagens. Eu uso minha língua para molhar meu lábio inferior enquanto me imagino arrastando-a sobre sua boxer, um V proeminente evidente. O homem é lindo, um deus, e eu sou dele. A excitação borbulha dentro de mim com a ideia de ele finalmente me levar, então ele será meu dono. Eu me aqueço com a constatação.

Meus olhos finalmente encontram os de Bren, sua mandíbula cerrada. Se não fosse pelo olhar cheio de luxúria em seus olhos, eu ficaria preocupada com o quão bravo ele parece, mas acho que tem mais a ver com ele lutando com suas próprias necessidades agora. Eu me contorço sob seu escrutínio.

Sem quebrar o contato visual comigo, ele enfia os dedos na cintura da boxer e a empurra para baixo antes de chutá-la para o lado.

Meus olhos observam seu pau, é grosso e sólido. Chega ao estômago e deixa um rastro de substância pegajosa, que sei ser pré-sêmen, escorrendo dele. Posso sentir o olhar de Bren em mim, observando minha reação. Eu gemo quando sua mão alcança seu pau e ele começa a bombeá-lo em seu punho, seus lábios se abrem e seus olhos encapuzados percorrem meu corpo. A umidade se acumula entre minhas pernas com seu calor queimando em mim.

“Abra essas pernas, querido. Deixe-me ver essa boceta molhada.

Faço o que ele ordena e abro bem as pernas, mantendo os pés apoiados na cama.

“Porra”, ele geme e aperta o punho, bombeando com mais força.

“Porra, querido. Posso ver seus sucos saindo do seu buraquinho. Brinque com seus peitos, querido. Deixe-me ver você jogar. Faço o que ele ordena e aperto meus seios entre as palmas das mãos, passando meus dedos descuidadamente sobre meu mamilo, um rangido escapando dos meus lábios quando a sensação

formigando entre minhas coxas. “Você gosta disso, querido? Você gosta de brincar com seus peitos?”

“Hum.” Eu aceno em resposta.

"Porra. Nunca estive tão excitado na minha vida, querido. Tem sido uma tortura ver você," ele cospe as palavras com raiva, mas elas apenas me aquecem, sabendo que sua necessidade por mim o está consumindo.

“Brinque com seu clitóris, querido. Porra, já estou perto.

Brinque com isso, querido, deixe-me ver você gozar. Suas palavras saem gaguejadas e desesperadas. Seu peito subindo mais rápido com cada movimento de sua mão.

Movo minha mão entre as pernas e começo a esfregar círculos sobre o feixe de nervos. “Irmão-Bren, é tão bom.”

Minha boca se abre em um gemido enquanto aperto meu mamilo com uma mão e esfrego meu clitóris com a outra.

Seus lábios se abrem em admiração. "Baby, coloque os dedos dentro da sua boceta."

Eu ainda. Meu corpo parou imediatamente com suas palavras. As sobrancelhas de Bren se estreitam em confusão e seus movimentos também param.

"O que está errado?" Seu tom sai entrecortado, mas posso ver a preocupação gravada em seu rosto.

“E-eu nunca.” Balanço a cabeça de um lado para o outro e olho para o meio das pernas.

A maçã de Adams de Bren balança. "Você nunca colocou os dedos na sua boceta?"

Balanço minha cabeça novamente. “N-não, não tínhamos permissão.”

Bren sorri levemente e não tenho certeza do porquê. “Querida, você tem que fazer o que eu digo. Certo?” Concorro com suas palavras, meu treinamento assumindo o controle. A submissa em mim nunca vacila.

"Eu quero que você enfie um dedo dentro de sua boceta, de maneira gentil e gentil." Ele começa a se acariciar novamente, desta vez mais devagar.

Seus olhos ficaram paralisados pelo movimento entre minhas pernas. “Não muito longe, querido”, ele repreende, e eu aceno em reconhecimento.

“Outro, abra-se para mim. Deixe-me ver por dentro. Oh, meu Deus, suas palavras e boca sujas me fazem gemer, a sensação de eu empurrar suavemente meus dedos dentro de mim, a sensação ao mesmo tempo estranha e acolhedora. Eu uso minha outra mão para acariciar meu clitóris enquanto observo com satisfação o corpo de Bren enrolado em necessidade.

“Porra, é isso. Bucetinha apertada que você tem aí, toda desesperada pelo meu

pau. Não é mesmo, querido?

“Sim, sim,” eu canto enquanto meu orgasmo aumenta.

“Porra, sim. É isso, querido, pegue o que você precisa. Mostre-me o quanto você precisa do meu pau em você. Fodendo você. O movimento da palma da mão de Bren para frente e para trás contra seu pau grosso e o som esmagador da minha boceta escorregadia encham a sala.

Ele puxa meu tornozelo e me arrasta bruscamente em direção à beira da cama.

"Vou gozar nessa bucinha apertada, baby."

Meu orgasmo assume o controle, jogo minha cabeça para trás e endureço sob suas palavras, minha própria necessidade vazando de meus lábios: “Sim, por favor. Por favor, cubra-me com seu esperma, Bren. Por favor.” Eu quase imploro enquanto uma enxurrada de esperma quente cobre meus dedos, minha boceta e meu estômago.

Eu aprecio o sentimento de propriedade. Eu sou dele, ele me marcou como dele. Esfrego vigorosamente sua essência, garantindo que ela não seja apagada.

Bren se inclina sobre mim, com a boca entreaberta enquanto me observa. "Coloque um pouco na sua boceta também." Eu aceno em resposta e empurro um pouco de seu esperma dentro de mim. Seus olhos acompanham cada movimento e seu pênis se contorce com a visão. “Boa menina.”

As palavras saem de seus lábios e eu sorrio para ele, deleitando-me com a sensação de realização.

Seus olhos perfuram os meus antes que eu perceba uma mudança, seu rosto cai e ele se afasta da cama. Ele se inclina e pega sua camiseta, jogando-a em minha direção.

“Coloque a camisa, Sky.” Seu tom áspero, me fazendo estremecer.

O medo enche minhas veias. Eu fiz algo errado?

Ele corre em direção ao banheiro e bate a porta.

Eu não fiz o que me foi dito? A incerteza gira em meu estômago. Ele não vai me querer?

Engulo a sensação de vulnerabilidade, mas meus olhos ficam um pouco turvos antes de me livrar das inseguranças e fazer o que Bren pediu.

Puxo a camisa pela cabeça e subo na cama, me cobrindo com os lençóis.

CAPÍTULO 14

Breno

Eu estraguei tudo. Eu me olho no espelho do banheiro, me odiando por perder o controle e usar Sky para minhas próprias necessidades egoístas. Eu precisava de uma liberação e ela estava me oferecendo isso em uma bandeja de prata. Uma garota traficada que foi mantida prisioneira, pelo amor de Deus. Esfrego a mão na cabeça, irritada comigo mesma. Foi de longe a experiência mais quente da minha vida e já tive muita experiência. No entanto, nada se compara à pequena mulher loira colocada para mim na minha cama. Meu para ser levado. *Porra.*

Sou um bastardo doente por querer ir para lá. Mas saber o quanto ela já é dedicada a mim – dependente, submissa e intocada – traz à tona o monstro que há em mim. Eu a quero. Eu quero ser tudo para ela, porque ela com certeza parece que é minha.

Seco as mãos e jogo a toalha na pia, realmente chateada com o quão fodido é tudo isso.

Precisamos resolver esse tráfego e rápido. Não há como deixarmos isso continuar. Não quando há pessoas como Sky sendo mantidas lá, até crianças. Engulo o nó na garganta só de pensar. Ter sobrinhas e sobrinhos jovens faz com que seja muito perto de casa. Não é algo que vamos esperar e permitir que continue.

Abro a porta do banheiro suavemente e entro no quarto. Sky está deitada de costas com minha camiseta branca subindo em direção a sua barriga, seus cabelos loiros espalhados sobre o travesseiro e um ronco doce e suave vindo daqueles lábios rosados. Ela é o epítome da beleza.

Ando para o meu lado da cama, completamente nua, e entro. Puxando o lençol, rolo Sky em direção ao meu peito e descanso a cabeça dela no meu coração, como tenho feito todas as noites durante as últimas duas semanas. Ela automaticamente coloca o braço sobre minha barriga, um suave murmúrio de conteúdo sai de sua boca e eu sorrio de volta para minha garota.

Nunca me senti tão à vontade com ninguém em minha vida. E nunca quis guardar nada mais do que agora.

Eu iria às profundezas do inferno por ela e sairia queimando em chamas para fazer tudo de novo. Esticando meu pescoço, beijo o topo de sua cabeça e inalo seu perfume. Eu, ela cheira a mim. Somos um, como deveríamos ser. Eu só preciso me livrar desses sentimentos de culpa de alguma forma. Guarde-os e aproveite-a, saboreie cada pedacinho antes que ela perceba que seu coração não me pertence.

O pensamento me faz agarrá-la com força, desesperado para me agarrar a qualquer pedacinho dela, determinado a nunca deixá-la ir.

Eu simplesmente não consigo me livrar da sensação de pavor que está dentro de mim, me corroendo. Algo vai tirá-la de mim.

Eu sei, sem sombra de dúvida, que começaria uma guerra para mantê-la. Só não tinha percebido até agora que a guerra seria comigo mesmo.

CÉU

Acordo assustado. Por que a campainha não tocou?

Pulando da cama, meus pés afundam no tapete macio de cor creme e meu corpo relaxa instantaneamente.

Minha mente está tão controlada pelo toque da campainha da manhã e pelos meus pés batendo no chão de madeira há tanto tempo que esqueci onde estava. *Bren's, estou na Bren's.*

Depois de usar o banheiro, decido ir em busca de Bren.

Ele me abraçou a noite toda enquanto eu dormia e falou palavras suaves de apoio em meu ouvido quando eu estava tendo meus terrores noturnos.

Entro na cozinha e meus olhos se fixam no corpo sólido de Bren. Ele está de terno e a jaqueta bem apertada sobre os ombros. Ele coloca leite em um copo e seus olhos se erguem para encontrar os meus enquanto seus lábios se curvam em um sorriso. "Bom dia, querido, você dorme bem?"

Eu mexo na camiseta dele. "Sim."

"Boa menina. Eu pedi um café da manhã. Ele aponta para um saco de papel marrom no balcão. Vou até ele e abro, inalando o cheiro de produtos recém-assados.

"O que você vai comer?" — pergunto, colocando os itens no balcão.

Ele me cerca por trás, colocando as mãos no balcão de cada lado de mim, os nós dos dedos embranquecidos pelo aperto, como se tentasse evitar me tocar.

Inclinando-se, sua respiração causando arrepios, ele sussurra: "Eu adoraria receber você no café da manhã." Ele morde o lóbulo da minha orelha de brincadeira, fazendo-me engolir em seco. "Eu tenho que ir trabalhar, querido. As mulheres dos meus irmãos estarão aqui em breve.

A segurança estará na porta." Ele acena em direção à porta e empurra o balcão.

As mulheres de seus irmãos estão vindo para cá?

Eles vão dizer alguma coisa e tentar tirá-lo de mim? O pânico me enche.

Meus olhos o seguem enquanto ele vai até o sofá e pega o telefone. Olhando de volta para mim, ele examina meu rosto. Como se percebesse minhas preocupações, ele me conforta dizendo: “Eles são boas pessoas, Sky, eles só querem ser seus amigos, ok?”

Meus ombros relaxam enquanto a verdade transparece em seu olhar. Concordo com a cabeça, e seu rosto normalmente estóico se abre em um lindo sorriso que me aquece.

CAPÍTULO 15

Céu

Bren saiu há cerca de meia hora, e eu estaria mentindo se dissesse que não estava nervoso por conhecer a família dele. Quero que eles gostem de mim o suficiente para quererem me manter por perto.

Depois de tomar meu café da manhã no balcão, tomei banho e vesti uma camisa limpa. Eu literalmente não tenho mais nada para vestir, mas Bren não parece se importar que eu use suas roupas. Pelo contrário, acho que ele realmente gosta.

Depois do banho, arrumo os quartos. Bren é muito desarrumado e deixa suas coisas por todo lado. Mas adoro cuidar do meu homem. Sorrio para mim mesma enquanto lavo a última louça e me viro para guardar o leite que ele deixou de fora esta manhã. Abrindo a porta da geladeira, fico chocada ao ver que está quase vazia. Não admira que ele tenha pedido o café da manhã. Eu franzo a testa, *o que devo fazer para o jantar ?*

Ouçõ a porta se fechar atrás de mim e giro nos calcanhares, fico chocado ao ver três mulheres paradas na porta

com as mãos cheias de sacolas. Eles são lindos. Imediatamente dou um passo para trás, batendo minha bunda no balcão da cozinha.

“Está tudo bem, Céu. Eu sou Lillian. Você se lembra de mim? Examino seu rosto, olhos verdes me encaram, me implorando. Seu cabelo castanho está preso em um coque bagunçado e ela usa jeans com camiseta preta. Uma imagem de seu rosto cuidando de mim surge em minha mente e eu relaxo com um aceno de cabeça.

Ela examina meu corpo de cima a baixo, sem dúvida percebendo minha falta de roupas. Eu me movo de um pé para o outro sob seu escrutínio.

Outra mulher de cabelos escuros se aproxima de Lily e praticamente a tira do caminho com uma risadinha brincalhona.

Ela está com shorts jeans e uma blusa. Ela está vestida casualmente, mas parece gostosa. Seus seios esticam sua blusa, fazendo-me olhar para os meus. Eles não são tão grandes quanto os de qualquer uma dessas mulheres.

“Olá, meu nome é Will. Prazer em conhecê-la, Céu. Ela acena para mim; um enorme sorriso envolve seu rosto quando seu olhar passa pela minha camisa. Posso sentir o calor subindo pelo meu pescoço, então mexo no cabelo.

Hesitante, outra mulher dá um passo à frente. Ela é diferente das outras duas. Eu posso ver isso nos olhos dela. Ela se aproxima de mim com cautela, e desta vez sou eu quem está examinando.

Nossa, ela é muito linda, seus traços delicados e seu cabelo é quase branco. Ela tem tatuagens nos braços e vários piercings nas orelhas. Sua calça jeans preta segura a barriga e eu sorrio ao ver como ela é fofa. A camiseta dela cobre tudo, mas posso ver claramente. Eu vou até seu rosto e seus lábios rosados estão tensos, como se ela não tivesse certeza sobre mim ou sobre minha presença aqui em geral.

Olho ao redor da sala, me perguntando o que poderia deixá-la tão desconfortável. “Eu sou o anjo. Prazer em conhecê-lo.” Sua voz é rouca, como se ela estivesse lutando contra suas emoções.

“Eu sou o Céu.” Fico inquieto e minhas mãos brincam nervosamente.

Angel abre um enorme sorriso. “Eu sei.”

“Yeah, yeah. Agora que já tiramos as apresentações do caminho. Devo mostrar o que trouxemos para você, Sky? Will ri, aliviando a tensão estranha.

Concordo com a cabeça e ela aponta para o sofá.

Sento-me com os joelhos dobrados enquanto Will e Lily desfazem as malas de roupas. Posso sentir o olhar examinador de Angel sobre mim. Mesmo quando olho para ela, ela não desvia o olhar como pensei que faria. Mordo meu lábio nervosamente.

“Céu. Céu.” Uma mão acena na minha frente. “Você gostou do vestido?” Lily pergunta com preocupação no rosto.

Eu nem sequer olho para o vestido. Mastigo a pele ao lado das unhas e foco os olhos nos joelhos. “Sim, obrigado.”

Lily suspira pesadamente, depois vira a cabeça para Angel e depois para mim.

Capto os olhos de Angel antes de baixar os meus novamente.

“Jesus, anjo. Você está deixando a pobre garota desconfortável.

Você pode parar? Will estala.

Angel se assusta como se não tivesse percebido que estava causando meu nervosismo. “Eu... sinto muito, Sky.” Seus olhos verdes encontram os meus, cheios de lágrimas que fazem meu coração bater mais forte. Algo aconteceu com essa garota; Eu posso sentir isso no caminho

ela olha para mim. Ela tem aquele olhar quebrado, aquele que é muito familiar.

"O que aconteceu com você?" Minha voz é pouco mais que um sussurro, mas posso dizer que ela me ouviu porque sua respiração aumenta.

“Don”, ela responde. Apenas uma palavra e isso me faz fechar os olhos com força.

Seus olhos malignos encaram os meus enquanto me ajoelho a seus pés, meu queixo levantado alto como se eu tivesse sido treinado. A reação do meu corpo é se afastar, esconder. “É uma coisa boa que você valha mais para mim puro do que você estão contaminadas, putinha, porque eu iria te foder tanto, você não seria capaz de ficar de pé novamente.” Meu corpo treme, sabendo do que ele é capaz. Eu vi o que ele fez. “Dê-me o maldito chicote. Deixe-me dar uma lição a essa vadia”, ele late para um dos as meninas do azul. Ele me circula como um predador antes de pegar meu longo cabelo caindo das minhas costas e empurrando-o atrás da orelha.

“Fique de quatro, puta, e receba seu castigo.” eu aperto meus olhos se fecham e faço o que me foi ordenado. O som do chicote preenche no ar, e fico tenso de agonia com o primeiro ataque.

"Céu. Você está bem? Céu?" A voz suave de Lily me acalma enquanto ela gentilmente traz suas mãos até as minhas. Eles estão bem presos nas laterais dos meus ouvidos, tentando bloquear os sons do chicote e meus soluços.

Eu não tinha percebido que Angel havia se movido ao meu lado. Ela gentilmente me puxa em sua direção e eu relaxo instantaneamente. Descansando minha cabeça em seu peito, ela me abraça, nossos peitos subindo e descendo juntos ao perceber que, de uma forma ou de outra, Don O'Connell nos machucou. Ruim. Uma conexão que compartilhamos.

Eu levanto minha cabeça para encará-la, lágrimas não derramadas borram a cor esmeralda de seus olhos, ela abaixa a cabeça e beija o topo dos meus. “Você está seguro agora, Sky. Ninguém vai te machucar.

Ela levanta meu queixo com os dedos. “Você entende, querido?” Concorde com suas palavras gentis.

Passamos o resto da manhã examinando vários itens que eles me trouxeram, mas com toda a honestidade, eu realmente não me importo.

Prefiro que Bren escolha o que eu visto, assim saberei que ele gosta.

"Sky, você não está usando calcinha?" Angel pergunta com uma sobrancelha levantada. Seus olhos focaram onde minhas pernas estão dobradas, minha camisa subiu e minha bunda está à mostra.

"Não." Eu dou de ombros.

Tanto Lily quanto Will se entreolharam estupefatos antes de começarem a rir.

"Você tem alguma calcinha?" Angel pergunta, mordendo o lábio para reprimir uma risada.

"Não." Olho entre todas as mulheres. *Eles estão escondendo um piada minha?*

“Felizmente, trouxemos alguns para você.” Anjo sorri.

“Então, você e Bren?” Lily gira a mão para frente, fazendo minhas sobrancelhas franzirem em confusão.

"Ela está tentando perguntar se você está transando?" Angel esclarece, fazendo Lily ofegar e lançar-lhe um olhar morto. Angel encolhe os ombros para ela. "O que? Isso é o que você queria saber, certo?"

“Não precisa ser tão direto, Anjo,” Will resmunga enquanto se joga em uma cadeira à minha frente.

“Eu não sou uma criança inocente. Jesus, eu sei o que é sexo — respondo, erguendo o queixo. “Já vi muito isso e fui treinado em como agradar um homem.” As meninas se entreolham e depois se voltam para mim em busca de uma explicação.

“Foi o que aprendi no complexo. Depois da escola, aprendemos como agradar um homem.”

"Ma-mas Con disse que você é virgem?" Perguntas.

“Ah, eu estou. Mas assistíamos pornografia e praticávamos com brinquedos.

Você sabe, como enfiar um no fundo da garganta, coisas assim. Os olhos de Will e Lily se arregalam.

Enquanto Angel ri. “Então você e Bren transaram?”

As meninas me observam em busca de uma reação. “Ainda não, mas quero.

Ontem à noite ele veio em cima de mim.

Lily cospe sua bebida. “Uau, não adoce suas palavras, Sky.”

Eu dou de ombros. “Eu não vou.”

“Então, Bren está todo rosnado no quarto também?” Angel pergunta, seu rosto iluminado de alegria.

Examino seu rosto, sem saber o que ela quer dizer.

“Ignore-a, Sky.” Will joga um guardanapo amassado em Angel.

“Ele é atencioso.”

As meninas se entreolham e depois de volta para mim.

“Cuidadoso?” Perguntas.

“Hmmm, muito.” Sorrio suavemente para mim mesma, lembrando como ele acaricia meu cabelo e cuida de mim.

“Cuidadoso?” Angel torce o nariz. “Bren?”

Concordo com a cabeça.

CAPÍTULO 16

Breno

“Então deixe-me ver se entendi. Você quer usar minha esposa para abordar aquele canalha? Você percebe que a última vez que ela o viu, ele assassinou seu filho ainda não nascido e a atacou, certo? Cal cospe. A veia ao lado do pescoço pulsa.

Olho ao redor dos meus irmãos enquanto nos sentamos em meu escritório no armazém. Cal é um homem confuso, estressado demais. Finn chutou indiferentemente os pés para cima da mesa. Con está sentado em uma cadeira

giratória, girando, olhando para o teto enquanto Oscar digita loucamente em seu tablet. Todos não se incomodaram com a explosão de Cal.

Oscar levanta o olhar do tablet e encara Cal por cima da armação dos óculos. “Não há outro jeito. Ela é a única capaz de se aproximar dele.”

“Ótimo, então você está usando minha esposa como isca!”

Oscar exala com aborrecimento. “Essencialmente, sim”, ele responde, fazendo com que todos suspiremos por sua estupidez ao responder a Cal.

"Você sabe o que?" Todos nós assistimos Cal se desvendar. “Foda-se essa merda. Estou fora daqui. Levar a porra da minha família e deixar esta porra da cidade. Danem-se todos vocês. Ele fica de pé e se dirige para a porta.

Aborrecimento ressoa dentro de mim com suas travessuras infantis.

Ele deveria ser um maldito homem da Máfia, meu próximo no comando.

Finn é mais adequado para a posição; Arrisco olhar para Finn, e ele abaixa a cabeça em compreensão. “Cal?” Eu lati. Ele para com a mão na maçaneta da porta, mas faz questão de não se virar. “Não se esqueça do jantar no domingo da mamãe.”

Seus ombros caem e ele balança a cabeça solenemente antes de abrir a porta e sair.

Um acordo silencioso entre nós de que ele não irá a lugar nenhum. Ele tem obrigações a cumprir, por mais que queira esconder. Não há como fugir da nossa vida.

Olho para Oscar e, sem que ele levante a cabeça, ele fala as palavras que quero ouvir: “Deixe Lily comigo”.

Esperei o dia todo para ver minha garota. Estou quase pulando na ponta dos pés quando o elevador não se move rápido o suficiente.

As portas se abrem e eu praticamente empurro as malditas coisas para fora do caminho.

Escaneio a impressão da minha mão e a porta se abre. Risadas enchem a sala, e antes que meus olhos possam procurá-la, ela se depara com

meus braços, sua cabeça mal alcançando meus ombros. Seus braços se envolvem em volta de mim e os meus em volta dela. "Senti a sua falta,"

ela murmura em meu peito. Suas palavras me enchendo de segurança.

Minhas mãos percorrem suas costas e seus cabelos enquanto ela se aconchega em mim, fazendo meu coração se contrair ao senti-la. Puxo seu cabelo para trás com força, forçando seu olhar a encontrar o meu. "Você está bem?" Eu questiono, meu olhar perfurando-a.

Sky morde o lábio e acena suavemente. "Sim, obrigado.

As meninas me trouxeram roupas." Ela aponta para os sofás onde todas as mulheres estão sentadas com expressões presunçosas no rosto. Eu estreito meus olhos para eles.

"Venha ver." Sky puxa meu braço e eu permito. Como um idiota, eu sigo.

Pilhas organizadas de roupas estão espalhadas no sofá, mas meus olhos instantaneamente se fixam na calcinha rendada. A raiva borbulha dentro de mim, meus ombros ficam tensos. *O que. O. Sempre. Vivendo. Porra. É esse?*

Minha mandíbula trava com força. Eles estão tentando mudar minha garota. Agarro a calcinha de renda, enrolando-a em meu punho.

Absolutamente não. Pego um sutiã de renda quase imperceptível e seguro o item estranho pelas alças com um gesto de sobranceira na direção de Will. Ela engole em seco antes de desviar os olhos.

"Você gosta deles?" Sky pergunta. Olho para minha inocente garota de olhos azuis. Ela morde o lábio esperando minha resposta.

Não querendo decepcioná-la, mudo de assunto. "Você tem tudo que precisa agora?"

"Sim. Acho que sim, obrigado, Bren." Eu automaticamente me inclino para frente e beijo sua cabeça.

"Boa menina. Por que você não vai e guarda alguns desses no seu armário? Aceno minha mão para uma pilha de roupas.

Sky pega a pilha. Will se levanta e começa a ajudar, mas vou até seu ouvido para que só ela possa me ouvir. "Sente-se, porra." Ela larga a pilha e se senta no sofá.

Espero Sky ir embora, observando a bunda fofa da minha garota balançar enquanto ela anda, antes de me deparar com as três mulheres sentadas no sofá como colegiais travessas. Will e Lily parecem um pouco preocupados, mas

Angel parece que vai rir a qualquer momento.

“Que porra são eles?” Aponto para a pilha de retalhos de renda.

Angel disse “Puh... aluguel. Tenho certeza que você conhece calcinhas, Bren.” Ela levanta uma sobrancelha para mim.

A irritação borbulha dentro de mim. “Quero dizer, que porra você está fazendo trazendo eles aqui?”

“A pobre garota não tem nem calcinha, Bren, o que você acha que estávamos fazendo trazendo-as aqui? Você disse para equipá-la. Nós a equipamos. Ela acena com a mão para a calcinha.

“Leve-os de volta, porra. Eu não quero que ela use essa merda,” eu resmungo.

“Tenho certeza que você gosta deles”, ela responde com um sorriso irritante.

“Anjo,” eu a aviso, meus punhos cerrados ao meu lado em seu desafio.

Ela revira os olhos. Como diabos Finn lida com sua insolência está além da minha compreensão. “Multar. Sua perda. Ela me dá um

sorriso sarcástico. Mas suas palavras me ajudam a relaxar.

“Ela é inocente. Ela não precisa de nada dessa merda”, digo quase para mim mesmo.

“Tenho certeza de que ela não é tão inocente quanto você gostaria de pensar.”

Angel não pode deixar de rir, fazendo as outras duas garotas olharem para ela como se tivessem algum tipo de segredo escondido. Meus olhos se estreitam. Eu não gosto nem um pouco disso. Ela é minha garota e não consegue guardar segredos de mim.

“Significado?” Eu tiro as palavras.

“O que significa que passamos a tarde discutindo qual brinquedo sexual cabe melhor em sua garganta.”

Eu engasgo com o ar fresco. *Que porra é essa?* Minha boca se abre para dizer a ela para calar a boca, mas as palavras não saem. Uma visão da minha garota inocente chupando um pau de silicone preenche minha mente. Meu pau se agita com o pensamento.

“Sim, pensei em deixar isso com você. Tenha uma boa noite, grandalhão. Angel dá um tapinha no meu peito com a mão enquanto pega a bolsa. Will e Lily

também saem rapidamente. Todos os três gritando boa noite para mim, mas estou colado na porra do lugar. Ainda imaginando minha garota com um vibrador na boca.

Meu pau chora em desespero.

Preciso esvaziar minhas bolas, isso é certo. Viro-me e vou em direção ao quarto para tomar um banho.

CAPÍTULO 17

Breno

Depois de tomar um banho no chuveiro, saio, enrolo uma toalha na cintura, esfrego os dentes e abro a porta do quarto.

Entrando em nosso quarto, meus pés param por conta própria.

Ajoelhada nua no chão com a cabeça baixa está Sky.

Meu queixo trava de aborrecimento. *Como diabos eu devo manter rejeitando isso?* Esfrego a mão na cabeça. Há um limite de resiliência que um homem pode ter até atingir o maldito ponto de ruptura.

Os olhos de Sky se voltam para os meus.

“Céu, querido. Vamos, vai para a cama, eu já te disse, você não precisa fazer essa merda. Dou um passo em direção a ela e lhe ofereço minha mão.

Ela engole em seco, meus olhos presos em sua garganta.

Instantaneamente minha mente volta para a conversa de hoje. *Passamos a tarde discutindo qual brinquedo sexual cabe*

sua garganta é a melhor. Um gemido me escapa, meu pau engrossa com o pensamento. Aperto os olhos fechados, rezando por força de vontade.

Sua voz está confiante. "Eu quero." Meu olhar se volta para o dela. Ela lambe os lábios, os olhos fixos na protuberância atrás da toalha.

“Eu realmente quero.” Ela olha para mim. "Por favor."

"Jesus." Minha garganta seca de repente enquanto todos os pensamentos coerentes desaparecem.

Eu tiro minha toalha dos meus quadris. “Mostre-me o que você tem, querido.”

Sky sorri e rasteja ligeiramente em minha direção. Só esse movimento faz meu pau pingar. Eu me abaixo e empurro seu cabelo sobre os ombros para poder ver seu lindo rosto. Suas mãos encontram meus quadris, acariciando-os antes de olhar para mim. "Eu quero que você me sufoque."

Inclino a cabeça, sem saber se ouvi direito. *Sufocá-la?*

Eu uso meus dedos para levantar seu queixo. "Explicar."

"Eu quero que você ame tanto que me faça engasgar com seu pau." Ela me mantém cativo com seus olhos cheios de luxúria.

Como diabos eu não estrago tudo aqui e agora, está além da minha compreensão.

Eu me aproximo um pouco. "Chupe, querido." Eu fico nu com meu pau em plena atenção, esperando que a pequena megera me chupe como se eu fosse um de seus brinquedos.

Em vez disso, ela se aconchega em minhas bolas, me pegando de surpresa.

Ela gira a língua em torno deles, me fazendo querer gritar de impaciência. Gentilmente ela começa a beliscar, lambe e chupar minha carne como se estivesse marcando meu saco para si mesma.

Amendo a ideia de ela querer me reivindicar, eu

agarro a cabeça dela com força e quase enfio a cabeça na minha virilha. Sua língua se move para baixo, bem embaixo do meu saco, e eu sibilo tanto de nervosismo quanto de apreciação. "Não falta muito, querido." Ela tenta assentir. Suas unhas cravam em minhas coxas e eu gosto disso.

Aproveitando a sensação de lambe a parte inferior do meu saco, levanto o pé na cama para dar-lhe melhor acesso. Posso sentir a confiança que emana dela enquanto ela vai para a cidade por causa da minha mácula, enfiando o nariz direto no meu saco.

A sensação é diferente de tudo que eu já senti antes. Agarro seu cabelo com força e ela nem sequer estremece. O pensamento deveria ser preocupante, mas a única coisa que me preocupa agora é como é que vou durar o suficiente para sentir a língua dela à volta da minha pila? Começo a esfregar seu rosto para cima e para baixo na minha virilha, usando isso para me dar algum alívio.

Ela resmunga e sorve, usando aquela boca como uma profissional.

Ela fica de joelhos e eu observo com admiração enquanto ela segura meu pau e o coloca em sua boca. Seus lábios se esticam ao meu redor, minha boca se abre com a sensação de sua garganta abraçando meu pau. Uma de suas mãos aperta

minha coxa e ela observa meu olhar encapuzado, como se silenciosamente me dissesse para foder seu rosto. Eu aceno, agarrando seu cabelo e mergulho meu pau para frente, adorando os sons que ela faz. Eu me afasto e, sem lhe dar chance de respirar, empurro meus quadris para frente novamente.

Porra, ela parece incrível de joelhos, desesperada pelo meu pau. "Tão desesperado para provar isso, não é, Sky?"

"Hum."

Eu trabalho meus quadris para frente e para trás, enfiando-me em sua pequena garganta. Minhas bolas formigam e minha coluna se endireita.

"Porra, sim. Você é uma boa garota, Sky. Tomando todo o meu pau, pela primeira vez, querido. Eu recuo. "Uma garota tão boa." Eu mergulho para frente novamente. "Engasgue com meu pau, baby." Empurrei para dentro e para fora, meus quadris trabalhando mais rápido. "Porra. Estrangular.

Sobre. Isto!" Eu rugo, enquanto meu esperma inunda sua boca, derramando-se pelo queixo e pelo peito. O meu peito sobe e desce, e puxo gentilmente a minha pila da boca dela. Nunca na porra da minha vida senti algo próximo disso.

Quando desço do meu orgasmo, meu peito ainda arfante, observo fascinada enquanto Sky dá uma volta suave em volta do meu pau. Tento colocar o pé no chão, mas Sky balança a cabeça.

"Estou limpando você, Bren." Seus olhos me imploram e meu pau se contrai mais uma vez. Como o bastardo ganancioso e egoísta que sou, aceno para ela terminar o trabalho.

Eu acaricio seu cabelo com carinho enquanto ela lambe meu pau e minhas bolas para limpar. "Você precisa fazer isso toda vez que chupa meu pau, entendeu?" Eu sou um bastardo, mas meus lábios se curvam com a excitação em seus olhos. Garota gananciosa.

Aceno com a cabeça em direção à cama. "Vá para a cama, querido. Eu vou fazer você se sentir bem."

CÉU

Levantando-me antes que Bren mude de ideia, rastejo para a cama, descansando a cabeça no travesseiro e o cabelo espalhado. Observo com uma pontada de nervosismo enquanto Bren sobe na cama. Ele abaixa a cabeça entre minhas coxas e as beija amorosamente. As palmas das mãos de Bren se espalharam sobre eles, acariciando de cima a baixo.

Suas mãos quentes agarram minhas coxas levemente, como se o desespero

estivesse tentando tomar conta, mas ele está se forçando a ir devagar, a saborear cada segundo, cada beijo e carícia. Seu queixo eriçado deixa um rastro de arrepios pela minha pele até os mamilos.

Ele dá um tapa na lateral da minha coxa. "Abrir." Sua voz é rouca. Faço o que me mandam em um instante, abrindo-me para ele enquanto ele manobra e se acomoda entre minhas pernas.

Bren arrasta sua língua grossa da parte interna da minha coxa até a dobra da minha virilha antes de esfregar seu rosto na minha boceta.

Ele sopra no meu clitóris, me fazendo ofegar, "Br-Bren."

"Shhh, está tudo bem, querido. Vou fazer minha garota se sentir bem. Suas palavras deixam meus lábios em uma expiração gaguejante. Então

ele move sua boca em direção ao buraco da minha boceta, suas mãos segurando dolorosamente ambos os lados das minhas pernas, uma pitada afiada de seu aperto aumentando minha necessidade crescente de liberação.

Ele mergulha a língua para frente, arrastando-a do meu buraco até o meu clitóris. Minha mão se move para sua cabeça, desesperada para mantê-lo no lugar e me deleitar com os sentimentos que ele está despertando em mim.

Ele passa a língua sobre o feixe de nervos necessitados, fazendo-me cravar os calcanhares mais fundo no colchão. Ele torce, dá voltas e chupa. Fico frenético quando começo a cavalgar descaradamente em seu rosto, meus quadris se levantam da cama, seu aperto em minhas pernas aumenta.

"Você gosta da minha língua fodendo sua bucetinha?"

Eu jogo minha cabeça para trás em suas palavras sujas.

Bren dá um tapa forte na minha coxa. "Responda-me!" Sua respiração sibila sobre minha boceta.

"S-sim. Eu adorei, Bren," eu ofego.

"Mmm, minha garota tem um gosto tão bom." Ele lambe meu clitóris, pressionando seu rosto ainda mais em mim, fazendo-me sentir como se ele estivesse dentro de mim, me corroendo. A pressão intensa aumenta e eu seguro sua cabeça no lugar, resistindo contra ele descaradamente.

"Brennn, eu estou..." Eu grito meu orgasmo. Nunca senti algo tão incrível, tão intenso em toda a minha vida.

Meu peito sobe e desce, Bren me lambe preguiçosamente como se estivesse

saboreando cada bocado da minha essência. “Mmmm”, ele murmura para si mesmo.

Minha voz é suave como um sussurro: "Bren, preciso do seu pau, agora, por favor." Seu lindo rosto surge entre minhas coxas, seus olhos fixam-se nos meus. Mantendo-me no lugar.

Ele engole em seco. "Nós fazemos isso" - ele olha para minha boceta - "não há como voltar atrás." Estreito os olhos em confusão. “Você é meu”, ele esclarece.

Meu coração dispara descontroladamente. É tudo que eu sempre quis. Tudo o que eu poderia sonhar. Um homem.

Um homem como ele.

Meus dentes ficam presos entre meu lábio inferior para abafar meu sorriso exultante. "Para sempre?"

Ele fica de joelhos, seu pênis alto e orgulhoso, já escorrendo pré-sêmen. Sua voz é gru. “Para sempre, querido.”

“Sim, por favor”, respondo rapidamente, antes que ele mude de ideia.

Ele ri levemente, depois se inclina sobre mim, apoiando os antebraços em cada lado da minha cabeça. Seus olhos azuis perfuraram os meus antes que ele mergulhasse a língua em minha boca. Movo minha mão para sua mandíbula, mantendo-o no lugar.

Amando a sensação dele.

Posso sentir sua mão entre minhas pernas e abro mais para ele. Ele agarra seu pau e esfrega para cima e para baixo em minha boceta, provocando. Um gemido escapa dele, e eu me deleito em saber como o afeto.

Afastando meus lábios dele, imploro: — Mais, por favor.

Bren empurra para dentro levemente, seu abdômen apertando em contenção. Mexo-me em encorajamento, e ele empurra mais para dentro, fazendo-me estremecer ligeiramente.

"Porra, menina, tão pequena." Ele beija meus lábios com carinho e eu empurro meus calcanhares contra sua bunda para empurrá-lo mais fundo. Ele levanta os olhos para os meus e arqueia a sobrancelha.

"Por favor." Eu lambo meus lábios.

"Porra." Ele parece irritado, mas devasta minha boca com a dele e se empurra

para frente, fazendo-me gemer com a dor aguda dentro de mim. Ele solta meus lábios e sua boca se abre em admiração silenciosa, seus olhos pesados de desejo.

“Porra, Jesus.”

Bren fica imóvel acima de mim por um momento e depois inclina a cabeça para o lado antes de engolir com força. “Tão apertado, querido, eu já preciso gozar dentro de você.”

“Oh Deus,” eu gemo como uma prostituta experiente. “Por favor. Eu quero que você faça isso. Eu quero sentir seu esperma em mim.”

“Jesus.” Ele esfrega a mão no rosto e lentamente se ajoelha, me puxando com ele para garantir que permaneçamos unidos.

“Eu preciso ver meu pau fodendo seu buraco apertado, baby.”

Ele se apoia nos calcanhares para ter uma visão melhor de onde estamos conectados, passando preguiçosamente a mão pela minha barriga e pelo meu clitóris. Seus olhos estão fixos na minha boceta sendo esticada por seu pau enquanto ele entra e sai lentamente. A sensação de estar satisfeito me consome completamente. Ele volta seu olhar para meus olhos, então rapidamente desvia para onde minhas mãos estão acariciando meus seios, rolando meus mamilos entre meus dedos, o calor de seu olhar provocando um gemido em meus lábios.

“Foda-se,” ele murmura com um grunhido. “Porra.” Seus movimentos tornam-se apressados, batendo em mim. “Porra, querido.

Você se sente tão bem. Essa é minha bucinha, entendeu? Meu!” ele rosna as palavras.

Batendo em mim repetidamente. “Dizer.” *Bater*. “Isso é.”

Bater. “Meu!” *Bater*.

“Ahh, é seu, Bren, todo seu,” repito as palavras desesperadamente.

Ele rapidamente se apoia em seus antebraços, seu rosto pairando sobre o meu, antes de tomar meus lábios em um movimento intenso, sua língua penetra e eu sinto como se ele fosse me engolir inteiro. Bren se afasta um pouco para repetir suas palavras para mim.

“Meu.” Seus olhos procuram os meus em busca de confirmação, e eu dou-lhe um leve aceno de segurança.

Um estrondo escapa dele quando ele empurra dentro de mim mais uma vez, desta vez com mais força, como se estivesse fazendo uma afirmação, uma

declaração de propriedade. Ele agarra minha coxa com mais força. — Venha, Sky, porra.

E como boa submissa que sou, detono sob comando.

Mil arrepios explodem dentro de mim, uma onda de umidade inunda meu núcleo enquanto arqueio minhas costas e empurro nele, seu pênis atingindo aquele lugar perfeito repetidamente, Bren sabendo exatamente o que está fazendo comigo. Minha boceta aperta ainda mais em torno dele, até que sinto ele se expandir dentro de mim e finalmente explodir, seus movimentos gaguejam e um gemido alto enche meus ouvidos, meu corpo ordenhando-o. Estendo a mão e puxo sua boca em um beijo ardente, engolindo seus gemidos.

Bren desacelera até parar completamente, afasta sua boca da minha e nossos olhos se travam. Uma mistura de admiração e confusão, seus olhos se estreitando um pouco antes de disfarçar rapidamente. “Minha,” ele murmura, sua respiração sussurrando em meus lábios.

“Para sempre?” Eu pergunto, mordiscando meu lábio inferior.

Seu corpo fica tenso e meu coração afunda ao pensar que ele não me quer. Desvio o olhar dele solenemente. Bren segura meu queixo entre os dedos, trazendo meus olhos de volta para os dele. “Para sempre, Céu.”

Concordo com suas palavras e sorrio timidamente.

Lentamente, ele sai de mim, fazendo-me estremecer. Bren inclina a cabeça para olhar entre nós. Um pequeno sorriso satisfeito se espalha por seu rosto. Ele rola de costas e me puxa com ele. “Venha aqui, querido.” Descanso minha cabeça em seu peito, já apreciando seus dedos grossos acariciando delicadamente meu cabelo. Consciente da umidade entre minhas pernas, me arrasto levemente em sua coxa com um gemido descontente. “Shhh, querido.

É apenas a minha marca. Feche os olhos e durma como uma boa menina.”

Passo meus dedos pelo peito tatuado de Bren, meus movimentos se tornam mais lentos enquanto seus dedos massageiam minha cabeça e meus olhos ficam pesados.

Eventualmente, começo a adormecer com as palavras reconfortantes de Bren ecoando em minha mente, *Para sempre*.

CAPÍTULO 18

Breno

Eu dormi tão bem ontem à noite. *Incrível.*

Estico os braços sobre a cabeça e olho para minha garota ainda deitada em meu peito. O orgulho me preenche. Ela pertence a mim. Sou dono de seu corpinho firme e de sua mente também; Eu posso sentir isso.

Inferno, eu nunca quis nenhuma mulher em minha vida, mas sei com cada fibra do meu ser que quero essa. Quando contei a Sky para sempre, quis dizer cada maldita palavra.

Meus olhos se fixam na mancha rosa no meu pau duro, e não posso deixar de sorrir para mim mesmo. Definitivamente meu, porra.

Eu gentilmente tiro Sky do meu peito e decido tomar banho antes de preparar seu café da manhã. Meus olhos se fixam na linda loira na minha cama, exatamente onde ela precisa estar.

Há manchas rosadas ao redor de suas pernas abertas e eu me deleito com isso.

Não há como negar que ela pertence a mim.

Passo a mão sobre meu cabelo curto e cortado enquanto a água flui sobre mim. Ouvindo a porta do chuveiro ser aberta, espio por cima do ombro e olho para minha garota. Ela está sorrindo brilhantemente e isso é contagiante. Eu espelho sua expressão. "Bom dia, querido."

"Bom dia, Bren."

"Você vem aqui para ficar limpa, menina?" Desvio meus olhos para sua boceta exposta e me afasto para ela entrar, meus ombros largos preenchendo o espaço.

Ela morde o lábio inferior e acena com a cabeça. "Você quer que eu limpe você?" Eu pergunto com uma inclinação da minha sobrancelha.

"Sim, por favor, Bren." Sua voz suave vai direto para meu pau, fazendo-o pular.

"Boa menina, coloque a perna no assento, baby."

Ela faz o que eu peço em um instante, me dando a visão perfeita de seus lábios inchados e revestidos de minha essência e a evidência de sua inocência. Eu me ajoelho sem quebrar o contato visual com ela. Segurando seus quadris, uso minha língua para limpá-la. Ela engasga e mantém minha cabeça no lugar.

Se minha garota pensou que poderia lavar nosso esperma, ela estava errada. Você não pode lavar a noite mais íntima e apaixonada da sua vida com sabão,

como se fosse algo sujo para jogar no ralo. Foda-se, minha garota precisa de cuidados de uma forma que mostre que eu a respeito e o que aconteceu entre nós. Mostro-lhe com a minha língua o que ela significa para mim, o que ela me deu.

O gosto de cobre na minha língua não dissipa a minha necessidade por ela, apenas a alimenta. Ansioso por mais, enfio meu rosto em sua boceta e a como abertamente. Suas unhas agarram meu cabelo curto

e cavo meu couro cabeludo, mas eu não recuo. Seus quadris começam a se mover mais rápido enquanto passo minha língua sobre seu pequeno feixe de nervos e chupo. Eu olho para cima e vejo minha garota explodir ao meu redor. “Oh Deus, Bren.”

Eu sorrio de orelha a orelha enquanto ela desce do orgasmo. “Eu preciso...” Seu peito sobe e desce.

Beijo o interior de suas pernas, minhas palmas acariciando. “O que você precisa, querido?” Eu olho para ela, desejando que ela diga as palavras.

“Eu preciso de você,” ela ofega.

Antes que ela tenha tempo de processar o que está acontecendo, eu me levanto e a levanto por uma das nádegas, usando a outra mão para mergulhar meu pau naquela minha boceta apertada.

Uma vez sentado completamente dentro dela, coloco minha mão livre na parede para me equilibrar e vou para a porra da minha garota. Estou plenamente consciente do meu orgasmo se aproximando rapidamente, então eu moo minha pélvis em Sky e bato nela naquele ponto ideal com meu pau. Sua boceta tem espasmos ao meu redor, a umidade cobre meu pau, e eu rugo minha liberação dentro dela. “Para sempre”, sussurro em seu ouvido enquanto a coloco suavemente no chão de ladrilhos. “Para sempre,” ela sussurra de volta, me fazendo sorrir contra seu cabelo. Eu a inspiro, o cheiro é mais um lembrete do fato de que ela é minha.

E ninguém pode tirá-la de mim.

Para sempre.

CAPÍTULO 19

Céu

Depois de nos lavarmos no chuveiro, Bren pediu café da manhã para nós. Eu disse a ele que precisávamos de comida de verdade para cozinhar e ele sorriu de volta para mim, dizendo que gostava de cuidar de mim. Assim que expliquei o quanto gosto de cozinhar, seu rosto se suavizou e ele me disse para fazer uma lista de compras. Então disse que mandaria entregar a comida para mim ainda hoje.

Olho pela janela do SUV novamente enquanto os prédios e veículos se tornam um só. Nunca estive em uma cidade antes e estou cheio de nervosismo e excitação. Como se estivesse ouvindo meus pensamentos, Bren estende a mão pelo console central e segura minha mão. Ele leva minha mão aos lábios.

“Você vai ficar bem, querido. Você confia em mim, certo? Suas íris brilham como safiras, o canto dos olhos enrugam

com seu sorriso enquanto espera minha resposta. “Bebê?” ele pergunta novamente.

“Sim, eu confio em você.”

Os ombros de Bren relaxam e sinto uma pontada de culpa por não ter notado o quanto meu nervosismo o deixava nervoso.

“Eu simplesmente nunca vi nada assim...” Faço um gesto em direção à janela. “Acho que não, de qualquer maneira.” Minha voz é suave.

“Você se lembra de alguma coisa?” Questionários de Bren.

Eu exalo em aborrecimento comigo mesmo. “Não. Eu gostaria de ter feito isso.

Ele beija as pontas dos meus dedos e meu coração aquece com o contato entre nós.

Bren estaciona lentamente e eu espio o prédio pela janela. “Clube 11.”

“Isso mesmo, querido. Tenho uma reunião, então podemos fazer o que você quiser hoje, ok?”

Sorrio para Bren, admirada pelo homem lindo ao meu lado.

“Vamos, vamos.”

Ele sai do SUV e dá a volta na frente para abrir a porta para mim. Segurando sua mão, coloco a minha pequena na dele. Seu aperto aumenta quando ele fica na minha frente e acena para o cara que segura a porta.

BREN

O clube é tranquilo e por isso escolhi encontrar o pai de Marianne aqui. Ao ar livre, posso obter as evidências registradas de que preciso. Marcus Flemming, Chefe de Polícia, reúne-se regularmente com o Don de um sindicato da Máfia - um homem estúpido, muito estúpido.

Exalo a fumaça do meu charuto e ignoro o idiota redondo e pomposo enquanto ele se aproxima da mesa com alguns de seus porcos atrás. Corruptos, todos eles. Eu sorrio com desgosto.

Apagando meu charuto na mesa, olho para a janela escura com vista para o clube. Sabendo que minha garota está lá em cima me observando, sorrio para mim mesmo, amando-a perto de mim, mesmo no meu local de trabalho.

Uma garganta limpa, me tirando do meu torpor. “O’Connell.” Olho preguiçosamente para a merda pequena e gorda que está quase na altura dos meus olhos. Só que estou sentado em uma das cabines e ele se cala, endireitando as costas para tentar parecer mais alto. Eu jogo minha cabeça para trás com uma risada condescendente.

“Flemming,” cuspi seu sobrenome com sarcasmo. Acenando com a cabeça em direção à cadeira em frente, ele puxa o assento e se senta. Os dois porcos viram as costas, permanecendo estoicamente imóveis ao lado dele, mas olhando para o clube.

Um punhado de homens miseráveis joga dinheiro nos dançarinos no palco, mas meus olhos mal os registram. Sabendo que meu clube está em perfeito controle, relaxo minha posição com os braços preguiçosamente abertos ao longo da parte de trás da cabine.

“A que devo esse prazer?” Eu sorrio sarcasticamente, fazendo com que ele se cale de desconforto.

“Ouça aqui, O’Connell. Já estou farto dessa sua besteira. Você parece não entender o alcance que tenho.”

Reviro os olhos para ele zombeteiramente, levantando uma sobrancelha em resposta ameaçadora: — O alcance que *você* tem?

Sua garganta balança, entendendo seu erro antes de continuar: "Você sabe tão bem quanto eu que tenho merda sobre você." Giro meu copo com indiferença para irritá-lo. “Você acha que eu não sei que seu tio desapareceu? Simplesmente desapareceu da face da terra?”

Sento-me ameaçadoramente, fixando meus olhos nos dele, fazendo-o ficar inquieto. “Eu sugiro que você deixe isso.”

Ele sorri, sabendo que me irritou. “E eu sugiro que você comece a me ouvir”, ele

responde.

Examino seu rosto, uma expressão presunçosa que estou morrendo de vontade de cortar em pedaços cobre-o.

“O que exatamente você está sugerindo, porco?” Eu jogo a calúnia lá fora para cagar e rir e para irritar o velho viado.

Seus olhos se iluminam. Ganancioso e gordo filho da puta. “Um sindicato. Uma parceria. Você se casa com minha filha e podemos ser donos desta cidade. Ele sorri para si mesmo loucamente.

Eu respiro profundamente, essa velha castanha. Minhas têmporas pulsam com uma raiva mal contida. “Eu sei muita merda sobre todos vocês, O’Connell. Se você fizer isso, estamos empatados.

Para sempre.” Suas palavras me fazem estremecer. *Para sempre.* Ele não deveria estar pronunciando essas palavras. Eles pertencem a um só lugar e essa é a boca da minha garotinha... quando eu a fodo até o esquecimento.

Minha mente trabalha com suas palavras. *Estamos empatados. Para sempre.* Então, ele mantém a boca fechada, sabendo que vai acabar com todos nós. Faz sentido para os negócios, mas não há nenhuma esperança de que estou preparado para fazer o que ele quer. Não antes de conhecer Sky e com certeza não agora.

“Marianne me contou que vocês foram íntimos.” Eu estremeço com sua escolha de palavras. Íntimo minha bunda, meu pau descarregado em uma camisinha de luva dupla várias vezes, não exatamente íntimo.

Não, definitivamente não é íntimo quando eu comi outra mulher na frente dela para deixar claro o quão não somos íntimos.

“Marianne é íntima de metade da porra de Nova Jersey.

Qual é o seu ponto, velho? Isso deixa a velha puta chateada.

Seu peito arfa e seus punhos gordos se fecham. “Não fale mal de minha filha, O’Connell. Você não vai gostar das consequências.”

Num piscar de olhos, voou sobre a mesa e agarro seu pescoço gordo com a mão, arrastando-o em minha direção, suas pernas atarracadas balançando atrás dele. Seus homens se viram e imediatamente apontam suas armas para mim. Meus homens vêm do nada e apontam suas armas para eles com a mesma rapidez. Eles estão cercados, e eu rio ameaçadoramente do velho bastardo que pensou que poderia me ameaçar – um Don da Máfia – e escapar impune.

Seu rosto fica vermelho e pulsa, lutando por ar.

Eu falo baixo e mortalmente: “Escute aqui, velho, eu não dou a mínima para o que você pensa que tem sobre mim. Mas estou avisando, se você me ameaçar de novo, vou levar sua preciosa filha à falência e sua esposa esnobe e esnobe, mas não antes de matá-lo como o porco que você é na frente deles.

bundas mimadas. Eu alivio meu aperto, liberando-o lentamente.

“Agora, dê o fora do meu clube. Faça o que eu lhe pago para fazer e mantenha essa sua boca gorda fechada antes que eu enfie os seus paus de porco nela. Olho para a esquerda e para a direita para que saibam exatamente a quem estou me referindo.

Ele se recosta na cadeira e ajusta a gravata, tentando fingir confiança.

Eu olho para ele descaradamente, inclinando o lábio para o lado de uma forma provocativa. Eu o desafio a me desrespeitar novamente. Como o bom cãozinho que ele é, seus olhos desviam dos meus.

Covarde.

Ele fica cambaleando. “Lembre-se disso, Bren. Eu sei coisas. Ele lambe os lábios e fica mais ereto antes de se virar e ir embora. Suas palavras não combinam com ele, e não posso deixar de sentir um fio de dúvida me incomodando, com o quanto o bastardo sabe, suas palavras me fazendo exalar.

O que eu preciso é de algo para me distrair dessa merda e daquele velho bastardo. Meus olhos se fixam nas janelas escuras mais uma vez.

CAPÍTULO 20

Céu

Uma sensação de formigamento percorre meus ombros e eu olho do chão abaixo de mim, fixando-me nos olhos de Bren refletidos pela janela.

Sua mão acaricia meu ombro e ele abaixa a cabeça para dar beijos suaves em meu pescoço. Inclino a cabeça para lhe dar melhor acesso enquanto ele tira meu cabelo do caminho, me cheirando no processo. Meu sorriso se alarga ao pensar em quão animalesco esse homem é. "Sentiu minha falta, querido?"

“Uh huh,” são as únicas palavras que consigo murmurar. Minha respiração fica presa na garganta quando seus beijos delicados se transformam em mordidas afiadas em minha carne. A umidade se acumula entre minhas pernas e, como se soubesse disso, Bren desliza a mão pelo tecido macio do meu vestido de verão.

Movo meus quadris para frente, pressionando sua mão. "Bebê,"

ele avisa, e posso senti-lo sorrir contra mim. Sua grande palma está estendida sobre minha barriga em sinal de posse.

"Mmm, meu bebê tem um gosto tão bom." Ele mordisca meu pescoço.

Com a mão livre ele abre o zíper do meu vestido, fazendo-o cair no chão. Fico parada com sandálias grossas, sutiã azul claro e sem calcinha à vista.

Bren respira fundo atrás de mim. "Porra." Ele mói seu pau na minha bunda.

“Abra as pernas, menina.”

“Irmão-Bren, eles podem ver?” Aponto para as pessoas abaixo no clube.

Bren puxa meu pescoço com os dentes, causando uma pontada aguda antes de lamber a dor e substituí-la por um beijo carinhoso. “Não, querido, é um vidro unidirecional. Você acha que eu deixaria alguém ver você? Seus olhos fixam-se nos meus no reflexo da janela, e eu sei, sem sombra de dúvida, que ele nunca deixaria ninguém me ver. Eu balanço minha cabeça.

“Boa menina. Agora, deixe-me te foder. Eu me inclino para frente e pressiono as mãos no vidro, minha bunda ligeiramente saliente.

Bren geme atrás de mim enquanto acaricia minha bunda. O som revelador de seu zíper enche a sala, e eu luto para manter minhas pernas abertas, uma necessidade desesperada de esfregar minhas coxas para obter o mínimo de alívio.

Posso sentir Bren posicionar a cabeça de seu pênis na minha entrada. Ele aplica pressão na minha nuca, fazendo com que eu me incline mais. "Eu vou te foder enquanto eles assistem, querido."

Meus lábios se abrem com suas palavras sujas antes que ele recue e bata em mim, quase me derrubando. O aperto de Bren aumenta meus quadris enquanto ele empurra com força para dentro e para fora de mim.

“Porra, sim.” Ele grunhe, me fazendo apertar em torno dele.

Os músculos da minha boceta o puxam para dentro, e o som da umidade enche a sala. O cheiro de sexo permeia o ar.

Olhando para a sala abaixo, lambo os lábios ao pensar em todos nos observando, minha boca se abre em um gemido. Tiro uma das mãos do vidro e começo a circular meu clitóris.

“Porra, sim, boa menina. Brinque com esse pequeno clitóris, querido. Minha

mão se move para onde estamos conectados, fazendo Bren gaguejar em suas estocadas. Meus olhos se dirigem para o vidro, captando seu reflexo, e deleito-me com sua necessidade por mim, desejo absoluto estragando seu rosto. Suas pupilas estão dilatadas, seus músculos flexionados e sua boca aberta.

“Brinque, querido. Mostre a eles o que temos.

Abro mais minhas pernas para dar aos convidados abaixo uma visão completa.

A parte inferior da palma da minha mão esfrega meu clitóris enquanto meus dedos acariciam nossos corpos conectados.

Ele praticamente cospe: “Acerte. Bata nessa buceta. Eu faço o que ele ordena e bato na minha boceta. Raios de prazer correm através de mim, um efeito cascata ocorrendo profundamente dentro de mim.

“Ohhh, ahhh...” Eu grito em êxtase enquanto Bren bate em mim durante o meu orgasmo e até senti-lo pulsar dentro de mim. Sua liberação me aquece e cobre meus dedos enquanto continuo a esfregar nossos corpos unidos.

“Porra!” ele ruge. “Putá merda.”

Bren tropeça para frente, me jogando contra o vidro. Seu corpo pesado apoiado nas minhas costas, me pressionando contra a janela.

“Porra, você é incrível”, ele sussurra em meu ouvido.

"Para sempre?" Viro minha cabeça em direção a ele. Seus dedos seguram meu queixo e seus lábios encontram os meus em um gesto suave e envolvente.

beijo.

"Para sempre." Ele me dá um beijo nos lábios e eu sorrio para ele, e ele escolhe este momento para sair.

Porra escorre pela minha perna, fazendo Bren rir.

"Mmm, esfregue isso, querido." Seus olhos refletidos brilham em desafio e eu sorrio de volta para ele. É claro que me abaixo e esfrego nas coxas e pernas, fazendo um show para ele. Adoro a ideia deste homem me cobrindo com tudo o que pode dar. Consumindo-me.

Seus olhos ficam pesados enquanto ele me observa. Mas o barulho estridente do telefone vibrando na mesa corta o ar. “Vista-se.” Ele se vira, fechando o zíper das calças a caminho de sua mesa.

BREN

"O que?" Lati para o celular, irritado com a interrupção, atrapalhando o momento que estava tendo com minha garota. Eu me inclino contra minha mesa e vejo Sky vestir suas roupas.

"Lamento atrapalhar o que deve ser uma reunião muito importante com sua garota, Bren. Desculpe-me por pensar que você estaria trabalhando e não fodendo enquanto eu tento fazer tudo sozinho aqui. O tom sarcástico de Oscar não me irrita como normalmente faria. Antes de me dar tempo para analisar o motivo por trás disso, deixo isso de lado, já sabendo que a resposta está bem diante dos meus olhos, vestindo um modesto vestido de verão amarelo inocente, caminhando em minha direção. Aponto para a cadeira ao lado da minha mesa e ela se senta nela sem precisar de mais instruções. Deus, eu amo sua inocência e obediência, ela foi feita para mim. Quero arruiná-la da melhor maneira possível, depois cuidar dela ainda mais, mostrar que ela é a porra do meu mundo e que nada pode nos atingir.

Sky junta as palmas das mãos em um gesto doce, descansando-as em seu colo.

"Você está me ouvindo, porra?" Oscar estala.

"Sim," eu resmungo, mas me vejo olhando nos olhos da minha garota, como se estivesse lendo meus pensamentos sobre sua inocência, ela engole profundamente, me fazendo querer foder aquela linda garganta dela. A minha pila treme só de pensar, como se não tivesse simplesmente descarregado na sua pequena cona apertada.

"Então o que diabos eu disse?" Ele exala alto, totalmente chateado.

"Diga de novo," murmuro de volta para ele. Eu fico mais ereto e vou atrás de Sky. Eu coloco seu cabelo sobre seu ombro e me inclino para beijar a lateral de seu pescoço, fazendo-a ficar arrepiada. Com a mão livre, toco a coluna de sua garganta e ela inclina a cabeça para trás, fazendo contato visual comigo. *Porra, isso é quente.* Pego suavemente no seu pescoço na palma da minha mão e movo-lhe para cima e para baixo na garganta como se estivesse a masturbar a minha pila.

"Basta nos encontrar na porra do armazém às três. Deixe seu brinquedo em casa." Ele desliga, não me dando chance de reagir ao fato de ele se referir à minha garota como um brinquedo. *Pequeno idiota.*

"Está tudo bem?" A voz ofegante de Sky quebra o silêncio.

"Sim, querido. Você quer ir para casa ou ficar com uma das garotas? Tenho uma reunião para ir.

"Posso ir para casa? Quero fazer um jantar para você. Minha sobrançelha se levanta com o comentário dela. Minha garota gosta de brincar de dona de casa e,

foda-se, também gosto da ideia.

“O que devo fazer?” Ela me observa enquanto reúno alguns papéis em minha mesa.

Paro no meio do caminho pensando na minha refeição favorita. “Você pode fazer lasanha?”

"Sim."

Eu começo a sorrir. Eu tenho muita sorte.

CAPÍTULO 21

Breno

“Então estamos prontos para ir neste sábado?” Eu esclareço.

“Sim, ele estará lá. Não queremos problemas.” Oscar olha para Cal, que parece uma merda.

“Talvez você devesse ficar em casa?” Finn sugere.

A cabeça de Cal se levanta, lançando um olhar venenoso para Finn. "Caramba, eu vou!"

Os lábios de Finn se curvam para o lado, indicando que ele sabia muito bem que Cal não estaria em nenhum lugar além de Lily.

“Estarei com ela no bar”, informo a ele. Ele balança a cabeça solenemente, sabendo que não tem escolha. Todo o seu comportamento é derrotado, e sinto uma pequena pontada de culpa em relação ao meu irmão antes de rapidamente afastá-lo. Não há espaço para esses sentimentos na Máfia. Nenhum, absolutamente nenhum.

Fecho todos os pensamentos e faço o que me ensinaram a fazer.

Liderar.

“Traga Paul e o pessoal aqui, vamos discutir estratégias de backup.”

Con se levanta e abre a porta, conduzindo Paul - um de nossos soldados - e alguns de nossos homens para dentro, passamos a próxima hora examinando onde queremos que eles sejam localizados no evento e, se algo der errado, o que esperamos de eles.

O telefone de Cal vibra na mesa. Ele olha para ele com um suspiro pesado antes

de virar a cabeça e optar por ignorá-lo.

Todos nós sabemos, mesmo sem ele precisar verbalizá-lo, que a ligação só pode ser de Reece.

O telefone vibra novamente. Sim, o garoto é implacável, como um cachorro com a porra de um osso.

Cal coloca o telefone no modo silencioso antes de recostar-se na cadeira. Ele precisa se recompor antes de sábado. Precisamos que tudo corra bem e não se torne um show de merda.

O telefone de Oscar toca ao lado dele e eu jogo minha caneta no chão, irritada. Desesperado para acabar com essa merda para que eu possa voltar para casa e ver minha garota. “É Reece.” Ele revira os olhos na direção de Cal.

Oscar pressiona o botão aceitar. “O que posso fazer por você, Reece?” sua voz arrastada de tédio. Ele olha para Cal.

“Seu filho quer falar com você.” Ele coloca o telefone na mesa.

“Pai?” Cal se inclina ao som da voz em pânico de Reece.

“O que está errado? O que aconteceu? O corpo de Cal fica tenso e todos nós nos inclinamos sobre a mesa, ansiosos para ouvir o que Reece está prestes a dizer sobre nós.

“Onde diabos está o seu aparador?”

As sobrancelhas de Cal se uniram em confusão. “O quê?”

Ele olha para todos nós ao redor da mesa, como se estivesse procurando ajuda para decifrar as merdas de Reece.

“Seu aparador. Onde diabos está?”

“Aparador?” A voz de Cal está cheia de confusão.

“Sim, Jesus. Aparador, você sabe, para aparar o púbis. Preciso fazer uma limpeza e preciso do seu aparador para fazer isso. O tom de Reece é cortante e cheio de aborrecimento pela falta de compreensão de seu pai. “Está no seu quarto? Qual gaveta?”

Como se de repente ele percebesse o que Reece estava perguntando, o rosto de Cal se transformou em pânico. “Não entre na porra da minha gaveta, Reece. Você está me ouvindo? Reece? O garoto ficou em silêncio no rádio. Olho em volta para meus irmãos. Con está com um sorriso de comedor de merda, Finn

tem seu habitual sorriso presunçoso estampado em seu rosto arrogante, e até Oscar parece bem-humorado.

“Reece, carros vermelhos, vocês estão me ouvindo? Carros Vermelhos!” Cal entra em pânico com a notícia. É algum tipo de palavra-código que Lily inventou.

Aparentemente, o objetivo é impedir Reece de fazer algo em um instante. Com toda a honestidade, ainda não vi isso funcionar.

“Oh, meu maldito Deus. Você usa essa merda na minha mãe?

A voz de Reece enche a sala, total desgosto emanando dela.

“Oh, merda”, Cal murmura para si mesmo.

“O que ele usa com sua mãe, Reece?” Finn pergunta em zombaria.

Os olhos de Cal se voltam para os dele cheios de veneno, então ele voa sobre a mesa para, sem dúvida, descontar toda a sua agressividade acumulada em seu irmão mais novo.

Decido aproveitar esse momento para empurrar minha cadeira para trás, deixando as crianças brincarem. “Estou fora. Ligue-me amanhã.

O rosto de Oscar vacila, sua cabeça gira, me observando juntar minhas coisas. “O quê? Ainda não terminamos. Você nunca sai mais cedo!

“Eu sei. Nada que vocês não consigam resolver. Agora vou brincar com meu brinquedo.” Pisco sarcasticamente para meu irmão, e ele estreita os olhos em uma careta, sabendo muito bem que estou deixando-o na merda por causa daquele comentário anterior.

“Ah, e Oscar?”

Ele vira a cabeça para me encarar.

“Eu vou cortar seu pau se você se referir a ela assim novamente.” Eu sorrio loucamente para ele, e ele engole em compreensão antes de me dar um aceno firme.

CAPÍTULO 22

Céu

Passei a tarde arrumando o apartamento e preparando a refeição para Bren voltar do trabalho. Eu amo isso. É tudo que eu sempre quis e muito mais. Tomei banho

e vesti uma das camisas usadas de Bren, adorando o cheiro dele em mim. Meus pensamentos sempre foram consumidos por Bren, seu corpo incrível, sua força e poder.

O domínio por trás dele, mas também o lado carinhoso dele que ele parece mostrar apenas a mim. Ele é tudo o que todas as mulheres do complexo falam, e eu nunca percebi que isso existia até agora.

Até ele.

A porta se abre e minha respiração fica parada na garganta.

Meu homem de ombros largos e torres está parado na porta, me observando com olhos pesados. Meu coração palpita quando ele lambe os lábios. Seu olhar viaja lentamente da ponta dos meus dedos dos pés até a bainha de sua camisa e até meu rosto.

fazendo com que o calor subisse pelo meu pescoço e pelas minhas bochechas. Ele se fixa em mim tanto quanto eu nele.

O cronômetro do forno vibra, fazendo com que eu me assuste e Bren ria da minha reação.

Viro-me descalço e vou até o forno. “Vou tomar banho, querido. Estarei fora em cinco minutos.

Ver Bren comer a lasanha que fiz parece uma realização. Ele come tão rápido e tanto que não sei como ele não tem cólicas. Ele até comeu uma segunda porção e disse que era tão bom quanto o de sua mãe. Fiquei cheio de orgulho com isso, sabendo o quanto a mãe de Bren significa para ele.

Depois do jantar, dou-lhe uma cerveja e digo-lhe para ir ver futebol no sofá enquanto eu limpo a mesa. Ele me olha com ceticismo antes de se levantar da cadeira e cair no sofá com a mão atrás da cabeça, optando por assistir ao jogo e a mim.

Quando termino de secar a última louça, vou até Bren. “Você quer mais alguma coisa?” Pergunto ficando na frente dele com as mãos entrelaçadas.

Bren lambe os lábios lentamente; o movimento me faz apertar as pernas ao lembrar dele me preenchendo tão bem em seu escritório hoje. A memória de todos os dançarinos que atuam para homens, homens como o meu Bren.

Mas ele não os quer, ele me quer.

Um tremor excitável percorre meu corpo enquanto Bren puxa minha camisa, me puxando para mais perto.

“Eu quero que você sente na minha cara, querido. Deixe-me terminar minha refeição com o gosto da sua boceta na minha língua. Suas palavras sujas fazem meus mamilos endurecerem e a excitação me enche.

“Perca a camisa.”

Puxo a camisa pela cabeça e fico diante de Bren completamente nu. Seus olhos percorrem meu corpo de cima a baixo. “Eu gosto que você não use calcinha. Continue assim. Ele sorri para mim, depois tira a camisa e se posiciona antes de estender a mão para eu segurar. Admiro seu peito largo e musculoso, coberto por uma variedade de tatuagens. Minha boca fica cheia de água ao sentir o gosto de sua pele.

Sua mão enorme cobre a minha, a aspereza da sua contra a minha mão lisa é um símbolo perfeito do contraste entre nós dois. Ele é áspero, forte e dominante. Sou macio, pequeno e compatível.

Ele molda meu corpo em uma posição escarranchada sobre seu peito. "Vou precisar que você monte na minha cabeça e coloque sua boceta na minha boca, baby."

Meus olhos se fixam nos dele e acaricio as rugas ao lado de seus olhos. Meus dedos percorrem seu rosto muito lentamente, explorando sua mandíbula. Bren engole profundamente, seus olhos nunca deixando os meus. "Bebê." Sua voz está embargada. "Vou te jogar no chão e te foder se você não subir na minha cara em um minuto."

Concordo com a cabeça e lentamente fico de joelhos, sem saber o que estou fazendo. Como se sentisse minha incerteza, Bren me puxa para a posição, minha boceta cobrindo sua boca, então ele me explora com sua língua.

Eu me inclino para frente e agarro o braço do sofá enquanto me movo para trás e para frente sobre o rosto de Bren. O movimento molhado dele

língua grossa me faz apertar minha boceta. Posso ouvi-lo mexendo em sua calça jeans, e então sinto o movimento rápido dele sacudindo seu pau com uma mão enquanto a outra agarra minha bunda, me ajudando a montar seu rosto.

Arrepios começam a crescer dentro de mim com cada movimento de sua língua. “Mais, Bren,” eu imploro. Ele esfrega o rosto de um lado para o outro, me comendo como um homem possuído.

O barulho da umidade pode ser ouvido a cada movimento do meu corpo. Eu me deleito com esse homem fodendo minha boceta com a língua. Eu esfrego seu rosto e jogo minha cabeça para trás quando o ouço murmurar vibrações de aprovação.

Eu sufoco a “foda” que sai de sua língua quando meu orgasmo atinge o auge.

“Breeennnn,” eu grito, minha garganta doendo.

Meu peito sobe e desce, meu corpo cai relaxado acima dele. Mas Bren me levanta pela bunda e me bate em seu pau sem me avisar. Ele se choca contra mim rudemente, descaradamente, perseguindo seu próprio orgasmo. Aperto seu pau dentro de mim enquanto ele bate cada vez mais fundo com cada estocada.

“Implorar. Implore pela minha porra. Ele cerra os dentes.

Puxo meus seios e os aperto um contra o outro. “Bren.

Breno, por favor.

Ele se senta para frente e pega meu mamilo na boca, puxando-o antes de passar para o outro. Agarro sua cabeça mais perto de mim, forçando sua boca contra meu peito. De baixo, ele bate em mim cada vez mais rápido.

“Por favor, quero que você goze em mim, Bren,” imploro desesperadamente.

Ele ruge sua liberação e as sensações de seu pênis pulsando dentro de mim, me enviando ao meu próprio orgasmo. Ele bombeia e bombeia até cair de volta no sofá, me puxando com ele, me embalando em seu peito. Seu pau ainda está dentro de mim e seu esperma escorre entre nós.

O peito de Bren sobe e desce, uma mão grande na minha bunda e a outra acariciando suavemente meu cabelo.

“Para sempre,” murmuro contra seu peito.

“Para sempre, querido.” Ele sorri para mim.

CAPÍTULO 23

Céu

Posso ouvir vozes abafadas vindas da sala de estar, então saio da cama, encontrando conforto na sensação macia do carpete.

Pegando uma das camisas de Bren do chão, vou em direção à porta, mas então me questiono quando ouço os irmãos de Bren. Lembrando que Bren não gosta de

mim perto de seus irmãos sem roupa, decido vestir uma leggings para combinar com a camisa.

Abrindo a porta, uma onda de nostalgia me atinge ao som de uma voz familiar.

Meu estômago dá cambalhotas e minha mente transborda de emoções enquanto olho de irmão para irmão antes de meus olhos se fixarem em Samuel. “Sá-Samuel. O que você está fazendo aqui?”

Sua cabeça cai para trás como se tivesse sido atingido, seu cabelo escuro e bagunçado é mais longo do que o corte padrão de soldado.

Antes que eu possa dizer outra palavra, Bren e cada um de seus irmãos apontam suas armas para Samuel. Eu suspiro em estado de choque. Eles acham que ele é o inimigo? *Não. Por favor, não.* Eu puxo meu cabelo em frustração.

“Parar. Por favor, pare. Corro em direção a Samuel, mas braços me puxam para trás. Oscar, o único sem arma. Olho para ele com olhos suplicantes. “Por favor, pare-os, Oscar.”

Eles estão gritando com ele e xingando, mas não o deixam falar.

“Por favor, pare! Ele não fez nada de errado.”

“Você é um deles, não é?” Finn cospe nos pés de Samuel. O rosto de Samuel se transforma em pânico.

“Eu vou massacrar você, seu maldito traidor,”

Bren ferve.

“De jeito nenhum. Ele é meu. Finn caminha em direção a ele com uma faca brilhando na mão. Eu nem sei de onde veio.

Tremo contra Oscar, e ele me afasta um pouco dele, não gostando de mim muito perto. Lanço meu olhar para o dele, implorando com meus olhos. Oscar deve ver o pânico em mim porque, embora não me deixe ir, sua restrição sobre mim diminui, dando-me confiança para dizer a única coisa que pode fazê-los ouvir. Faça-os ver o sentido.

Minha voz é alta e firme. “Saudação. Chame-me de seu mestre, você é meu servo. Eu o redimirei de sua penitência e de seus pecados, reivindicando mais uma vez sua inocência. Heel, aguarde meu comando.”

Ao ouvir as palavras familiares, Samuel cai de joelhos, baixando a cabeça e estendendo as mãos entrelaçadas.

Uma onda de doença toma conta de mim. Este era eu. Foi assim que me apresentei diariamente ao meu mestre.

Esperando e orando para não ter pecados que precisassem de arrependimento.

Fecho os olhos com força, desejando que as imagens passem diante de mim.

“Jesus,” Finn cospe as palavras como vitríolo.

“Que porra é essa, cara?” Con pergunta, seus olhos indo de mim para Bren, e mais uma vez para Samuel.

Mas fecho os olhos novamente. Não prestando atenção neles. Tentando bloquear as memórias.

“Bebê? Querida, abra seus olhos para mim. Bren gentilmente murmura enquanto esfrega a mão suavemente para cima e para baixo no meu braço.

Reajo a ele quase imediatamente, como uma boa submissa. Minha respiração começa a se acalmar e Bren finalmente pergunta: — Como você conhece Sam?

“E-ele é irmão de Sebastian. Ele treinou como soldado no complexo.”

Bren acena com as minhas palavras. Sua mandíbula fica um pouco tensa e, sem olhar para os irmãos, ele diz: “Levem-no para o porão”. Meus olhos se abrem para a tristeza preocupada de Bren.

“Bren. Você não deve machucá-lo. Eu agarro sua mão, implorando.

“Por favor, Bren, me prometa que não vai machucá-lo. Ele não fez nada de errado, por favor.

O rosto de Bren suaviza. “Eu prometo que não vou machucá-lo.” Aceno para ele e ele gentilmente me guia em direção ao sofá.

“Faça com que uma das meninas se sente com ela”, ele diz a Oscar, antes de se virar e sair pela porta, sem me dar outro olhar.

BREN

Quando abro a porta do porão, encontro Finn dando uma surra em Sam. Ele está agachado no chão, ofegando como um bichano. Olho para Con e ele puxa Finn de volta com conhecimento de causa. Puxando uma cadeira para a posição, os dois trabalham em sincronia para amarrar Sam esfolado na cadeira. “Eu não toquei em ninguém, eu juro,” Sam implora, com ranho e lágrimas já escorrendo por seu rosto patético.

Fico na frente dele com os braços cruzados sobre o peito, esperando que Oscar se junte a nós.

Finn está saltando loucamente de um pé para o outro. Meu irmão mais novo tem alguns problemas sérios e adora descontar sua agressão nos outros, de preferência com uma faca, dando-lhe o Monika Finn-Finishing.

“P-por favor.” Ele tenta implorar novamente, mas desta vez Finn ataca e avança com um gancho de direita, do qual estou orgulhoso.

A cabeça de Sam se inclina para trás com força e depois cai para a frente, pendendo de um lado para o outro.

Atrás de mim, sinto Oscar entrando sorrateiramente na sala. O fato de o cara poder se esconder tão silenciosamente sempre conseguiu

me irrita. “Ele pode falar?” Oscar fala lentamente, referindo-se a Sam caído para frente em um estado semiconsciente.

“Provavelmente não por enquanto”, brinco de volta.

“Basta acordá-lo, porra. Eu tenho merda para fazer.

“Como o que?” Con pergunta, seu rosto iluminado com uma alegria infantil. “É noite de indulgência?” ele pergunta, mexendo as sobrancelhas para cima e para baixo.

Oscar zomba dele, seu rosto cheio de desgosto.

“Multar. Eu vou embora. De qualquer maneira, tenho coisas melhores para fazer. Ele faz menção de se mover, e isso me tira do transe.

“Fazer. Não. Mover. Outro. Porra. Etapa.” Eu pontulo cada palavra. Irritado por ele estar tentando brincar comigo.

Oscar suspira e abaixa os ombros. “Tudo bem, vamos prosseguir então, certo?”

“Acorde-o,” eu cuspo em direção a Con.

Ele avança com a mangueira na mão, Cal abre a torneira e Con encharca Sam com água gelada. Seu corpo acorda instantaneamente, seus olhos aterrorizados encontram os meus.

Dou um passo ameaçador à frente, os nós dos dedos brancos de tensão. “Explicar.” Meu tom é barítono, firme, não dando espaço para inverdades.

Ele engole em seco. “Eu fui tirado da minha família adotiva.

Eu e meu irmão Sebastião. Disseram-nos que seríamos cuidados e protegidos.” Ele engole em seco e desvia o olhar com um estremecimento. “Eles mentiram.”

Suas palavras pesaram na sala.

“Quem são eles?” Oscar pergunta, seus olhos tão calculistas quanto os meus.

“O’Connell, Dimitriev e Garcia, eles administram o complexo.”

“Nico García?” Cal dá um passo à frente, com desespero na voz. A necessidade de vingança contra o homem que feriu sua esposa está atrapalhando seu julgamento. Ele quer uma desculpa para ir à guerra por causa disso. Isso não vai acontecer. Ele não obterá a resposta que tanto deseja.

“Não, Nico não sabe disso. O pai dele acha que ele é muito mole”, Sam arqueja.

Cal faz uma careta e depois se vira, puxando o cabelo.

“Você conhecia Anjo? O que eles fizeram com ela? Finn pergunta.

Ele fica parado no canto da sala, inclinando a cabeça de um lado para o outro, os olhos fixos em Sam, fazendo-o engolir desconfortavelmente.

“Não. Não, eu juro. Ele balança a cabeça, o sangue escorrendo do nariz quebrado. “Eu juro, cara. Por favor, não sou como eles. Eu não sou a porra de um monstro!” ele grita conosco, as veias de seu pescoço salientes, sua voz vibra pela sala, fazendo com que todos se assustem, todos menos eu. Eu nem sequer recuo.

Observo pelo canto do olho enquanto Finn vira a faca para frente e para trás, para frente e para trás. Ele está lutando para controlar seus demônios. Lutando para não destruir alguém que sabia mais do que nós. Alguém que poderia ter nos ajudado a acabar com essa merda antes. Alguém em quem confiamos perto de nossas famílias, de nossos filhos, de nossas mulheres. A raiva ferve dentro de mim, meus músculos se contraem com o pensamento.

“Por que você não nos contou quando nos livramos de Don?” Oscar pergunta. Sam se encolhe. Ele sabe do que somos capazes, o que fizemos.

Sam ri sozinho, uma risada condescendente antes de seu rosto se contrair. “Eu quero meu irmão de volta. Eu quero ele vivo!”

Você acha que eles o deixariam viver se eu os delatasse? Ele balança a cabeça solenemente, seu lábio cortado treme. “Não importa agora.” Ele olha para o chão antes de voltar seus olhos para encontrar os meus. “Ele estará morto por ajudar Red Seven.”

A compreensão me atinge. Seu irmão sem dúvida desistiu da própria vida, sacrificou-se para salvar minha garota. Os olhos quebrados de Sam permanecem fixos nos meus, por quê, não tenho certeza. Simpatia, talvez? Ele está olhando para o homem errado. Eu me viro para sair. “Tire a localização dele.” Aceno para Finn; um sorriso malicioso envolve seu rosto.

“Você não a merece, você sabe. Ela merece ser livre”, ele grita comigo quando saio da sala.

A porta se fecha, bloqueando o som de seus gritos. Mas suas palavras preenchem minha mente, ecoando repetidamente. *Você não a merece, você sabe. Ela merece ser livre.* Olho para o meu telefone. A foto da minha linda e inocente garota deitada na minha cama com apenas um lençol cobrindo seu corpo delicioso. *Por favor, Bren, me prometa que não vai machucá-lo.*

Ele não fez nada de errado, por favor.

Culpa.

A culpa me atinge.

O cara não fez nada de errado, nada que eu não teria feito para proteger meus irmãos. Minha família. Lealdade é tudo. Esfrego a mão no rosto.

"Porra!"

Mando uma mensagem para Cal, dizendo-lhe para não matar Sam.

CAPÍTULO 24

Breno

Examino o salão de baile novamente, meu olhar se concentra em Nico Garcia e seus músculos, ele quase nunca fica sozinho. Como diabos vamos falar com ele quando ele está cercado por todos os seus pesos pesados? Quem sabe se eles são confiáveis? Em nossos círculos, você não confia em ninguém, pelo menos em ninguém fora de sua família. Faço uma careta ao pensar em não poder nem confiar em nosso próprio tio. Esfrego a mão na cabeça, frustrada.

Justo quando estou prestes a perder todas as esperanças, noto que Nico se afasta da multidão e apenas um guarda o segue em direção ao bar. Agora é a nossa chance.

Viro minha cabeça em direção a Lily e ela balança a cabeça em compreensão. Antes que Cal possa contar alguma merda para ela, atravessamos o salão de baile. Resmungos de Cal sendo contido por meus irmãos encham meus ouvidos, e não posso deixar de rir de como ele é possessivo com ela.

Nós nos aproximamos do bar, comigo ao lado de Nico e Lily do outro lado, tomando um dos bancos como assento.

Sem virar a cabeça em reconhecimento, Nico me surpreende e começa a falar: “Bren, Lily a que devo a honra?” Eu olho para o lado e dou uma olhada em Lily. Ela fica tensa apenas com o som da voz dele e novamente aquela pequena sombra de culpa entra em minha mente.

Lily se livra da tensão e começa a falar, rápido e nervosamente. “Nico. Temos algumas informações para você. Seu peito sobe e desce com uma respiração instável.

Ele se vira e eu passo na frente dele, impedindo-o de dar um passo em direção a ela. Seus olhos se estreitam e ele ri sarcasticamente. "Diga ao seu cão de guarda para se afastar, Lily." Meus punhos se apertam e meu peito incha de raiva. O pedaço de merda acha que pode me dispensar? Eu fico cara a cara com ele, mas darei ao idiota o que lhe é devido; ele não pisca. Quando nenhum de nós parece que vai recuar, ele exala e se vira novamente em direção ao bar. Ele balança a cabeça levemente, e vejo cerca de uma dúzia de seus homens dando um notável passo para trás em sua ação. Lambo os lábios ao perceber que estamos realmente em menor número. Preciso controlar meu temperamento e manter o controle de Cal.

“Que informações?” ele suspira as palavras em voz baixa e olha para o balcão do bar como se estivesse entediado. Presumivelmente para fazer parecer que não há nada acontecendo ao nosso redor.

Que ele não está discutindo informações secretas com outra família da Máfia, sua ex-noiva. Os inimigos.

“É sobre Raul, Nico.” Nico fica tenso ao ouvir o nome de seu irmão mais velho.

“E ele?” ele solta as palavras em um grunhido, revelando seu óbvio desprezo por seu irmão.

“Você sabe alguma coisa sobre o complexo perto de Fort Derne, nos arredores da Cidade do México?”

As sobrancelhas de Nico se uniram, imerso em pensamentos. “Não possuímos um complexo perto de Fort Derne. De que porra de composto você está falando? ele corta as palavras com irritação.

A pequena mão de Lily empurra minhas costas e eu me afasto para ela entregar o documento.

Ela se recusa a encarar os olhos escuros de Nico, preferindo olhar para seus pés. “Aqui,” ela murmura, entregando o envelope pardo contendo um mapa do

complexo, evidências fotográficas do envolvimento da família de Nico, junto com um cartão de memória com todas as informações que ele poderia precisar para derrubar o império de rastreamento de sua família.

"O que é isso?" ele pergunta, olhando para ela, obviamente chateado por ela nem olhar para ele.

Ela engole em seco, levanta-se do banco e se vira para se afastar dele.

"Abigail," ele cospe o nome dela como veneno, o uso de seu nome verdadeiro a interrompe.

Ela vira a cabeça ligeiramente para o lado para responder,

"Tráfico humano, Nico. É um complexo de rastreamento humano.

O rosto de Nico perde a cor. Ele abre a boca, sem dúvida para discutir, mas nenhuma palavra sai. É nesse momento que realmente percebo que ele não sabe nada sobre o envolvimento de sua família nisso. Sam estava certo, ele é inocente.

Antes que ele possa dizer outra palavra, uma pequena mulher loira caminha ao meu lado. Ela é pequena, tem pele clara, sardas no nariz e grandes olhos azuis. Ela contrasta completamente com Nico, que tem pele morena e cabelo preto penteado para trás, o epítome do Cartel. "Nicolas, estive procurando por você." Sua voz suave preenche o silêncio.

Os olhos de Lily vão para Nico, depois para a pequena mulher, que não parece muito mais velha que Sky. Seus olhos se dilatam brevemente antes que ela rapidamente desvie o olhar. Ela se vira para sair, mas Nico avança ao alcance de Lily.

Ele toca o braço dela, mas o corpo enrijecido dela o faz desistir em um instante.

Sua voz desesperada a faz parar. "P-por favor, Abigail. Jacob está bem? A voz dele sai um pouco gaguejada e, por um momento, não acho que Lily vá lhe dar uma resposta, mas então vejo seus ombros relaxarem e ela responde suavemente por cima do ombro: "Reece está bem, Nico.

Ele está onde deveria estar. Onde ele sempre deveria estar, com sua família." Nico se sobressalta com suas palavras e vejo Lily voltar para a mesa onde Cal está sendo bloqueado por nossos irmãos. Eu o vejo examiná-la como se ela tivesse ido para a porra da guerra. O idiota tira o cabelo de seus olhos e acaricia seu rosto, fazendo-me revirar os olhos internamente com sua performance.

Observo atentamente a linguagem corporal de Nico. Examino seu corpo e noto uma aliança de casamento em seu dedo, então olho para a loira que também tem uma aliança em seu dedo. Como se me sentisse, o corpo de Nico se contrai. "Tire

os olhos da porra da minha esposa.” Ele dá um passo em minha direção e mais uma vez estamos cara a cara.

Mais uma vez, a tensão preenche o ar.

Sua esposa percebe e engole. “Nicolas, podemos voltar para a mesa?” Ele parece suavizar ao usar seu nome completo.

Mas antes que Nico possa se virar, Cal vem correndo e literalmente se joga sobre ele, fazendo os dois voarem para dentro do bar. Eles fogem e eu agarro Cal pelas axilas, puxando-o para longe.

Nico tropeça e fica em pé. Limpando o sangue dos lábios, ele levanta as mãos para impedir que seus guardas venham até nós.

“Deixar.” Sua voz firme está voltada para mim, e eu aceno em concordância, grata por ele deixar isso passar e podermos partir sem problemas.

Sem a porra de uma guerra.

O peito de Cal está subindo e descendo de fúria. “Fique longe da minha família, Nico. Você me ouviu.

Ele luta contra mim. “Acalme-se antes que você mate todos nós”, cuspo em seu ouvido. “Pense em Lily e nas crianças, Cal.” Ele relaxa contra mim com a menção de Lily e das crianças.

Eu afrouxo meu aperto sobre ele, e ele ajeita o paletó antes de seus olhos vagarem maniacamente pela sala antes de pousar na pequena loira preocupada com Nico. Cal ri sarcasticamente enquanto olha diretamente para eles e, na verdade, Cal não consegue resistir a outro maldito golpe.

“Espero que você não esteja grávida do bebê daquele monstro, querida. Ele gosta de bater em mulheres grávidas, não é, Nico? Matar bebês em gestação é a sua praia, não é? ele zomba.

Nico passa voando pela mulher, indo direto para Cal. “Eu vou massacrar todos vocês!” ele grita de fúria.

“Pare com isso. Agora, parem com isso, vocês dois,” Lily grita, ficando entre Cal e Nico, que parece estar mal se contendo. “Estamos saindo agora, Nico.” Os olhos dele encontram os dela ao usar seu nome e, pela primeira vez esta noite, ela não desvia os olhos, erguendo o queixo mais alto, como se estivesse defendendo uma posição.

Ele olha para ela por um momento antes de acenar com firmeza. Obrigado porra por isso. Meu corpo relaxa um pouco quando saímos da sala com Con e Finn

andando atrás de Cal relutante.

Jesus, graças a Deus isso acabou. Eu exalo profundamente.

A última coisa que preciso é de outro maldito problema. Eu com certeza já estou farto de minha própria preparação.

CAPÍTULO 25

Breno

Acordo com uma língua molhada lambendo meu pau inchado, minhas bolas sendo brincadas e uma palma pequena e macia acariciando suavemente meu eixo.

Passo minha mão por seus cabelos sedosos, adorando a sensação de seu cabelo acetinado contra minhas mãos calejadas.

“Mmm, porra, querido, isso é bom. Você quer meu esperma dentro da sua boquinha?”

Ela geme de acordo em torno do meu pau, fazendo com que vibrações percorram meu eixo. “Porra, sim, querido. Você está com fome do meu esperma, não está, garota safada?”

“Mmm,” ela geme mais alto e se posiciona sobre minha coxa.

"Baby, você vai foder minha perna enquanto eu bombeio meu esperma em sua boca gananciosa?"

Meu pau escorrega de sua boca com um estalo, e imediatamente sinto falta da perda. “Porra,” eu cuspi em aborrecimento.

Agarro seu cabelo com força e enfio meu pau de volta em sua boca. “Chupe com força, querido. Não pare de novo, porra. Meus quadris sobem para encontrar sua boca, não lhe dando chance de resistir. Eu puxo sua cabeça em um movimento de empurrar e puxar, a força arrastando sua doce boceta para frente e para trás sobre minha perna. Eu fodo o rosto dela enquanto ela fode minha perna. Minha garotinha safada está desesperada por uma foda. Minhas bolas formigam com o pensamento, e com os gemidos de Sky em volta do meu pau, as sensações me dominam.

Levanto minha bunda da cama e mantenho sua cabeça imóvel enquanto enfio meu pau o mais longe que posso naquela pequena garganta apertada, sufocando minha garota até entrar em erupção ao mesmo tempo em que seu corpo aperta. Sua boca se solta em volta do meu pau com seu orgasmo atingindo-a com força.

O esperma flui de sua boca e escorre pelo queixo. Seus olhos azuis se fixam nos meus, ambos transbordando de admiração um pelo outro.

Seu corpo cai relaxado em cima de mim e eu rio, alisando o cabelo de seu lindo rosto.

"Querido, você fez uma bagunça." Eu levanto uma sobrancelha condescendente para ela. Ela levanta a cabeça da minha barriga. "Limpe." Aceno com a cabeça em direção à minha virilha e sua boca abre um sorriso satisfeito. Tão foddidamente submisso. Ela é incrível. Descanso meu braço atrás da cabeça enquanto minha garota vai para a cidade limpar nossa bagunça.

Eu tenho muita sorte.

CÉU

Eu me inquieto no meu lugar. Estamos indo jantar na casa da família de Bren e estou muito nervosa. Puxo a batinha até os joelhos do meu vestido de verão azul-claro; aquele que Bren escolheu para eu usar esta manhã.

Ele gosta que eu me vista de maneira diferente das outras mulheres da família, das outras mulheres fora de casa. Onde usam jeans ou shorts, ele gosta que eu use vestidos, roupas mais conservadoras. Fico feliz em usar qualquer coisa que ele escolher; Eu só quero satisfazê-lo como ele faz comigo.

Minha mente volta para esta manhã, depois de limpá-lo, ele me carregou para o chuveiro e lavou meu corpo com tanto cuidado e carinho que me senti valorizada, especial. O amor escorria de seus olhos enquanto ele me lavava com ternura, me contando mil coisas, todas sem pronunciar uma única palavra de seus lábios ásperos. Sua mão tremia levemente enquanto ele acariciava meus braços, barriga, pernas e, finalmente, ele se ajoelhou aos meus pés, levantando cada pé sobre o joelho enquanto os lavava também. Seus olhos azuis nunca deixaram os meus, sua garganta balançava com uma emoção invisível, uma emoção que só nós podíamos ver.

Amor.

"Você está bem?" Sua voz grua enche o carro enquanto ele me olha de soslaio. Ele olha para minhas mãos inquietas e pega uma em sua própria mão, diminuindo a minha. Ciente da aspereza de sua pele, seu calor me envolve, já me dando o conforto que eu procurava. Ele puxa minha mão em direção à sua boca e dá beijos nela. Eu sorrio para o meu homem bonito. Tão forte, frio e indiferente ao mundo exterior, mas aqui comigo, ele é tudo que eu preciso que ele seja.

Mais ainda.

Observo a paisagem passar enquanto saímos da cidade. As árvores e os campos

me lembram o complexo, só que mais verde, mais exuberante. A estrada fica acidentada quando paramos diante de um portão de segurança. Homens armados cercam o carro e examinam embaixo dele. "Estamos aqui, querido." Ele beija minha mão novamente e seus lábios se curvam para os lados, me oferecendo um sorriso reconfortante.

Bren dirige o carro pela entrada. Um amplo e bem cuidado jardim está ao meu lado, um pátio além dele, levando a uma bela casa construída em pedra. A hera sobe pelas paredes, dando um ar antigo, mas a casa parece cuidada e convidativa, parece um lar. Um calor se instala em meu estômago.

Bren estaciona o carro atrás de uma fileira de outros SUVs igualmente impressionantes e escurecidos e sai do carro. Ele dá a volta para o meu lado e abre a porta, solta meu cinto de segurança e me tira de debaixo dos braços. Ele me desliza pelo seu corpo entre ele e o veículo. Sua forma forte e sólida roça minha suavidade. Posso sentir sua ereção pressionada contra minha barriga e empurro-o levemente, aproveitando sua reação instantânea em relação a mim. Um gemido baixo escapa de seus lábios

e faz pulsar meu delicado botão. "Baby," ele sussurra contra meu cabelo, e arrepios surgem com suas palavras roucas. Bren passa a mão pela lateral do meu vestido e mergulha entre as minhas pernas. Ele bate o sapato nas minhas sandálias, sugerindo que eu abra mais as pernas, eu obrigo, dando-lhe acesso à minha boceta molhada.

Suas palavras saem estranguladas: "Porra. Tão molhado. Ele espalha minhas dobras e acaricia suavemente para cima e para baixo. Mordo meu lábio quando ele balança seu corpo contra mim, obviamente tentando aliviar seu próprio desconforto. "Bre-Bren. Eu quero..."

Seus olhos encapuzados encontram os meus. "O que você quer, querido?"

Ele se inclina para a frente e abaixa a boca, mordiscando o lóbulo da minha orelha. Sua respiração quente e irregular flutua sobre minha bochecha.

"Eu quero que você me preencha." Abro seu cinto e zíper, meus dedos se atrapalhando com ansiedade. Meus olhos se concentram na ponta de sua ereção, com raiva e chorando de desejo. Eu lambo meus lábios.

"Porra, querido. Precisamos ser rápidos.

Em um movimento rápido, ele me içou contra o carro, seu pau bem dentro de mim. Esticando e puxando, ele me balança contra a janela com vigor, e tudo que posso fazer é aguentar o passeio. Agarro suas costas com força, minhas unhas cravando em sua camisa, minhas pernas presas em sua cintura enquanto ele me fode com uma necessidade determinada. Levantando minha mão, puxo seu pescoço, puxando seus lábios ásperos em direção aos meus. Eles encontram o

meu em um instante. Sua língua mergulha dentro da minha boca, sacudindo e lambendo. Ele geme quando eu choro de satisfação. Seus golpes contra meu corpo tornam-se difíceis, ele morde meu lábio e eu explodo, fazendo com que ele libere seu próprio orgasmo dentro de mim, minhas paredes contraídas ordenham seu pau. Seus pés tropeçam com a força

e eu fico mais presa entre ele e o veículo, seu aperto em meus quadris é quase doloroso.

“Bren, coloque a pobre garota no chão!” — uma voz de mulher grita do outro lado do gramado, e eu ainda estou envergonhado.

Bren ri no meu ouvido com a minha reação. “Vamos, querido.

Vamos alimentá-lo.

Ele coloca meus pés no chão, guardando seu pau gasto enquanto ri quando gemo com a bagunça que ele deixa para trás. Eu dou um tapa nele de brincadeira; ele agarra meu pulso e me puxa para um beijo contundente.

"Para sempre." Ele acena para mim, seus olhos queimando profundamente minha alma enquanto espera por uma reação.

Dou a ele a única resposta que tenho. "Para sempre." Sorrimos um para o outro e caminhamos de mãos dadas pelo gramado até a casa.

CAPÍTULO 26

Breno

Quando apresentei minha filha à minha mãe, ela abraçou Sky e arrulhou para ela como se ela fosse uma criança. Ela acariciou seu longo cabelo loiro - parecido com o meu - e disse como ela é linda. As bochechas da minha garota ficaram vermelhas com os elogios, obviamente não acostumada com isso. Uma pontada de raiva atinge meu peito com força pela forma como ela foi tratada. Ela nunca mais será tratada assim.

Nunca.

Como se sentisse minha mudança de humor, Sky coloca os braços em volta da minha cintura, me abraçando com força, depois encosta a bochecha no meu peito, me dando acesso para acariciar o cabelo de seu rosto. Meu coração salta contra sua testa e a raiva se dissipa mais rápido do que quando me atingiu.

Sky me acalma, me suaviza como nunca antes. Ela é uma droga, um vício que anseio com tanta intensidade que ameaça

coloque-me de joelhos e me abra, deixando-me fraco e vulnerável, mas sem arrependimento.

Ela é um perigo para mim, para a nossa família, mas me recuso a aceitar isso.

Meus olhos nunca se desviam da Sky. Seu longo cabelo loiro repousa sobre sua bunda enquanto ela se ajoelha, brincando com a filha de Cal, Chloe, no chão, ela tem um talento natural para crianças. Minha sobrinha Charlie e meu sobrinho Keen a adoram, ambos mostrando seus brinquedos e a propriedade. Sigo para fora como um cão de guarda.

Parados na porta para vigiá-los, eles mostram a ela a casa na árvore que foi recentemente reformada. Foi nosso quando crianças, aquele que nosso tio nos construiu. Fecho os olhos por apenas alguns segundos para afastar as lembranças dele.

Sua traição.

“Ela será uma boa mãe.” A voz atrás de mim me deixa tenso, meu pai. Estou sempre em guarda perto dele. Ele é um filho da puta astuto que pensa que ainda está no comando desta família e deste negócio. Como se ele não tivesse me entregado as rédeas quando nosso irmão Keenan foi morto.

“Case com a advogada e mantenha-a ao lado.” Ele aponta o charuto para Sky. Me irritando, e não apenas suas palavras, mas seus dedos gordos e grossos apontando para minha garota e falando sobre ela como se ela fosse a porra de um cachorro para reprodução.

“Eu não vou me casar com o advogado”, respondo sem me virar. Isso vai irritá-lo.

Sua voz toca em minha mente desde a minha infância.

"Traga sua bunda aqui, garoto." Eu examino o jardim e engulo meus nervos, deixando cair a bola de futebol aos meus pés. Os olhos de Cal se encontram meu e rapidamente desviar o olhar. Ele sabe o que está por vir, e ele sabe que não há nada que eu possa fazer sobre isso. Eu posso ser um adolescente, mas isso não significa que posso agir como tal.

"Agora!" ele grita mais alto, fazendo meu coração martelar. Merda.

Sigo sua voz até a garagem localizada ao lado da casa, a poucos passos da cozinha da mãe. Sua culinária e conforto.

Nossa casa.

Forço meus pés para frente, arrastando-os com relutância enquanto entre na garagem. "Feche a porra da porta."

Tio Don me empurra para dentro da garagem e quase tropeço na força. Eu me encontro rapidamente, não querendo mostrar nenhum sinal de fraqueza. Ouvindo as palavras do meu pai repetidas em meu cérebro,

"A máfia é um sinal de força, não de fraqueza."

"Você está jogando futebol de novo?" ele cospe o palavras com desgosto, seu desprezo pela minha paixão pelo esporte claro a cada passo. Onde alguns pais ficariam orgulhosos de seus As conquistas do filho nos esportes, as minhas odeiam. Ele acha que é preciso desvie a atenção de questões mais importantes, como negócios, a Máfia.

Não adianta mentir. Meu pai pode sentir o cheiro de um rato por um quilômetro ausente. Eu mantenho minha cabeça erguida e olho por cima do ombro dele, sem dar ele contato visual. "Eu estava mostrando aos meninos como lidar com isso."

"Olhe-me nos olhos, seu merdinha. Um homem sempre olha outro nos olhos, mesmo quando ele sabe que vai ser punido. O que você é? Um maldito covarde? Um estranho como o seu pequeno irmão?" A raiva borbulha dentro de mim, meus punhos cerram. Ele pode dizer e faça o que ele quiser comigo, e ele está certo, eu deveria procurá-lo

os olhos, mas no momento em que ele chamou meu irmãozinho de esquisito eu perdi todo respeito por ele, prefiro irritá-lo e fazê-lo me machucar, deixá-lo acho que sou um covarde. Um dia, ele perceberá que me recuso a olhar nos olhos dele porque é a minha maneira de puni-lo. Ele odeia isso e, por sua vez, eu odeio-o por me conceder esta vida.

Sobre nós.

Da joga o cigarro no chão. "Você vai contar para sua mãe que você se machucar jogando futebol. Você entende?"

"Sim", respondo em sua língua materna, do jeito que ele gosta. EU praticamente posso sentir o orgulho irradiando dele enquanto ele caminha em minha direção, então ele para e agarra meu ombro no que significa para ser uma garantia. Eu luto contra a necessidade de me livrar do seu toque, observando sua mão pelo canto do meu olho como se fosse uma armadilha, e eu suponho que sim, porque acabei de aceitar meu castigo.

Ele acena em direção a seus homens e os três avançam.

Minha garganta fica seca quando meu pai fecha a porta atrás de mim. O primeiro golpe do martelo contra minha perna traz vômito para meu corpo boca e me faz tropeçar.

A segunda, me faz engasgar com a respiração doentia chiado.

A terceira, não aguento mais, caindo no chão.

A quarta, quase perco a consciência com a dor.

Mas entre os chutes calculados que seus homens desferem após o martelo é jogado no chão, eu flutuo para algum lugar onde posso ser eu.

Onde posso jogar futebol, ter uma família à minha escolha e um vida sem expectativas. Uma vida com segurança sem restrições, uma minha própria vida. Para ser livre.

Eu sei, sem sombra de dúvida, nunca olharei para meu pai no olho. Nunca darei a ele o respeito que ele afirma merecer.

Ele nunca terá essa parte de mim.

"Estou falando com você."

— Estou ouvindo, pai — respondo, virando a cabeça ligeiramente, mas sem olhar para ele.

Sua voz enfraquece como se estivesse lembrando de seu lugar. Ele não é mais o Don desta família. "Faz sentido para os negócios,"

ele grunhe.

Eu balanço minha cabeça. Ele está errado. Em muitos níveis, ele está errado. "Casar com mulheres não é um negócio."

Dasco está ao meu lado. "Você está ficando mole, você parece ..."

Eu levanto minha mão e endireito minha coluna em advertência.

"Não. Até. Dizer. Isto." Oscar, ele ia dizer Oscar. Ele acha que Oscar é mole, fraco e vulnerável.

Ele está errado.

Tão errado, isso me enfurece. Ele se recusa a ver além das diferenças e a reconhecer seu filho pelo que ele é.

Oscar é inteligente, resiliente, criou uma vida em torno de si, de suas necessidades. Sua vida está dando proteção a esta família.

No entanto, meu pai é tão teimoso, tão atrasado em sua idade, que se recusa a vê-lo como um trunfo. A menos que sua força esteja em seus punhos, ele se recusa a aceitá-lo como tal.

"Ele é a porra da sua fraqueza, aquele garoto."

Meus olhos encontram os de Oscar. Ele está sentado sozinho no jardim, nos observando, nos examinando. Analisando.

"Você tem razão. Minha família é meu ponto fraco. Pena que eles nunca foram seus", eu brinco de volta.

"E o que diabos isso significa?"

Dou de ombros para o velho bastardo quando ele fica inquieto ao meu lado, chateado com minhas palavras, mas nem mesmo entendendo o raciocínio por trás delas.

"Descubra, velho." Afasto-me, deixando-o refletindo sobre nossa conversa.

Se fôssemos sua fraqueza, ele não teria sido tão duro conosco.

Tão cruel e injusto. Ele poderia ter nos transformado na Máfia, mas conquistou o respeito ao fazê-lo, mas em vez disso, ele e seu irmão nos trataram como soldados em vez de crianças. Nos punindo por ousar sonhar. Nocautear qualquer moleza como sinal de fraqueza e nos tratar com desprezo, como se fôssemos descartáveis.

Muitas vezes me pergunto quanta influência meu tio teve sobre meu pai; ficou evidente o quão manipulador ele realmente era.

Mas quando você ama alguém, você o protege a qualquer custo, e pretendo honrar isso no que diz respeito à Sky.

Eu me aninho em seu pescoço e ela ri contra mim. A palma da minha mão apoia sua cintura. Ela vira a cabeça para encontrar meus olhos. Ela passa as pontas dos dedos delicadamente ao longo do meu queixo, como se entendesse antes de dizer as palavras que anseio ouvir. "Para sempre."

CAPÍTULO 27

Céu

Sento-me ao lado de Bren na mesa de jantar da família. "Então, Céu. Como é

morar com Bren?” Finn pergunta dois assentos abaixo. Sinto Bren tenso ao meu lado, mas realmente não entendo o porquê.

Coloco minha mão em sua coxa grossa e sinto a tensão deixar seu corpo com meu simples toque.

“Oh, maravilhoso, obrigada”, respondo com a verdade.

Finn engasga com sua cerveja enquanto as palavras saem dos meus lábios. Olho ao redor da mesa confusa. Con começa a rir, fazendo com que sua noiva lhe dê uma cotovelada nas costelas. Oscar me observa atentamente e, se eu não o conhecesse, pensaria que ele não gosta de mim, mas sei que é apenas a personalidade dele.

Ele limpa a garganta quando percebe que estou olhando para ele como um quebra-cabeça que não consigo resolver. “Reece, posso pegar o gato emprestado na sexta?” ele pergunta do nada.

O garfo de Reece para antes de chegar à boca. Ele se vira para encará-lo, examinando seu rosto, como se procurasse respostas.

Ele estreita os olhos. “Bichano?”

Oscar acena com a cabeça, olha para todos nós ao redor da mesa, observando a interação. “Sim, o gato.” Ele acena com a mão para o gato felpudo que está sentado na mesa de jantar ao lado do cachorro de Con, Peppa.

“Bichano?” Reece repete.

Oscar se balança de um lado para o outro, sua mandíbula agora tremendo e sua têmpora pulsando de frustração. “Sim, a porra do gato, Reece.”

“Diga.” Reece se recosta na cadeira com indiferença, um pequeno sorriso no rosto que ele está lutando para mascarar.

“Dizer o quê?”

“Digamos que você queira pegar minha buceta emprestada.” Seus olhos não deixam os de Oscar, como se o provocassem em uma discussão, antes de acrescentar.

“Por favor.” Seu lábio astuto se curva para o lado.

“Reece,” Bren avisa do outro lado da mesa. Seu punho aperta o garfo. Eu acaricio sua perna para acalmá-lo.

Oscar exala alto, agindo desinteressado pela cena.

"Reece, posso pegar a Pussy emprestada na sexta-feira?"

Os olhos de Reece se estreitam ainda mais. "Para quê?"

A mandíbula de Oscar treme mais uma vez. Ele olha para a mesa e murmura as palavras: "Ela precisa de um check-up no veterinário".

Reece examina o rosto de Oscar antes de repentinamente se sacudir com algum tipo de percepção da qual só ele tem consciência. A boca de Reece cai aberta. "Putá merda, você está perseguindo a assistente veterinária, não é? Seu filho da puta decadente.

"Reece," Finn interrompe e fixa seus olhos em Charlie, dando-lhe um aviso sobre sua linguagem e

conversa. Não sei por que ele faz isso, porque todos eles xingam as crianças de qualquer maneira.

Mal termino minha linha de pensamento quando percebo o que preocupa Finn. Ele sabe que Reece irá mais longe.

Reece se recosta com os braços cruzados sobre o peito. Um enorme sorriso presunçoso no rosto: "Então ela é uma prostituta à noite e uma assistente inocente durante o dia? Fuuucckkk, preciso ver isso. Ela se veste bem para você e tal?"

Parece que Oscar vai massacrar Reece. Seus olhos escureceram, as veias de seu pescoço estão fortemente salientes e seu peito está arfante.

"Reece, chega!" Cal fica irritado.

Reece e Oscar estão se encarando, ambos não querendo desviar o olhar um do outro, ambos se encarando como se tivessem segredos que nenhum deles deseja expor. Acaricio a perna de Bren novamente, sentindo o calor irradiando dele. "Cal," ele avisa em um tom rouco que soa mortal e erótico, eu aperto minhas coxas, a umidade de antes é um lembrete de como meu homem forte pode me agradar. Olho para Bren, mas seus olhos estão fixos em Cal, como se olhar para ele fosse fazê-lo ceder e forçá-lo a controlar seu filho. Algo me diz que seria necessário mais do que Cal para controlar Reece.

Aperto minha mão na de Bren e ele coloca a mão debaixo da mesa, acariciando meu vestido. Seus lábios se curvam no final e eu sei que seus pensamentos estão comigo e não tanto com o que está acontecendo na mesa.

"Reece, chega agora," Cal diz novamente, frustração escorrendo dele.

"Reece, deixe-o em paz", Lily começa a se levantar da cadeira.

Reece exala dramaticamente com um hu alto. “Tudo bem. Você pode pegar minha buceta emprestada, mas eu vou com você.

Ele levanta uma sobrancelha para Oscar como se o incitasse a argumentar o contrário.

Oscar continua com seu olhar. "Multar." Ele empurra a cadeira para longe da mesa e se levanta.

"Onde diabos você está indo?" Brennan grita do outro lado da mesa.

Oscar fica estoicamente imóvel antes de levantar lentamente a cabeça para encarar seu pai com olhos calculistas. “Tenho trabalho a fazer. Se você quer respostas, quero dizer... — Ele balança a mão ao redor da mesa, apontando para todos nós.

Brennan vai abrir a boca, sem dúvida para discutir, mas Bren levanta a mão e o impede.

“Falo com você mais tarde.” Ele acena para Oscar e continua comendo como se não tivesse simplesmente ido além da palavra de seu pai.

Oscar se vira e sai da sala sem falar com ninguém.

Reece está murmurando para si mesmo com os braços cruzados sobre o peito como uma criança petulante, me fazendo reprimir uma risadinha com sua reação.

“Papai, quando eu for mais velho, quero ser uma enfermeira veterinária prostituta também,” Charlie diz inocentemente, fazendo com que os olhos de todos se voltem para Finn.

Em uma fração de segundo, ele passa de calmo e controlado a totalmente selvagem quando as palavras que sua filha pronunciou são registradas em sua cabeça. Ele se lança sobre a mesa em direção a Reece, literalmente mergulhando em cima de Pussy e Peppa, fazendo com que os pobres animais fugissem aterrorizados. “Seu filho da puta idiota”, ele grita.

O inferno começa com os adultos lutando para desmontar a bagunça e arrumar a bagunça. Enquanto Bren continua jantando como se nada estivesse acontecendo.

Sua mão desaparece sob meu vestido e ele acaricia minhas dobras. Ele murmura um “Foda-se” quando sente o quão molhada estou. Colocando outro garfo cheio de comida na boca, ele empurra um de seus dedos grossos em minha boceta aberta enquanto acaricia meu clitóris já sensível com o polegar. Bren geme quando exagera, comendo como se a comida fosse deliciosa, mas claramente está gostando de brincar comigo. Aperto minha mão em sua coxa grossa quando ele começa a bombear em mim com mais força, seu polegar circulando meu

clitóris, e então ele pressiona com força e me esfrega. Minha coluna se endireita e luto para manter uma expressão indiferente quando meu orgasmo assume. Eu me agarro à mesa e à coxa de Bren para salvar minha vida, enquanto Bren extrai cada gota do meu orgasmo de mim, continuando a bombear dentro de mim.

Minha cabeça cai para frente, atrás de uma cortina de cabelo, e quando finalmente desço do auge do meu orgasmo, a discussão ainda continua em torno da mesa de jantar. Viro a cabeça para olhar para Bren. Seus olhos escureceram e parecem pesados de excitação. Ele se inclina em minha direção, sussurrando em meu ouvido:

“Lamba meu dedo para limpar, querido. Lamba nosso esperma do meu dedo. Seus olhos penetram os meus, fazendo-me estremecer. Abro a boca e Bren empurra o dedo brilhante para dentro, bombeando-o para dentro e para fora sedutoramente. Minha respiração falha em resposta à sua excitação óbvia. “Garota suja,” ele murmura com uma risada e lambendo os lábios.

Olhei ao redor da sala e, com certeza, o caos ainda estava acontecendo. Eu sorrio para mim mesmo e para o nosso pequeno e sujo

segredo que acabou de acontecer, os lábios de Bren se curvam para o lado também.

Para sempre, eu murmuro para ele.

Ele balança a cabeça, movendo-se para escovar suavemente meu longo cabelo atrás das orelhas. “Para sempre.”

CAPÍTULO 28

Breno

Eu bombear minha mulher na mesa de jantar foi de longe a melhor refeição que já encontrei. A rata dela molhada com o meu esperma deixou-me duro como uma pedra. Meu próprio pau estava desesperado por alguma fricção, tanto que eu estava moendo contra a sensação do meu cinto.

Ter Sky perto de toda a minha família hoje me fez sentir completa pela primeira vez na vida. Consegui relaxar, mesmo que por pouco tempo, enquanto minha garota acariciava minha coxa. Seu toque simples me acalma de uma maneira que eu nunca imaginei ser possível. Eu não quero nunca mais estar em uma situação sem ela. Sempre.

Caminho em direção à porta do quarto, sabendo do pacote que entreguei para ela mais cedo.

“Brennn,” ela grita como uma alma penada, fazendo um sorriso se espalhar pelo

meu rosto com sua reação fofa.

Ela está pairando sobre a cama, mas ainda nem abriu a maldita caixa. Encosto-me no batente da porta.

“É um presente.” Ela sorri infantilmente para mim.

"Isso é." Aceno em direção à caixa em resposta.

"O que é?" Sky acena com a mão em direção à caixa embrulhada com uma fita rosa apertada.

“Abra e procure você mesmo, querido.”

Ela mordisca o lábio adoravelmente, e faço uma anotação para comprar uma tonelada de presentes para ela, se esta for a doce reação que recebo dela.

Suas mãos tremem enquanto ela puxa a fita. Então ela lentamente levanta a tampa como se alguma coisa fosse saltar sobre ela.

Há mais duas caixas dentro.

Sky pega o maior e o coloca no colo, olhando para ele como se eu tivesse dado o mundo a ela. Graças a Deus ela escolheu esse primeiro, pelo menos se cair como um balão de chumbo, tenho o outro para me apoiar.

Ela abre e tira o conteúdo um por um. Meu coração martela no meu peito. Engulo em seco, minha garganta seca de repente, preocupada com a reação dela.

Ela morde o lábio e depois olha para mim. Toda a preocupação morre em meu peito quando vejo a excitação em seus olhos e o rubor rosado em suas bochechas.

“Você quer usar isso em mim?” Ela acena em direção ao conteúdo da caixa que agora está em seu colo.

Meu pau lateja contra minhas calças e preciso de tudo em mim para não acariciá-lo; dê um pouco de atenção.

“Só se você quiser.” Eu engulo, esperando por Deus que ela queira. Ela move o vibrador, o plug anal e a gravata de seda para a cama.

Seu rosto se ilumina. "Eu faço. Podemos fazer isso agora?"

Putá merda, bolas de merda. Fecho os olhos para tentar controlar minha reação ansiosa às palavras dela. Abrindo-os lentamente, espero me sentir mais composto. Eu falho.

Minha voz sai rouca pra caralho. “Abra o outro primeiro, querido.” Sigo em direção a ela, tirando minha camisa ao longo do caminho. Jogo-o no chão e sento-me atrás da minha garota enquanto ela abre lentamente a caixa menor.

Ela engasga quando vê isso. “Bre... Bren, é lindo.”

Sua voz vacila, fazendo meu coração martelar.

"Vire." Ela vira a cruz de São Cristóvão e ao longo dela lê-se “Bren” e descendo pela cruz está a palavra “Para sempre”. Suas mãos tremem enquanto seus dedos percorrem as palavras.

“Eu tenho isso desde pequeno. Todos nós, irmãos, tínhamos uma, junto com a tatuagem de lobo no meu braço, é uma tradição familiar.” Sky se vira para mim, subindo em meu colo enquanto desliza os dedos sobre minha tatuagem de lobo. Eu me aqueço com seu toque, meu pau chora por seu pequeno corpo sentado em meu joelho.

“Você poderia colocar isso para mim, por favor?”

Concordo com a cabeça, e ela segura seu cabelo sedoso com uma mão acima dela para me dar espaço para prender o colar em volta de seu pescoço delicado. O mesmo pescoço que pretendo cobrir com meu esperma. Engulo em seco, olhando nos olhos brilhantes da minha garota, a mulher mais linda que já vi na minha vida e ela é toda minha, porra. “Br... Bren.” Seu lábio treme enquanto meus dedos grossos lutam para prender a delicada corrente no lugar. Com uma última tentativa, prendo-o em volta de seu pescoço delicado. Meus dedos percorrem sua pele macia e sedosa e eu seguro seu queixo com ternura em minha mão. Meu amor por ela brilha dos meus olhos para os dela. Eu posso sentir isso, algo tão pesado e sincero,

algo tão precioso. Devemos valorizar cada momento sagrado.

“Você vai ser uma boa menina e fazer o que lhe mandam?” Aceno em direção aos brinquedos na cama.

“Sim, por favor, Bren.” Suas palavras vão direto para meu pau, fazendo-o vazar contra minha boxer apertada. "Tire a roupa para mim e depois deite-se na cama de quatro."

Ela praticamente pula do meu joelho e começa a tirar o vestido de verão. Eu sigo o exemplo, me levantando e abrindo o cinto e abaixando as calças, chutando minha boxer para o lado da cama.

Viro-me para a visão mais deslumbrante que meus olhos já tiveram o prazer de ver. Minha respiração fica presa em antecipação.

Minha garota na cama, sua bunda apertada no ar, dois globos redondos perfeitos desesperados para serem apertados e marcados, e eu tenho toda a intenção de fazer as duas coisas.

Subo na cama atrás dela. Meu pau já tem esperma vazando.

Minhas palavras saem roucas, profundas, cheias de luxúria. “Aqui está o que vai acontecer, querido. Vou molhar sua bunda apertada com meu esperma. Eu deslizo um dedo por sua espinha. Um gemido escapa daqueles lábios perfeitos, um rastro de arrepios percorre suas costas até aquela bunda perfeita. “Então vou colocar esse plug dentro de você. Vou foder essa bucetinha apertada...” Esfrego sua boceta com a mão. Ela geme mais alto, meu pau se contorce com o som.

Ela volta para minha mão, ansiosa por mais. “—com aquele plug bem dentro de você. Enquanto isso você vai chupar aquele pau de plástico imaginando que é meu fudendo sua safada

boca. Qualquer coisa com a qual você não se sinta bem, você precisa dizer, você me entende?

“Ah. Sim. Sim, eu entendo, Breno. Eu quero tudo. Ela se esforça para ofegar as palavras.

“Boa menina. O que você diz?” Eu dou um tapa em uma de suas nádegas e ela geme no colchão.

“Por favor. Por favor, me foda com seu pau na minha bucetinha. Eu aperto sua bunda com força com suas palavras.

“Por favor, goze em mim e me use para seu prazer.” *Sagrado.*

Porra. Merda. Bolas. A minha pila salta de excitação, e cerro os dentes para me impedir de a atacar e simplesmente fodê-la no colchão.

“Por favor, use-me como se eu fosse sua putinha.”

Minha boca se abre com suas palavras. Isso tem que ser um sonho? Ela é tudo. Porra. Coisa.

Não deixo tempo para ela pensar antes de pegar o plugue e colocá-lo ao meu lado e jogar o vibrador para Sky. Sua pequena mão se estende e agarra.

“Faça um show para mim, querido. Mostre-me o quão bem você pode me agradar.

Minhas bolas se contraem quando ela olha por cima do ombro e mostra a pequena língua, lambendo a ponta do brinquedo. Porra, quase perco minha carga

naquele momento.

Eu agarro meu pau dolorido de forma punitiva.

Apertando a ponta entre meus dedos grossos, esfrego o pré-sêmen em seu buraco enrugado. A necessidade de afundar nela me faz cerrar os dentes.

Eu volto meu olhar para cima e vejo minha doce menina chupando o pau como se ela estivesse desesperada para fazê-lo gozar. Ela geme e empurra contra mim, fazendo com que eu empurre

um pouco. Porra, isso é bom. Eu empurro meu pau na entrada de seu buraco apertado. Sua boceta vaza toda vez que ela se afasta de mim.

Dou um tapa na bunda dela e ela geme quando esfrego com a palma da minha mão. Eu faço isso de novo. “Ah, Bren, por favor.”

Eu bato com força, fazendo com que ela salte para frente. “Seja uma boa menina e chupe esse pau.”

Sky praticamente enfia a maldita coisa garganta abaixo.

Ela está tão ansiosa para me agradar. “Porra, sim. Assim, querido.

Eu empurro meu pau acima de sua bunda, puxando os globos firmes. Curvo-me e cuspo no topo da sua fenda, fazendo com que a minha saliva escorra, pingando no seu buraco.

“Por favor, Breno. Por favor, encha-me com seu esperma. Eu olho de volta para ela e seu rosto suado, empurrando o pau para dentro e para fora de sua boca enquanto ela empurra para frente e para trás contra mim. Eu deslizo meu pau escorrendo para o buraco de sua boceta e empurro para dentro bem devagar, mas ela vai embora como no Quatro de Julho. A sua rata convulsiona à minha volta, tão apertada que está determinada a ordenhar o meu pau do seu esperma. Eu bombeio para dentro e para fora mais rápido, com mais força agora, atingindo aquelas nádegas perfeitas com minha pélvis. Olho para o seu cu, molhado com o meu cuspo, atirando a minha cabeça para trás com a sensação avassaladora enquanto empurro o meu polegar no seu rabo. “Fodendo você em todos os seus buracos, baby.” Eu expiro pelas minhas narinas dilatadas, batendo nela.

“A putinha do papai.”

“Simmm,” ela grita, e eu juro por Cristo que ela esguichou. Líquido escorrendo pelas minhas pernas, eu gozo.

Eu gozo com tanta força que quase desmaio.

CAPÍTULO 29

Céu

Não sei o que aconteceu, mas gozei com tanta força que meus olhos rolaram para a parte de trás da cabeça e tenho certeza que parei de respirar por um minuto. Estou ofegante no colchão quando sinto Bren sair de trás de mim. Uma onda de umidade me deixa, mas estou exausta demais para me importar.

Acho que ele vai se deitar atrás de mim, mas percebo que ele segurou seu pau quando começou a limpá-lo em volta do meu buraco enrugado. Gemo com a sensação, completamente estranha, mas nada indesejável. Ele então começou a lambear minhas coxas, lambendo a umidade que fluía de mim. Enterro ainda mais a cabeça nos lençóis, na esperança de esconder minhas bochechas quentes.

Bren dá um tapa na minha bunda, a dor é cortante. Levanto a cabeça e olho para ele.

"Eu disse para terminar de brincar, querido?" Ele levanta uma sobrancelha para mim e inclina a cabeça em direção ao brinquedo.

"Engula, querido." Ele levanta o plug anal, fazendo meus olhos se arregalarem. Bren cospe na minha bunda. Parece imundo e erótico. Ele usa o polegar para esfregar o cuspido no meu buraco enrugado. A sensação faz meu clitóris pulsar de necessidade.

Ele afasta o polegar e sinto a ausência instantaneamente.

Bren coloca o plug na minha bunda. "Empurre o plugue para trás, vamos abrir essa bunda."

"Oh meu Deus," gemo em torno do brinquedo, suas palavras sujas me fazendo nadar de prazer. Fazendo o que ele diz, empurro o plug para trás, a ponta desliza facilmente, então Bren tem que me guiar com a mão firme na minha cintura, empurrando-o totalmente para dentro. Deixa uma leve sensação de queimação e a sensação de estar bem aberto.

"Mmm, porra, isso é quente," Bren geme enquanto passa as mãos pela minha bunda e pelo plug.

Ele se vira e sai da cama antes de ajustar uma poltrona no canto do quarto para ficar de frente para as janelas.

Seu corpo alto e nu é incrivelmente quente, o suor brilha em sua pele e sua ereção espessa fica orgulhosa.

Ele se senta na cadeira como um rei. Com as pernas bem abertas, ele pega a mão

e agarra seu pau com força, bombeando algumas vezes, fazendo-o sibilar. Minha boceta vibra com o som.

“Céu, venha aqui.” Ele estende a mão para mim e eu saio da cama. “Deixe o brinquedo, querido.” Sua voz é profunda e áspera. “Venha, quero que você sente no meu pau e fique de frente para a janela.” Examino a cena à minha frente, tentando entender o que ele está perguntando, como se sentisse meus pensamentos enquanto ele me puxa entre suas coxas e me vira de frente para a janela.

“Acima.” Ele bate na minha perna e eu me coloco em seu colo. “Magro para frente, querido, preciso colocar meu pau em você primeiro. Eu me levanto, minhas mãos segurando suas coxas firmes. Ele esfrega seu pau no plug. “Porra.”

Sentindo a ponta contra minha boceta, eu me abaixo.

Bren sibila enquanto eu faço isso.

“Oh, Bren,” eu gemo enquanto ele me estica. A sensação é diferente nesta posição, mais espessa e mais difícil de ajustar.

Ele me agarra pela cintura e me empurra para baixo, não me dando outra escolha a não ser aceitar. “Pegue. Porra,” ele ofega as palavras. “Porra, pegue tudo. Todo meu pau gordo, querido.

Meus lábios se abrem quando ele chega ao fundo. Ele me puxa de volta para seu peito. “Olha eu te foder na janela, Sky.”

Nossos olhos se encontram pela janela, e eu o vejo lambe a lateral do meu pescoço, parando para puxar e chupar a carne ali, determinado a deixar uma marca.

Movo-me para cima e para baixo, para cima e para baixo, num movimento lento e calculado. A fricção da pélvis de Bren roça o plug, deixando uma sensação deliciosa bem no fundo de mim.

Bren belisca e chupa minha carne. Uma mão em volta da minha cintura, a outra passa de segurar minha garganta e brincar com meus mamilos, cada toque e carícia deixa um gemido escapando dos meus lábios.

Bren me agarra com mais força, beliscando meus mamilos. Minha boceta aperta com a sensação. “Bren, eu vou...” Não consigo terminar minhas palavras. Ele inclina minha cabeça e empurra sua língua grossa dentro da minha boca enquanto ele entra em mim, de novo e de novo e de novo, até que ele entra em erupção, sua boca aberta quando seu pau me enche de seu esperma.

Eu finalmente me apoio nele, totalmente exausta. Meus olhos se fixam na janela. Minhas pernas de cada lado dos músculos musculosos de Bren

coxas. Estou esticada e inchada, com seu pau ainda dentro de mim. Inclinando minha cabeça para encontrar seus lindos olhos, seu dedo percorre o lado do meu rosto em um gesto amoroso. "Eu preciso de um banho." Mordo meu lábio, aguardando sua resposta.

Ele ri embaixo de mim. "De jeito nenhum, querido. Vou passar a noite toda te fodendo e te marcando." Sua mão passa sobre meu mamilo duro. "Você está bem por estar amarrado à cama?" Ele levanta uma sobrancelha para mim, pedindo consentimento depois de como me encontrou. Mas este é Bren, e eu sei, sem sombra de dúvida, que ele nunca me machucaria.

"Claro", respondo com sinceridade.

"Boa menina." Ele bate na minha coxa e eu me levanto dele, deixando para trás um rastro de nossa essência. "Você deixa esse plug ligado até eu tirar, entendeu? E sem calcinha. Concordo com a cabeça. "Uma garota tão boa," ele murmura para mim, e eu derreto com suas palavras, desesperada para agradá-lo.

"Vá para a cama, querido. Vou te foder até ficar inconsciente. Eu rio de suas palavras. Mas não tenho dúvidas de que eles contêm a verdade.

BREN

Eu fodo com ela durante a noite até o nascer do sol. Mandei amordaçar, amarrar e espalhar minha garota.

Somos uma combinação de suor, esperma e saliva e o quarto cheira a isso.

Sky é absolutamente incrível; ela pegou tudo que eu dei a ela.

Ela deita no meu peito e eu brinco com seu cabelo loiro e acetinado, me sentindo o filho da puta mais sortudo do mundo. Ela usa minhas marcas por todo o corpo, e é a visão mais linda que já vi.

Sua voz é um sussurro suave e cansado: “Bren, se você não estivesse na Máfia. O que você seria?”

Respondo sem pensar duas vezes: “Jogador de futebol, eu também era bom nisso”. Muito bom nisso. Não consigo esconder minha decepção em minhas palavras e decido mudar de assunto. “E você? Se você pudesse ser qualquer coisa, o que você seria?”

Ela levanta a cabeça para olhar para mim, completamente ignorante de sua beleza. Passo um dedo por sua bochecha. “Um professor.” Ela deita a cabeça e eu continuo a tocar

com o cabelo dela. “Eu seria professora no jardim de infância, como você vê na televisão.”

Eu fecho meus olhos com suas palavras. Ela poderia ser isso; ela poderia ensinar. Não precisa ser apenas na televisão. Eu poderia dizer a ela, dar-lhe a escolha, deixá-la saber que ela tem opções e um futuro em outro lugar, se ela quiser.

Mas eu aperto meu controle sobre ela, sendo o bastardo egoísta que sou.

Eu me recuso a dar a ela uma escolha.

Ela é minha e, com isso, não há opção de uma vida normal. Não há opção de ser professor.

Não há espaço para nada além da Máfia.

Além de mim.

CAPÍTULO 30

Breno

Estou sentado à mesa na casa de Con, ou na porra da sua megamansão, como ele gosta de chamar. O cara adicionou mais quartos a este lugar do que hotéis adicionados em Vegas. Ele só tem um filho, pelo amor de Deus, e mais da metade da casa é dedicada a ele.

Estou me sentindo tenso, porque normalmente teríamos uma noite de pôquer no

meu apartamento, em vez disso, estamos fazendo aqui. Will decidiu fazer uma maldita festa de despedida de solteira em nossa boate, Club 11. Então Will e as meninas estão se preparando na minha, e eu estou preso aqui sentado em volta da mesa com meus quatro irmãos, brigando sobre quem tem a melhor piscina para crianças, como se alguém realmente se importasse. O que torna tudo pior é que Sky está saindo com eles, para uma porra de uma boate... Esfrego a mão frustradamente na cabeça.

"Eu acho que você está fodido." Finn aponta o palito para mim com orgulho.

"Eu acho que você precisa fechar essa porra de boca antes que ela precise ser fechada", eu brinco de volta para ele, fazendo-o se jogar de volta na cadeira rindo.

"Estou te dizendo, esse casamento vai ser épico pra caralho!" O sorriso infantil de Con se espalha por seu rosto.

"Então já ouvimos isso mil malditas vezes. Agora jogue sua mão. Cal aponta para a mesa.

"Só precisamos conseguir um encontro para Oscar." Con sorri. Oscar se endireita na cadeira e olha para Con como se ele tivesse algum tipo de doença. Con, completamente alheio ao olhar mortal de Oscar, continua: "você poderia conseguir que uma daquelas garotas da Indulgence viesse com você".

Oscar exala alto. "Eu posso ter um encontro. Só não decidi se devo trazê-la." Todos os nossos olhos se voltam para Oscar, nunca na minha vida o ouvi mencionar abertamente uma mulher, muito menos ter um relacionamento com uma. Quero dizer, eu sei que ele usa acompanhantes, mas se não fosse pela bisbilhotice de Reece, eu nem estaria ciente disso. O cara é como um cofre, bem trancado.

"Com uma mulher?" Cal pergunta, como o idiota que ele é, me fazendo querer machucá-lo instantaneamente, mas então Oscar faz algo que raramente vemos. Ele abre um sorriso. Todos nós olhamos uns para os outros como se nosso irmão tivesse enlouquecido. *Que porra aconteceu com ele?* Olho para Finn e ele dá de ombros. Con está com a boca aberta como a porra de um peixe — idiota — e Cal está olhando para Oscar como se ele fosse um quebra-cabeça que não consegue resolver.

"Sim, com uma mulher, Cal." Ele encara Cal de frente.

Cal franze os lábios como uma maldita mulher. "Qual o nome dela?"

"O que isso importa?" Oscar responde rapidamente.

"Quero dizer, isso importa, então eu posso resolver o convite dela e o nome do

lugar,” Con diz enquanto passa a mão pelo cabelo. Eu sorrio com a desculpa de merda do meu irmão mais novo.

Óscar dá de ombros. “Ainda não decidi se ela vem ou não.”

Cal joga uma batata frita na boca. “Você provavelmente deveria perguntar a ela, não contar a ela.”

“O que, como você fez ao engravidar Lily? Você perguntou a ela, não é? ele responde, ainda amargo com a maneira como Cal engravidou Lily sem o conhecimento dela.

Cal acena com a mão para Oscar como se ele fosse um aborrecimento. “Mude de assunto sobre isso. Voltando a esta mulher, você deveria perguntar a ela. Ele olha incisivamente para Oscar, como se o incitasse a não cometer um erro ao dizer à mulher o que fazer.

Oscar suspira. “Ela é diferente.” Ele olha para a mesa como se ela tivesse todas as respostas.

“Diferente como?” Cal pergunta.

“Ela não é completamente submissa.” Oscar levanta a cabeça e olha para Cal como se estivesse se preparando para uma discussão.

Ele está tentando nos contar algo sobre si mesmo e suas necessidades.

Ele está compartilhando conosco um pedaço de si mesmo que não compartilha com ninguém.

“Will não é submisso. Eu simplesmente não dou a ela uma escolha.” Con dá de ombros.

“Isso parece assustador pra caralho.” Finns joga uma ficha em sua direção.

“Por favor, eu ouvi Angel gritando enquanto você transa com ela, não se atreva. O fato é que algumas mulheres gostam dessa merda. Contra

encolhe os ombros.

“Você pode transar com ela para vir ao casamento?” Con pergunta, como se a resposta para tudo fosse transar com a garota até deixá-la sem sentido.

“Ela é diferente”, Oscar repete enquanto olha fixamente para o outro lado da sala.

“Você normalmente gosta dessa coisa de submissão, então?”

Finn pergunta sentando-se intrigado.

A coluna de Oscar se endireita, sua cabeça vira na direção de Finn, antes que ele amoleça e o presenteie com um aceno firme.

Faz sentido, perfeito sentido, na verdade. Oscar não gosta de ser tocado. Ele tem peculiaridades, como seu desejo de controle. É lógico que se ele vai foder uma mulher, precisa ser nos termos dele, como ele gosta.

“Angel está como uma cadela no cio desde que engravidou. Meu pau está cru. Finn esfrega o pau através da calça jeans preta.

“Você já bateu na bunda da Sky, Bren?”

Minha mão aperta minha garrafa de cerveja e meu queixo aperta com a ideia deles discutindo ou até mesmo pensando em minha mulher. Mas então me lembro que eles são meus irmãos, confio neles, e todos eles têm mulheres, mulheres que são loucas por eles, na verdade.

Eu aceno com a cabeça. "Sim."

Con começa a pular na cadeira e a rir como uma criança em uma loja de doces. “Porra, eu sabia disso. Tenho certeza de que houve alguns golpes nos dedos embaixo da mesa de jantar no domingo.

Estou certo? Ele mexe as sobrancelhas em tom de brincadeira. Minha cadeira bate no chão e eu voou por cima da mesa em direção ao merdinha arrogante. O tempo todo, ele fica sentado sorrindo para mim.

“Seu arrogante, filho da puta idiota,” eu grito enquanto as cervejas e batatas fritas voam.

Finn puxa Con para longe de mim, mas não antes de eu acertar um soco em sua mandíbula, fazendo com que sua cabeça balance para o lado.

Estou tão nervoso que parece que minha camisa vai rasgar meus ombros. Como ele ousa desrespeitar minha mulher assim?

“Aceite que ela é sua então? 'Senhor. Eu só bombeio e despejo?’”

Ele tem um sorriso presunçoso no rosto, agindo como uma vadia. Ele geme quando move a mandíbula de um lado para o outro. Eu deveria ter quebrado a maldita coisa.

Lentamente, volto para o meu lugar. Meu peito se agita e meu rosto está quente de fúria. Normalmente fico tenso e esse idiota insiste em piorar as coisas.

“Ela é minha,” murmuro as palavras em voz baixa, mas eles ouvem. Eles ouvem como se eu estivesse falando alto e bom som. Todos eles ficam em silêncio.

Sento-me na cadeira, com as pernas bem abertas, fingindo indiferença, agindo como se a cena nunca tivesse acontecido, enquanto por dentro me sinto como uma cobra enrolada pronta para atacar. Meus dentes doem de tanto cerrá-los.

“Você acha que as mulheres vão se comportar esta noite?” Cal pergunta, quebrando a tensão. “Lily está desesperada para soltar o cabelo.

Estou muito intrigado para ver como ela age.” Ele sorri para si mesmo.

Minha garota nunca tocou em álcool em sua vida e a ideia de ela beber me irrita. A ideia de ela sair bem arrumada me faz sentir um assassino. O fato de ela estar dançando e os homens estarem lá.

Sim, eu poderia torturar alguma boceta e transar com ela no sangue para provar minha opinião.

Esta noite vai ser um show de merda. Eu posso sentir isso.

CAPÍTULO 31

Céu

Preparar-se com as meninas foi muito divertido. Eles decidiram ir ao apartamento de Bren, e todos nós fomos mimados e enfeitados. Lily me trouxe um vestido prateado brilhante. Angel fez minha maquiagem e Will arrumou meu cabelo em grandes cachos. Eu me sinto como uma estrela de cinema. Viro-me novamente, olhando no espelho.

“Sua bunda fica incrível nesse vestido, Sky.” Eu sorrio de volta para Angel; ela está deitada na minha cama, me observando com um sorriso no rosto. Ela distraidamente passa a mão pela barriga protuberante, o vestido preto transparente gruda na barriga.

"Obrigado. Você também está linda. Mordo meu lábio vermelho brilhante enquanto passo a mão pela barriga. Pareço uma pessoa completamente diferente. Mais uma vez, me viro, me olhando no espelho e vendo o comprimento das minhas pernas usando saltos altos.

“Você está feliz, certo? Aqui, quero dizer. Angel olha para a cama, mexendo em um fio inexistente.

Eu a encaro, meu próprio rosto marcado pela confusão. "Claro." Espero que ela possa ouvir a sinceridade em minha voz.

“É só. Você tem outras opções, você sabe. Ela olha para mim, suas palavras misturadas com preocupação.

“O que você quer dizer com outras opções?” Meu coração dispara no peito com incerteza.

“Se você não quisesse ficar aqui. Se você não estava feliz. Nós podemos te ajudar, Céu. Podemos ajudá-lo a encontrar outro lugar para morar.”

Meu coração despenca com suas palavras. O pânico sobe pela minha garganta.

“Eu...” Meu lábio treme. “Eu quero estar aqui. Eu quero estar com Bren.” Minhas palavras tropeçam.

Angel se senta e se aproxima de mim, tirando meu cabelo do rosto em um gesto doce. “Shhh, me desculpe, Sky. Está tudo bem, eu só... eu me importo com você. Queremos saber que você está feliz, só isso. Eu quero que você seja tudo o que você pode ser.”

Não entendo o que ela está tentando dizer. O que ela quer dizer. Sou tudo o que quero ser. Eu sou do Bren.

“Estou feliz. Sou tudo o que quero ser”, murmuro as palavras.

Mas Angel não parece convencida porque suspira e se afasta de mim. Posso sentir a decepção irradiando dela e não sei por que, mas não posso deixar de me sentir culpada.

Somos interrompidos por uma batida na porta. Lily enfia a cabeça para dentro. “Os caras estão aqui.” Ela limpa a garganta. “Bren insistiu em levar você, Sky.” Ela olha para mim incisivamente, então

olha para Angel como se estivesse tendo algum tipo de conversa particular. Angel balança a cabeça e Lily acena em compreensão.

Não gosto de não saber o que estão fazendo, principalmente quando sei que é sobre mim.

Eu posso sentir isso.

BREN

Entro no apartamento completamente e totalmente nervoso.

Lily e Will estão na cozinha se servindo de minhas bebidas, todo tipo de merda espalhada no balcão. Suspiro de aborrecimento, passando a mão pelo cabelo.

Angel sai do meu quarto e novamente estou chateado. Minha mandíbula range de irritação.

Ninguém deveria estar naquela sala além de mim e Sky.

“Bren.” Sou tirada dos meus pensamentos com Angel pairando ao meu redor como se quisesse dizer alguma coisa. Estreito meus olhos para ela. “Eu estava pensando...” Percebo que ela está se mexendo com as mãos cruzadas na frente dela, meus sentidos agora em alerta máximo. Ela vai dizer alguma coisa para me irritar, posso sentir. “Sky poderia ir embora se quisesse, certo?”

Meu corpo estremece com suas palavras, meu coração afunda. *Ela quer deixar? Deixe-me?*

Absolutamente não. Dissemos para sempre. Eu não digo essa merda para ninguém.

Ela é minha.

Eu levanto minha cabeça e olho para ela, meus olhos sem dúvida parecem mortais porque ela dá um passo para trás. Um que eu deveria

Sinto-me culpado, mas não, não quando ela está insinuando tirar de mim a única pessoa com quem me importo. A única pessoa que eu quero. “Não.” Minha voz é profunda e firme, não deixando espaço para discussão.

Angel engasga, como se estivesse em estado de choque. Realmente, ela não deveria estar surpresa. Finn nunca teve intenção de deixá-la ir embora.

Ela também nunca teve escolha. Nem Will, nem Lily. Quando decidimos que queremos algo, fazemos acontecer e fodam-se as consequências.

“Saíam,” eu praticamente grito para os três, minhas mãos abrindo e fechando em punhos como se eu estivesse pronta para lutar, mas não tenho intenção de lutar com mulheres. Posso ser um monstro, mas não sou covarde.

Angel não se moveu de onde está, como se estivesse congelada no lugar, olhando para mim com os olhos arregalados e a boca aberta. Lily se aproxima e fala em seu ouvido antes de todos saírem do apartamento.

Assim que a porta se fecha, vou em direção ao nosso quarto para conversar com Sky. *Que porra eles têm estava falando?* Abro a porta com tanta força que ela bate na parede.

Meu passo vacila quando a vejo, minha respiração fica presa na garganta. Ela é absolutamente linda e é minha. Com esse pensamento, corro em direção a ela, segurando seu queixo com os dedos enquanto meus olhos percorrem seu corpo.

Ela está sensacional, mas estou chateado por ela estar vestida assim por algo que não tem nada a ver comigo. Seus olhos azuis suavizam como se entendessem meus pensamentos. “Para sempre”, ela sussurra, sua respiração permanecendo em meus dedos. Eu relaxo contra ela e aceno com a cabeça, a tensão em meu corpo cedendo.

O que quer que tenham discutido, minha garota me quer. Posso ver isso em seus olhos e sentir em suas ações. Ela está me escolhendo. Meus ombros relaxam e eu bato meus lábios nos dela. Varrendo minha língua em sua boca, uso minha mão para segurar sua cabeça no lugar.

Ela praticamente me escala, então eu pego sua bunda e a levo até a parede, sustentando-a com as pernas firmemente enroladas em mim. Desabotoo freneticamente meu cinto, desesperado para transar com ela. Lembre-a a quem ela pertence, enchendo-a com meu esperma. Enfio meu pau dentro dela sem preparação. A sua rata apertada molda-se contra mim, e sou forçado a fechar os olhos com a sensação. Moendo meus quadris para frente e para trás para atingir seu lugar, eu a fodo com força. “Oh, oh Deus, Bren.” Eu puxo sua cabeça para trás bruscamente com uma mão e mordo a lateral de seu pescoço enquanto a acerto com força e rapidez.

Ela convulsiona em volta do meu pau, quase me fazendo perder a carga. “Ah, Breno. Oh Deus,” ela grita tão alto que meus ouvidos vibram.

Assim que sua boceta termina de contrair, eu a retiro e a empurro para o chão, onde ela abre a boca como uma boa submissa. Eu a examino enquanto fodo minha mão, seu cabelo está uma bagunça agora. O suor a cobre como uma segunda pele, seu pescoço marcado, arrebatado por mim. Mas ela ainda está tão linda em seu vestidinho minúsculo que vai chamar a atenção, isso é certo. Eu odeio isso. Fodo meu punho com mais força até sentir os sinais reveladores do meu orgasmo.

Decido marcá-la novamente, ter certeza de que eles podem sentir meu cheiro nela, ela é minha. Rujo minha liberação por seu pescoço e rosto. Meus lábios se abrem em admiração enquanto cordas do meu esperma grosso e quente borrifam sobre ela. Minha garota não vacila, ela se ajoelha e

pega. Absolutamente incrível. Então ela faz como treinado, ela avança e leva meu pau em sua boca para me lamber e limpar, arrastando sua língua pelo meu eixo e pelas minhas bolas. *Porra, isso é incrível.* Enrolo minha mão em seu cabelo e forço seu rosto em minha virilha, esfregando seu rosto para cima e para baixo, misturando meu esperma com sua maquiagem. “Ah, porra, querido, que bom. Continue lambendo, seja uma boa menina e continue lambendo.” Jesus, sou um animal, mas não consigo evitar, não perto dela. Tenho uma necessidade primordial de consumi-la como ela me consome. Descanso meu punho na parede enquanto começo a foder o rosto de Sky, sabendo que minha garota prefere estar aqui me chupando do que sair com os outros é toda a garantia que preciso.

Sky é minha e eu sou dela.

Para sempre.

CAPÍTULO 32

Céu

Bren não me disse uma palavra desde que saímos do apartamento.

Depois que ele gozou na minha boca, limpei o banheiro e reapliquei minha maquiagem exatamente como Angel me mostrou.

Quando voltei, Bren estava sentado na cama, olhando solenemente para o chão. Fiquei entre suas pernas e ele se aninhou em minha barriga enquanto meus dedos brincavam em seu cabelo curto. Perguntei se ele queria que eu ficasse em casa e seus olhos tristes encontraram os meus e ele me perguntou se eu queria ir ao clube. Eu balancei a cabeça, mordendo meu lábio, fazendo-o suspirar, então ele saiu da cama para ficar de pé, beijando minha testa.

Eu limpo minha garganta. “Bren, você está bravo comigo?” Ele está sentado no assento mais distante de mim na limusine, olhando pela janela, quase em transe.

Ele olha para os meus, sua voz rouca. “Não.” Então ele volta a olhar pela janela.

Os nervos se acumulam dentro de mim, um desespero para abraçá-lo, fazê-lo me dizer o que há de errado. Quero saber como o decepcionei. Solto o cinto de segurança, subo no assento e subo no colo de Bren. Seu braço automaticamente se envolve em volta de mim, a força e o calor do seu peso me envolvendo, é protetor e amoroso. Sigo seu queixo com as pontas dos dedos e ele olha nos meus olhos.

“Você está preocupado com alguma coisa.” Não é uma pergunta, é uma observação.

Ele acena com a cabeça. “Sim.”

“O que é?”

Ele engole em seco. “Você.”

Tento recuar um pouco, atordoada com suas palavras, mas seu braço me mantém no lugar com determinação feroz.

“Por que?” Não consigo esconder o choque em minhas palavras.

“Não quero você perto de outros homens. Querendo outros homens.

Ele olha para mim incisivamente antes de engolir em seco.

Delicadamente, ele coloca um cacho atrás da minha orelha. “Querer alguém além de mim.”

Meu coração dói por ele. Este grande homem bruto fica aqui todo vulnerável e exposto, preocupado que eu não vá querer ele. Eu gentilmente seguro seu queixo entre os dedos indicadores, repetindo como ele costuma segurar o meu; Coloco meus lábios nos dele e, com um sussurro fantasmagórico, digo a ele: — Eu te amo, Bren. Eu não quero nem preciso de ninguém além de você. Ele preenche a lacuna, colando seus lábios nos meus, seu corpo relaxando em mim. Nossas línguas se entrelaçam em um ritmo sensual, mas paramos no segundo em que a limusine para e nosso motorista anuncia que chegamos.

Bren se afasta de mim. A sensação de seus lábios permanece nos meus e eu os toco, desejando que a sensação nunca vá embora.

Ele sorri para mim como se estivesse lendo minha mente, antes de sua mão viajar pela coluna do meu pescoço, pousando na marca vermelha brilhante que ele deixou em mim, seu toque um lembrete de sua propriedade.

Uma lembrança para sempre.

Sua voz é profunda, quase ameaçadora. Se eu não conhecesse Bren melhor, seu tom me assustaria até a submissão, por acaso, ele já tem isso. “Seja uma boa menina, Sky. Eu estarei assistindo.” Seus olhos escurecem e eu engulo, dando-lhe um aceno de cabeça e um pequeno sorriso tranquilizador.

Nunca vi nada assim em toda a minha vida, nem mesmo na televisão. O chão vibra abaixo de mim. As luzes coloridas piscando fazem meu vestido brilhar como uma bola de discoteca. Tomo outro gole do coquetel de frutas que Lily me serviu.

A discoteca tem três pisos e uma cave. Bren me disse que eu não tinha permissão para ir até lá, então presumo que haja muitas coisas acontecendo. Provavelmente onde você vai fazer sexo com estranhos.

“Sky, você gosta do clube?” Angel se recosta em uma enorme cadeira semelhante a um trono que Finn trouxe para ela. Ela passa a mão pela barriga enorme.

"Eu amo isso!" Eu pulo no meu assento de excitação, o plug na minha bunda aumenta a promessa de uma noite que vou lembrar.

"Lily, você já está bêbada?" Will pergunta a Lily muito corada. Ela está balançando de um lado para o outro com a música, mas seus olhos estão um pouco pesados. Eu rio de seu rosto fazendo beicinho.

Lily se senta para frente. "Talvez um pouco." Ela franze os olhos enquanto fala, depois se inclina para tomar outro drinque. Lily não serve o coquetel no copo. Ela juntou vários canudos da jarra para fazê-la se estender até a boca.

Will joga a cabeça para trás rindo. "Cal está tão ferrado esta noite. Ele vai ficar estressado demais."

Lily ri e depois soluça. "Ele é. Você está muuuito certo. Ele tem que levar Chloe ao balé amanhã, depois ela tem aula de piano infantil e aula de espanhol para bebês. Ela marca as atividades da mão usando o dedo, mas erra a mão todas as vezes.

"E ele vai ficar com a cabeça muito desleixada, se é isso que ele quer esta noite." Todos nós caímos na gargalhada com suas palavras. Seu tom fica sério enquanto prestamos atenção em cada palavra dela. "É verdade, mal consigo ver direito. Ele precisa ter certeza de que colocará na minha boca corretamente e me usará." Ela levanta o dedo diante de nossas risadas. "Espere, espere. Ele precisa ter certeza de que eu não acho que ele é um pãozinho, porque então eu poderia mastigar e... — Ela faz um movimento de ruptura com as mãos, e todos nós caímos na gargalhada.

"Um pãozinho? Sério, Lily, você está comparando o pau do seu marido com um palito de pão? Will balbucia em sua bebida, fazendo com que ela saia pelas narinas.

Meus olhos ficam cheios de lágrimas e minhas bochechas doem de tanto rir de suas travessuras.

"Oh, eu só digo pãozinho porque quando ele me comeu mais cedo, eu estava mastigando um pãozinho."

"Sinto muito, volte, porra! Você comeu um pãozinho enquanto ele comia você? Angel pergunta com as sobrancelhas levantadas.

Lily acena dramaticamente. Dando outra grande chupada no canudo. "Hmm, mmm, eu estava comendo um pãozinho no balcão da cozinha. Chloe tinha acabado de tirar uma soneca..." Ela balança as mãos para a parte desnecessária da história.

"De qualquer forma, eu estava mastigando um pãozinho e Cal veio por trás de mim e disse" — ela torna a voz profunda e contorce o rosto, tentando imitar Cal — "Estou com fome também, mas com fome dessa boceta.' Então ele me empurrou contra o balcão, separou minhas pernas e caiu no chão, e eu deixei cair o

pãozinho no balcão. Ele vai para a cidade por minha conta. Ele estava com muita fome.” Ela balança a cabeça para si mesma, e todos nós caímos na gargalhada, não sendo mais capazes de nos conter ao ouvir sua voz mudar e observar suas expressões faciais. Ela avança para pegar outra bebida e percebo que a jarra está quase vazia. “Então, depois que ele terminou, peguei o pãozinho de volta e continuei comendo.”

Will solta uma risada. “Você não acabou com o pobre rapaz?”

“Não. Ele ficou ali com as mãos nos quadris como se quisesse algo em troca. Eu disse a ele” – ela aponta para nós como se estivesse apontando para Cal – “‘Comporte-se esta noite e você pode comer minha boca.’ Então me virei e comecei a fazer um sanduíche.” Ela dá de ombros, mas isso faz com que sua cabeça tombe ligeiramente.

“Então, o que você está dizendo é que escolheu um pãozinho em vez do seu homem?” Ángel pergunta, arqueando uma sobrancelha.

“Eu escolhi comida em vez de esperma. Processe-me. Seus olhos rolam por mais tempo do que o necessário. Nunca conheci ninguém tão engraçado em toda a minha vida. Todos nós caímos na gargalhada enquanto Lily levanta a mão para pedir outra rodada de bebidas.

BREN

Cal anda de um lado para o outro em frente à varanda como um tigre enjaulado.

Bebo outro uísque, aproveitando o entretenimento dele estressado porque sua esposa está ficando bêbada.

“Cara, vamos ter que substituir o carpete, relaxe.” Finn sorri para Cal.

“Ela está absolutamente bêbada,” ele cospe com desgosto, olhando para a mesa.

Da nossa altura elevada neste andar, podemos ver diretamente a mesa das meninas. Eles não podem nos ver devido às máquinas de fumaça e às luzes estroboscópicas entre nós, mas temos a visão perfeita para ter certeza de que estão se comportando. De acordo com Cal, Lily certamente não está se comportando. Eu sorrio mais uma vez para o meu uísque, a tensão que senti antes quase desapareceu completamente.

Ele engasga. “Meu Deus, ela está pedindo outra rodada.”

“Cal, sério, cara. Sente-se, tome uma bebida e relaxe. Con sorri amplamente na direção de Cal.

Nem tenho certeza se ele percebe que seu sorriso é paternalista.

Cal suspira e se joga na cadeira como uma criança, mas não consegue evitar olhar para eles novamente. Ele parece uma trepadeira espiando a cabeça por cima da grade da varanda, seus olhos não perdendo nenhum truque.

Con se inclina para frente em sua cadeira, juntando as mãos como se tivesse alguma informação privilegiada para nós. "Então, você nunca vai adivinhar o que consegui para o casamento." Ele é como uma criança em uma fábrica de chocolate, com os olhos brilhantes e a bunda saindo da cadeira de excitação. Reprimos um sorriso por trás do copo diante da alegria infantil do meu irmão.

"O que?" Cal pergunta com desinteresse, olhando novamente por cima do ombro para a mesa abaixo.

"Um tigre."

Finn engasga, realmente engasga, e quando viro a cabeça para ele, ele está tirando um daqueles malditos palitos da boca com uma cara de descontentamento.

"Um tigre?" Isso despertou o interesse de Cal.

"Sim, um maldito tigre." Con se recosta na cadeira com um sorriso tão largo quanto o do gato Cheshire. Ele coloca as mãos atrás da cabeça como se fosse uma espécie de rei.

Os olhos de Cal se arregalam em confusão e descrença. "Que tipo de tigre?"

Con faz um barulho de risada que parece um engasgo.

"Foda-se se eu sei. Eu conheço um cara, que conhece um cara, então comprei um tigre para Keen. Seu sorriso presunçoso envolve seu rosto.

"Pode ser um gato. Eles chamam alguns gatos de gatos tigres", Finn sugere encolhendo os ombros. "Você provavelmente pediu um gato, cara. Você sabe, como Pussy. Ele sorri de volta para Con e pisca para ele só para irritá-lo.

Esfrego a mão na cabeça com a brincadeira deles, sabendo muito bem como isso vai acabar. Provavelmente irei retirá-los um do outro em um minuto.

A cabeça de Con se vira em direção a Finn. "É a porra de um tigre aqui." Ele tira o telefone do bolso, aperta alguns botões e com certeza um tigre aparece em sua tela. "Um tigre."

Ele sorri para si mesmo presunçosamente.

Cal olha novamente para a mesa. "Você só pode estar brincando comigo!" Ele se levanta da cadeira, seu rosto se transforma em puro horror.

Todos nós saltamos de nossos assentos para ir até a varanda, com certeza que Lily está dançando em cima da mesa, com Will e Angel batendo palmas e torcendo por ela. Examino a área em busca de Sky, mas não a vejo com as meninas. Só quando as luzes brilham em um vestido prateado brilhante é que eu a vejo na pista de dança, minha frequência cardíaca se acalma um pouco, isto é, até que algum idiota toca a cintura da minha garota e a puxa para ele.

Eu vou matá-lo, porra.

Analiso a queda e decido que quebraria a porra dos meus joelhos se tentasse pular, então, em vez disso, tenho que descer correndo a porra da escada e passar por um bando de idiotas na pista de dança. Finalmente chego ao cara, que parece não entender que minha mulher está tirando as mãos dela. Claro que não!

Agarro o cara com a mão, apertando com força sua nuca. Eu o arrasto até a mesa mais próxima e bato seu rosto nela, uma e outra vez.

Antes que eu perceba o que está acontecendo, mãos suaves deslizam sobre meu coração, me acalmando por um instante. “Bren, chega, vamos para casa.” Ela encosta a cabeça no meu peito e eu a seguro

contra mim com uma mão na cabeça. Eu me abaixo e beijo seu cabelo.

Finn está ao meu lado. “Jogue-o lá atrás.” Ele acena com conhecimento de causa.

Eu me abaixo e pego minha garota, carregando-a por cima do ombro, seus pequenos punhos martelando minhas costas.

“Bren, Bren, me coloque no chão. Bren, eu posso andar.

Porra, ela pode andar. Sair para tomar ar fresco não alivia minha raiva. Meu sangue bombeia rapidamente em minhas veias, fazendo minhas têmporas latejarem e meus músculos doerem. Abro a porta da limusine e praticamente a jogo no banco. “Fique,” eu grito e bato a porta.

Agora, para aliviar um pouco dessa tensão do idiota que pensou que poderia colocar as mãos na minha garota. Pense novamente, filho da puta.

Eu estou no beco do lado de fora do nosso clube, fervendo, absolutamente fervendo. Cuspo no pedaço de merda que claramente não sabe quando manter as mãos longe de si.

"Você achou que não havia problema em tocar na minha garota?"

Ele tenta se levantar, mas eu uso meu pé e o empurro de volta no chão. Ele cai para trás, seu rosto agora exposto sob a luz de segurança.

Finn enfia outro palito na boca e observa com os braços cruzados sobre o peito.

“Fiz uma maldita pergunta.” Dou um passo mais perto e o saco de merda tenta se levantar e escapar, é cômico pra caralho.

Não há como escapar.

“Eu não sabia que ela estava com você.” Suas vozes tremem como o maricas que ele é.

Eu levanto uma sobrancelha questionável com suas palavras. "Ela deu de ombros e você ainda colocou suas mãos imundas nela." Meus punhos se apertam ao meu lado com raiva, os nós dos dedos doem.

"Apresse-se e acabe com ele para que eu possa voltar para casa, para minha mulher." Finn suspira.

Puxo minha arma das costas.

“Oh merda, cara, me desculpe. Juro que não sabia que ela pertencia a você. Por favor, eu juro, por favor. Aponto a arma para seu pau e atiro, acertando meu alvo. Um grito alto escapa da boca do merda, suas pernas esfolando freneticamente. Enfio minha arma de volta nas calças.

“Foda-se as mãos dele. Certifique-se de que ele nunca mais toque em outra mulher. Eu giro nos calcanhares.

“Devo apenas cortá-los?” Finn grita atrás de mim.

Eu nem me viro para responder. Já acabou com essa merda. Tenho uma garota para chegar em casa e punir. "Qualquer que seja." Jogo por cima do ombro enquanto me afasto.

E punir a bunda dela, eu irei.

CAPÍTULO 33

Breno

Jogo Sky na cama, ainda fervendo de raiva por causa desta noite.

Toda a preparação para a noite fez com que eu me sentisse fora de controle, o que não é algo com o qual estou acostumado, nem com o qual pretendo me acostumar.

Meu queixo treme quando seu pequeno corpo salta no colchão, parecendo tão lindo que dói.

"Você vai me punir?" Ela se apoia nos cotovelos, seus olhos azuis brilhantes penetram os meus, fazendo meu coração bater com um ritmo instável. Ela mordisca o lábio inferior, lábio vermelho brilhante para ser mais preciso. Eu gemo, inclino a cabeça em direção ao teto e fecho os olhos, tentando controlar meu temperamento e o controle que preciso sobre seu corpo. Tento alguma técnica de respiração estúpida que Oscar tentou me ensinar.

"Eu acho que você deveria me punir."

Abro os olhos e abaixo o olhar, meus olhos colidindo com os dela. Eles estão cheios de luxúria, pesados e sensuais.

Sim, ela precisa de punição; ela precisa de sua bunda bronzeada.

Agarro seu tornozelo com força e arrasto-a para baixo da cama. Seu cabelo loiro se espalha como uma maldita auréola. Os meus olhos percorrem o seu corpo, até à sua pequena rata apertada. Minha coluna se endireita. "Você não está usando calcinha?" Eu digo as palavras de forma acusadora, meus olhos se fixando em sua boceta nua e brilhante. Meus ombros se contraem e se contraem a ponto de doer. *Ela foi para uma maldita boate sem calcinhas?*

Sky levanta ligeiramente a cabeça da cama. "Você disse para não usar calcinha." Meu queixo aperta, chateado comigo mesmo tanto quanto com ela.

Eu disse isso. Mas eu quis dizer perto de mim, não perto de pessoas sujas, idiotas pervertidos e doentes que podem facilmente tocar na minha garota quando eu não estou lá para protegê-la.

Eu agarro suas pernas e a jogo de braços. Agora sua bunda nua está em exibição com o plug anal brilhante ainda firmemente no lugar. Meu pau vaza em agradecimento e não perco tempo desafivelando o cinto e abrindo o zíper da calça. Puxo minha boxer para baixo e meu pau salta para cima antes de acariciar meu comprimento com força enquanto chuto minhas roupas para o lado.

Aperto minha mão em volta do meu pau e sibilo. É tão bom que mordo o interior da minha boca e gemo, imaginando como o seu rabinho apertado vai se sentir à volta da minha pila.

Fico na ponta da cama com o cinto na mão livre.

Sky olha por cima do ombro, suas pupilas dilatam ligeiramente quando ela vê o cinto em minha mão. Ela empurra a bunda para cima

no ar, e posso praticamente sentir o cheiro do suco de sua boceta daqui.

Foda-me, ela é gostosa. Não quero nada mais do que enfiar a minha língua o mais longe que puder nessa pequena rata. Mas minha garota precisa de punição.

“Vou chicotear sua bunda, Sky.” Minha voz sai rouca, cheia de necessidade.

“Oh Deus,” ela ofega, agarrando-se aos lençóis.

“Você vai se desculpar depois de cada chicotada”, afirmo com firmeza.

"Sim."

Passo minha mão sobre seu globo liso. Dê um pequeno passo para trás e levante o cinto, abaixando-o na bunda dela, adorando o som dele batendo em sua pele e o estremecimento que isso causa.

O vergão vermelho brilhante me faz querer beijar e lambe melhor.

“Sinto muito”, ela ofega nos lençóis.

Eu levanto o cinto novamente. “Para quê, porra?” *Golpe!*

“F-por ser uma prostituta.”

Jesus. Arrasto a mão sobre meu rosto e não tenho escolha a não ser bombear meu pau em meu punho mais algumas vezes, forçando-o a liberar um pouco de pré-sêmen. Eu agarro-o com força enquanto levanto o cinto e bato na bunda dela novamente.

O aperto de suas nádegas contra o plug faz meu pau escorrer mais esperma.

“Sinto muito, sou sua prostituta. De mais ninguém, Bren.

Porra. A coisa mais quente que já ouvi em toda a minha vida.

Sua boceta vaza para os lençóis e preciso de tudo em mim para não afundar nela.

"Por favor. Eu preciso de você." Ela geme no colchão.

“Espere, porra”, eu zombo e levanto o cinto novamente.

“Ah, oh Deus. Desculpe.”

"Você quer meu pau, puta?" Eu tiro as palavras. Nunca na minha vida chamei uma mulher de prostituta no quarto, mas comigo e Sky? Eu sinto que vale tudo e nós dois estamos bem com isso.

"Por favor. Por favor." Ela balança a cabeça contra os lençóis e eu não aguento mais. Eu retiro o plug anal sem nenhuma pretensão, puxo suas coxas mais largas e agarro seu pequeno quadril com uma mão enquanto posiciono a ponta do meu pau em seu buraco enrugado com a outra mão. O buraco dela ainda está um

pouco aberto por causa do plug anal. Encho minha boca com minha saliva e cuspo em sua bunda, vê-la fluir por seu cu faz meu queixo travar em antecipação, *quente como o inferno*. Eu uso meus dedos grossos para esfregar. Sky aperta as bochechas e geme nos lençóis.

Garota suja. Não perco tempo empurrando a ponta do meu pau para dentro, seus músculos apertam ao meu redor, fazendo-me cerrar os dentes. Ela geme no colchão enquanto eu empurro para dentro, centímetro por centímetro, ignorando seus gemidos. Dou um impulso final e entro completamente. O corpo de Sky está bem enrolado, sua bunda sufocando meu pau, e eu me deleito com isso.

Eu saio e volto para dentro. “Oh, Jesus, Bren.”

"Você gosta disso?" Dou um tapa na bunda e faço o mesmo novamente. Desta vez eu ganho velocidade, empurrando rapidamente para dentro e para fora de seu minúsculo buraco.

“Oh merda, querido. É tão bom,” eu ofego enquanto tento evitar meu orgasmo já iminente.

"Sim. Sim, por favor.

"Minha putinha para foder." Mordo meu lábio e gemo com a sensação, já querendo entrar profundamente dentro dela, tanto quanto eu puder. Eu empurro com mais força, determinado a deixar claro.

“Sim,” ela grita e me aperta ainda mais.

Como isso é possível? Eu cerro os dentes com tanta força que fico surpreso por eles não quebrarem.

“Foda-se.” Minhas bolas formigam e eu jogo minha cabeça para trás, fechando os olhos com força. Mas não é bom. "Porra. Estou chegando.

Bombeando essa bundinha com meu esperma. Minha mão aperta o quadril de Sky enquanto eu bato nela cada vez mais forte. Gozo com tanta força que caio em cima dela, e ela cai na cama, me levando junto.

Nossa respiração está pesada, nossos corpos suados e ofegantes. Eu rolo de costas e puxo Sky comigo para que ela fique deitada no meu peito com meu pau ainda sentado em sua bunda. Eu rio com o pensamento, causando arrepios em sua pele.

Eu me aninho em seu cabelo e beijo seu pescoço com ternura.

"Meu." Mordo a carne, adicionando outra marca à sua pele perfeita.

Ela suspira contentemente contra mim. "Para sempre."

"Droga, certo para sempre." Beijo sua cabeça e a abraço com mais força, jurando estar sempre lá para ela.

CAPÍTULO 34

Céu

Eu me mexo no assento, um pouco dolorido por causa da noite passada. Bren foi duro comigo, como um animal selvagem. Primordial e feroz, determinado e forte. Ainda posso sentir as marcas dos dedos dele cravando em meus quadris enquanto ele me fodia por trás. O rugido de sua libertação ainda ecoa em meus ouvidos. Ele era como um homem possuído e eu me diverti com isso.

"Você está bem?" ele pergunta, olhando para mim antes de se concentrar novamente na estrada.

Eu me mexo novamente e seus lábios se curvam em um sorriso malicioso.

"Estou bem", confirmo com um sorriso tranquilizador.

"Boa menina." Seu elogio vai direto para lá, direto entre minhas pernas, fazendo meu clitóris pulsar mais uma vez.

"Estamos quase lá?"

"Sim, querido." Ele aponta para frente e eu estico o pescoço para frente para ver melhor.

Luzes brilhantes e um litoral aparecem. A excitação borbulha dentro de mim como se eu fosse uma criança. Mordo meu lábio para me impedir de rir bobamente.

Bren vira a cabeça para me observar, seu sorriso tomando conta de seu rosto bonito, fazendo seus olhos enrugarem nos cantos.

Sento-me um pouco mais, mas encontro o cinto de segurança me restringindo. "Bre-Bren. Isso é um parque de diversões? Meus olhos se arregalam.

"Sim, querido, é um parque de diversões."

"E um calçadão?"

Bren ri sozinho. "Sim, e um calçadão."

Espio pela janela novamente. "E o oceano?"

Bren assente. “E o oceano.”

“Oh meu Deus, isso é incrível. Obrigado.” Inclino-me sobre o console central e beijo sua bochecha. Ele faz um resmungo baixo no fundo da garganta que me leva a acreditar que ele gostaria de não estar dirigindo. Mordo meu lábio com o pensamento.

O carro para e eu praticamente pulo de excitação.

BREN

Minha garota definitivamente merecia uma noite fora e eu poderia dizer que ela nunca tinha visto nada parecido com o litoral e o calçadão de Jersey Shore antes.

Dando minhas chaves ao manobrista, Sky salta da caminhonete, segurando minha mão com força. Ela está nervosa e animada.

Meu peito se enche de orgulho por ela ser toda minha e sou eu quem pode experimentar isso com ela. Outra novidade.

Meu olhar percorre seu corpo de cima a baixo. Ela usa um vestido de verão justo e sem alças e é o epítome da gostosura. Seu pescoço exhibe minhas marcas, mas só por segurança, passo meus dedos por seu cabelo e prendo as mechas atrás de suas orelhas para que todo filho da puta possa ver que ela está comprometida. Ela precisa de algum tipo de marca permanente nela, apenas para torná-la conhecida. Eu olho para ela, tentando entender essa merda. Nunca quis manter uma mulher antes, então não tenho certeza do que fazer a respeito. Não quero a pele dela permanentemente marcada, mas essa pode ser a única opção que tenho.

A preocupação em sua voz me tira dos meus pensamentos.

“Bren, está tudo bem? Seu lábio está sangrando um pouco. EU

arrasto minha mão pela boca e olho para o sangue.

“Você estava mordendo o lábio. Eu também faço isso quando estou nervoso.”

Eu engasgo porque quase quero rir da inocência dela. A expressão preocupada nela me faz inclinar-me e dar-lhe um beijo rápido antes que meu pau tenha outras ideias.

“Onde você quer ir primeiro?”

“Podemos ir na roda gigante?” Ela morde o lábio e meu pau incha instantaneamente, fazendo-me ajustar descaradamente meu jeans. Ela percebe o movimento e sorri para mim feliz.

“Podemos ir aonde você quiser, querido.”

Ela acena com a cabeça para observar o parque, seus olhos se arregalam de alegria, e eu sei, sem sombra de dúvida, que sou um caso perdido, um caso perdido.

“Você está gostando do cachorro-quente?”

Depois de meia dúzia de passeios - eu nunca tive a intenção de continuar na minha vida, muito menos duas vezes - ela ainda está agitada, sem mostrar sinais de desaceleração.

“É muito bom, obrigado.”

Merda, ela teve que agradecer. Esfrego a mão no rosto. Agora meu pau está a todo vapor porque assistir Sky comendo a porra de um cachorro-quente agora é algo próximo de pornografia.

Pego o hambúrguer e enfio na boca, aborrecido.

“Bren. Você comeu isso de uma só vez! Ela ri e joga um guardanapo em minha direção. “Você literalmente enfiou tudo dentro.”

Eu rio com a boca cheia, então termino de engolir e me inclino sobre a mesa. “Vou enfiar todo o meu pau na sua boca, baby, e ver se você consegue comê-lo como uma boa menina.”

Observo suas bochechas corarem e seus olhos se movimentarem para ver se alguém pode me ouvir. Eu sorrio com a reação dela. Tão fofo.

Eu recuo e fico em pé, inclinando-me um pouco para trás para aliviar a cãibra em meus músculos contraídos. Quando olho para Sky, seus olhos inocentes se arregalam diante da minha protuberância óbvia.

“Você vai resolver isso mais tarde?” Eu arqueio uma sobrancelha em sua direção.

“Sim, por favor.”

Meus lábios aparecem nas laterais. “Boa menina.” Minha garota se mexe na cadeira. *Porra, eu preciso dela.*

Eu limpo minha garganta. “Você quer que eu ganhe um daqueles brinquedos de

pelúcia que estão na barraca?” Aceno com a cabeça em direção ao local onde está localizada a barraca de tiro. *Perfeito pra caralho*, eu sorrio internamente.

Sky fica de pé. “Sim, por favor.” E então vamos para a barraca.

“Qual brinquedo macio, querido?”

Sky não precisa de tempo para pensar sobre isso. “O elefante.” Ela aponta para o grande brinquedo de pelúcia com orelhas enormes.

“Vou levar o grandalhão.” Aponto para o maior dos brinquedos.

O merdinha de rosto manchado e arrogante suspira e fala comigo devagar, como se eu fosse algum tipo de idiota, apontando para as armas e depois para os alvos. “Você precisa atirar primeiro, velho. Então você pode escolher um brinquedo.

Oh não, ele não fez isso.

Aperto a mandíbula em aborrecimento, meus ombros se contraem. Sky sente a mudança em meu comportamento porque ela instantaneamente desliza a mão sobre minha barriga.

Mas tudo o que isso faz é deixar meu pau mais duro. Estremeço para o filho da puta tentando escapar por cima da minha calça jeans.

Num movimento rápido, o pequeno rejeitado não percebe, retiro minha arma das costas, verifico novamente o pente e, sem nem precisar verificar os alvos, disparo seis tiros, acertando o alvo em cada um.

A boca do garoto se abre e eu abaixo a arma lentamente, mirando em seu pau. “Nada mal para um homem velho, certo?” Eu levanto uma sobrancelha para ele. O merda sentimental parece perto de mijar nas calças. “Ela também quer o bebê elefante.” Aceno com a cabeça em direção aos menores.

Rejeite os sustos respirando fundo, tropeçando nos brinquedos e desenganchando os dois. O tempo todo Sky tem o maior sorriso no rosto, fazendo toda a tensão desaparecer. *Fodidamente perfeito.*

CÉU

Olho ao redor para todos dançando. Bren nos levou a um bar rural próximo ao calçadão e me deixou tomar algum tipo de coquetel de frutas. Ele me observa de perto, embora seus seguranças tenham nos seguido a noite toda, seus olhos nunca se desviaram de mim por mais de um minuto.

Seu olhar me penetra, um cobertor reconfortante de proteção e necessidade.

“Podemos dançar?” Eu pergunto, cheio de esperança.

Bren suspira e estremece, ele passa a mão pela cabeça e depois esfrega a palma no rosto dramaticamente, seus olhos exalando simpatia. “Querida, eu não danço.”

Eu finjo fazer beicinho e ele joga a cabeça para trás com uma gargalhada.

“Porra, Jesus, levanta a bunda, vamos embora.”

Eu pulo de pé com entusiasmo. Minhas sandálias batem no chão de madeira enquanto nos posicionamos na pista de dança. Estou um pouco inseguro sobre o que fazer. Meu nervosismo de repente toma conta e, como se percebesse minha estranheza, Bren me puxa em sua direção, passando um braço em volta da minha cintura e segurando meu queixo com a mão livre. “Você está bem?” Ele examina meu rosto.

Eu relaxo nele. Sempre lá.

Sempre o protetor.

"Estou bem."

Ele acena para mim, então começa a flutuar e eu sigo seu exemplo.

Tenho certeza de que esfregar seu pau duro contra mim e suas mãos na minha bunda não fazem parte de nenhuma dança, mas eu gosto disso.

A música termina, mas Bren me segura perto, não querendo sair da pista de dança. Eu olho em seus olhos, sentindo uma quantidade enorme de amor. O calor se espalha pelo meu peito e arrepios percorrem meu corpo com seu olhar intenso.

Seu pomo de adão balança e sei que ele está sentindo a mesma conexão.

Descanso minha cabeça em seu peito e seu coração bate contra minha bochecha, minha cabeça inclinada para olhar em seus olhos, sem quebrar a conexão.

Nossa conexão.

“*É você (que eu estava procurando) – Lewis Brice*” Tocando.

Ouvindo a música tocar, Bren nos move de um lado para o outro pela pista de dança, como se fôssemos só nós aqui. A letra parece tocar só para nós, e Bren murmura as palavras para mim, fazendo meu coração martelar com o significado por trás delas.

É perfeito, absolutamente perfeito. Eu nunca soube que existia uma felicidade como essa. Um amor como esse, tão intenso que machuca seu coração só de senti-lo.

A mão de Bren ocasionalmente desliza sobre meu cabelo, alisando-o como se ele precisasse lembrá-lo de sua sensação. Meu coração palpita a cada toque, fazendo com que o ar fique preso na minha garganta.

Ele move o rosto em minha direção, tocando levemente os lábios para

meu, e meu corpo afunda no dele. Eu gemo baixinho e Bren se afasta para olhar para mim.

Olhando nos olhos um do outro como se ninguém mais existisse.

Ninguém além dele e eu.

Para sempre.

CAPÍTULO 35

Breno

O toque estridente do meu telefone me acorda. O toque do Oscar, eu sei, sem sombra de dúvida, é importante. Quero dizer, o cara nunca pede nada além do dever. Ele não é como meus outros irmãos que ligavam por capricho. Cal ligará para reclamar de Reece, Con para falar merda de criança ou cachorrinho e Finn para discutir como alguém choramingou como uma cadela quando ele os cortou. Mas Óscar? Meramente negócio.

Eu rolo e solto um gemido; Esqueci que tenho trinta e oito anos agora, mas sinto que estou mais perto dos cinquenta. Os anos não foram bons para mim, nem quando fui baleado, esfaqueado, torturado. Não quando meu pai descontava suas frustrações em mim. Não, estou doendo como uma cadela de cem anos.

Esfrego a mão no rosto e pressiono o telefone no ouvido. "O que?"

Mais severo do que seu tom habitual, ele corta as palavras,

“Reunião no armazém. Agora.” Ele desliga a ligação antes que eu tenha a chance de fazer qualquer pergunta, e eu fico olhando para o telefone, xingando a atitude de merda do meu irmão.

Olho para o relógio ao lado da cama, 5h30. Ótimo. Jogando meus pés para fora da cama, olho por cima do ombro para minha linda garota, dormindo pacificamente como a porra de um anjo, com seu halo de cabelo loiro claro aninhado em torno daquele rosto perfeito. Meu coração bate bem lá no fundo.

Nunca imaginei cuidar de alguém, muito menos amá-lo.

Eu não.

Mas não há dúvidas sobre o que sinto por Sky, essa necessidade insaciável que sinto por ela. Uma obsessão, na verdade, uma obsessão linda e que tudo consome.

Não consigo resistir e me viro e acaricio com meus dedos calejados sua bochecha delicada.

Meu.

“Para sempre,” eu sussurro as palavras.

Uma promessa.

Abro a porta do meu escritório e encontro Finn, Cal e Oscar aguardando minha chegada. Todos nos seus lugares habituais.

Nenhum sinal de Con – o cara sempre tem que fazer uma entrada.

Suspiro e vou até meu lugar na cabeceira da mesa.

Como chefe da família.

Cal coloca um uísque na minha mão e eu olho para ele com uma sobrancelha franzida em dúvida. Ele acena em direção à bebida e eu a devolvo. Uma sensação de vazio subindo pelo meu estômago.

O que diabos Oscar descobriu?

A porta se abre e Con entra, com o cachorro rato bastardo que ele diz ser uma coisa de crista chinesa, firmemente enfiado debaixo do braço. “Ele choraminga por mim se eu o deixar em paz.” Ele estremece com sua própria desculpa idiota para trazer aquela coisa ousada com ele, antes de se sentar e dar um tapinha na cabeça da coisa de aparência sarnenta com um sorriso infantil no rosto, feliz que o maldito cachorro precise dele.

Jesus, minha família está ferrada.

Passo a mão pelo queixo e me viro para Oscar. “Bata-me com isso.” Porque

vamos encarar os fatos, o motivo pelo qual ele nos arrastou para fora da cama - e colocou uma bebida na minha mão - tem que ser algo sério.

“Não é bom.” Olho para meu irmão com sua resposta; é raro que Oscar mostre qualquer emoção. Mas havia uma pitada de simpatia em seu tom, e não gosto disso. Nem um pouco.

Aceno para ele continuar e o cara quase estremece.

Olho de lado para Cal para ver se ele está ciente do que Oscar descobriu, mas os olhos do meu irmão estão estreitados, focados em Oscar, confirmando que ele parece tão no escuro sobre esse encontro improvisado quanto eu.

Oscar recupera algo de um arquivo pardo antes de deslizá-lo sobre a mesa em minha direção. Meus irmãos se aproximam para ver o documento, uma foto, para ser mais preciso.

Uma foto de duas crianças pequenas, meninas com vestidos, uma criança e a outra uma criança pequena, talvez com cerca de idade

quatro?

Examino a imagem, ela não revela muita coisa, além daqueles olhos. Eles olham para mim e queimam profundamente meu coração, fazendo minha respiração falhar com a força. Meu peito aperta e meu controle da imagem também. “Céu?” Eu questiono com um tique na minha mandíbula. Por que diabos estou frustrado com suas descobertas está além da minha compreensão, mas estou. Ela é minha.

Eu não quero que ela tenha nada além de mim. Chame-me de idiota egoísta, arrogante e egocêntrico. Eu sou todas essas coisas e muito mais. Mas eu quero ser tudo para ela, como se ela fosse minha.

Meus olhos se fixam nos de Oscar e novamente vejo um lampejo de simpatia indesejada. Fecho os olhos com força e cerro os punhos.

Meus olhos se abrem com suas palavras. “Jenny Olska, de quatro anos e oito meses, foi dada como desaparecida de sua família adotiva depois que a Escola Dominical local alertou as autoridades de que estavam preocupadas que ela e sua irmã, Anastasia, não fossem vistas há cinco semanas.” Oscar fala com voz monótona, como se estivesse recitando uma reportagem de jornal.

Concordo com suas palavras antes de repeti-las em minha mente.

Ela tem uma irmã.

"Ela tem uma irmã?"

Oscar assente. “Aparentemente sim. Embora também não haja sinal dela. O pai adotivo foi levado para interrogatório e depois desapareceu, aparecendo boiando em um lago algumas semanas depois. Sem dúvida, para mantê-lo em silêncio.

“O cara provavelmente estava traficando crianças. Eles o calaram antes que ele tivesse a chance de delatar,” Finn solta as palavras, sua têmpora pulsando e sua perna saltando com a necessidade de liberar alguma agressão. Eu entendo isso. Minha própria necessidade de machucar

alguma coisa só é prejudicada pelo rosto inocente olhando para mim da mesa.

“Ela sabe que tem uma irmã?” Cal pergunta, sua voz suave.

“Não.” Eu balanço minha cabeça.

“Ela era jovem. Ela não vai se lembrar de nada. Keen não consegue se lembrar de metade das merdas antes de eu aparecer. Con sorri presunçosamente, como se isso fosse uma coisa boa. Ele provavelmente está certo, provavelmente é uma coisa boa.

“Devemos tentar encontrar a irmã?” Cal pergunta.

“Não”, eu corto as palavras. “Oscar já tem merda suficiente para lidar. E não quero Sky chateada. O que ela não sabe não vai machucá-la. Isso... — eu aponto meu dedo na mesa, na foto —... isso vai machucá-la.

Todos acenam com a cabeça em compreensão. Só Deus sabe o que aconteceu com sua irmã. Olho para a foto das lindas garotinhas de mãos dadas, mas uma expressão de pânico e incerteza no rosto de Sky me faz virar a foto. Engulo em seco, minha garganta seca de repente. Graças a Deus ela não se lembra.

Respiro fundo e puxo os ombros para trás. Dando uma olhada em Oscar, vejo-o mexer nervosamente no arquivo.

“O que mais?” Meus olhos o veem.

Ele fecha os olhos e faz aquela respiração que tentou me ensinar antes de abri-los com uma nova determinação. Pelo menos funciona para um de nós, eu acho.

Ele limpa a garganta. “Os pais deles morreram em um acidente de carro.” Ele para de falar.

Franzo as sobrancelhas, porque embora seja ruim, não é o que ele quer dizer, definitivamente há mais do que isso.

Algo que eu realmente não vou gostar, posso sentir.

Farto de toda essa bobagem em torno de besteiras, bato meu punho na mesa. “Porra, diga o que você tem a dizer, Oscar!” Eu grito, parecendo meu pai. O pensamento me faz estremecer.

Ele engole nervosamente. “Sky acabou de completar dezoito anos.”

O vento é tirado dos meus pulmões, roubado, sugado e sem ar. Eu pisco. *Que porra ele acabou de dizer?*

“Tem certeza?” Ouço Cal perguntar, mas não registro suas palavras.

“Certo.”

Meus irmãos se mexem desconfortavelmente, mas eu não consigo me mover, não consigo respirar, porra.

Eu olho para Oscar, estupefato.

“Dezoito?” Eu questiono.

Posso sentir meu corpo pálido.

Ele balança a cabeça novamente, seus olhos preocupados nunca deixando os meus.

“A idade de consentimento é dezesseis ou dezessete anos em Nova Jersey, cara.” Olho para Finn, que balança a mão com indiferença, suas palavras me apunhalando. “Idade de consentimento.”

“Eu dormi com um adolescente?” Eu faço uma careta.

Nem preciso olhar para Cal para senti-lo tenso atrás de mim. Ele tem um filho apenas um ano mais novo. Eu empalideço. A porra de um adolescente, uma criança. Sou um homem crescido.

O pânico começa a crescer dentro de mim. As coisas que fiz. Tirei-lhe a virgindade, pelo amor de Deus, e deleitei-me com isso.

Gostei de arrombar ela, chamando-a de minha garotinha. Eu adorei. Empurro a cadeira para trás e me viro para olhar para a parede, uma onda de enjôo tentando expelir o conteúdo do meu estômago.

“Ela disse que tinha vinte e um anos.” A voz de Con é baixa, mas eu o ouço.

“Ela estava errada. Ela completou recentemente dezoito anos, não vinte e um”, afirma Oscar em voz alta. Para eu ouvir. Para eu saber, peguei uma adolescente, uma adolescente traficada, e comi ela com força.

Minhas mãos encontram a mesa que usamos como bar e a derrubam com facilidade. Eu bato meus punhos na parede repetidamente.

Mas não sinto nada, nada além de uma sensação profunda e nauseante.

Antes que eu saiba o que está acontecendo, estou jogando minhas entranhas na lata de lixo, esvaziando seu conteúdo.

Dezoito.

Um adolescente.

Uma garotinha.

Eu sou um monstro.

CAPÍTULO 36

Breno

Lily me entrega gelo enrolado em uma toalha para meus punhos.

Cal anda de um lado para o outro na sala de estar.

Eu olho para a lareira, uma série de fotos olhando para mim. Fotos de família. Mamãe, papai, bebê e seu filho adolescente, todos olhando para mim com sorrisos no rosto.

Isto é o que a Sky precisa, deseja, deseja e merece. Ela simplesmente nunca teve a oportunidade de permitir isso, de sentir isso, de ter liberdade.

Até agora.

“Você tem certeza?” Lily me pergunta novamente, e eu aceno em resposta, incapaz de dizer as palavras em voz alta.

O rosto de Lily está coberto de preocupação enquanto ela olha para Cal. Ele acena de volta para ela e seus ombros afrouxam em derrota.

“Ela vai precisar de apoio, Bren.” Ela me olha suplicante.

“Ela vai entender.” Eu olho para ela, esperando que ela possa ver a verdade por trás das minhas palavras. Ela vai conseguir o que quiser. Seja o que for que ela precise.

Só não eu.

Uma agitação interrompe nosso olhar quando um anjo gritante entra correndo pela porta. Eu faço uma careta, entenda que Finn contou a ela.

“Que diabos, Bren?” Ela está diante de mim com as mãos nos quadris. “Você está fazendo isso?”

Eu aceno.

“Seu covarde. Seu maldito covarde. Ela aponta para mim de forma acusadora. Não tenho coragem de avisá-la, de ameaçar que ela não fale comigo desse jeito. Eu não ligo. Tudo que eu quero, tudo que anseio, foi tirado de mim. Que porra isso tudo importa, afinal?”

Levanto e respiro fundo, me preparando para o que tenho que fazer.

“Por que?” ela pergunta, com os lábios tremendo. “Isso vai quebrá-la, Bren.”

Balanço minha cabeça com suas palavras. “Estou fazendo isso por ela.” Eu encontro seus olhos. “Para ela.”

Ela balança a cabeça enquanto as lágrimas escorrem pelo seu rosto. Finn passa o braço em volta dela e a puxa em sua direção.

Viro-me e empurro a mão na maçaneta da porta. “Eu não vou te perdoar, Bren. E ela também não”, ela grita atrás de mim enquanto faço menção de sair da sala.

“E não vou me perdoar”, digo a ela por cima do ombro.

“Para sempre,” eu sussurro as palavras para que só eu ouça, apertando os olhos fechados com a forma como meu coração se contrai.

“Para sempre”, murmuro novamente, erguendo o queixo com um renovado senso de determinação.

Já é tarde quando volto para meu apartamento. Passei o dia inteiro bolando um plano para minha garota. Eu estremeço com o pensamento.

Ela não é minha garota. Ela não é de ninguém. Muito menos, meu.

Vou em direção à geladeira, desesperada para tirar a secura da garganta. Pego uma garrafa de água e quase esvazio a maldita coisa de um só gole.

“Bren.” Sua voz doce faz meus músculos contraírem.

"Eu estava esperando por você. Eu estava preocupado com você. Ela cobre minhas costas com seu pequeno corpo, mal conseguindo envolver os braços em volta de mim. Eles param no meu peito, um deles cobrindo meu coração batendo. *Ela pode ouvi-lo batendo loucamente para ela, rompendo com cada pulso?*

"O que está errado?" Sua voz é baixa e cheia de preocupação, sem dúvida me deixando tenso sob seu toque. Abaixo a cabeça, incapaz de expressar tudo o que quero dizer.

Quero você. Eu sei que é errado, mas quero ficar com você de qualquer maneira.

Como prometi. Eu quero para sempre. Nosso para sempre.

Mas você merece coisa melhor. E eu estou te dando isso. estou configurando você está livre.

"Não há nada de errado, querido." Minha voz é rouca com um tom desintegrado. Até eu posso ouvir a mentira. Ela também pode. Sinto seus braços apertarem e ela encosta a cabeça nas minhas costas, beijando-me por cima da camisa, mas sinto isso sob a pele. Queimando em mim. Fecho os olhos e levo a mão dela aos meus lábios, sentindo seu cheiro, meu cheiro nela. EU

beijo seus dedos com ternura e seu corpo responde relaxando, afundando em mim.

Eu preciso disso.

Eu preciso dela.

Uma última vez.

Uma vez para durar a vida toda.

Embora eu saiba que é mentira, mais uma vez nunca será suficiente. Mas, se esta for a última vez que posso tê-la, vou aceitar. Vou levá-la e vou valorizar cada segundo disso.

Abruptamente, giro sobre os calcanhares, fazendo Sky engasgar. Bruscamente eu a puxo para o quarto e abro a porta. Não olho para ela quando começo a me despir. Não posso. Não consigo ver o amor nos olhos dela. Não posso. "Tire-se," eu digo as palavras como vitriolo, fazendo com que ela entre em ação.

"Você quer minha bunda?" ela pergunta, inclinando a cabeça para o lado.

Eu estremeço com suas palavras. Até peguei na bunda da menina... *Jesus* .

Suspiro para o teto. Ela sabe que gosto de ser rude quando fodo a bunda dela. Gosto da ideia de uma pontada de dor com prazer, e ela sabe que agora estou à beira de alguma coisa, e a garota está oferecendo sua bunda como uma forma de liberação para mim.

Aborrecimento borbulha em minhas veias com a forma como ela aprendeu a me ler, me conhecer e, porra, até me amar. Eu cerro os dentes. Eu fiz isso, deixei ela entrar, fiz ela depender de mim. Uma maldita adolescente.

“Bren?”

Olho para sua voz suave e minha respiração falha.

Ela está deitada na cama completamente nua, nua. Brincando com sua boceta brilhante.

Meu pau lateja e percebo que o agarro com força. As piscinas pré-goço da ponta.

Subo na cama e me acomodo entre suas coxas abertas enquanto ela continua a brincar com seu clitóris, sua respiração se torna ofegante e ela se levanta, seus quadris lutando para obter alívio contra meu corpo.

Curvando-me, abafando a voz que me diz para parar.

Me dizendo que o que estou fazendo é errado. Me dizendo que sou um monstro.

Eu bato em seu pequeno mamilo com minha língua e me deleito com o gemido que escapa de seus lábios carnudos. Seu mamilo atinge o pico e ela agarra minha cabeça para me manter no lugar quando eu chupo a ponta em minha boca. “Bren, por favor.” Ela resiste embaixo de mim. “Por favor, Breno.

Encha-me com seu pau.

Jesus. Eu nem penso, ajo por instinto das palavras dela, dando a ela o que ela quer. Sempre o que ela quer.

Eu uso minha mão livre para posicionar meu pau. Seu calor quente e úmido envolvendo a ponta e fazendo minhas têmporas pulsarem com a necessidade de entrar nela.

Minha mão treme enquanto eu me empurro dentro dela, dolorosamente devagar, determinado a fazer isso durar.

“Ahhh. Breno.” Pequenos suspiros e gemidos saem de seus lábios, e eu observo cada um deles, gravando-os em minha memória.

Para manter.

Para sempre.

Eu me posiciono de modo que meus braços estejam em cada lado de sua cabeça, olhando para aqueles olhos azuis brilhantes, da cor do céu em um dia claro. *A garota mais linda que já vi.*

"Obrigado." Ela sorri para mim e percebo que disse as palavras em voz alta.

Cuidadosamente lentamente, eu empurro para dentro e para fora de seu calor escorregadio e úmido. Seus lábios se abrem a cada impulso e suas pernas apertam minha cintura. Eu mergulho minha cabeça e seus lábios encontram os meus. Um friozinho na barriga me faz bater nela com mais força, para afastar a dor dentro de mim.

Eu bato com mais força novamente.

Eu me afasto de seus lábios e os vejo se separarem enquanto bato nela, fazendo seu corpo subir na cama.

Diminuo o ritmo, determinada a saborear cada segundo disso. De nós.

Eu moo meus quadris em sua pélvis e sua boceta vibra, apertando meu pau. Eu recuo e repito.

Lentamente, muito lentamente. Envolvendo meus dedos em seu cabelo, embalando seu crânio em minha mão, seus olhos brilham com lágrimas, como se ela soubesse que estou fazendo amor com ela. Seus dedos encontram meu queixo, me fazendo ficar arrepiado. Ela o acaricia suavemente enquanto olhamos nos olhos um do outro.

Eu tenho que contar a ela. Eu tenho que dizer as palavras. Faça-a entender o porquê.

Encosto minha testa na dela. "Eu te amo, Sky." Seu rosto se abre em um sorriso satisfeito, que parte meu coração.

"Eu também te amo", ela responde com uma lágrima escorrendo pelo seu rosto e o bastardo em mim até quer isso, cada parte dela.

Eu lambo a lágrima. Meu.

"Eu faria qualquer coisa por você", sussurro em seu ouvido enquanto acelero o ritmo.

"Oh Deus." Ela aperta em volta de mim novamente enquanto eu fodo sua boceta

com mais força.

"Qualquer. Porra. Coisa," eu solto as palavras, batendo nela, cada vez mais forte.

O corpo de Sky se contrai e ela joga a cabeça para trás com um grito. Seus lábios se abrem e, assim, eu gozo profundamente dentro dela. Meus quadris continuam se movendo, determinados a cobrir cada centímetro dela. Determinado a manter essa conexão enquanto eu puder.

Para sempre.

Estou deitado de costas com Sky em meu peito, acariciando seu cabelo macio e acetinado entre meus dedos. Tento não pensar no que o amanhã trará. Ou no dia seguinte. Ou aquele depois disso.

"Você sabe o que eu gostaria?"

Ela levanta a cabeça do meu peito e me olha nos olhos. Levanto uma sobrancelha para ela continuar. Ela abaixa a cabeça, mas me observa atentamente. "Eu gostaria de ir à praia. Para ver de verdade, quero dizer. A areia entre os dedos dos pés.

Ela sorri, uma imagem de inocência.

Acaricieei sua bochecha com ternura, consciente de como minhas mãos são ásperas em sua pele macia. "Você pode ficar com isso, querido."

Ela morde o lábio e sorri.

A piscina de pavor agita meu estômago com as palavras não ditas. Ela pode ter isso, claro, mas não comigo.

Deito a cabeça para trás e olho para o teto.

Sua voz é um sussurro suave: "Para sempre?"

A mentira coalha na minha língua enquanto repito a palavra dela,

"para sempre."

Ela se aconchega em mim. Seu calor deveria me tranquilizar sobre sua presença, quando, na realidade, tudo que sinto é a frieza familiar tomando conta de mim mais uma vez.

Para sempre.

CAPÍTULO 37

Céu

Acordo assustado em uma cama vazia. Eu tateio os lençóis, mas eles estão frios, um sinal claro de que Bren não os usa há algum tempo. Suspirando contra meu travesseiro, lembro como ele fez amor comigo na noite passada. Porque foi isso que ele fez, fez amor comigo.

Ouvindo com atenção, posso ouvir vozes abafadas. Isso é estranho. *Bren ainda está aqui? Aconteceu alguma coisa?*

Salto da cama e vou em direção à porta, então rapidamente me lembro que Bren não gosta de mim nua na frente de ninguém além dele; Corro de volta para a cadeira e pego o roupão, cobrindo-me e amarrando-o no meio. Vou para a área de estar.

Cal, Lily e Will estão todos aqui, todos com expressões de preocupação em seus rostos enquanto olham para mim. O pânico me enche. *Fez alguma coisa aconteceu com ele?* Olho ao redor da sala para ter certeza de que ele não está aqui. Então meus olhos pousam em uma bolsa e duas malas

pela porta. “Sky, querida, por que você não vem aqui e se senta?” Lily diz enquanto caminha em minha direção, lentamente, como se eu fosse um animal ferido. Olho para as caixas e mantenho os pés grudados no chão de cerâmica.

“Céu?” Sua mão passa para cima e para baixo em meu braço em um movimento suave, então eu olho em seus olhos, com marcas de preocupação neles, e deixo ela me puxar para o sofá. Sento-me com um desconforto crescendo dentro de mim.

Eu mexo na corda do vestido entre os dedos.

“O que aconteceu?” Olho para Will.

Ela balança a cabeça de um lado para o outro. “Bren? Ele está bem.

Suas palavras saem embargadas, cheias de emoção. *Por que eu sinto ela está mentindo para mim?* Ela mal consegue olhar para mim.

Lily se ajoelha na minha frente. “Céu, querido. Você se lembra quando disse que queria ser professor? Concordo com suas palavras. *Como ela sabe disso? Eu contei a ela? Breno fez isso?* Examino seu rosto, tentando descobrir onde ela quer chegar com isso.

“Ontem, querido, Bren descobriu algumas informações sobre você.”

Eu congelo. *Quais informações?* Olho para Cal, cujos olhos estão fixos em mim. “O que?” Eu estalo em aborrecimento. *Por que eles estão me tratando como uma criança, tentando me acalmar como uma criança?*

“O que? Diga-me!” Afasto as mãos de Lily de mim e levanto o queixo em desafio. Meu coração bate forte contra meu peito.

Lily suspira. “Ele descobriu sua idade. Sua verdadeira idade, Sky.

Ela me encara incisivamente, como se tentasse enfatizar alguma coisa.

“E?” Eu disparo.

“Você não tem vinte e um anos, querido.” Ela balança a cabeça de um lado para o outro.

Eu suspiro. *Como posso estar errado? Como posso não saber quantos anos tenho sou?* Meu lábio treme com a compreensão. Não tenho ideia de quem sou e quantos anos tenho. *Não, não, isso não é verdade, sou do Bren.*

“Você tem dezoito anos.” Suas palavras fazem meu coração bater mais forte.

Dezoito? Eu sou um adolescente.

Eu pulo.

Meu lábio treme tanto que me esforço para pronunciar as palavras.

“Onde está Bren?” Preciso que ele me diga. Para me dizer que tudo vai ficar bem. Para me dizer que eles estão errados e eu estou certo, que sei minha idade.

“Eu quero Bren,” eu exijo, lutando para ver Lily agora que as lágrimas estão se acumulando em meus olhos. Olho em direção à porta, às malas. “De quem são esses?” Aponto para os itens finais.

“Eles são seus, querido.”

Balanço a cabeça, sem saber o que está acontecendo. O pânico invade minha garganta, me fazendo engasgar com nada.

Lily se aproxima de mim, tentando me abraçar, mas afasto suas mãos. “Céu, acalme-se.”

“Céu. Escute-me!” Cal responde com firmeza, fazendo-me girar e encará-lo. “Ouça com atenção.” Sua voz é exigente, não deixando espaço para discussão.

Como boa submissa que sou, ouço e apego-me a cada palavra sua.

“Bren decidiu ontem que quer que você viva sua vida como toda garota de dezoito anos deveria. Ele quer que você seja você, ele te libertou. Você entende, querido?”

Seus olhos estão cheios de preocupação enquanto ele observa meu rosto de perto.

“Nós colocamos você em uma boa escola, Sky. Eles têm tudo lá para você. Você tem uma boa mesada, seu

próprio lugar. Você pode fazer o que quiser, querido. Will caminha em minha direção, sua voz soando persuasiva.

Volto-me para Cal. “Eu não quero ser libertado. Ele disse para sempre,” eu cerro o último. Ele disse isso. Ele disse isso ontem à noite, quando fez amor comigo. As emoções ficam presas na minha garganta.

"Ele disse para sempre." Eu olho para todos eles, queimando-os com meu olhar. *Eles não entendem?*

Fecho os olhos diante de seus rostos marcados pela simpatia. Minha respiração aumenta e eu caio no chão, repetindo as palavras uma e outra vez em angústia. “Ele disse para sempre. Ele disse para sempre. Ele disse para sempre.

Lily afasta o cabelo do meu rosto e me embala como uma criança. Acho que sim, há apenas alguns meses eu era criança.

O soluço fica preso na minha garganta e eu engasgo dolorosamente.

"Por favor. Eu quero Bren.

Eu olho nos olhos dela, implorando e implorando, mas ela balança a cabeça para mim.

Eu a ouço em alto e bom som, eles são leais a ele.

Eu não.

Cerro os punhos e me afasto dela, empurrando para ficar de pé.

Ando em direção ao nosso quarto.

Seu quarto.

Batendo a porta antes de cair no chão.

Olhando ao redor da sala, fico presa olhando para os lençóis amarrotados onde ele disse que me amava.

Meu coração bate forte e eu grito: “Você me prometeu para sempre!”

CAPÍTULO 38

Pousada **F**

Ando em direção à porta da sala e a abro. Bren está escondido aqui na casa de Cal — como uma vadia — enquanto temos que lidar com as consequências que esse drama está causando. Por que diabos Oscar simplesmente não conseguia guardar essa merda para si mesmo? Não sei.

Que porra isso importa, desde que a garota seja legal?

Se fosse Angel, nada nem ninguém me afastaria dela. Está claro que meu irmão a ama, e ela está absolutamente maravilhada com ele e literalmente adora esse idiota sem emoção.

Bren levanta a cabeça das mãos. Ok, então ele não é tão sem emoção quanto eu pensava. Ele tem olheiras e são vermelhas. Se eu não soubesse melhor, diria que ele está chorando.

"Por que diabos você simplesmente não ficou com ela?" Eu atiro nele, meu temperamento está se esgotando como sempre.

Ele me encara como se eu fosse um idiota, mas ei, sou o irmão com um anel no dedo de mulher e uma criança crescendo

na barriga dela, eu sei como manter uma mulher.

“Não estava certo.” Sua voz está distante, como se estivesse inseguro.

Eu ignoro suas palavras, desde quando alguma coisa que fazemos tem que estar certa?

"Você a ama?" Eu questiono com uma sobrancelha levantada, mas não preciso que ele responda. Eu já sei. Mas ele não responde de qualquer maneira. Ele me encara como se eu fosse um pedaço de merda.

"Você é um idiota!" Cuspi nele. “Você vai perder o homem dela. Acredite em mim, eu já estive lá e é um inferno. Você pode não ter tanta sorte de recuperá-la. Não se arrependa, Bren.”

“Como ela está?” Ele se levanta e caminha em direção a Cal, que, sem eu saber, me seguiu.

Cal abaixa a cabeça. "Não é bom cara." Sua voz solene.

"Ela quer você." Ele levanta os olhos para encontrar os de Bren, como se lhe desse a oportunidade de mudar de ideia. O idiota teimoso balança a cabeça e se vira para Oscar.

"Diga-me novamente o que está acontecendo."

Oscar suspira, como se já tivesse repetido mil vezes o que vai dizer.

"Ela vai morar no campus, tem cartão de crédito, todas as roupas e alimentação estão incluídas na experiência da faculdade.

Ela não vai querer nada, Bren. Ele encontra os olhos de Bren como se tentasse tranquilizá-lo.

Eu escolho. "Além de você."

Bren me lança um olhar de advertência.

Oscar continua: "Ela terá um telefone celular, mas apenas com o número de Lily. Só até ela se acalmar, então vou deletar isso também." Bren acena com a cabeça, mas não sinto falta de seus ombros.

aperte ao perceber que o plano é isolá-la completamente a longo prazo, para sua própria segurança ela não pode ter nenhum vínculo conosco se quiser viver uma vida normal, como Bren tão eloquentemente disse.

A batida da porta da frente faz todos nós virarmos nossas cabeças naquela direção e minha linda mulher, Angel, entra correndo na sala como a pequena fogosa que ela é, meu sorriso se alarga ao vê-la e sua barriga carregando meu bebê.

Mas quando olho de volta para seu rosto avermelhado com marcas de lágrimas, estou quase pronto para cortar um filho da puta.

"Seu filho da puta, Bren!" ela cospe as palavras em meu irmão, que fica estoicamente imóvel e recebe o ataque verbal, completamente inédito dele. O desrespeito não é algo que fica impune na Máfia.

"Seu bastardo. Você a fez se apaixonar por você e agora a está jogando fora?"

Bren estremece com as palavras dela, sua voz ruge pela sala.

"Estou dando a ela a porra de uma vida, Angel, ela merece isso. Ela é apenas uma maldita criança..." Suas palavras pairam no ar.

Angel ri zombeteiramente. "Besteira, ela não era uma criança quando você estava transando com ela."

A têmpora de Bren pulsa e eu me movo para ficar na frente da minha mulher. Seus olhos observam o movimento e ele dá um passo para trás.

"Estou fazendo isso *por* ela", ele repete humildemente.

Angel balança a cabeça. "Você está errado. Ela é uma de nós.

Ela aponta para si mesma e seus lábios tremem, fazendo meu coração parar. Ela quer dizer como ela, traficada. As pernas da minha mulher

cedo, mas eu a pego antes que ela caia no chão. Ela fecha o punho na minha camisa enquanto soluça incontrolavelmente em mim.

Eu foco nos olhos de Bren, a culpa claramente visível neles, antes de olhar de volta para Angel.

"Ela precisa de nós, Finn." Seus olhos imploram aos meus para fazer alguma coisa, mas quando olho de volta para Bren, ele balança a cabeça em resposta, destruindo meu interior. Eu apoio meu irmão, a Máfia, minha família?

Ou fico ao lado da minha mulher, a mãe dos meus bebês?

A garota que sempre teve meu coração e passou por um inferno e voltou por causa desta família. Meus braços apertam ao redor dela.

"Finn!" Bren dispara em advertência, e eu encontro seus olhos, como se estivesse lendo meus pensamentos, ele diz: — Não faça isso. O aviso é alto e claro.

Não vá contra ele.

Abaixo a cabeça em compreensão, sabendo o que tenho que fazer.

Odiando tudo a mesma coisa.

CAPÍTULO 39

Breno

Já se passaram três meses e dois dias desde que tomei a decisão de dar à Sky um novo começo, uma vida... sem mim.

Estou sentado em meu SUV esperando o sinal do campus tocar para poder vislumbrar a garota que não apenas abriu meu coração, mas também o roubou,

deixando para trás um buraco que cresce a cada dia que passa.

O celular toca nos alto-falantes do carro e pressiono atender com um suspiro pesado quando percebo que é Oscar novamente. Toda maldita semana.

Eu cerro os dentes: "O quê?"

Ele suspira dramaticamente, como se eu fosse o irritante. "O objetivo de ela se mudar para quase duas horas de distância era para ela estar longe o suficiente de você para que vocês dois pudessem viver suas próprias vidas."

O relógio marca mil e quatrocentas horas e eu me distraio, olhando pela janela enquanto grupos de jovens empurram

pelas portas duplas com entusiasmo. Meus olhos percorrem ao redor, procurando a multidão, desesperados para encontrá-la. Apenas para dar uma olhada. Como o desgraçado triste e desesperado que sou, fico feliz por qualquer conexão, por menor que seja.

E como um maldito ímã, meus olhos se concentram nela.

Meu coração acelera com sua beleza natural. Seu longo cabelo loiro brilha e brilha ao sol, até sua bunda redonda perfeita, confortavelmente envolta em um par de jeans rasgados. Esfrego as pontas dos dedos, tentando me lembrar do toque macio e acetinado de seu cabelo. Minha garganta fica seca enquanto eu trabalho meus olhos lentamente por seu corpo. Ela está cheia, saudável, então seus quadris são um pouco maiores, fazendo com que suas roupas a abracem com mais força.

O que eu daria para segurá-la agora. Meu pau começa a latejar quando noto seus seios parecendo mais empinados. Um rubor sobe por seu peito como se sentisse que ela estava sendo observada. Sua língua sai para molhar os lábios, e eu fecho os olhos com as memórias que me atacam. Minha menina obediente de joelhos, sempre preparada para aceitar qualquer coisa que eu estivesse disposto a lhe dar.

Sua cabeça gira como se alguém tivesse ligado para ela, e meus olhos se estreitam sobre o cara correndo pelos gramados bem cuidados da faculdade em sua direção. Sento-me para assistir a conversa, meus punhos se apertam quando seu rosto se ilumina como fogos de artifício no Quatro de Julho, fazendo meu coração despencar. O idiota de aparência pomposa joga o braço por cima do ombro dela, e ela sorri para ele como se ele fosse um maldito herói. Como ela fez comigo. Uma onda de enjôo toma conta de mim e me esforço para engolir.

Ele inclina a cabeça. É melhor que ele não, porra.

Seus lábios tocam o cabelo dela. A raiva ferve através de mim, desesperado para escapar de alguma forma para alguém. Meu rosto deve estar maníaco

porque é assim que me sinto, como um animal enjaulado. Eu agarro a maçaneta para abrir a porta, mas sem aviso, as portas trancam automaticamente. Meu corpo ainda está confuso. *O que a verdadeira merda?*

"Fazer. Não. Até. Pensar. Sobre. Isto." A voz firme de Oscar ecoa pelo veículo.

"Você trancou as portas?" Eu engasgo em descrença. *Existe alguma coisa que ele não possa fazer?*

"Sim."

"Que porra é essa, Oscar?"

Oscar exala alto. "Diga-me, Bren, ela parece feliz para você?"

Sua pergunta me deixa desprevenida, acalmando meu acesso de raiva e ciúme. Meu peito se agita enquanto contemplo uma resposta para sua pergunta. Meus olhos se fixam na garota do outro lado da rua, no casal para ser mais preciso, porque agora está claro, pela maneira como eles se olham, que isso é exatamente o que eles são.

"Sim," eu resmungo em resposta.

"Venha para casa, Bren. Você precisa finalmente fazer o que precisa ser feito." Suas palavras eram ameaçadoras e pairavam no ar como uma ameaça e uma certeza.

O pavor me enche com suas palavras e a náusea surge na minha garganta. "*Você precisa finalmente fazer o que precisa ser feito.*"

Concordo com a cabeça, engulo em seco, prendo o cinto de segurança, ligo o motor, fecho os olhos e abro-os para me despedir dela.

Mas ela já se foi.

Para sempre.

CAPÍTULO 40

Mesmo semanas depois...

Breno

"Você deveria começar a jantar novamente no domingo. Sua mãe sente sua falta. Lily olha para mim incisivamente enquanto me entrega outra cerveja de sua geladeira.

As coisas ficaram complicadas desde que deixei Sky ir.

Não suporto nem assistir a uma refeição em família. A ideia de Sky não estar lá comigo. Ela brincando com as crianças e eu acariciando-a debaixo da mesa.

Passo a mão pela cabeça, desejando poder desligar a loucura que consome minha mente no que diz respeito a ela.

Jesus, Oscar até resultou em me drogar uma noite. O idiota disse que era necessário me impedir de entrar e dar uma joelhada no pequeno bastardo que estava com os braços em volta da minha garota.

Também não gosto de ficar sozinho no meu apartamento. Quase não fico mais lá. Parece mais vazio do que nunca. eu não faria

até permiti que a governanta trocasse os lençóis, desesperada para manter qualquer parte dela comigo.

Balanço a cabeça para Lily e ela suspira.

Desisti de perguntar se ela teve notícias de Sky semanas atrás. Ela disse que não, mas não estou convencido. Acho que ela está com medo de dizer que tem notícias dela, caso acabemos com isso, como ameaçamos. As mulheres também sentem a perda, Angel ainda está lutando para falar comigo e quase nunca faz contato visual, mesmo depois de dar à luz o filho dela e de Finn, Prince. Isso ainda não a suavizou em relação a mim.

Um zumbido invade a sala e Lily pega o telefone da mesa de vidro e olha para mim, e eu sei imediatamente que ela está ouvindo falar de Sky, ela desvia os olhos e começa a sair da sala.

Eu não consigo evitar; Agarro seu pulso enquanto ela passa e pronuncio as palavras: "Responda". Acenando para o telefone em sua mão.

Ela examina meus olhos e eu aceno mais uma vez, estreitando os olhos. Cal deve perceber que algo está errado porque abre a porta do pátio e entra, analisando a cena diante dele.

Ele exala alto, aborrecido, revelando o fato de que estava ciente de alguma conversa entre eles. Eu deveria estar chateado. Mas não estou, pelo menos, aliviado por Sky não ter cortado todos os laços, por ela ainda ter algum apoio, por ainda precisar de nós.

Lily leva o telefone ao ouvido. "Oi." Sua voz chia em resposta ao chamador.

Seus olhos se arregalam e seu rosto empalidece, fazendo minha coluna se endireitar, meus mecanismos de defesa entrando em ação.

"O que?" Lily parece em pânico e esse pânico ricocheteia em mim. *Que porra está acontecendo?*

"Coloque na porra do alto-falante!" — exijo, chateado por ter que contar isso a ela.

A mão de Lily treme enquanto ela se atrapalha com as chaves, Cal está ao lado dela, o rosto cheio de preocupação. Levanto-me, pronto para arrancar o telefone de suas mãos desajeitadas.

"Eu... eu preciso... de ajuda, Lily," a voz aterrorizada de Sky enche a sala.

O sangue sobe à minha cabeça, fazendo-me sentir tonto, *ela precisa de ajuda ?*

"Vá devagar desta vez. O que aconteceu, querido? A voz de Lily é calma e controlada. Ela parece tudo menos isso.

Fico estoicamente imóvel, minhas pernas parecendo pesos pesados só pelo som de sua voz.

"Há sangue." Sua voz aumenta. "Está em todo lugar!" Ela está claramente em pânico.

"Alguém machucou você?" Os olhos em pânico de Lily encontram os meus, os dela se assustando.

"Eu estava trabalhando... por favor, ajude."

Trabalhando? Por que diabos ela está trabalhando? Onde diabos ela está trabalhando? Meus dedos doíam por estarem cerrados em punhos.

"OK, querido. Respire por mim, você ligou para o 9-1-1?"

Ela soluça e isso parte meu coração. "Sim."

"Bom. Bom. Peça-lhes que o levem ao Jameson Memorial.

Will está lá hoje para o check-up anual de Keen, ela pode encontrar você lá e nós o seguiremos, ok?

A voz de Sky vacila: "Sim. Obrigado." Meu coração afunda com suas palavras. Minha garota inocente e bem-educada.

"Ok, nos vemos lá, querido. Por favor, tente não se preocupar.

"Tudo bem." Sua respiração falha e sua voz falha,

“Diga... diga a Bren que eu o amo.”

Jesus, mordo o lábio e passo a mão na cabeça, andando pela sala. Ouvir essas palavras me deixa confuso, tenho vontade de gritar: “Eu também te amo. Eu fiz isso por você. Foi a coisa certa a fazer.” Mas em vez disso, mordo meu lábio a ponto de fazê-lo sangrar.

“Bren?”

Uma mão atinge meu ombro com força, fazendo-me girar sobre os calcanhares. “Bren, você vem?” Olho para meu irmão como se ele tivesse dez cabeças. *Ele é de verdade?*

Claro que vou.

Onde mais eu estaria?

CAPÍTULO 41

Breno

Irrompemos pelas portas do Jameson Memorial Hospital como uma debandada. Levamos muito mais tempo do que eu esperava para chegar aqui.

No caminho, Cal ligou para Oscar, que nos deu o número do andar onde ela estava registrada. Ele deixou Will saber que ela precisava estar lá para Sky, e ele resolveu outras coisas que precisavam ser resolvidas hoje. Merda, estou pensando no fundo da minha mente enquanto lido com o que diabos está errado com a minha garota.

Minha mandíbula parece estar travada, estou apertando-a com o pensamento de alguém tocando ela, machucando-a. Ela disse que havia sangue e muito sangue. Quero saber quem diabos estou matando, lentamente. Sou tirada dos meus pensamentos quando alguém que parece um médico vem em nossa direção.

"Senhor. O'Connell? Sr. Brennan O'Connell?"

Passo por Cal para cumprimentar o médico, mas não tenho a chance de dizer que sou eu antes que ele diga: “Siga-me”.

O cara caminha rapidamente em direção a uma sala, deixando Lily e Cal para trás. O medo enche meu estômago e tenho que limpar a garganta para falar, minhas palavras saem roucas. “O que aconteceu?”

Ele vira a cabeça para olhar para mim com simpatia antes de abrir a porta. Ele não tem chance de explicar porque a visão diante de mim quase me deixa de joelhos.

Nada no mundo existe fora dela.

O olhar angustiado em seu rosto manchado e cheio de lágrimas, mas são seus olhos que fazem meu coração martelar de desespero.

Eles estão aterrorizados e implorando, implorando por mim.

Atravesso a sala sem pensar, indo direto para minha garota. Ela está sentada na cama do hospital e eu me abaixo para trazer seu rosto para o meu. Beijo sua bochecha e ela joga os braços em volta de mim, apertando meu pescoço com força. Seus soluços são abafados contra meu pescoço, mas eu os ouço, os sinto, cada um deles apunhalando meu âmagô.

Minha bunda encontra a cadeira atrás de mim sem nem perceber, mas não a solto. *Como posso deixá-la ir novamente?*

“Bren!” Meus olhos se voltam para um Will de aparência irritada.

Meus próprios olhos brilham enquanto eu relutantemente solto minha garota e observo a sala.

Uma equipe de pessoas vestidas de beca conversa em voz baixa. Olho para Will em busca de respostas. Seu próprio corpo coberto de uniforme. *O que diabos aconteceu?*

Observo o rosto pálido e chocado de Sky. Seus lábios tremendo, seu corpo em um vestido e suas pernas em estribos? *Que porra é essa?*

“Que porra está acontecendo?” Eu respondo, irritada por ainda não ter respostas.

Will engole em seco, com o rosto pálido. As palavras de Sky saem em uma gagueira de pânico, “E-eles disseram. Disseram que é um bebê.

Eles estão mentindo...” Suas pupilas estão dilatadas e sua voz aumenta a cada palavra. “Eles estão mentindo, certo, Bren?”

Claro que eles estão mentindo.

“Eu não estou grávida.” Ela balança a cabeça de um lado para o outro, ficando histérica. “Eu não sou.”

Tento acalmá-la, passando a mão pelos seus cabelos sedosos. Meu próprio coração acelerado começa a se acalmar.

Sky fareja e levanta a cabeça. “Eu tenho a coisa no meu braço.” Ela aponta para seu implante anticoncepcional. “Você disse, Bren.” Concorde com a cabeça. *Ela está certa, ela não pode estar grávida.*

Ela choraminga de dor e isso é tudo, eu já estou farto. Eu me afasto da cadeira e fico de pé, olhando para um dos médicos, ele acena em reconhecimento e se aproxima de mim nervosamente, sem dúvida sabendo quem diabos eu sou e sentindo a tensão irradiando dos meus ombros largos.

“Sky, precisamos tirar o bebê logo para ter alguma chance de sobreviver.” Minhas sobrancelhas se erguem com suas palavras. *Um bebê?* Minha boca se abre.

Examino seu corpo, tenho certeza de que ela está mais cheia, mas não há nenhuma porra de barriga de bebê, o que me leva a me perguntar quanto tempo ela realmente está. *E quem diabos colocou um aí?*

A raiva ferve dentro de mim, aquele filho da puta desprezível, engravidando minha garota e deixando-a neste estado. Meus punhos pulsam e meus ombros se contraem. A veia na minha têmpora parece que vai implodir.

“Bren.” Viro novamente para encarar a voz de Will. “Ela precisa de você.”

Seus olhos se voltam para um Céu horrorizado, puro terror estragando suas feições delicadas. “Talvez. Talvez devêssemos entrar em contato com o pai? Will sugere apenas um sussurro, como se estivesse com medo de sugerir isso.

Sky choraminga e agarra minha camisa com os punhos e aperta como se estivesse com dor. Observo a ação e depois olho para baixo de seu corpo, em direção às pernas, em direção à equipe avaliando e conversando ao pé da cama. Sento-me ao lado dela, precisando estar o mais próximo possível, para o nosso bem.

Aceno com a cabeça para Will, concordando. O idiota precisa estar aqui. Então lidarei com ele quando tudo isso acabar; ele nunca vai ganhar nada depois do que fez.

“Céu.” Seus olhos se fixam nos meus ao ouvir seu nome, e fecho os olhos para impedir o ataque de emoções que sua submissão me traz. “O cara da faculdade, aquele que fez isso...” Aceno minha mão na direção de sua boceta. “Qual é o nome dele?”

Seu rosto está confuso e sua boca se abre para falar, mas nada sai além de um gemido e um aperto de punho na minha camisa.

“Você sabe a porra do nome dele, certo?” Esfrego a mão no rosto. Alguém deveria estar observando-a melhor.

Protegendo-a.

Abro meus olhos para ver seu rosto boquiaberto. “O nome do cara com quem

você anda na faculdade,” repito, desta vez com mais firmeza, irritações borbulhando por dentro, atingindo a porra do ponto de ebulição.

Cerro a mandíbula, esperando por uma resposta. As pontas dos dedos dela traçam meu queixo e mil arrepios surgem ao longo do meu rosto.

corpo com o calor e a suavidade das pontas dos dedos.

Sua voz é baixa e sem pressa, mas com incerteza por trás dela. “Martinho. Meu amigo da faculdade se chama Martin.”

Eu olho para Will. “Entre em contato com Oscar, traga esse idiota do Martin aqui.” Ela acena em resposta.

“Eu não entendo,” Sky choramanga e se cala desconfortavelmente, me fazendo olhar para os médicos. *Por que o porra, eles não estão fazendo alguma coisa?*

“Eu não quero Martin aqui.” Seus olhos imploram nos meus, fazendo os cabelos da minha nuca se arrepiarem. *Ele machucou dela? O filho da puta tocou nela contra sua vontade?*

“Eu não quero que ele me veja lá embaixo.” Ela acena com a cabeça em direção ao final da cama.

“Sky, querida, tenho certeza que Martin já viu tudo isso antes.” Will ri nervosamente, tentando acalmá-la.

Mas Sky olha para ela, boquiaberta. “Ele não viu o meu!”

Estou ficando chateado, especialmente quando sua bunda levanta da cama e seu rosto se contorce de dor. “Sky, do que diabos você está falando?” Meus olhos perfuram os dela em busca de respostas.

Sua voz fica baixa, como se ela não quisesse que a sala ouvisse. Tenho que me abaixar para ouvi-la. “Martin não gosta de mulheres.” Seus olhos se arregalam como se tentasse me dizer algo silenciosamente.

O cara da faculdade é gay?

Eu volto meu olhar para Will, cujos olhos se arregalam.

O que diabos está acontecendo?

As palavras de Sky tremem em seus lábios trêmulos. “Você... você prometeu para sempre.” Concordo com suas palavras, mas ainda não tenho certeza do que ela está me dizendo.

“Com licença, você pode nos contar o que está acontecendo? O bebê, quantos anos tem o bebê? As palavras de Will interrompem meus pensamentos quando vejo que ela está segurando o braço de uma enfermeira que está segurando uma prancheta e verificando claramente as leituras de Sky.

Olho para a enfermeira, desesperada por respostas.

“A gravidez parece ser uma gravidez enigmática.” Ela olha para Sky com simpatia nos olhos. “Significa que a gravidez estava escondida, às vezes não apresentando nenhum sinal de gravidez. Sky também teve um descolamento prematuro da placenta, o que significa que a placenta se desprende, por isso precisamos fazer o parto”, ela diz as palavras, mas elas não são registradas.

“Quantos anos tem o bebê?” Eu estalo.

“Estamos estimando cerca de seis meses, talvez um pouco mais. É muito importante que você empurre quando o médico disser para Sky, vamos fazer o parto em breve.” Ela acena para Sky, consciente do fato de que Sky não aceitou que ela está esperando um bebê.

O ar é sugado de meus pulmões, meu coração despenca e depois dispara ao perceber que o bebê é meu. Eu engasgo, incapaz de dizer outra palavra. Eu vou ser papai. O bebê é meu, e eu vou ser pai. Meus olhos brilham.

“Bren, eu não estou...” Abro meus olhos para uma Sky completamente confusa e em negação, sua cabeça balançando de um lado para o outro.

“Eu não estou...” Seus lábios tremem, seus olhos cheios de lágrimas.

Mantenho a voz baixa para não assustá-la mais, mas firme e determinada.

“Querido, me escute. Você vai ter a porra de um bebê... — Aponto para os pés dela. “Você vai fazer o que lhe foi dito e tudo vai ficar bem.” Eu olho em seus olhos aterrorizados.

"Eu... eu estou." Ela balança a cabeça.

“Sky,” eu aviso, minhas palavras afiadas, fazendo-a estremecer.

Eu suavizo meu tom. "Você consegue isso." Puxo sua cabeça em direção à minha, apoiando nossas testas juntas. "Para sempre."

Ela repete as palavras em um sussurro suave: “Para sempre”.

CAPÍTULO 42

Breno

Sky murcha de dor e não consigo mais controlar meu temperamento.

“Tire isso daqui, porra!” Eu grito com a equipe de médicos.

Will afasta o cabelo suado de Sky do rosto. Seu rosto está vermelho de tanto empurrar e ela está segurando minha mão.

“Mais um grande empurrão, Sky”, um médico insiste.

Ela se senta mais e empurra com força em sua bunda. “Ahhhhh,”

ela ruge com um grito, e posso sentir seu corpo cedendo a alguma coisa quando ela cai de volta na cama, completa e totalmente exausta.

Eu beijo suas lágrimas e acaricio seus cabelos com amor. *Tal garota corajosa.*

Sinto seu corpo ainda abaixo de mim e inclino minha cabeça para trás para olhar em seus olhos cheios de terror. As lágrimas começam a turvar sua visão. “Por que o bebê não está chorando?”

Olho para os médicos que estão trabalhando em um berço de hospital com um pequeno embrulho quase escondido entre eles.

eles. O pânico me enche. *O bebê morreu? Nosso bebê morreu antes podemos até conhecê-lo?* Meu corpo começa a tremer.

“Por que diabos o bebê não está chorando?” Eu fico de pé e grito na direção deles, fazendo com que suas cabeças se levantem. “Faça-o chorar, porra.” Aponto para eles de forma acusadora.

“Senhor, o bebê está recebendo oxigênio. Vamos levá-lo para cuidados neonatais. Gostaria de se juntar a nós? a mesma enfermeira de antes explica em tom suave.

Um menino. Nós temos um menino. Meus olhos voltam para Sky, para ver se ela ouviu tudo. Lágrimas escorrem pelo seu rosto. “Por favor. Por favor, vá com ele, Bren.” Eu olho de volta para minha garota. Não há nenhuma maneira de eu deixá-la. De novo não.

Eu balanço minha cabeça.

“Bren, eu ficarei com Sky. Você vai. Esteja com seu filho, Bren,”

Will tenta me persuadir, mas permaneço firme, olhando desesperadamente para Sky e o bebê. Se algo acontecer com qualquer um deles, preciso estar lá. Preciso proteger os dois.

Para sempre.

“Por favor, Breno. Eu não quero que ele fique sozinho. Quero que ele fique com a mamãe ou o papai, por favor”, Sky choraminga, seus olhos me implorando.

Concordo com a cabeça solenemente, indo até minha mulher, beijo seus lábios suavemente. “Eu te amo”, digo a ela de todo o coração.

"Eu também te amo. Para sempre."

“Para sempre”, repito.

O barulho alto das máquinas normalmente me irritaria muito, mas desta vez? Dessa vez me traz conforto, porque aquele bip significa que meu filho está vivo.

Meus olhos não saem do bebezinho na incubadora, pequenos tubos saindo dele de todas as direções, reviram meu estômago e me tranquilizam ao mesmo tempo. *Como é isso possível?*

Ele é minúsculo, do tamanho da palma da minha mão, com uma leve camada de cabelo. Quando aperto os olhos, tenho certeza de que ele brilha loiro como o de Sky.

Ele é tão pequeno que não consigo distinguir suas unhas, pelo menos não sem examiná-lo. Não admira que Sky não soubesse que ele estava lá. Claro, ela está cheia, mas não o suficiente para parecer grávida e com o peso extra que ganhou, ela sem dúvida atribuiu isso a se tornar mais saudável, comendo mais desde o seu resgate.

"Bren, Lily mandou uma mensagem dizendo que eles removeram o que pensávamos ser o implante em seu braço." Viro a cabeça em direção à voz de Cal, mas mantenho meu filho na minha periferia. Como diabos vou deixá-lo sair da minha linha de visão está além da minha compreensão.

"Pensamento?" Eu pergunto com um tom confuso.

Cal assente. "Pensamento. Aparentemente, é um dispositivo de rastreamento."

Minha coluna se endireita. *Que porra é essa? Alguém a está rastreando?*

Cal balança a cabeça como se estivesse lendo meus pensamentos. “Estava quebrado. A imagem foi enviada para Oscar, e ele está convencido de que foi feita antes de inseri-la.”

Isso não faria sentido, a menos que... “Parece que o garoto que a ajudou...” Ele deixa as palavras no ar. Ele a salvou, bem e verdadeiramente a salvou. Aceno com a cabeça em compreensão.

"Lily disse que Sky está sendo remendada e eles vão trazê-la em breve, para ver a pequena." Ele acena na direção do bebê e meu coração dispara com a ideia de Sky estar aqui também.

A porta se abre suavemente e Con entra, mortalmente pálido, seus olhos se voltam para o berço onde está meu filho. Con lambe os lábios, suas mãos tremem incontrolavelmente. Ele parece prestes a ter algum tipo de colapso e só o pensamento me irrita pra caralho.

“Você acha que Keen era assim?” Sua voz treme e ele aperta a boca com o punho, os olhos fixos em meu filho, deitado indefeso no berço. — Jesus, ele deve ter feito isso. Sua voz vacila.

O filho de Con nasceu prematuro, mas não estava por perto quando isso aconteceu. Não, o idiota empurrou Will tão longe que ela teve que passar pelo inferno e criar uma identidade secreta.

“Con, controle-se, não é sobre você,” Cal corta as palavras em um tom que ele não compartilha com frequência.

Os olhos de Con se voltam para os meus e exalam simpatia. Eles se movem para a palma da minha mão, que está espalhada sobre a incubadora, desesperados para estar o mais próximo possível do homenzinho.

Seu pequeno peito sobe e desce, e sinto como se o meu estivesse refletindo o dele. Se eu respirar, ele também respirará. Continue respirando, homenzinho.

“Vá tomar uma bebida ou algo assim.” Meus olhos se voltam para Con e ele balança a cabeça, virando-se em concordância. “Jesus, ele é um maldito pesadelo.” Cal geme. Eu grunhi em resposta, incapaz de formular palavras agora e determinada a não tirar os olhos do homenzinho no berço para reconhecê-lo.

Parece uma eternidade antes que as portas se abram e Sky seja trazida por Lily empurrando a cadeira. Tropeço para me levantar, desesperado para cumprimentá-la, abraçá-la.

Os olhos de Sky estão paralisados pelo berço. Ela parece exausta, ferida e aterrorizada, tudo em um.

Eu quero consertar isso, consertar ela e nosso homenzinho. Vou até ela e, sem aviso, pego-a gentilmente no colo, em estilo nupcial.

Levando-a de volta para a cadeira para que possamos sentar e observá-lo juntos.

Sua cabeça repousa no meu peito e sua mão se enrosca na minha camisa enquanto ela soluça baixinho. Meus braços a apertam, respirando seu perfume. Minhas narinas se dilatam quando percebo que ela não tem meu cheiro. Eu a agarro com mais força. Nunca mais.

Nunca mais ficarei sem ela.

Sem meu filho.

Eles são meus.

Para sempre.

“Como ele está?” A voz de Lily corta o silêncio da sala.

Limpo a garganta, sentindo a emoção avassaladora obstruída ali. “Eles disseram que ele é forte. Tenho que ter certeza de que ele consegue respirar bem sozinho. O doutor entrou e fez alguns exames, disse que voltaria mais tarde para falar sobre alimentá-lo.

Esfrego a mão na cabeça, a tensão dentro de mim aumentando. Minha mão vai automaticamente para o cabelo de Sky, sedoso, macio, calmante.

— Vamos deixar vocês sozinhos — diz Cal, mas não levanto a cabeça na direção dele. Eu me aninho no cabelo da minha mulher, determinado a colocar meu cheiro de volta nela, me assegurando que ela está onde ela pertence.

“Bren. Ela vai precisar de algumas coisas, Sky e o bebê.” A voz suave de Lily flutua pela sala.

Olho para cima ao ouvir o som de sua voz. “O bebê vai precisar de coisas: berço, roupas, fraldas.”

Eu exalo alto, *merda*. Não temos nada por ele.

Nada.

Sky olha para o homenzinho, aparentemente completamente inconsciente da nossa conversa.

Minha voz sai embargada. “Você pode resolver isso?” Eu imploro para ela, minha garganta fica seca com o peso que acaba de cair sobre mim.

"Claro." Ela aperta meu ombro em segurança antes de se abaixar para encarar Sky. "Querida, vou pegar algumas coisas para você e o bebê, ok?" Sky vira a cabeça na direção de Lily, o pânico enchendo seus olhos. "Shh, está tudo bem," Lily a acalma com um golpe de braço. “Estarei de volta em breve. Por que você

e Bren não escolhem um nome para o garotinho enquanto eu estiver fora? ela fala com Sky como um animal ferido, e eu observo minha mulher, ela parece prestes a desmoronar.

Aceno em agradecimento na direção de Lily e, assim que a porta se fecha, Sky desaba e chora.

“Shh querido, vai ficar tudo bem. Eu tenho você. Eu nunca mais vou deixar você ir. Inclino sua cabeça e seguro seu queixo com os dedos. "Você me entende?"

Seus olhos azuis brilham e ela abaixa a cabeça. "Sim, obrigado." Meu coração gagueja com suas palavras.

“Como devemos chamá-lo?”

Seus dedos tremem quando ela toca a incubadora.

“Sebastião. Quero chamá-lo de Sebastian. Eu aceno com a cabeça

entendimento. Ela quer ligar para ele em homenagem à criança de quem ela cuidava, aquela que a salvou.

“Sebastian”, repito, olhando para o meu homenzinho.

CAPÍTULO 43

Céu

Já se passaram dois meses desde que dei à luz nosso filho, do qual eu não sabia nada, e hoje finalmente podemos levá-lo para casa. Eu fiquei com Sebastian no hospital, Bren também, mal saindo do nosso lado. Ele tem sido completa e totalmente dedicado a nós dois.

Quando tive medo de segurá-lo pela primeira vez, foi ele quem tirou a camisa para fazer contato pele a pele primeiro e me mostrar o que fazer. Sua grande palma segurou Sebastian inteiro, e o sorriso que rodeava o rosto de Bren ficará para sempre gravado em minha mente. Ele segurou Sebastian contra mim quando eu estava preocupada em deixá-lo cair.

Quando eu estava lutando para amamentá-lo, foi Bren quem me persuadiu e me garantiu que eu estava fazendo o meu melhor e, eventualmente, Sebastian agarrou-se, ajudando-me finalmente a me sentir importante.

Bren até trocou meus absorventes sangrentos nos dias após o nascimento de Sebastian, quando minha energia e meu humor estavam no nível mais baixo e os médicos estavam preocupados que eu tivesse perdido muito sangue.

No dia em que as enfermeiras nos mostraram como trocar a fralda de Sebastian, foi Bren quem limpou enquanto eu segurava suas perninhas, nós dois sorrindo um para o outro por estarmos alcançando outro marco juntos.

Bren foi quem segurou Sebastian quando ele precisou fazer exames. Ele o embalou e o acalmou com uma carícia de seu cabelo claro quando eu estava mentalmente fraco demais para fazer isso. Então ele subia na cama comigo e me pegava, me segurando até eu adormecer.

“Tem certeza de que tem tudo?” suas palavras cortam minhas memórias enquanto ele examina o quarto do hospital novamente.

"Eu penso que sim." Mordo o lábio de nervosismo.

“Querido, tudo vai ficar bem. Nós conseguimos isso. Quero dizer, olhe para ele. Ele aponta para Seb, todo confortável em seu carrinho de bebê. Ele parece muito diferente de quando eu o trouxe ao mundo, muito mais forte. “Eu pedi para a enfermeira vir aqui todos os dias até você não querer mais ela.” Ele olha para mim incisivamente.

Bren decidiu contratar uma enfermeira para vir diariamente verificar a mim e a Sebastian depois que tive um colapso no hospital quando nos disseram que Sebastian estava recebendo alta. O medo de fazer isso sozinho, sem assistência médica, me apavora. Eu sei que Bren e a família estarão lá, mas mesmo assim, e se algo der errado?

“Querido, vamos ficar bem.” Ele beija o topo da minha cabeça e me puxa em sua direção. Eu realmente não sei como eu

teria conseguido isso sem ele.

“Os carros estão prontos”, Cal interrompe, enfiando a cabeça pela porta antes de entrar na sala. Seu sorriso se alarga quando ele vê Seb todo enfiado com um chapéuzinho de tricô que Cyn, a mãe de Bren, fez para ele.

"Sky, você poderia vir e assinar seus formulários de alta, querida?" A enfermeira hesita diante da porta aberta com uma prancheta na mão.

BREN

Assim que Sky sai da sala, o sorriso de Cal desaparece. “O que diabos você está fazendo, Bren?”

Minha coluna se endireita, meu tom escurece: “Levando minha família para casa. Como é isso?”

Cal passa a mão pelo cabelo já bagunçado. Ele tem olheiras sob os olhos.

Claramente, o peso e o estresse do negócio estão afetando-o. “Você sabe muito bem o que quero dizer. Você já contou a ela?”

Eu fico boquiaberto com ele. *Ele é um idiota?* Estamos saindo do hospital para começar uma nova vida juntos. O que poderia levá-lo a acreditar que eu contei a ela? Porque quando ela descobrir...

Quando ela descobrir...

Porra.

Ela não consegue descobrir. O pânico borbulha em meu peito.

Não, não posso deixar isso acontecer de jeito nenhum. Eu consegui isso por muito tempo. “Ela não vai descobrir,” eu digo as palavras.

Mesmo para os meus próprios ouvidos, parece mortal quando eu o encaro em advertência.

Ele vem em minha direção. “Seriamente? Você acha que pode esconder isso dela?”

“Eu faço.” Eu levanto meu queixo.

Eu tenho que fazer isso.

“Vou resolver isso antes mesmo que ela questione qualquer coisa.”

Cal suspira dramaticamente, como o idiota que ele é. “Bren.

Segredos... mentiras. Eles têm um jeito de sair... — Ele balança a cabeça de um lado para o outro. “Acredite em mim, isso não vai acabar bem.” Seus olhos imploram os meus.

“Você está certo, irmão, isso não vai acabar de jeito nenhum.” Eu olho para ele com uma confiança que não sinto.

Sky entra na sala e seus olhos passam entre nós dois como se sentisse tensão. “Está tudo bem?”

Eu esboço um sorriso. “Está tudo bem, querido. Vamos levar Seb para casa?”

Ela sorri de volta para mim com sinceridade. “Sim.” Seus olhos se iluminam e tenho quase certeza de que tem algo a ver com os milhares que dei à enfermeira para dar a Sky um discurso animador sobre como ela é uma excelente mãe. Não importa quantas vezes eu contasse à minha garota, eu sabia que ela reagiria de maneira diferente se isso viesse de um profissional médico. “Estou pronto.”

“Boa menina.” Dou um beijo suave em sua cabeça e me afasto para ver seus olhos brilhando e suas pupilas dilatadas. Foda-me, suas respostas me pegam todas as vezes. Eu ajusto meu pau descaradamente e ela sorri para mim, como se estivesse orgulhosa de si mesma.

Cal limpa a garganta na porta. "Preparar?" ele zomba com um olhar desagradável em minha direção, me fazendo rir.

CAPÍTULO 44

Céu

Assim que entramos no apartamento, sinto uma familiaridade reconfortante, um calor. Lar.

A mesa de jantar está cheia de balões de boas-vindas, uma cesta de frutas e sacolas de presentes cheias de coisas para Sebastian. Meu coração se aquece com o esforço feito pela família de Bren.

"Você está cansado?" Bren me examina de cima a baixo.

“Eu só quero acalmar Sebastian e tomar um banho.” Suspiro, subitamente cheia de exaustão, semanas e semanas de preocupação e estresse.

Bren acena em direção ao quarto e eu sigo atrás dele.

Ele carrega o carrinho de Seb como se não fosse nada, enquanto eu me esforço para levantar a maldita coisa.

Assim que a porta se abre, o cheiro de Bren me envolve, agarrando-se ao meu corpo como uma segunda pele. Nossa cama está feita, o que é raro para Bren. Claramente, ele mandou alguém arrumar enquanto eu estive fora.

“Tenho uma surpresa para você.” Seu rosto se ilumina de excitação, os cantos dos olhos enrugados de alegria, seu sorriso sufocado pelos dentes puxando seu lábio inferior quase nervosamente. Ele se abaixa e solta Seb, tirando-o do carrinho com facilidade. Sua bundinha está toda amassada de tanto sono que ele está. Bren beija sua bochecha suavemente e coloca a cabeça de Seb em seu ombro e usa o braço para prendê-lo, a palma da mão segurando sua cabeça no lugar. Ele pega minha mão e nos leva até o closet.

Quando ele abre a porta, logo percebo que não é mais um armário, é agora um lindo berçário. Minha visão fica embaçada com lágrimas de felicidade e meu coração palpita de emoção avassaladora. Caminhando mais para dentro do quarto, passo as pontas dos dedos sobre o berço; Abro o armário de porta dupla e vejo as pilhas e pilhas de roupas em todos os tons de azul que posso imaginar.

Bren diz que gosta de Seb de azul porque realça meus olhos quando o seguro. Ele também está convencido de que nosso menino terá a mesma cor do cabelo e o tom dos meus olhos. Viro-me e vejo o trocador com uma variedade de produtos, cobertores e fraldas. Elefantes azuis estão pintados na parede, fazendo meu coração bater mais forte com o sentimento por trás disso. Um lustre de cristal ilumina o armário que já foi de solteiro, dando-lhe uma sensação cara e elegante.

“Bren, é...” Estou sem palavras. "...incrível." Encontro seus olhos e ele sorri, seus ombros relaxam de alívio.

"Lily disse que se você precisar de mais alguma coisa, avise-a."

Olho ao redor da sala novamente, observando os brinquedos e os tapetes. “Eu... eu não acho que precisaremos de mais nada.”

“Aqui, pegue o homenzinho. Vou preparar um banho para você.

Ele me entrega Seb, que ainda está completamente desanimado. Seu corpo quente contra o meu faz meu coração palpitar.

Ele é tão adorável com seus pequenos lábios franzidos e nariz de botão.

Suas mãos se abrem e estou convencida de que ele será tão grande quanto Bren porque suas mãos não são proporcionais ao seu eu minúsculo.

Deitei-o suavemente no berço. Um elefante de pelúcia me faz sorrir e me maravilhar com o quão longe ele chegou, nós chegamos. Finalmente estamos em casa, onde pertencemos, e eu não poderia estar mais feliz.

Deito-me na cama, meu cabelo espalhado sobre os travesseiros. Acordei no meio da noite com Bren me incentivando a alimentar Seb, mas fora isso, dormi o tempo todo.

Pouco depois de tomar banho, eu estava na cama e dormindo profundamente, enquanto Bren trocava Seb e pedia comida que eu nunca tive tempo de comer.

Um leve barulho me faz virar a cabeça, e sou saudada por um Bren sorridente apoiado em seu cotovelo com um Seb muito acordado olhando para ele. “Ele está se preparando para mamar, querido. O homenzinho está ficando inquieto, não é? Ele fala em voz baixa com Seb, reservada só para ele.

“Puxe sua blusa para cima e alimente-o, querido.”

Faço o que ele me diz imediatamente, levantando minha blusa e soltando o sutiã de amamentação para liberar meu seio. Eu gentilmente empurro Seb contra mim, e ele se agarra por instinto. Seus pequenos sons me fazem sorrir enquanto aliso sua leve camada de cabelo louro enquanto ele se alimenta.

Olho para Bren e vejo seu pomo de adão funcionar, seus olhos paralisados em meu peito protuberante. Eu reprimo uma risada, mordendo meu lábio inferior, em seguida, perambulo meus olhos por seu corpo, deleitando-me com a ondulação de seu tanquinho musculoso e musculoso. Seu corpo agora adorna novas tatuagens, uma com Sebastian escrito na parte inferior do pescoço e a outra com as palavras “Sky Forever” subindo pela lateral do pescoço até a orelha. Um sentimento de propriedade e proteção em relação a nós me faz cerrar as pernas.

“Vai colocar Sebbie para tirar uma soneca?” Bren questiona com uma peculiaridade em sua testa.

Concordo com a cabeça e mordo o lábio com entusiasmo. “Doutor disse que você está bem?” Seus olhos encontram os meus, já sabendo a resposta, mas ainda querendo a confirmação.

"Sim." Minhas palavras saem ofegantes.

“Dê ele aqui. Você pode recarregá-lo mais tarde. Bren coloca a mão debaixo da bunda de Seb e segura sua cabeça com a outra, separando-o do meu peito e levando-o para o berço do berçário.

Levanto minha blusa e solto meu sutiã, deixando-o cair ao lado da cama no momento em que Bren volta para o quarto, seus olhos agora semicerrados com a visão diante dele. Chutei os lençóis e abri as pernas para dar a ele uma visão frontal de mim nua e esperando, carente e excitada.

Seus passos vacilam levemente e ele aproveita a oportunidade para abaixar sua boxer e chutá-la para o lado.

Seu pênis fica orgulhoso, apontando para o ar, e eu lambo meus lábios com a ideia de provar o sabor salgado que brilha na ponta. Bren bombeia a mão para cima e para baixo em seu pau grosso,

uma, duas vezes, antes de subir na cama e se aninhar entre minhas pernas.

Minha boceta agora tem uma leve camada de pelos que preciso depilar, mas não tive tempo de fazê-lo. Bren passa um dedo levemente por ele. “Eu preciso depilar”, minhas palavras saem ofegantes enquanto arrepios percorrem minha espinha com seu toque suave.

Ele balança a cabeça. "Eu gosto disso. Seja breve, para que eu possa comer bem sua boceta, depois deixe meu esperma escorrer em seu cabelo. Porra, isso seria quente. Tenho certeza de que ele não está falando dos meus pêlos pubianos curtos, mas concordo de qualquer maneira, disposta a fazer o que ele quiser.

"Senti tanto a sua falta." Ele respira na minha boceta, e não posso deixar de tentar apertar minhas pernas em volta dele, mas ele as mantém firmemente abertas, seus dedos cavando em minhas coxas com força. Um movimento lento e suave de sua língua grossa me faz arquear as costas em aprovação. "Mmm, porra, você tem um gosto bom." Ele dirige seu rosto para frente enquanto um gemido sai de seus lábios, um redemoinho de sua língua, lambendo e provocando, empurrando contra mim, comendo e mordiscando minha abertura. Eu bato em seu rosto, gritando e gemendo.

Ele me leva ao frenesi, fodendo incansavelmente minha boceta com a língua.

“Posso ir? Posso ir, por favor?

Sinto seu rosto acenar contra o meu e um murmúrio abafado antes de jogar minha cabeça para trás e gritar: — Oh meu Deus, sim. Sim. Sim."

Bren não para. Ele me lambe durante o meu orgasmo e, em seguida, remove suavemente a umidade. Ele levanta a cabeça e sobe pelo meu corpo, passando a língua lentamente pela minha barriga e peito ao longo do caminho. Apoiando os cotovelos em cada lado do meu

cabeça, ele para, olhando diretamente nos meus olhos, seus lábios sussurrando sobre os meus: "Eu te amo pra caralho." Ele franze o rosto como se lhe doesse admitir isso antes de engolir em seco. "Não posso perder você de novo." Ele cruza os dedos em volta do meu queixo e puxa minha boca em direção à dele, sua língua varrendo e batendo contra a minha, me dando um gostinho da minha própria excitação. Seu peito martela contra o meu. Raspo minhas unhas por sua espinha, sem conseguir alcançar sua bunda, mas desesperada para marcá-lo, lembrá-lo de que estou aqui, sou dele e ele é meu. Para sempre.

Bren tira a mão do meu rosto e a usa para posicionar seu pau na minha entrada. Ele libera minha boca de seu aperto, seus olhos vagam pelo meu corpo, enchendo-se de luxúria e um olhar inconfundível de admiração. "Foda-se, baby, eu quero tanto encher você com meu esperma."

"Oh Deus," eu gemo quando ele esfrega a ponta de seu pau contra meu clitóris, para cima e para baixo ao longo da minha fenda, a umidade é uma combinação de nós dois. Nós dois ofegamos em uníssono.

Bren se levanta ligeiramente, sentando-se sobre os calcanhares para observar enquanto ele brinca com minha boceta, atormentando a nós dois. Ele engole em seco e seus olhos ficam pesados, antes de subirem lentamente pelo meu corpo, pousando em meus seios. Ele desce os olhos até minha barriga antes de se inclinar para frente e pressionar a palma da mão sobre ela. Fechando os olhos, ele respira pesadamente, como se estivesse imerso em pensamentos. Seus olhos se arregalam e se fixam nos meus como se percebessem. "Eu vou foder um bebê em você."

Antes que eu tenha a chance de responder, ele avança, me jogando na cama com a força. "Vou te foder bem, querido." *Bater*. "Vou encher você com meu esperma." *Bater*.

"Vou foder outro bebê em você." *Bater*. Ele cerra os dentes.

"Porra, sim, eu sou."

A cama bate contra a parede com cada uma das estocadas fortes de Bren. *Bater*. "Porra, sim." *Bater*. "Jesus, eu senti tanto a sua falta." *Bater*.

Eu só posso segurar enquanto ele continuamente bate em mim, as sensações

familiares de um orgasmo agitam-se dentro de mim, eu inclino minha cabeça para trás e saboreio isso, nele, a potência forte, dominadora e poderosa de um homem me enchendo com tudo o que ele tem, tudo o que ele possui. "Santo..." As palavras de Bren pairam no ar quando seu pau incha e ele libera seu calor dentro de mim, ele inclina a cabeça em direção ao teto e fecha os olhos com força, sua boca se abrindo em êxtase quando minha boceta se aperta ao redor dele, levando nós dois ao orgasmo.

Bren cai ao meu lado e eu viro de lado para encará-lo. Seu peito sobe e desce. Bren ri sozinho.

"Porra, você não tem ideia do quanto senti sua falta." Ele se vira de lado, apoiando a cabeça no cotovelo. Seus olhos percorrem meu corpo, como se ele estivesse se certificando de que ainda estou aqui, subindo lentamente antes de parar em meus seios.

Eles parecem pesados sob seu escrutínio, e posso sentir a umidade dos meus mamilos vazando. Bren lambe os lábios. "Porra, querido."

Minha boca se abre para dizer alguma coisa, mas antes que eu possa responder, ele me puxa em sua direção e abaixa a cabeça.

A mandíbula dele é áspera contra meu peito, mas sua língua gentil passa por cima do bico, lambendo o leite, fazendo-me ofegar em voz alta com a sensação e o tabu que cercam sua ação. Ele se afasta com um sorriso malicioso.

"Tudo em você tem um gosto tão doce, menina. Tão perfeito.

Eu levanto minha perna sobre a dele, me abrindo para ele.

"Hum." Sua voz é rouca e cheia, pronta para mais.

"Ah, Breno. Eu preciso de você de novo. Por favor."

Bren puxa sua boca até a minha, beijando meus lábios com ternura.

Ele move os quadris para frente e empurra para dentro, fechando os olhos com a sensação avassaladora. Sem dúvida sentindo seu esperma ainda dentro de mim, ainda quente. Eu me agarro ao seu cabelo e me movo para frente e para trás com ele.

"Sim, Breno. Sim."

Em pouco tempo, estou jogando minha cabeça para trás em outro orgasmo e Bren está apertando meus dentes no meu pescoço, a dor enviando outra onda de sensações através de mim.

Nós dois caímos de costas, suados e com o peito arfante, nossos corpos exaustos.

CAPÍTULO 45

Breno

As últimas semanas foram nada menos que felicidade. Com Sky e Seb em minha vida, sinto uma sensação de facilidade e plenitude que nunca imaginei que pudesse existir. Eles são tudo para mim. Nunca mais vou querer nada.

Para sempre.

Mas há uma ponta de pavor pairando na boca do meu estômago. Isso permanece no ar entre minha família enquanto o peso do meu segredo pesa sobre todos nós.

"Eu simplesmente não entendo como diabos você ainda não contou a ela?"

Finn dispara. — Angel está explodindo com a forma como você está tratando Sky.

Minha coluna se endireita com a insinuação de que Sky está sendo maltratada. Como se eu fosse fazer qualquer coisa para machucá-la intencionalmente. Minha mandíbula aperta com força, ameaçando quebrar com a pressão, cada músculo do meu corpo tenso e ansioso.

para liberar um pouco da agressão enrolada dentro de você. Eu sorrio para ele do outro lado da mesa do meu escritório.

“Olha, isso aconteceu, porra.” Cal suspira. “Agora precisamos lidar com isso. Alguma sugestão, Oscar?”

Todos os nossos olhos se voltam para Oscar, implorando que ele tenha respostas para todos os nossos problemas. Passado, presente e maldito futuro.

“Deixe comigo. Tenho algumas ideias. Ele se senta mais alto. “Temos outros problemas para resolver.” Ele me encara incisivamente.

Não tenho certeza se é acusador ou não, porque nunca consigo entendê-lo. Nunca.

“Jesus, cuspa isso. Tenho a porra de um casamento para planejar e juro por Deus que não vou adiar novamente. Con olha em minha direção.

Depois que Sky foi para a faculdade e eu atingi o ponto mais baixo de todos os tempos, Will se recusou a se casar sem a presença dela. Acrescente o fato de que Sky agora tem Seb, Con está obviamente ansioso para realmente se casar com sua mulher. Não que eu possa culpá-lo. Se eu pudesse me casar com Sky agora,

eu o faria. Eu só preciso lidar com essa merda primeiro.

Todos nós gememos em uníssono com o número de possíveis problemas com os quais podemos ter que lidar.

“Quais são os problemas exatamente?” Solto um suspiro de frustração.

Quero dizer, faça a sua escolha com relação aos problemas: tráfico humano, psicopatas de família, coelhinhas e casamentos aparentemente idiotas também são um problema agora.

“Teddy.”

As palavras de Oscar paralisam todos nós, todos os olhos voltados para ele.

“Ele está morto.” Suas palavras saem frias e insensíveis. Muito parecido com ele.

Quer dizer, eu admito, não sou uma pessoa compassiva, não até que meu Sky entrou na minha vida, mas porra, Jesus, parece que ele acabou de pedir um café em uma loja. Picada insensível.

"Morto?" Repito, só para ter certeza.

"Sim." Ele abre o p com indiferença.

Cal afunda de volta na cadeira. "Ah Merda." Seu peito arfando em tumulto. “Isso vai matar mamãe.” Ele levanta os olhos para cada um de nós.

“Sem mencionar que estrague a porra do meu casamento!” Con se encaixa como uma daquelas noivas do programa que Sky assiste na TV.

“Precisamos contar a ela.” Finn olha para Cal, como se o oferecesse como cordeiro sacrificial por um trabalho de merda.

Viro-me para Oscar. “Como ele morreu? Quando?”

“Então, pesquisei muito com as informações que papai tinha.

Teddy foi entregue a uma família que não podia ter filhos.

Ele foi criado no que parece ser uma família amorosa como filho único. Por volta dos sete anos, a casa foi arrombada, seus pais foram assassinados e a casa foi incendiada, com ele dentro.”

Nossas bocas se abrem.

Jesus, isso é uma merda. Que tipo de monstro faz isso com uma criança? para uma família?

“Eles sabem quem fez isso? Para quê? Os punhos de Finn abrem e fecham de raiva. Bastante surpreendente, considerando que o idiota não queria nada com Teddy em primeiro lugar, puramente baseado em como o pobre garoto foi concebido.

“De acordo com as autoridades, foi um roubo que deu errado.”

Oscar olha para todos nós e minhas sobrancelhas franzem com seu tom.

“Você não concorda?”

"Não. Eu diria que as últimas palavras do nosso querido tio foram uma confirmação de quem os matou.

Lembro-me de suas palavras, aquelas que assombram nossa família há meses, especialmente minha pobre mãe.

“Diga à sua mãe que eu sei. Diga a ela que tenho uma surpresa para ela.

Sim, o doente fugiu do próprio filho só para nos atacar. Na mãe. Esfrego a mão no rosto, frustrada com o quão fodida é essa merda.

“Então, esconda os detalhes dela e diga que foi um acidente?” Eu sugiro.

Todos nós acenamos com a cabeça e murmuramos acordos. — Cal, você conseguiu isso? Eu levanto uma sobrancelha para o meu irmão em questão. Ele suspira dramaticamente por ser o irmão que terá que dar a notícia. Para ser justo, de todos nós, ele é o mais compassivo. Principalmente porque ele usa o coração na manga e não tem medo de mostrá-lo. Estou sentindo falta dessa parte compassiva. A única compaixão que sinto é pela minha filha e pelo meu bebê. Finn iria querer mostrar suas emoções com sangue. Oscar é basicamente incapaz, e Con está mentalmente instável depois da façanha que ele fez há não muito tempo.

Sim, Cal é definitivamente a melhor opção.

"Sim, entendi."

"Algo mais?" — pergunto, desesperada para voltar para casa e ver minha garota.

Todo mundo balança a cabeça.

Agradeça a Cristo por isso. Um problema de cada vez.

CÉU

Passei as últimas semanas conversando com as mulheres e a família, porque é isso que elas são. Eles se certificaram disso.

Angel tem estado distante, e acho que é porque ela não concordou com Bren me mandar embora. Não que eu possa culpá-la. Passei de me sentir totalmente destruída a quase odiar Bren. Desde então, tive tempo para refletir e, por mais que não queira concordar com a decisão dele, posso entender por que ele tomou isso.

Ele queria me oferecer uma nova vida, para poder fazer e alcançar coisas que não conseguirei enquanto estiver em seu mundo. Oferecendo-me o anonimato e a chance de levar uma vida normal que nunca tive a chance de levar. Acrescente o fato de que minha idade o assustou e posso ver por que ele tomou a decisão que tomou.

Ele fez isso por mim.

Vivemos em uma bolha feliz a semana toda. Eu interpretei a boa dona de casa que gosto de interpretar, preparando o jantar para Bren quando ele chegar em casa, separando a roupa e limpando. Ele dá banho em Seb todas as noites. Eu dou a ele sua última mamada,

e então, assim que a porta do seu berçário se fecha, Bren se transforma em um animal. Ele me fode como se sua vida dependesse disso, sugando minha pele e deixando hematomas em seu frenesi, o tempo todo sussurrando palavras sujas e me fazendo gozar com tanta força que estou convencida de que cada vez é mais difícil que a anterior.

Bren aparece na porta enquanto eu arrumo os brinquedos do bebê de Seb. Ele chegou em casa mais cedo esta noite e sua vontade de chegar em casa me emociona. Um arrepio percorre minha espinha com sua abordagem preguiçosa. Ele examina a sala, procurando por Seb. “Ele está no berço”, confirmo, enquanto olho para ele através dos meus cílios.

Ele fica estoicamente imóvel, olhando para mim com tanta intensidade que posso sentir a umidade entre minhas pernas. Lambo meus lábios e seus olhos acompanham o movimento. Ele abre o cinto, abre o botão, puxa o zíper e puxa a boxer levemente para baixo para liberar seu pau. Ele fecha brevemente os olhos ao seu próprio toque, enquanto eu me ajoelho a seus pés, observando-o usar sua mão grande para bombear seu pau grosso para cima e para baixo, para cima e para baixo. Ele estende para mim. “Beijo.”

Meus lábios encontram sua viscosidade salgada, eu abro um pouco, sabendo como Bren gosta de alimentar seu pau em minha boca. “Mmm, lamba meu esperma, baby.” Ele respira fundo quando aceito a cabeça inchada e a chupo,

girando suavemente minha língua em torno dela. Ele sussurra uma maldição antes de pegar minha mão e pressioná-la em seu pau, me encorajando a assumir o controle.

Minha mão encontra a suavidade de sua ereção, um contraste com o homem áspero na minha frente, agora bombeando para dentro e para fora da minha boca. Eu trabalho minha mão para cima e para baixo enquanto aceito apenas a cabeça de seu pau em minha boca, uma continuação empurrando minha língua na fenda para lambê-la e depois girá-la.

ao redor da cabeça como se estivesse brincando com ela. “Uma garota tão boa,” ele murmura apreciativamente. “Deixando-me foder essa boquinha.”

Suas mãos entrelaçam meu cabelo, agarrando-o com força a ponto de arder, fazendo-me estremecer.

Eu brinco levemente com suas bolas com a mão livre, segurando-as e puxando-as, fazendo com que seus quadris batam em meu rosto mais rápido a cada puxão.

Ele apoia as mãos na lateral da minha cabeça e enfia seu pau profundamente na minha boca, me fazendo engasgar. “Porra, sim. Porra.

Não pare, Céu. Não pare, porra. Seu pau bate no fundo da minha garganta e sua cabeça cai para frente. Sua boca se abre sufocada quando seu pau pulsa em minha boca.

Continuo a lambê-lo durante seu orgasmo, tirando tudo dele, drenando-o antes de fazer o que ele pede e limpando seu pau para ele.

Ele puxa as calças para cima e se aconchega, oferece a mão para me ajudar a levantar do chão, empurra meu cabelo atrás da orelha com uma ternura amorosa, muito diferente do bruto dominador de apenas alguns momentos atrás. “Senti sua falta, querido.” Ele acaricia meu pescoço e balança os quadris em minha barriga, deixando-me sentir seu pênis já ereto.

Eu rio de sua ansiedade. “Você tem alguma resistência para um homem velho.” Mordo meu lábio para abafar minha risada.

“Mmm, vou te dar a porra de um velho.” Ele me pega com um grito e minha bunda cai no balcão da cozinha, fazendo-o rir no meu cabelo.

Assusto-me ao som de uma voz desconhecida, cortando o ar como uma arma mortal.

“Você pode deixar a amante no chão e receber sua noiva em casa, Bren?”

CAPÍTULO 46

Breno

“Você pode deixar a amante no chão e receber sua noiva em casa, Bren?” Sua voz corta nossas risadas, suas palavras cortam minhas veias, e seu maldito olhar para Sky ferve meu temperamento ao ponto de quase explodir.

Eu me afasto de Sky sem querer, em completo choque por ela estar aqui e meu pior pesadelo ter se tornado realidade.

Os pés descalços de Sky pousam no chão na minha frente, seus olhos vão e voltam entre nós dois, antes de pousar no dedo de Marianne, aquele com o anel de noivado, o anel que ela escolheu, meses antes de eu concordar com esse acordo.

Os olhos de Sky se estreitam em confusão, então ela olha em direção aos meus em explicação. Seu rosto desaba quando ela percebe o olhar de culpa marcando minhas feições que agora sou incapaz de conter.

Ela lambe os lábios nervosamente. “Irmão-Bren?” Ela fica olhando para mim, para Marianne e para mim, na esperança de uma explicação. Suspiro de decepção comigo mesmo, com Marianne, com a porra da situação. Mas pior, na Sky descobrindo. Assim.

O clique dos saltos altos de Marianne me faz olhar para ela, ela está ao meu lado com seu cabelo ruivo falso caindo em ondas grossas sobre os ombros, seu notório batom vermelho brilhante e seu corpo curvilíneo em um vestido vermelho justo com sapatos vermelhos para combinar. Ela parece uma acompanhante, tudo bem, uma acompanhante de alta classe porque você pode dizer que a mulher vem do dinheiro, mesmo que apenas pelo olhar de seu puro desgosto na direção de Sky, como se minha garota não fosse nada comparada a ela.

No entanto, na realidade, ela é tudo. Todo. Porra. Coisa.

Suas unhas longas e vermelhas roçam meu peito e me tiram do meu estupor. Agarro seu pulso com desgosto. “Não me toque, porra.” Minhas palavras soam mortais, fazendo-a levantar o queixo em desafio, ela cerra a mandíbula.

Os olhos cheios de lágrimas de Sky observam a interação. Meu coração bate forte no peito ao ver a expressão de mágoa em seu rosto.

“Oh, Bren,” Marianne fala sarcasticamente, com um estalar de língua. “Você não explicou que vamos nos casar em breve?” Ela exala falsa simpatia na direção de Sky, e eu quero arrancar seus olhos com a porra de um garfo só por olhar para minha garota.

Os olhos de Sky se arregalam com suas palavras e eu fecho os meus para afastar o olhar de dor dela.

“Agora, que ela” – ela aponta as unhas bem cuidadas para Sky – “e seu filho estão bem. Só podemos presumir que você voltará para casa e poderá deixá-los sozinhos.

Meus olhos se arregalam com suas palavras. *O que diabos ela é fazendo?* Eu a avisei para ficar longe. Para deixar a merda comigo. Que eu resolveria isso no meu próprio tempo. De preferência, livrar-se dela antes de precisar contar qualquer coisa a Sky. Meus punhos cerram de aborrecimento com a forma como a cadela fez questão de causar merda aqui, entre nós. Ela sabe muito bem que minha família vem em primeiro lugar e ela com certeza pretende destruí-la.

Minhas narinas se dilatam, cada músculo do meu corpo se contrai. “Dê o fora.” Eu nem sequer me viro em sua direção, minhas palavras são mortais e baixas.

A cadela suspira dramaticamente para causar efeito. Ela gira sobre os calcanhares. “Espero você em casa para jantar.”

“Foda-se!” Eu grito, fazendo ela e Sky pularem no processo.

A porta se fecha e Sky exala alto. Vou em direção à minha garota, mas ela estende as mãos para me impedir.

Meu coração se quebra com sua rejeição. “É verdade?” Suas lágrimas escorrem livremente pelo seu rosto, e tudo o que quero fazer é enxugá-las, tirar sua dor, confortá-la, abraçá-la. “É?” ela pergunta quando minha boca se abre, mas nada sai.

Porque o que há para dizer? Sim, é verdade. Estou noivo para me casar. Eu deixei você ir e procurei outra mulher enquanto você carregava nosso filho. Eu prometi a você para sempre quando, na realidade, nunca passou de amanhã.

"Ei, você me prometeu para sempre." Suas palavras saem em uma gagueira dolorosa, seus lábios tremendo. "Você prometeu!" Ela levanta a voz e minha garganta fica seca com a dor que causei.

Esfrego a mão na cabeça, a frustração jorrando de mim. “Porra, Sky, eu posso explicar.” *Mas posso? Posso fazer alguma coisa*

diga ser o suficiente para ela? Estou prestes a perdê-la? Meu estômago embrulha, uma vontade irresistível de vomitar com a ideia de perdê-la novamente. Minhas mãos tremem. "Sky, me escute, querido."

Eu me aproximo dela, mas ela dá um passo para trás, fazendo com que eu pare.

"Você me fez sua amante?" ela pergunta. "Foi isso que você fez?" Suas sobrancelhas sobem. "Uau, você realmente me fez sua prostituta, certo? Porque é isso que eu sou. A garota que dorme com o homem sequestrado."

Meu queixo treme com suas palavras, sua análise grosseira da situação. Ela engasga, sua mão trêmula vai para o coração.

"Oh meu Deus, você dormiu com ela?"

Porra, meu coração desmorona com a expressão dela, seus olhos procurando os meus, incapaz de esconder a culpa. Ela encontra o que estava procurando e os afasta, engolindo em seco o nó na garganta. "Claro que você fez. Você dormiu com ela."

Sua voz é um sussurro quebrado.

"Você dormiu com ela, seu bastardo!" sua voz aumenta e ela avança. Fico estoicamente imóvel enquanto seus pequenos punhos martelam meu peito, seus gemidos e gritos não são nem um décimo de sua dor, mas são de partir o coração, no entanto. Eu a destruí e me odeio por isso. Porra, me odeio.

"Desculpe." Meus olhos se enchem de lágrimas. Eu me movo para puxá-la para mim, mas ela salta para trás como se eu a tivesse queimado.

"Não me toque, porra." Seus olhos agora acendem com um fogo, um inferno de emoções, uma profundidade de mágoa, ódio e paixão lançada em uma fornalha de dor.

Uma sensação esmagadora de perda faz minha garganta entupir. Eu a perdi. Eu destruí tudo o que já tivemos.

Tudo que eu sempre precisei.

Para sempre.

CÉU

Bren fica estoicamente imóvel enquanto meu peito sobe e desce. Sinto-me doente. *Ele está noivo de outra mulher? Amores outra mulher? Ele está fazendo sexo com outra mulher?*

Enquanto me promete para sempre.

Foi tudo mentira? Ele não me quer? É porque sou jovem?

Ele sente um senso de dever comigo por causa de Seb? Meus olhos se fecham ao pensar em nosso bebê, meu bebê, não estando perto do pai todos os dias. Serei

eu dando banho nele à noite, embalando-o até que ele durma, enquanto ele estará com sua noiva. Sua esposa.

Meu coração dói, então esfrego a palma da mão sobre ele para aliviar a dor. Não vai aliviar, não vai. Eu não acho que isso acontecerá.

Meu corpo treme e minha voz parece presa na garganta.

“Por favor, saia.” Não consigo olhar para ele, então fico olhando para o chão.

“Por favor, vá embora.”

Ele exala alto, o som familiar de sua mão roçando sua cabeça. Sua voz oscila: "Sky, ouça, posso explicar."

Eu olho para ele, a raiva assumindo mais uma vez. *Explicar?* “Explicar o quê? Você está noivo, Bren! Você

dormi com outra mulher! Minhas palavras se repetem na minha cabeça.

“Oh Deus,” eu suspiro. “Você... você usou proteção?” *eu tenho tem dormido com ele e ele está transando com outra pessoa?*

Ele respira fundo. “Céu, porra.” Sua mão passa pelos cabelos novamente. “Eu não dormi com ela desde que você voltou, e é claro que usei a porra da proteção. Eu não fiquei nu com ninguém além de você. Ele olha para mim, tentando perfurar a verdade em meus olhos, mas não vou permitir isso. Desvio o olhar, sem vontade de ouvir suas desculpas.

“Eu não quero você aqui.” Eu levanto meu queixo em desafio e ele fecha a mandíbula em aborrecimento.

Ele não pode ficar bravo comigo, não depois disso. "Sair.

Dê o fora.” Aponto para a porta, mas ele não se mexe.

“Céu, por favor. Podemos resolver essa merda.

"Fora!" Eu grito a plenos pulmões. “Eu não quero você aqui, eu não quero você. Deixe-nos em paz, Bren.”

Ao som da minha voz, Seb começa a choramingar na babá eletrônica. Meus olhos se fecham com o som, seus gemidos são uma lembrança do nosso bebê e do que estamos perdendo como família. O pensamento revira ainda mais meu estômago. Começo a hiperventilar. “Por favor, deixe-nos em paz.” Balanço a cabeça de um lado para o outro quando ele tenta se aproximar de mim. "Por favor. Apenas vá.

“Céu, querido. Por favor.” Seu rosto está angustiado, cheio de culpa, tristeza.
“Por favor, não faça isso.”

“Eu nunca mais quero ver você de novo, Bren.” Meu coração dói com minhas próprias palavras.

Ele abaixa a cabeça e gira sobre os calcanhares. Caminhando em direção à porta, ele a abre e bate atrás de si.

Um grito vem do corredor lá fora, seguido por uma grande comoção, antes de eu cair no chão ao som dos gemidos de Seb, seu elefante de pelúcia sentado na minha frente de forma provocativa. Meus olhos ficam embaçados e a dor em meu coração aumenta. Fecho os olhos com força, a dor agonizante da rejeição me invade pouco a pouco. Levantando minha cabeça, eu grito. Eu grito até minha garganta ficar vermelha e minha cabeça latejar, a emoção saindo de mim. Eu odeio isso. Eu odeio o que eles fizeram. A bagunça que eles causaram. Mas o pior de tudo é que eu o odeio.

Meu corpo fica mole, cedendo ao meu desgosto. Eu engasgo com meu soluço, sou inútil sem ele. Tão inútil.

Um sentimento de inutilidade que nunca senti antes paira sobre mim. Nem mesmo no complexo me senti tão sem importância, tão descartável, tão destruído.

Ele me prometeu para sempre, mas na verdade, ele não poderia nem prometer amanhã.

BREN

Ouçoo seus gemidos no corredor, seguidos por um grito angustiante. Viro-me para voltar para lá, mas paro, sabendo que não adiantará nada. Ela precisa de tempo, então espero que ela recupere o juízo e me ouça. Deixe-me voltar.

Viro-me e olho para o aparador de vidro no corredor. Eu o derrubo com facilidade, quebrando-o em mil pedaços, mas mesmo assim não sinto alívio. Ainda assim, preciso de mais. Eu preciso dela. Preciso de seu cabelo macio e acetinado em meus dedos. Preciso de sua pele delicada em minhas mãos e preciso que seu coração inocente e amoroso precise de mim. Para me dar outra razão além de ser o chefe da família.

Minhas mãos tremem enquanto tiro meu telefone do bolso. Meus dedos lutam para pressionar o botão de chamada. “Cal?”

“Sim, está tudo bem?” Ele faz barulho ao fundo, sem dúvida saindo da sala.

Suspiro exageradamente. “Não...” Meu coração dói, lutando para dizer as

palavras, olho para o teto, tentando me recompor.

"Bren, o que diabos aconteceu? O que está errado?"

Meu lábio treme. "Ela sabe. Ela conhece cara. Meu coração despenca com minhas próprias palavras. "Ela sabe." Minha voz é um sussurro quebrado.

Posso ouvi-lo engolir em seco, entendendo a bagunça que criei. Mesmo quando ele me avisou, quando todos me avisaram. "Devo pedir a Lily para ir até ela?" Sua voz é baixa e insegura, cheia de decepção. Porra, sou um fracasso nas coisas.

"Sim." É tudo o que consigo dizer. As únicas palavras que posso dizer sem quebrar completamente.

"Venha para a nossa casa e eu mandarei Lily direto para a sua, ok?"

"Obrigado." Eu encerro a ligação.

Minhas pernas estão pesadas enquanto ando relutantemente pelo corredor.

Longe dos dois.

CAPÍTULO 47

Céu

O leve rangido da porta do quarto desvia minha atenção do pequeno embrulho em meus braços. Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto alimento Seb. Sua grande mão apoiada em meu peito, uma lembrança de Bren.

Lily entra no quarto, seus olhos fixos em mim enquanto ela se aproxima da cama como um cervo sob os faróis, sem ter certeza da recepção que terá.

"Você está bem?" Sua voz é suave, um lembrete de como ela é carinhosa.

Balanço a cabeça de um lado para o outro, minha voz é um sussurro,

"Não." Olho para baixo e acaricio o cabelo de Seb. Uma lágrima escorre pela minha mão e a culpa me atinge com força. Eu não deveria alimentar meu bebê enquanto choro, ele merece coisa melhor do que isso. Tudo isso.

Mas ele estava pronto para se alimentar. Ele precisava de um acordo; ele precisa de banho, seu pai. Eu engasgo com um soluço.

"Sky, querida, por que você não me dá Seb, e eu tentarei acalmá-lo?"

Balanço a cabeça e o seguro com mais força. Meus olhos embaçados encontram os dela. “Está tudo bem, obrigado. Quero alimentá-lo e cuidar dele.” Seu lábio treme. *Posso fazer isso? Posso fazer isso sozinho?*

Lily balança a cabeça e desvia os olhos. Mas não me engano com o olhar de culpa quando ela faz isso, não depois de aprender a ler as pessoas no complexo.

Minha coluna se endireita com o pensamento. “Você sabia?” Minha voz sai cortada.

Os olhos de Lily se arregalam.

“Você fez?” Eu acuso.

Seus próprios olhos se enchem de lágrimas. “Claro que você fez. Todos vocês fizeram, certo? Você é da família. Eu levanto meu queixo com desgosto. Claramente, não sou da família. Todo esse tempo eu pensei que eles estavam me recebendo de braços abertos, sendo solidários e leais, quando na verdade a única pessoa a quem eles são leais é Bren.

“Saia,” eu grito para ela.

“Sky, por favor,” Lily implora.

“Eu disse para sair. Eu não quero você aqui. Fora!” Eu grito, assustando Seb e fazendo-o chorar.

Lily fica de pé e se vira. “Sinto muito”, ela sussurra enquanto a porta se fecha.

Sento-me na cabeceira da cama.

“Somos só você e eu, Sebbie. Isso é tudo que precisamos, certo? Beijo sua cabeça macia e continuo alimentando-o.

BREN

Espero ansiosamente na sala de Cal por notícias de Sky. Lily saiu há apenas meia hora, mas parece uma vida inteira.

A porta se abre e Angel entra furioso, Finn logo atrás dela, mas não rápido o suficiente, já que ele tem Prince em seus braços.

Não sinto o tapa na minha cara porque nada pode me machucar quando os soluços da minha garota matam todos os sentimentos que já tive.

“Seu bastardo! Eu te disse que isso iria acontecer, eu te avisei!

Você partiu o coração dela novamente, Bren. De novo!" Meu queixo aperta com suas palavras.

Finn a puxa de volta.

"Você precisa deixá-la em paz antes de destruí-la completamente."

Eu permaneço firme, determinado a lutar pela minha mulher. Para nós.

"Você não sabe do que diabos está falando, Anjo."

Ela ri de mim zombeteiramente, me irritando ainda mais.

"Claro, você promete uma garota para sempre. Você acabou de colocar um anel o dedo de outra mulher e enfiar seu pau no buraco dela, mas não sei do que estou falando?"

Meu queixo treme. "Eu fiz essa merda por esta família!" Eu zombei, apontando meu dedo em sua direção.

Ela sorri para mim. "Claro, você fez."

Finn puxa o braço de Angel, mas ela o afasta, recusando-se a se mover.

"Se você se importa o suficiente, talvez você devesse perguntar por que diabos eu fiz o que fiz."

"Vá em frente então, Bren. Bata em mim com isso", zomba o merdinha.

Suspiro, esfregando minha têmpora.

"Bren," Finn avisa, e meus olhos se voltam para os dele. Foda-se ele, cansei de ser o único a proteger esta família, aquele que se sacrifica e recebe tudo em troca. A única coisa que eu sempre quis e pedi foi tirada de mim. Pior? Ela me odeia.

"Seu homem, Finn, bem aqui." Aceno com a mão em sua direção, seu corpo caindo em derrota. "Com as informações que Marianne tem, ele morrerá para o resto da vida."

Angel se sobressalta, seus olhos vão dos meus para os de Finn, em busca de confirmação. Ele dá a ela um aceno sutil. "O que... o que você fez?"

Eu rio zombeteiramente agora. "Que porra ele não fez? Eu diria que o último corte e espalhamento dos restos mortais de um dos homens de Dimitriev no rio Hudson, apenas para serem descobertos com seu DNA, foi o mais recente de

seus erros, não é? ”

Os olhos de Angel se arregalam em descrença enquanto ela examina Finn de cima a baixo. Finn estremece sob o escrutínio dela e seu braço aperta

em Prince como se Angel fosse atacar e roubá-lo.

"Você fez isso?" ela gagueja suas palavras.

Ele levanta o queixo com orgulho e olha para ela de frente, dando um aceno firme. Ela balança a cabeça em estado de choque antes de voltar seus olhos para os meus. Meu olhar frio e sem emoção penetrando no dela, deixando-a saber o quanto realmente somos monstros.

Ela engole profundamente. “Ok, então.” Suas mãos tremem incontrolavelmente. “Ela sabe das coisas.” Ela estremece com as palavras, mas olha para mim em busca de clareza. Eu mergulho minha cabeça em concordância.

“E ela é, o quê? Chantageando você?

Cal interrompe: — O pai dela é o chefe de polícia, então os dois sabem de merda. Nós a chateamos, chateamos o pai dela. Ela tem na cabeça que se nos unirmos a uma aliança, seremos uma força a ser reconhecida no submundo do crime e dentro das cinco famílias da Máfia.”

Antes que possamos elaborar mais, Lily entra na sala com o coração partido. Ela acena com a mão em minha direção. “Ela sabe que todos nós sabíamos e ela odeia todos nós.” Lágrimas escorrem pelo seu rosto. “Devíamos protegê-la, Bren.”

Meu coração dá um pulo e respiro mais fundo, meu peito subindo de estresse e ansiedade com a situação.

"Ótimo." Anjo suspira. "Ótimo pra caralho, estamos indo embora."

Seu tom sai cortante em direção a Finn, que a segue em direção à porta como um cachorrinho. *Pelo menos ele tem sua mulher* , uma voz ecoa na minha cabeça.

"Talvez devêssemos mandar Sam?" Cal pergunta, com cautela em sua voz. Meu corpo se aperta com sua sugestão, mas a ideia de Sky estar sozinha agora... *porra.*

“Você deve isso a ela”, acrescenta Angel.

Aceno para Cal concordando.

Depois que Sam levou uma surra no porão, todos concordamos em dar-lhe

tarefas leves no armazém, sob supervisão rigorosa.

Por alguma razão, sua conexão com Sky e o que ele perdeu através das ações de seu irmão me fizeram mostrar compaixão em circunstâncias que normalmente não teria demonstrado.

“Ah, e Bren...” Encontro os olhos de Angel. "Você não precisava dormir com ela."

Meu estômago embrulha, mas não reconheço suas palavras.

Ela está errada, eu tive que dormir com ela. Eu tive que provar a mim mesmo que poderia superar Sky, como pensei que ela tivesse superado a mim.

O dia em que saí daquele campus e nunca mais voltei quando pensei que ela havia seguido em frente, foi o dia em que voltei para casa determinado a seguir em frente também. Determinado a tirar qualquer pensamento sobre Sky da minha mente. Como uma doença consumindo meu corpo, ela estava em toda parte, cobrindo tudo, cada pensamento, cada minuto de cada hora. E mesmo quando fechei os olhos e fodi a vadia que está nos ferrando, pensei nela. Quando derramei meu esperma na borracha, isso aliviou apenas temporariamente a dor. Porque no momento em que abri os olhos e não era Sky olhando para mim, senti saudades dela novamente.

Para sempre.

CAPÍTULO 48

Breno

Bato a porta com tanta força que as paredes fazem vibrar, mas não me importo. Nem um pouco.

Na verdade, eu quebraria a porra do lugar inteiro se tivesse oportunidade. Viro-me para pegar o vaso de porcelana que ela tanto gosta e o lanço no chão de mármore.

Seus sapatos batem nos azulejos quando ela aparece, cambaleando nos ridículos saltos agulha. “Isso foi necessário?”

Ela levanta uma sobrancelha com um sorriso malicioso no rosto.

Minhas narinas se dilatam com sua indiferença. A putinha conivente, aproveitando o inferno que criou.

“Você tinha que fazer isso, não é? Sua boceta rancorosa. Aproximo-me dela com os punhos cerrados ao lado do corpo, determinado a não atacar uma mulher, não

importa o quanto eu queira infligir dor a ela.

“Você não ia contar a ela, Bren. Eu fiz isso por você. Ela dá de ombros como se não fosse nada. Como se ela não apenas machucasse a mulher

Eu amo e tiro ela e meu filho de mim no processo.

Mantenho distância dela, sabendo que não serei capaz de evitar que minhas mãos passem por seu pescoço e me impeça de terminar o trabalho, causando um milhão de outros problemas se o fizer.

“Você vai pagar por isso, Marianne”, cuspo para ela.

Ela suspira dramaticamente. “Você precisa superar isso. Você sabe que o que temos é a coisa certa a fazer. Para negócios”, ela acrescenta no final.

Balanço a cabeça para a mulher, ela está iludida e tão completamente voltada para o dinheiro que me deixa furioso.

Eu me viro, sem vontade de dar a ela mais um segundo do meu tempo, não quando planejo fazer isso.

"Onde diabos você está indo?" ela grita como uma alma penada.

Continuo andando em direção à porta.

“Bren, onde você está indo?”

Viro a cabeça por cima do ombro e fixo os olhos nos dela, os meus são frios e mortais. “Para organizar sua morte, Marianne. Onde mais?”

O pânico cobre seu rosto antes que ela tente mascará-lo rapidamente.

Vejo você no inferno, vadia.

Eu estarei esperando.

Deixo-me cair na cadeira do escritório, meus irmãos já estão aqui depois que convoquei uma reunião, determinados a chegar ao fundo desta situação fodida. Determinado a recuperar minha família.

“Isso é sobre Marianne?” Oscar finalmente teve coragem de dizer algo.

Eu estreito meus olhos para ele. “Claro que é. Eu preciso disso. Bato o dedo na mesa para dar ênfase.

Ele se encolhe desconfortavelmente no local. Meus irmãos também o observam com incerteza. “Ela sabe merda, Bren.” Ele ri, mas não contém alegria. “Ela sabe muita merda.”

Ele me encara incisivamente. Um aviso em seus olhos.

Encolho os ombros com indiferença, sem me deixar intimidar pelo seu aviso. “Deixe ela trazer.”

Oscar suspira de decepção.

— Poderíamos simplesmente acabar com ela? Meus olhos se voltam para Finn, sua sugestão é atraente.

Oscar escoces. “O pai dela é o chefe de polícia. Ele tem olhos em todos os lugares, inclusive no maldito necrotério onde o corpo dela apareceria.

“Então não vamos dar um corpo a eles”, Con acrescenta.

Passo a mão pelo queixo mal barbeado, pensativa. *Poderia nós fazemos isso? Livre-se dela e de sua boca agitada sem consequências?*

Cal avança em sua cadeira. “Você realmente acha que o chefe de polícia ficará feliz em deixar seu único filho desaparecer da face da terra? Ele não vai deixar pedra sobre pedra.”

Ele está certo, é claro. O homem acha que sua filha caga arco-íris. Brilhantes.

“Derrube-o também.” Finn dá de ombros.

“Seu vice, Anderson. Ele está bastante ansioso para ocupar seu lugar”,

Oscar responde, imerso em pensamentos, como se estivesse considerando o assunto.

“Olhe para isso e se apresse.” Porque não posso esperar muito mais.

Não posso esperar para sempre.

CÉU

Já se passaram cinco dias desde que Bren foi embora e não tive notícias dele. Bloqueei o número dele no celular que ele me deu. Tenho certeza de que Oscar conseguiria desbloqueá-la se tentasse, mas pelo menos eles estão me deixando

em paz.

Bren enviou Sam até mim e, por mais que eu não quisesse admitir, fiquei grato. Eu precisava de alguém aqui. Por nenhuma outra razão a não ser apenas estar aqui.

"Você teve notícias dele?" Sam pergunta enquanto coloca sua caneca no balcão.

"Não." Ajoelhando-me no chão, abotoo o macacão de Seb depois de trocá-lo. Nosso homenzinho tem quase quatro meses agora e tenta rolar, enquanto enfia o punho na boca, me fazendo sorrir para ele. É o maior tempo que Bren passou sem vê-lo, e isso machuca meu coração, a ferida aberta e escancarada.

Balanço a cabeça antes que meus pensamentos sejam novamente consumidos pelo homem que me destruiu. O homem a quem entreguei meu coração e ele me arruinou, me traiu da pior maneira possível.

"Quais são seus planos?" Sam pergunta. Seus olhos acompanhando meu movimento de pegar Seb.

"O que você quer dizer?" Sento-me no sofá e embalo suavemente Seb em meus braços.

Sam dá de ombros. "Não sei. Quero dizer, você vai falar com ele? Suspiro com suas palavras, não querendo fazer isso novamente.

"Ele tinha motivos, Sky. Talvez ouvi-lo? ele sugere com um encolher de ombros.

Aborrecimento borbulha dentro de mim, *motivos* ? "Que razão plausível ele poderia ter para colocar o pau em outra mulher?"

Sam se endireita com minhas palavras, lambe os lábios e abaixa a cabeça. "Acordado." Aceno para ele, satisfeita por ele não querer discutir mais.

"Escute, é melhor eu ir. Mas voltarei pela manhã.

Talvez levá-lo às compras? Torço o nariz com sua sugestão, fazendo-o rir. "Ok, talvez o parque?" Olho para Seb. O ar fresco fará bem a ambos.

"Sim, por favor."

Sam veste a jaqueta.

"Ok, tome cuidado." Ele se abaixa e beija o topo da minha cabeça como um irmão faria. "Boa noite, homenzinho." Ele sorri na direção de Seb antes de fechar a porta para nós dois.

Eu caio de volta no sofá, derrotada.

Seb murmura para mim, como se me lembrasse que ele está lá. Lembrando-me que sou necessário e que alguém depende de mim. Levanto a cabeça, determinado a fazer isso, sozinho.

"Vamos, homenzinho, hora do banho."

CAPÍTULO 49

Breno

A porta se fecha e seu sentimento me envolve como um cobertor envolveria uma criança. Oferecendo calor e segurança. Amor.

Já se passaram cinco dias desde que vi os dois e mal dormi. Tenho certeza de que o idiota do meu irmão me deu um comprimido para dormir em algum momento, porque acordei esta tarde sem nem me lembrar de ter fechado os olhos.

Pensamentos sobre Sky e Seb me consumiram, uma pura determinação de reconquistar os dois e fazê-la entender que sempre foi ela. Sempre será. Minha garganta fica seca e luto para engolir o nó na garganta, já sentindo um tsunami de emoções.

Observá-la pela câmera do apartamento não equivale a vê-la pessoalmente, respirando-a.

Olho ao redor do quarto, está imaculado como sempre, ela sempre o mantém tão arrumado. O orgulho me preenche.

Vejo a iluminação fraca brilhando por baixo da porta do quarto e vou em direção a ela.

Minha mão treme um pouco quando abro a porta com cuidado e entro. *Por favor, me escute.*

Sky senta no meio da cama, olhando para Seb que está se alimentando. Meu homenzinho cresceu pra caralho e pensar nele crescendo diariamente sem que eu veja isso acontecer me faz engasgar de emoção.

Seus lindos olhos azuis brilhantes disparam até os meus, fazendo meu coração parar no peito. Seus lábios se abrem para falar, mas nada sai. Eu fico congelado no lugar. Suplicando silenciosamente para ela não me afastar. Meu pau incha com sua leitura de mim.

Já se passou quase uma semana desde que a tive, e meu pau está sofrendo de sintomas de abstinência.

Ela puxa um cobertor sobre o peito cobrindo Seb, e aborrecimento me irrita. *Ela está se protegendo de mim?* Minha mandíbula treme, chateada.

"Sky, coloque a porra do cobertor no chão." Eu olho para ela por baixo dos meus cílios.

"Não." Ela balança a cabeça para mim. Seu desafio faz meu peito vibrar de raiva e terror. *Eu realmente a perdi?*

Minha garota inocente e submissa.

"Céu", aviso novamente. Certamente, ela ouvirá desta vez.

Ela me encara de frente, com ódio em seus olhos, e isso me mata.

Porra me mata.

"Não."

Minha mandíbula aperta com força e meus dedos doem com a força dos meus punhos fechados.

Eu luto contra a vontade de causar estragos na sala e fazê-la fazer o que ela manda, como ela sempre faz.

Vou em direção à cadeira na ponta da cama e me abaixo, fervendo de raiva silenciosa, agarrando os dois lados do braço para me forçar a permanecer sentado. Eu a observo enquanto ela cuida amorosamente de nosso filho. Um lampejo de ciúme percorre meu corpo ao ver seu olhar terno para ele e não para mim, antes de tirar essa merda da cabeça. Meu filho sempre vem em primeiro lugar para nós dois.

Parece que foram dias de merda antes que ela ficasse de short de pijama e blusa, me provocando sem perceber. Sky leva Seb até seu quarto e eu a ouço dar um beijo de boa noite nele, murmurando palavras amorosas. Meus olhos se fecham de dor.

Ela volta pela porta, prestes a passar pela cadeira, e um aroma fresco atinge minhas narinas: baunilha; não eu.

Estendo meu braço e agarro seu pulso com força. Ainda olhando para a cama e não para ela, porque, neste momento, com a raiva que estou, não consigo olhar para ela. Não consigo ver a rejeição em seus olhos.

"Ajoelhe-se", eu corto as palavras com frieza e indiferença. Um contraste com como quero me sentir perto dela.

Sinto um tremor percorrer seu corpo, mas ela não se move; ela não cai de joelhos como eu pedi. Como eu exigi.

"Não." A resposta dela é um sussurro, mas ouço alto e claro. Eu ouço isso. Meu coração martela no peito, minhas veias pulsam em meu corpo e cada músculo está contraído a ponto de quebrar.

“Porra, ajoelhe-se!” Eu lati e olhei para ela. Seus olhos treinaram em mim. Eu examino seu corpo, passando por seus seios gloriosos. Ela não está usando o colar que eu dei a ela, meu coração

martelos. Ela jogou fora? Ela não vê que eu estava dando ela é um pedaço de mim? Algo que ela consegue manter, valorizar.

Com um pequeno aceno de cabeça, ela diz: “Não”.

Eu explodo.

Ficando de pé e agarrando-a pela cintura, eu a jogo na cama, de cara. Antes mesmo que ela tenha a chance de protestar, arranco seu short de seu corpo, puxando-o para fora de seus pés.

“Você não pode me dizer não, Sky! Você me entende? Mordo meu lábio para controlar meu temperamento, quase perfurando-o. Eu bato em sua bunda com força, a carne ficando vermelha em um instante.

“Ah,” ela grita enquanto luta para se levantar dos lençóis, mas sou mais rápida, mais forte, mais preparada para sua luta. Eu bato em sua bunda com força novamente, deixando um formigamento na palma da minha mão, a força da minha ação derrubando-a no colchão.

Puxo seus tornozelos para puxá-la para a beira da cama.

Eu faço um trabalho rápido de desabotoar minha calça jeans e tirar meu pau da minha boxer. O pré-sêmen brilha na fenda, deixando um rastro na minha mão.

“Bren, espere,” ela avisa e eu paro meus movimentos, preciso ter certeza de que ela quer isso.

Acalmando minha palma sobre seu globo avermelhado. "Porra, querido, senti sua falta."

Ela choraminga no colchão quando dois dos meus dedos entram em sua boceta escorregadia, seu corpo estremece com a intrusão repentina.

“Oh Deus,”

"Você quer meu pau, não é?"

Ela balança a cabeça, e eu vibro de raiva com sua recusa em dizer o que ela claramente quer com tanto entusiasmo, a julgar pela

o bater dos meus dedos. Eu diria que tenho certeza que ela quer meu pau. Ela simplesmente não quer admitir isso.

Retiro meus dedos antes que ela goste demais, não quando ela se recusa a aceitar meu pau.

Sky sobe correndo na cama e meu maxilar treme de irritação. Em rápida sucessão, subo na cama, agora de joelhos. Eu rapidamente a arrasto para baixo da cama e posiciono sua bunda no ar.

Posicionando meu pau em sua entrada, exijo: "Diga que você quer!" Meu temperamento está se esgotando, mas preciso que ela me queira.

Esfrego meu dedo sobre seu clitóris, provocando um gemido dela. Um gemido desesperado e necessitado. Ela empurra os quadris em minha direção e começa um movimento de balanço, para frente e para trás.

Eu tomo isso como minha deixa e bato nela. Sentindo instantaneamente seu calor me envolvendo como um cobertor, meus ombros relaxam e a tensão desaparece. Estou em casa.

"Bre... nnn," ela grita no colchão, Já é hora de minha garota se lembrar de quem é o dono dessa boceta. Uso a palma da mão e pressiono o topo de suas costas, empurrando efetivamente sua cabeça contra os lençóis. Ela aperta os lençóis enquanto eu ganho velocidade. Uma mão apertada em seu quadril e a outra segurando-a em posição, seus gemidos e gemidos abafados por sua posição.

A sensação da sua rata envolvendo a minha pila mais uma vez é avassaladora. Estou onde pertenco. Onde eu quero estar, nada mais se comparará. Eu bato nela repetidamente. Olhando para onde estamos unidos, aprecio a visão diante de mim, meu pau liso trabalhando dentro e fora dela.

buraco apertado, estendendo-se para me acomodar, tornado possível por mim, feito para mim. "Porra, sim!"

"Oh Deus, sim." Ela geme nos lençóis e sua boceta aperta em volta de mim.

"Esta é minha boceta. Meu!" Eu dou uma batida final e meu pau pulsa. Minha cabeça cai para trás em pura euforia e minha boca se abre em um gemido.

Uau, felicidade absoluta. Continuo a empurrar-me para dentro e para fora dela, apesar de a minha pila ter sido ordenhada até secar, antes de finalmente ceder e

retirar-me, sentindo imediatamente a sua perda. Os meus olhos fixam-se na rata dela a pingar com o meu esperma e é linda. Uso dois dedos para enfiar um pouco de volta para dentro. Sky choraminga e meu coração dispara.

"Céu?" Eu a viro de costas, seu rosto pingando lágrimas, e meu coração afunda. Merda, eu estraguei tudo.

Minha voz treme com incerteza. "Céu?" Estendo a mão para ela, mas ela vira a cabeça.

"Por favor, vá embora."

Minha garganta fica seca. Não era isso que eu pretendia. Eu deveria fodê-la bem e depois segurá-la perto de mim.

Valorize-a.

"Eu não quero deixar você." Eu aceno minha mão para cima e para baixo em seu corpo. Ela permanece imóvel em posição fetal, refletindo como a encontrei meses atrás. "Assim", acrescento.

"Por favor," eu praticamente imploro, minha garganta está doendo de emoção, engasgando com minhas palavras.

Ela vira a cabeça para mim, seus olhos me dizendo mil coisas e nenhuma delas o que eu quero ouvir.

"Não."

Meu estômago afunda, minha garganta entope e meu coração se despedaça.

Ando em direção à porta. Eu estraguei tudo.

CAPÍTULO 50

Céu

Estou grato pelo ar fresco hoje. Eu precisava sair do apartamento, longe das lembranças.

Quando Bren me fodeu ontem à noite, foi sobre ele reivindicar seu poder de volta, o poder que normalmente dou a ele livremente. Mas não mais, e é por isso que ele me fodeu como um animal selvagem, sem se importar em considerar o que eu sentia ou pensava. Queria exercer alguma forma de autoridade sobre ele, mostrar-lhe que também posso estar no controle. Ele não estava preparado para me ouvir dizer não; ele não queria ouvir, então enfiou meu rosto tão fundo no colchão que não teria que lidar com as consequências.

Dadas as circunstâncias normais, eu provavelmente teria gostado do sexo punitivo, na verdade, de uma forma doentia e distorcida que realmente gostei. Mas eu só queria rejeitá-lo, machucá-lo como ele me machucou. Eu queria ser forte.

O que eu não estava preparado foi quando me virei e vi a expressão quebrada em seu rosto. Ele sabia que tinha me empurrado longe demais e provavelmente percebeu que tinha me empurrado ainda mais.

“Você quer uma casquinha de sorvete ou algo assim?” Sam interrompe meus pensamentos enquanto me sento no banco e estaciono o carrinho de Seb ao meu lado.

"Claro, obrigado." Ele acena com minhas palavras e se dirige para a barraca.

Olhando para os barcos do lago, não posso deixar de relembrar a época em que eu e Bren fomos ao píer. Foi, sem dúvida, a melhor noite de toda a minha vida. Meu estômago tem borboletas dançando só de pensar.

Uma sombra cruza meu caminho e eu viro a cabeça com um sorriso, presumindo que seja Sam. Meu sorriso logo desaparece quando um sorriso condescendente direcionado em minha direção me olha de cima a baixo.

“Que bom ver você aqui”, Marianne se regozija.

Tenho certeza de que não é coincidência ela estar aqui também. Ela certamente não parece o tipo de mulher que anda por um parque cheio de famílias e pessoas praticando esportes.

Não com seus sapatos de salto agulha e seu vestido justo mostrando grandes quantidades de seus seios.

Eu a ignoro e encaro o lago mais uma vez.

Ela estala a língua em desaprovação pela minha flagrante ignorância. Se há algo que o complexo nos ensinou foi como ser educado e submisso. No momento, não sou nenhuma dessas coisas.

“Eu e Bren devemos nos casar no próximo fim de semana. É claro que ele vai querer o menino lá. Ela vira o nariz na direção de Seb. Minha coluna se endireita com a insinuação dela de que meu bebê estava no casamento deles. *Absolutamente não.* Agarro a alça do carrinho com mais força.

“Iniciaremos o processo de custódia logo após o casamento.”

Meus olhos encontram os dela, meu coração ricocheteando no peito, o pânico borbulhando dentro de mim. *Eles vão levar Seb ausente? Esse é o plano deles?*

Minha garganta fica seca e as lágrimas ameaçam cair, minha mente flutua com possibilidades de perder meu filho.

“Quero dizer, eu não sou material para mãe.” Ela arrasta a mão bem cuidada sobre o corpo enquanto continua: “O menino pode ir para o internato, pelo que me importa. Mas ele será meu filho, então terei uma palavra a dizer sobre sua educação.” Ela sorri para mim, sem dúvida vendo meu pânico.

O filho dela? Ele é meu bebê. Aperto minha mão no carrinho a ponto de doer.

“Claro, você pode sempre desaparecer e levar o pequeno bastardo com você.” Ela dá um passo à frente e deixa cair um envelope pesado no meu colo. Meus olhos se dirigem para ele. “É melhor decidir rápido, Sky... ou é Jenny?” Olho para ela em confusão. Ela faz beicinho: “Ah, Bren não te contou?”

Esse é o seu nome verdadeiro, não o falso que eles fizeram para você.”

Um peso enche meu peito. Tristeza, decepção e confusão. O nome não me é familiar e não importa o quanto eu folheie rapidamente as memórias, nada vem à minha mente. O barulho de seus saltos me traz de volta ao presente.

“Tantos segredos, Sky. Tantas mentiras.

Ela se vira e começa a se afastar. “É melhor você se apressar.

A partir da próxima semana, o pirralho será meu.”

Ela desaparece tão rápido quanto veio, e se não fosse pelo envelope pesado no meu colo, eu realmente questionaria minha sanidade agora. Depois de tudo o que aconteceu recentemente, eu não ficaria surpreso se estivesse tendo algum tipo de colapso mental.

Abro o envelope grande com dedos trêmulos. Maços e maços de dinheiro estão enfiados ali.

“Céu?” Eu me atrapalho rapidamente para enfiar o envelope no carrinho de Seb. “Sky, era Marianne?” Sam se aproxima com duas casquinhas de sorvete nas mãos.

Eu aceno.

“Ela não deveria estar aqui, porra. Ela não deveria estar perto de você. Ele olha para Seb protetoramente. “Eu vou ligar, Bren. Ele vai explodir com isso. *O que acontecerá quando Bren descobre? Ela dirá a ele que estou ciente do plano deles?*

Entro em pânico com as palavras: “Não, por favor, não”. Eu seguro seu pulso.

“Por favor, Sam, não quero mais problemas. Ela não disse nada de ruim. Tento parecer convincente, mas Sam continua me olhando com ceticismo. Tento novamente: “Por favor, Sam. Eu confio em você.”

Os olhos de Sam suavizam com minhas palavras. Ele finalmente cede com um aceno de cabeça. "OK."

"Obrigado."

Ele se senta ao meu lado e me entrega o sorvete. Aquela que não quero mais, mas tomo mesmo assim, determinada a agir normalmente.

Determinado a agir como se não estivesse planejando uma fuga.

Uma nova vida.

CÉU

Sento-me no sofá folheando meu telefone enquanto Seb arrulha seus brinquedos em seu cobertor. Meus dedos tremem enquanto tento desesperadamente procurar qualquer informação legal sobre o casamento dos cônjuges e se os recém-casados podem ficar com a custódia da criança.

O pouco que aprendo deixa uma poça de pavor no fundo de minhas entranhas, pois várias coisas vão contra mim. Sou uma jovem mãe solteira, essencialmente sem-teto, sem nome verdadeiro, traficada. Um gemido desesperado escapa dos meus lábios.

Bren e Marianne serão um casal profissional estabelecido, com vários negócios, e o pai dela é o chefe de polícia? Eu não tenho chance. Volto para as almofadas, completamente desanimado. Se não fosse pelos sons adoráveis do meu Seb, eu estaria chorando agora. Mas em vez disso, preciso ser forte. Eu preciso de um plano.

A campainha toca, me assustando.

Se fosse Bren, ele literalmente simplesmente entraria, mas ao mesmo tempo, se fosse alguém que eu não conhecia, eles não chegariam até o elevador, então quem quer que seja não é uma ameaça, não. inicialmente

de qualquer forma. Mordo meu lábio enquanto me aproximo da porta, me sentindo como um urso acorrentado sendo cutucado em busca de uma reação.

Examino a tela de segurança com a palma da mão e o rosto de Angel aparece na tela. Sem nem pensar, destranco a porta.

Empurrando-se para dentro antes de eu abri-lo completamente, ela joga os

braços em volta de mim. Me abraçando com tanta força que quase dói. Ela soluça no meu cabelo e eu me pego acariciando suas costas, aliviando sua dor.

“Sinto muito, Sky.” Eu me afasto e olho em seus olhos verdes embaçados. “Eu disse a ele que não concordava com a forma como ele estava fazendo as coisas.”

Meu processo de pensamento sobre Angel manter distância está confirmado. Ela está chateada com Bren e então optou por ficar longe. Pego sua mão e a levo até o sofá. Ela cai ao meu lado e olha diretamente para Seb, um leve sorriso cruzando seus lábios. “Eu juro que ele se parece com Prince quando tinha alguns meses.” Prince está agora com oito meses e tem o dobro do tamanho de Seb. Olho para meu garoto, enfiando o elefante na boca. “Ele está com dentição?”

Suspiro dramaticamente. “Deus, sim.”

Anjo ri. “Eu sei direito?! Dói demais no seu peito, não é?”

Eu engasgo com sua grosseria, mas sim, ela está certa; Eu aceno para ela.

Ela se move para me encarar, acariciando meu cabelo atrás das orelhas em um gesto amoroso. “Sinto muito por não estar aqui para ajudá-lo.”

“Está tudo bem,” eu sussurro, desesperado para tirar a dor em seus olhos.

Ela balança a cabeça. “Não, não é. Estou aqui agora, Céu.

Quando você pensa que não tem mais ninguém, você me tem.” *Ela pode*

leia meus pensamentos agora? Ela sabe o quanto estou desesperado tê-la, confiar nela? Mas posso?

“Você pode confiar em mim”, diz ela, como se estivesse lendo meus pensamentos.

Eu olho nos olhos dela e ela olha de volta com sinceridade.

“Obrigado.” Eu engulo em seco.

“Você já pensou em reiniciar novamente?” Ela me olha com ceticismo. *Ela conhece meus pensamentos?*

Ela ignora a sugestão. “Quero dizer, você queria ser professora, Sky. Eu sei que isso não pode acontecer exatamente, mas você poderia levar uma vida bastante normal.” Ela me observa atentamente em busca de uma reação, sem dúvida vendo a esperança em meus olhos. “Longe daqui.” Meus olhos brilham de esperança. “Eu vou te ajudar. Se é isso que você quer.

Concordo com a cabeça enquanto começamos a formular um plano.

Meu novo para sempre.

CAPÍTULO 51

Breno

Bato meu telefone na mesa.

“Você precisa se acalmar, porra.” A voz de Cal corta a sala enquanto ele olha para os planos para o casamento de Con, mas ainda consegue cuspir as palavras em minha direção de alguma forma.

"Oscar disse que desbloqueou meu número, ela não atende nenhuma ligação ou mensagem de texto."

Cal me ignora e continua olhando os planos sobre a mesa. “Lembre-me por que diabos precisamos de toda essa segurança.” Ele acena com a mão sobre a papelada.

Con se senta para frente e uma expressão irritada no rosto.

“Temos as outras quatro famílias vindo. Precisamos de segurança de alto nível. Temos a Storm Enterprise ajudando, ficaremos bem.”

Cal suspira e esfrega a têmpora antes de encontrar os olhos de Con.

“É uma boa ideia convidar todos os membros da realeza da Máfia para o seu casamento?”

A mandíbula de Con treme. “É o casamento dos sonhos de Will. Estou apenas tornando isso uma realidade.” Ele dá de ombros.

Eu ignoro sua analogia. Que monte de merda. Con é o maior show conhecido no mundo e quer fazer um show idiota de se casar com Will. Mesmo em detrimento financeiro da família. “Além disso, mamãe está ansiosa por isso.” Ele se senta para frente com um brilho nos olhos. O merdinha arrogante está sacando grandes armas mencionando Ma.

Cal começa a folhear os intermináveis planos e panfletos. “Uma licença para um maldito Helter Skelter?” Suas sobrancelhas franzem em confusão.

"Eu sei direito? Quem diria que você precisava de uma licença para algo assim? Confunde como se o escritório de consentimento de planejamento fosse o maluco.

Balanço a cabeça e tento ligar para Sky novamente. Ao mesmo tempo, o telefone de Cal toca. “Fodidamente ótimo, Reece.” Ele olha para mim como se fosse minha culpa que seu filho seja uma maldita praga.

"O que?" ele estala.

A voz de Reece pode ser ouvida em todo o escritório. “Talvez eu precise que você e Oscar façam um pouco de controle de danos na escola.”

Cal fica tenso antes de passar a mão pelo cabelo bagunçado. "Por que?"

“Eu posso ter acidentalmente misturado o cloro da piscina da escola com a tintura rosa da equipe de líderes de torcida, uma vez que elas entraram na piscina e todo mundo saiu parecendo... bem, rosa.” Aparentemente, na escola de Reece, todas as meninas pintam as pontas dos cabelos de rosa durante a temporada de futebol e isso é bom porque a escola apoia esportes. Ou alguma merda como essa que Cal falou recentemente.

"Acidentalmente?" A voz de Cal é cruel, letal. Todos nós sabemos que Reece não faz nada por acidente, então ele com certeza não teria feito nada acidentalmente.

Reece faz uma careta em protesto. “Tudo bem, porra. Entrei na sala do zelador e troquei os produtos químicos.

Cal estremece e depois exala alto. "E por que diabos você faria isso?"

“Eles expulsaram Verity do time.” Ele fica em silêncio por um minuto antes de acrescentar: “Tudo bem, então eles não a expulsaram do time, eles a suspenderam”.

"Eles a suspenderam?" Cal pergunta, sua voz parecendo distante, como se estivesse em estado de choque. Sim, o merdinha tingiu um monte de crianças de rosa porque sua garota favorita, Verity, foi suspensa.

“Até sábado”, ele acrescenta.

Agora é terça-feira, e se ela for suspensa até sábado, isso significa que a garota provavelmente ainda vai torcer. *O que porra, ele estava pensando?*

“É terça-feira”, Cal interrompe.

"Certo? Ela está arrasada. Sim, o idiota não está entendendo.

Cal treme visivelmente. “Ok, então o que eu tenho que fazer?”

“Conversa doce, diretor.”

Seu rosto fica confuso. “Por que o diretor?”

“Porque a esposa dele é professora de natação e é alérgica à tintura.”

Os olhos de Cal se arregalam. "O que? Que porra é essa, Reece? Ele fica de pé.

Reece começa a rir. A merda parece sádica. “Eu sei que vale totalmente a pena ver o rosto dela. Mas juro que o diretor quer me pegar.

"Onde você está? Você está na escola? Você está em uma aula?

Oh merda, eles suspenderam você? Eu não posso ensinar você em casa, Reece! Cal corre em direção à porta, ignorando completamente seu papel como segundo em comando e nem sequer nos olha para trás quando bate a porta atrás de si.

Eu levanto minhas sobrancelhas para sua atitude indiferente em relação aos negócios, chateada por ter ficado nessa bagunça mais uma vez enquanto ele sai pela porta para sua família.

Enquanto a minha está em ruínas e eu estou sacrificando a mim mesmo e a felicidade deles por isso, a Máfia.

"Apenas vá até ela, cara." A voz de Con me tira da cabeça e é então que percebo que expressei toda aquela merda em voz alta. Esfrego a mão no rosto.

“Vá”, ele repete.

Ele está certo. Preciso fazê-la entender, fazê-la perceber que somos ela e eu.

Para sempre.

Abro a porta e entro no apartamento, a ansiedade enchendo minhas veias, minha garganta seca de nervosismo, completamente diferente de mim, mas é assim que me sinto perto de Sky no momento, um saco de nervosismo, desesperado para fazer com que ela me ame de volta também. tanto quanto eu a amo. Não tenho certeza do que vou dizer ou fazer de diferente, mas me recuso a sair daqui até que ela concorde em me ouvir, concorde em me amar.

O apartamento está em silêncio.

Eu olho ao redor da sala, algo parece estranho quando vejo painéis no balcão, completamente diferente do

Céu imaculadamente arrumado, eu sei. Sinto uma ponta de pânico enquanto caminho em direção ao quarto. "Céu?"

Abro a porta e encontro uma cama desfeita, gavetas da cômoda abertas e roupas espalhadas por toda parte. *O que Porra?*

Vou em direção ao berçário de Seb, seu quarto é praticamente o mesmo.

Ao entrar, posso ver que suas gavetas também estão vazias no trocador.

Meus joelhos dobram e meu coração afunda. *Ela me deixou?* Eu luto para ficar de pé enquanto meu peito aperta. Eu não consigo respirar, porra. *Eles se foram.*

O carrinho de brinquedo de Seb está virado como se ela estivesse procurando por algo, provavelmente seu elefante de pelúcia. Ela o levou, levou meu filho.

Oh merda, eu esfrego a dor no meu peito.

Meus lábios se abrem para gritar, mas nada sai. Caio de joelhos, a dor é demais para suportar. Eles se foram, porra.

Tudo isso por nada.

Nada.

Eu martelo meu punho no chão enquanto lamento após lamento deixa meu peito. Eu grito minhas lágrimas no tapete, minha maldita dor, mágoa, raiva, tudo isso, porra, leve tudo.

Meu peito parece em carne viva, como se meu coração estivesse sangrando e minha mente estivesse quebrada. Eu sempre a quis, mesmo que não fosse para sempre.

CAPÍTULO 52

Breno

"Você já encontrou alguma coisa?" Viro-me na direção de Oscar.

Todos os meus irmãos estão reunidos no apartamento de Finn para uma reunião improvisada sobre o desaparecimento de Sky sem nosso conhecimento. Oscar bate naquela porra de tablet e o barulho me irrita enquanto ando de um lado para o outro.

"Ok, então tenho uma ideia."

Eu giro para encará-lo.

“Suas pesquisas por telefone giram em torno de leis sobre custódia, casais, quem pode obter a custódia de uma criança e como.” Ele me dá toda a atenção por cima dos óculos. Seus olhos transmitem uma expressão de simpatia.

Meu coração afunda. “Ela pensou que eu iria tirar Seb dela?” Minha garganta se enche de emoção. *Minha pobre garota pensou que eu era vai arrancar nosso bebê? E o quê? Jogue feliz porra famílias com aquela vadia?* O pensamento me revira por dentro.

“Parece que sim, sim.”

"Jesus." Esfrego a mão na cabeça.

"Porra, cara, se Angel pensasse que eu iria levar Prince, ela não pensaria duas vezes antes de fugir." Finn interrompe e eu olho para ele em estado de choque. *Ele é de verdade?* Essa é a merda com a qual tenho que lidar. Ele encolhe os ombros com indiferença com suas palavras.

"Então, onde diabos ela está?"

“Estou trabalhando nisso.”

“Trabalhe mais rápido”, eu respondo a ele.

Cal me entrega outro uísque e eu o jogo de volta, engolindo de um só gole.

A porta do apartamento se abre e Angel entra com as mãos cheias de sacolas. Seus olhos examinam todos nós, um brilho de preocupação em seu rosto antes de ela levantar o queixo e continuar andando em direção ao seu quarto. *Que diabos?*

Por que ela não perguntaria o que estamos todos fazendo aqui? A menos que...

"Segurar. O. Porra. Acima!" Minhas palavras são frias e mortais, cortando o ar e parando-a. Os olhos de Finn vão e voltam entre nós dois, antes de seus ombros caírem ao perceber que Angel sabe de alguma coisa.

A raiva se intensifica em mim, toma conta do meu corpo e, em uma fração de segundo, caminho em direção a ela. “Sua vadia. Você não poderia deixar isso de lado, não é? Minhas mãos vão em direção à sua garganta, mas sou paralisado por uma dor aguda em meu pescoço.

“Mova mais um centímetro e eu vou cortar você, irmão ou não. Agora, recue, porra. A voz de Finn é mortal, cheia de intenção. Meu queixo aperta de frustração, desesperado para obter respostas. Ele enfia a faca mais fundo e posso sentir o

calor do meu sangue escorrendo pelo meu pescoço. Angel engasga e sua mão vai à boca.

Sua voz treme. “Ei... Finn.”

Abaixo a cabeça em compreensão antes de dar um grande passo para trás. Todos os nossos ombros parecem relaxar ao mesmo tempo.

Con agora está ao meu lado e Cal do outro lado de Angel, como se estivesse pronto para tirá-la do caminho, se necessário.

Eu admito e recuo novamente.

Finn assente, aparentemente feliz com a distância que estou colocando entre nós.

Seu tom é cortado. “O que você sabe, anjo?”

Ela levanta o queixo em desafio, e não sei se devo ficar orgulhosa de sua solidariedade ou chateada com sua petulância.

"Eu te fiz uma maldita pergunta!" ele late para ela, fazendo-a pular e fazendo seus lábios tremerem. Não perco a centelha de culpa cruzando seu rosto com a reação dela.

"Eu... eu queria ajudá-la porque a decepcionei antes."

Ela torce as mãos na frente dela nervosamente. Ela engole as lágrimas que ameaçam derramar. “Eu queria que ela tivesse a vida que você prometeu antes de machucá-la.” Ela olha para mim, e desta vez eu não a culpo. Ela queria o que era melhor para minha garota. Eu aceno para ela, entendendo seu processo de pensamento, uma apreciação silenciosa do fato de ela ter defendido minha garota e se colocado contra a família, ambos me enchendo de gratidão para a qual eu não estava preparado.

"Papai, o que há de errado?" A voz doce de Charlie enche a sala. Seus olhos se encheram de preocupação enquanto eles corriam ao redor de todos nós, apenas entrando no apartamento com Sam logo atrás.

O garoto deixa o pobre rapaz maltrapilho.

Ele calcula a tensão e incentiva Charlie a levar as sacolas de compras para o quarto. Assim que a porta dela se fecha, eu o informo: “Sky está desaparecida. Ela pegou Seb e foi embora. *Esquerda meu*. Eu abaixo minha cabeça, a devastação aparecendo mais uma vez.

"Senhor." Eu levanto minha cabeça. “Marianne abordou Sky no parque ontem.”

Meus ombros ficam tensos. "O que?" Meus punhos latejam.

"Sky não queria que eu te contasse. Ela disse que estava preocupada que isso pudesse causar problemas.

"Merda," eu respiro baixo. "Ela a assustou, disse alguma merda sobre tirarmos Seb dela."

"O que? Ela pensa isso? Angel dá um passo à frente, com o rosto pálido. "Acho que sei onde ela pode estar."

Viro-me para ela, a esperança florescendo em meu peito.

Meus olhos imploram aos dela. "Martin, o cara do campus. Ele tem uma casa nas montanhas. Acho que ela pode ter ido para lá.

O alívio me preenche. Alívio absoluto.

"Ela estava apenas indo para uma fuga, Bren. Eu disse a ela que você precisava dela e ela também precisa de você. Eu posso ver isso. Concordo com suas palavras. Muito pouco, muito tarde, mas agora, eu não me importo. Tudo o que quero é a porra da minha família de volta.

"Pessoal!" Oscar grita em nossa direção, fazendo com que todos nos viremos em uníssono. "Temos um grande problema. Estou rastreando o carro de Marianne, ele está indo em direção à casa desse Martin."

Meu estômago afunda e minhas mãos tremem.

"O que? Você não acha? Anjo balbucia. "Fin? Ela não iria machucá-la, certo?

Finn encara Angel, sem vontade de confirmar ou negar, seu silêncio é resposta suficiente.

Muito certo que ela a machucaria.

Mas não se eu chegar lá primeiro.

Verifico o clipe da minha arma e enfio-o na calça jeans.

"Eu também vou," Sam afirma. Aceno em sua direção.

"Faça-nos uma porra de um plano juntos." Aponto para Oscar e vou em direção à porta.

"Bre-Bren? Traga-a de volta em segurança, certo? Os dois, por favor", Angel sussurra.

Vou até ela e beijo o topo de sua cabeça com determinação e segurança da situação. "Eu vou, querido, é nisso que sou bom."

Ando em direção à porta com uma confiança que não sinto.

Estou indo atrás de você, querido.

Você e meu garoto.

CAPÍTULO 53

Céu

"Uau, o garotinho com certeza sabe cagar, não é?"

Martin ri enquanto se joga no sofá com uma cerveja na mão.

"Ele faz. Não é, pequeno Sebbie? Eu balbucio para o meu garoto e me aninho em seu pescoço, fazendo-o se mexer de alegria. "Tudo bem e limpo agora, garotinho." Abotoo o último botão do macacão e dou-lhe o mordedor antes de me recostar no sofá.

"Então, como você está se sentindo?" Martin me olha com ceticismo.

Empurro meu cabelo por cima do ombro. "Honestamente? Exausto, chocado, preocupado, mas o mais importante, me sinto livre." É a primeira vez, no que parece ser tanto tempo, que sinto que as restrições foram eliminadas. Eu estava me sentindo desgastado no apartamento.

O estresse e a preocupação de Bren chegando a qualquer momento e outra discussão que se seguiu foram mentalmente esmagadores. Sem mencionar o fato de que sinto que perdi amigos no

processo deles ficarem ao lado de Bren e não de mim, nem de Seb.

"Você parece exausto. Na verdade, você parece uma merda. Ele exala alto e não posso deixar de rir de sua sinopse sobre mim. "O que você precisa, senhorita loira, é de chocolate. Muito e muito chocolate." Martin se levanta e se aproxima dos armários da cozinha, mas uma batida forte interrompe seu caminho. "Não estou esperando nada..." Ele abre a porta, mas não tem chance de terminar a frase porque um estrondo alto corta o ar, seguido abruptamente por um baque surdo.

Sebastian começa a gritar com o som. Eu pulo por instinto e minhas pernas quase dobram quando a poça de sangue se expande ao redor do corpo sem vida de Martin, um buraco em sua cabeça. Meu coração dispara e eu luto para respirar, mas não tenho a chance de me mover em direção a ele porque o som de

saltos altos entra na sala.

Ela fica lá como uma visão. Toda vestida de vermelho, como uma espécie de modelo, um vermelho escarlate com respingos do sangue da minha amiga no braço e uma arma apontada em minha direção. Seu comportamento é calmo e controlado, mas seus olhos são maníacos como os de um psicopata, iluminados de alegria. Provavelmente me deleitando com meu terror absoluto.

"Oh, você gostava dele?" Ela faz beicinho fazendo meus olhos se arregalarem com a indiferença. Ela acabou de matar um homem, pelo amor de Deus. Um bom homem. Meu amigo. Engulo em seco, afastando as emoções.

Sebastian choraminga e meus olhos se voltam para os dele, mas imediatamente se fixam nos de Marianne. Ela zomba em sua direção, seus lábios curvando nas bordas. *Como pode essa mulher afirmar querer ser madrastra?* Um pensamento de repente ocorre

meu. *Ela está aqui para machucá-lo? Livrar-se dele? De nós?* Então ela tem Bren só para ela.

"Você acha que pode tirar tudo de mim porque gerou isso?" Ela aponta a arma na direção de Sebastian, e eu me movo para ficar na frente dele, mas seu braço dispara, apontando a arma para mim. *Bom, aponte a arma na minha direção, longe do meu bebê.*

Minhas palavras saem nervosamente, gaguejadas, assustadas,

"Marianne, por favor, não o machuque. Eu estava indo embora. Deixando Bren, você pode ficar com ele. Eu não o quero. Balanço a cabeça de um lado para o outro, dizendo as palavras, mas também não acreditando nelas.

Não há nada que eu queira mais do que Bren e nossa pequena família. Mas não em detrimento de Sebastian estar na linha de fogo, não correndo o risco de se machucar tanto física quanto mentalmente.

"Eu estive observando você. Esperando você sair para que eu possa agir. Esperando que você se afaste de todos os seus guardas, proteção. Garotinha boba. Ela estala a língua para mim e sorri com desprezo. Essa mulher me odeia, é claro e isso me deixa nervoso porque, sem dúvida, ela também odeia meu bebê. "Você acha que ele não viria correndo atrás de você? Você acha que o Don da Máfia não iria querer o herdeiro do seu trono? A voz dela fica mais alta. "Ele não vai deixar você sair!" ela grita comigo, me fazendo estremecer.

Os lamentos de Sebastian enchem a sala e eu estremeço, desejando que ele fique quieto, para não irritá-la ainda mais.

Ela mantém o queixo erguido como se estivesse prestes a fazer um discurso. "Eu

não vou deixar você tirá-lo de mim, está me ouvindo?

Nós vamos governar esta cidade!” Essa mulher é louca.

A porta bate no chão, nos assustando. Aproveito a oportunidade para me aproximar de Sebastian, desesperada para protegê-lo.

BREN

Viajamos de helicóptero, todos nós, inclusive Oscar, que normalmente prefere ficar para trás e ficar nos bastidores.

Um plano de ataque foi discutido e, como não sabemos se Marianne irá sozinha, estamos trazendo reforços.

Oscar nos informará com tecnologia térmica quantas pessoas estão na propriedade assim que chegarmos.

Aterrissamos nos arredores da divisa da propriedade. Cal e Oscar vão embora juntos, vão dar a volta pelos fundos.

Con e Finn estão batendo no telhado e vindo de cima.

Eu e Sam vamos entrar pela porta da frente. Durante nossa discussão, Oscar se opôs a isso, mas eu não dou a mínima.

Não sou covarde e quero minha filha e meu bebê de volta, então vou com todas as armas em punho.

A voz de Oscar enche o fone de ouvido. “Parece que Sebastian, Marianne e Sky estão na sala de estar, mais ninguém. Repito, mais ninguém.” Meus ombros relaxam com suas palavras.

“Siga conforme planejado.” Eu aceno, mesmo que ele não possa

me veja. “Bren, não entre sacando uma arma. Você pode assustá-la e fazê-la fazer alguma coisa.

Minhas mãos seguram a arma com força antes de inclinar a cabeça e admitir que ele está certo. *Porra. Como diabos você lidar com uma cadela psicótica delirante?*

Sam olha para mim como se quisesse cooperar e eu olho para ele com um sorriso de escárnio, fazendo-o rir. O garoto cresceu comigo, isso é certo, e sua necessidade de proteger Sky provou sua lealdade, portanto, ganhou meu respeito.

“Eu irei primeiro.” Sam acena para a porta. Uma lasca de incerteza flui através de mim. Cerro os dentes, não gostando de ficar em segundo plano, mas também sabendo que provavelmente é o melhor.

O maluco lá dentro pode atirar antes de pensar.

“Tudo bem,” eu digo as palavras e com um chute forte, arrombo a porta.

Sam entra e em rápida sucessão começa a abaixar como se estivesse vendo um alvo. Uma arma é disparada, fazendo-me erguer a minha na direção do som. Sam cai no chão, mas eu o ignoro por enquanto, minha mente focada no meu alvo.

“Marianne, abaixe a porra da arma!” Grito do lado de fora da porta, com as costas firmemente contra a parede.

“Jogue sua arma e coloque as mãos atrás da cabeça”, ela grita de volta, sua voz me cortando.

Eu vou matar a cadela. De uma forma ou de outra, ela não é saindo daqui vivo.

Faço o que ela pede e jogo minha arma no quarto; Ouço-o deslizar pelo chão de madeira. “Entre devagar, senão a vadia pega.”

Meu coração cai ao pensar em Sky se machucando.

Lentamente, entro na sala. Tenho que ficar de pé sobre o corpo de Sam, com os olhos do pobre garoto olhando para o nada. Uma ferida aberta no pescoço sangra no chão. Meus punhos se apertam atrás da cabeça, percebendo que o ferimento é sem dúvida mortal.

Outro corpo está deitado ao lado dele. *Porra Jesus, o que diabos ela fez?*

Examino a sala; Os olhos aterrorizados de Sky encontram os meus e eu aceno para ela e espero que ela possa ver a segurança em meu olhar. Ela olha para os murmúrios do nosso filho no chão, como se estivesse implorando silenciosamente para que eu fizesse alguma coisa. Para salvá-lo. Meu pomo de adão balança, de repente sentindo um nervosismo que nunca senti antes.

Um desespero para manter minha família fora de perigo.

Encontro os olhos perturbados de Marianne.

Como diabos eu poderia ter transado com ela está além da minha compreensão.

Que cabeça de merda absoluta e totalmente desesperada.

A arma dela está apontada para Sky.

“Marianne, abaixe a porra da arma.” Minha voz sai baixa e rouca. Estou tentando controlar meu temperamento, mas dada a situação, é um pouco difícil.

Ela ri, mas é falso e zombeteiro. “Você não está no controle aqui. Eu sou!” Sua voz aumenta. “Agora venha aqui e ajoelhe-se ao lado do pirralho.”

Eu cerro minha mandíbula com suas palavras. Minhas pernas parecem de chumbo, mas relutantemente, faço o que ela pediu, desesperada para estar mais perto de Sky e Seb.

"Você, sente-se no sofá." Ela aponta a arma para Sky.

Os olhos de Sky encontram os meus em busca de segurança e inclino a cabeça ligeiramente, encorajando-a a fazer o que lhe foi dito.

Ajoelho-me ao lado de Seb e meu coração acelera quando vejo o rosto vermelho do meu garotinho. Ele está enfiando o punho na boca, seu rosto está coberto de lágrimas, seu pequeno peito subindo e descendo.

"Agora. Aqui está o que vai acontecer..."

Ela não tem chance de terminar a frase porque um dos meus irmãos pode ser ouvido no telhado. Eu estremeço.

Os olhos de Marianne se estreitam. “Oh, você trouxe os irmãos?”

Claro que você fez isso! Seus olhos gritam em pânico e sua mão treme levemente. *Isso não é bom pra caralho. Não é bom em todos.* Olho pela sala, desesperada por uma solução.

“Bem, se eu não posso ter você...” Antes que eu saiba o que está acontecendo, ela aponta a arma para mim e aperta o dedo no gatilho. Sky também vê isso. Ela salta do sofá e se joga na minha frente enquanto Oscar irrompe na sala atrás de Marianne. A arma dispara e Sky cai no chão.

Meus olhos encontram os enlouquecidos de Oscar. Ele balança a porra de um machado no ar no momento em que Marianne se vira. O som do machado batendo nela me faz estremecer, um baque, depois outro atinge o chão.

Oscar se assusta, seu rosto empalidece, seus olhos fixam-se na cabeça de Marianne girando em sua direção. Ele pula para trás e instantaneamente, maniacamente, começa a se despir e tirar os sapatos, ambos cobertos com o sangue dela. Ele está entrando em um frenesi completo.

“Putá merda, você arrancou a cabeça dela, cara. Épico pra caralho! Con entrando na sala como uma criança animada.

"Jesus, por que diabos você está se despindo?" Seus olhos se uniram em confusão.

“Ele está tendo um colapso na bagunça,” Finn fala lentamente.

Tudo acontece ao meu redor e posso ouvir, mas não absorvo o caos dos meus irmãos e sua avaliação de que Oscar salvou o dia.

Eu gentilmente coloco Sky em meus braços, a única coisa que vejo é ela, minha linda garota, sangrando profusamente no estômago.

Eu acaricio seu cabelo e a embalo.

Ela pulou na frente da arma para me salvar.

Uma lágrima rola pelo meu rosto e cai em sua bochecha.

Meu coração se parte, minha boca se move para contar a ela todas as coisas que eu queria dizer, mas não sai nada. *Eu te amo.*

Desculpe. Sempre foi você. Você é meu para sempre. Você é meu tudo. Eu preciso de você.

Seus olhos estão vazios.

Perdido.

Para sempre.

CAPÍTULO 54

Breno

O bipe sincronizado da máquina muda, fazendo minha cabeça levantar da cama.

“Br... Bren.” Sua voz fraca envia um tremor ao meu estômago. *Obrigado porra. Graças a Deus ela está aqui.*

“Seb.” Seu peito se agita em pânico e a máquina enlouquece.

Eu acaricio sua bochecha e continuo com um beijo suave.

“Shhh, Seb está bem, querido. Vocês dois estão bem, — digo a ela, não apenas tranquilizando-a, mas a mim mesmo também. Ela está bem.

Ela relaxa no travesseiro e fecha os olhos.

Descanso minha cabeça ao lado dela. Serei a primeira coisa que ela verá quando abrir aqueles olhos azuis novamente.

Minhas costas doem na posição em que estou, curvado sobre a cama, mas não pretendo me mover, nem um maldito músculo.

Estou onde preciso estar.

A porta se abre, mas não levanto a cabeça.

"Ela já acordou?" A voz de Angel flutua pela sala.

"Sim, ela estava perguntando sobre Seb."

"O que você vai fazer, Bren?"

Eu levanto minha cabeça ligeiramente para estudá-la. Ela está preocupada com Sky, e deveria estar. De agora em diante, a Sky vem em primeiro lugar.

Nenhuma outra família.

Sem máfia.

Ela vai ficar livre.

"Vou deixá-la ir se é isso que ela quer." Engulo em seco e descanso minha cabeça, acariciando meus dedos pelas mechas de seu cabelo acetinado.

"Ela não vai querer." A voz de Will é baixa, mas eu a ouço.

Só espero que ela esteja certa.

CÉU

Minha cabeça lateja e minha garganta está seca. Abro os olhos e encontro a cabeça de Bren apoiada em uma posição estranha no meu travesseiro.

Seus olhos estão fechados, observo seu rosto, a barba em seu queixo é mais longa que o normal. Tracei as linhas da idade em seu rosto com a ponta do dedo e seus olhos azuis se abriram. Todo o seu corpo relaxa ao meu toque e ele me presenteia com um sorriso suave e tenso.

Antes que ele recue lentamente. Observo o movimento, uma leve sensação de desconforto gira em meu estômago.

"Bebê." Ele esfrega a mão na cabeça. "Tenho algo para conversar com você." Ele respira fundo, mas já sei o que ele vai dizer. Fecho os olhos e os abro

rapidamente, determinada a ser forte.

Eu engulo em seco. “É Sam, não é?”

Sua mandíbula trava e ele abaixa a cabeça ligeiramente com um aceno solene. “Ele não é bom, querido.”

Lambo meus lábios secos, minha visão embaçada.

“Há um erro...” Bren se mexe desconfortavelmente. “Há outra coisa...”

Observo seu rosto com atenção. Ele desvia o olhar de mim, me deixando nervosa.

“Eu estraguei tudo.” Eu aceno com a cabeça para suas palavras em concordância, *cara, ele estragar tudo*. “Realmente fodido.” Ele olha para mim incisivamente. Ele exala. “Eu fodi outro bebê em você.” Seus olhos vão para minha barriga. “Doutor, diz que ainda está nos estágios iniciais, mas está tudo indo bem.” Ele engole em seco e meus olhos vão para sua garganta. Surpreso com suas palavras, *um bebê* ?

Mergulho a mão para sentir um inchaço, mas nada, apenas uma dor aguda que me faz estremecer. A arma disparou.

“Não toque nisso, ainda não”, Bren grita comigo e depois respira profundamente irritado consigo mesmo.

“Eu sei que você não quer esta vida, Sky.” Ele engole em seco, os olhos fixos na minha mão, na minha barriga. “Eu te darei tudo o que você quiser. Você me ouviu? Qualquer coisa?” Seus olhos voltam para os meus, a verdade vazando deles. Meu coração aperta com suas palavras.

“Você quer ser livre?” As lágrimas brilham e sua garganta fica obstruída.

“Então, você também entendeu.”

Meu coração bate forte em compreensão. Ele está preparado para me deixar ir, me deixar levar uma vida sem ele. Onde eu puder ser professor, seja livre.

Com meus bebês.

Nossos bebês.

Mas sem ele eu nunca seria livre porque ele tem meu coração, meu corpo, minha alma, meu tudo. Ele é tudo que eu sempre quis e mais, *como eu poderia pedir mais alguma coisa* ?

“Br... Bren?” Lágrimas enchem meus olhos. “Para sempre?”

Ele engasga e desvia o olhar, recusando-se a olhar para mim. Sua voz baixa e distante. “Sim, para sempre.”

Balanço a cabeça de um lado para o outro porque ele me entende mal. “Bren. Olhe para mim. Por favor.”

Ele se vira para mim, mostrando seus lábios trêmulos e lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

“Eu quis dizer, nós. Para sempre, porque sem você não há ninguém.”

Sua boca se abre e seu rosto se contorce. Ele limpa a garganta. “Sim?”

“Para sempre?” Eu pergunto a ele novamente.

“Porra, sim.” Ele corre em direção à cama, seus lábios encontrando os meus, ele me dá beijos, respira meu cabelo, acariciando e tocando antes de me beijar novamente.

Ele sussurra as palavras: “Para sempre. Muito. Para. Porra.

Sempre.”

CAPÍTULO 55

Breno

Já se passaram três semanas desde que Sky voltou para casa e ainda não consigo acreditar que ela é minha. Ela me escolheu. Ela tinha todas as malditas opções do mundo e me escolheu. Nós.

As mulheres se reuniram mais uma vez para ajudar Seb, enquanto Sky pega leve. Eles têm sido incríveis, e as crianças também trabalham com o pequeno Sebbie.

Eu não poderia estar mais feliz.

Con joga um chip na minha cabeça. “Você está jogando essa porra de jogo ou sonhando acordado de novo?”

Olho para ele e depois para a mesa de pôquer. Os jogos estão cada vez menos frequentes, mas ainda conseguimos um por mês. Este mês está no meu apartamento.

Tomo outro gole de minha cerveja no momento em que Sky entra na sala, parecendo uma visão em uma de minhas camisas e leggings. Ela tem o menor

dos inchaços agora, e isso me deixa

pau sólido só de saber que coloquei isso nela. Eu ajusto meu pau debaixo da mesa e ela levanta a sobrancelha com conhecimento de causa.

“Querido, você vai tomar banho enquanto eu termino esse jogo, ok?”

Ela traz mais algumas fichas e as coloca na mesa. Não posso deixar de puxá-la para o meu joelho. “Seja uma boa menina e faça o que eu digo, ok?”

Ela morde o lábio e me dá um sorriso tímido. Movo seu cabelo para trás da orelha e mordo a carne ali. Seus dedos encontram a parte de trás do meu pescoço e eu quase me derreto nela.

“Tenho um encontro na sexta-feira”, anuncia Oscar, fazendo com que todas as nossas cabeças se voltem em sua direção. A sala fica em silêncio.

"Com quem?" Sky pergunta. Eu amo como meu irmão fica à vontade perto dela. Enquanto crescia, protegi Oscar de muita merda, temos uma espécie de vínculo silencioso do qual me orgulho, e agora minha garota também tem uma ligação com ele, é quase como se fosse a maneira dele de me agradecer por salvá-lo. , ele deixa Sky chegar mais perto do que qualquer uma das outras mulheres.

“Uma mulher com quem estou saindo”, Oscar responde, seco e frio.

Reviro os olhos. Ele é tão direto ao ponto e vago. *Por que diabos mencionar isso em primeiro lugar?*

“Você está nervoso”, afirma Sky, sem fazer isso como uma pergunta. Aperto suas coxas, agradecendo e tranquilizando-a por abri-lo mais.

Oscar acena com a cabeça uma vez. “Não sei o que fazer.” Ele exala alto, irritado consigo mesmo. “Como agir, porra.” Ele olha para a parede, sem fazer contato visual com ninguém.

"Você sabe para onde a está levando?" Sky continua como se fossem apenas eles conversando.

"Não." Ele estremece e fecha os olhos com força.

"Ela também é uma prostituta?" Con perguntas e fico tenso com o quão burro ele é.

A cabeça de Oscar vira na direção de Con. “Ela não é uma maldita prostituta.”

Con olha para mim, seu rosto marcado pela confusão.

“Não mais”, Oscar acrescenta no final.

O céu sobe como se estivesse recebendo uma deixa para mudar de assunto.

“Vou tomar banho. Oscar, conversaremos sobre isso amanhã, ok? Ele acena de volta para ela.

Ela se inclina e beija meus lábios, causando arrepios no meu corpo. Porra, eu sinto muito por ela.

A porta se fecha e Finn se inclina para frente. “Ouvimos mais alguma coisa sobre o chefe Flemming?”

“Ele está doente, de luto pela perda de sua filha que sofreu um acidente de trânsito.” Ele sorri no final de suas palavras.

Doente, porra. Juro que Oscar tem alguma merda escondida dentro dele. Tenho medo de pensar como diabos é essa garota pela qual ele está tão obcecado. Quero dizer, Reece disse que a estava perseguindo. *Porra*, eu esfrego a mão na minha cabeça. *Isto não é o que nós precisar.*

“Você acha que podemos tomar uma atitude e nos livrar dele enquanto ele está doente? Talvez derrubá-lo? Você sabe que o pobre homem se matou? Finn sugere.

Oscar acena com a cabeça, refletindo sobre as palavras de Finn. “Poderia funcionar. Tenho homens de olho nele.

Con bate palmas completamente do nada.

“De qualquer forma, meu casamento é daqui a doze semanas e um dia, filhos da puta.”

Todos nós gememos. Porque vamos encarar, já faz muito tempo.

“Eu juro que vai ser épico!”

Aqui vamos nós, porra, ganhamos.

EPÍLOGO

Céu

“É você (que estou procurando) – Lewis Brice”

A música começa e as palavras flutuam ao nosso redor. É a música do bar, aquela que me diz que sou eu quem ele está procurando.

O pôr do sol aquece meus braços nus, meu cabelo balança na brisa suave e todos ficam parados com os olhos fixos em mim e em Seb.

Meus olhos se enchem de lágrimas. Observo as lanternas acesas até a beira da água, onde o corpo alto e musculoso de Bren gira, seus olhos se arregalam quando ele encontra os meus e sua garganta balança. Lentamente, seus olhos percorrem meu vestido de noiva branco e esvoaçante, observando minha barriga inchada antes de olhar amorosamente para Sebastian, que está arrulhando em meus braços. Seu cabelo loiro também balança com a brisa. Ele fica adorável em sua pequena camisa de linho branca e calça azul marinho, assim como seu pai, mas Seb também usa pequenos suspensórios segurando suas calças para cima.

Como se estivesse sendo puxada por um ímã, ando lentamente descalça pela areia em direção ao meu futuro marido.

Quando meus pés encontram a areia molhada, olho para Bren. Seus olhos também estão cheios de lágrimas. Ele murmura o final da música para mim, me dizendo, é por você que estou procurando. Eu engasgo de emoção.

Ele levanta Seb em seus braços enquanto o Ociante inicia a cerimônia.

BREN

Uma visão. Ela parece uma maldita visão.

Ver minha menina parada aqui com meu filho, cheia de meu outro filho, faz minha garganta ficar presa de orgulho. Seu colar pende graciosamente de seu pescoço delicado, o sol refletindo sobre ele a cada movimento, brilhando como se fosse um lembrete de nosso amor e conexão.

Eu queria dar a ela o casamento dos seus sonhos.

Eu quero dar a ela o mundo.

Mas tudo o que ela quer sou eu.

Para sempre.

Eu pronuncio as palavras que o Ocian diz, mas realmente não as absorvo. Estou tão paralisado com os olhos azuis brilhantes da minha garota quanto ela está com os meus.

O amor se infiltra entre nós, como o amor de nenhum outro.

Con se aproxima e tira Seb de mim, as sobrancelhas de Sky se estreitam em confusão enquanto eu tiro o pequeno bilhete branco que escrevi para ela quando a mandei para a faculdade.

Eu limpo minha garganta. “Sky, a primeira vez que te vi, percebi que você era aquela pessoa especial de quem as pessoas falam. Aquele que você nunca quer deixar. Eu esfrego meu coração,

lembrando da dor física de perdê-la. “Era você quem eu procurava, sem perceber que estava procurando.

Aquele que dói meu coração só de olhar. Aquele que me faz querer te dar o mundo, mesmo que isso signifique partir meu coração para te libertar. Você é aquela garota que estará no meu coração para sempre.” Aceno para ela e ela sorri de volta, com lágrimas escorrendo pelo rosto ao entender nossa palavra.

“Posso ter deixado você ir, mas saiba que não é para sempre, porque você tem meu coração, Sky. Você tirou isso de mim, tornou-o seu, e eu deixarei você ficar com ele pelo tempo que quiser.

Esperando que seja para sempre.” Termino as palavras, mas acrescento a pergunta que tenho que fazer.

"O que você diz?" Mordo meu lábio, esperando pela resposta dela.

Seu sorriso se alarga e ela joga os braços em volta de mim. "Eu faço."

"Agora você pode beijar a noiva."

Eu me curvo, meus lábios se movem até os dela, e como se em câmera lenta os dela encontrassem os meus, arrepios se espalharam por meu corpo com nosso contato.

Minha família torce, vaia e grita.

Mas ouço suas palavras sussurradas acima deles: “Eu te amo”.

Meu corpo vibra de felicidade, meu sorriso abrange meu rosto. "Eu também te amo, querido."

"Para sempre."

O FIM.

PÓS-FÁCIO

Quer um pouco mais?

Você gostaria de mais de Bren e Sky?

Venha e inscreva-se no boletim informativo de BJ Alpha para uma cena extra

exclusiva e seja o primeiro a saber dos próximos eventos e novidades de livros.

Use o link para obter sua cópia do epílogo estendido de Bren e Sky agora:

[BREN Extended Epilogue](#)

AGRADECIMENTOS

Tee a senhora que começou tudo para mim. Obrigado por um eternidade.

Devo começar por onde tudo começou, TL Swan. Quando eu comecei lendo seus livros, nunca percebi que estava em um lugar que precisava saindo. Suas histórias me trouxeram de volta a mim mesmo.

Com o seu apoio constante e a rede criada como 'Cygnet Inkers', consegui criar algo que nunca percebi que era possível, eu realmente pensei que tinha tido o meu dia. Você me fez perceber que amanhã é apenas o começo.

Para alguns amigos especiais.

Kate, Emma e Heather. Senhoras, vocês são as melhores. Obrigado por me manterem diariamente, por todo o seu apoio e amor. Sinto-me verdadeiramente honrado por ter vocês em minha vida.

Para Sadie Kincaid, obrigado por me aturar. Estou muito grato pelo seu apoio, obrigado por responder perguntas idiotas e não me bloquear.

Martina Dale, obrigada por me levantar quando preciso e me incentivar. Mal posso esperar para ver o que está reservado para o seu futuro, você conseguiu!

Minhas meninas do Kinks&Chaos, obrigado meninas por aceitarem minha loucura.

Meus amantes D, Tash e Jenn. Você é incrível, me apoia e está sempre lá para mim. Obrigado.

Às senhoras de Cygnets, obrigado por todo o vosso apoio.

Há tantos autores incríveis neste grupo e muitas novas mulheres começando. Vocês entenderam totalmente isso, meninas. É incrível ver e fazer parte. Obrigado por me receber.

Esquadrão Cisne

Não sei por onde começar com vocês, meninas, seu apoio é inacreditável e me sinto emocionado só de escrever isso. Com a ajuda de Tee e do Swan Squad a minha vida mudou muito. Não só pela escrita, mas pelas amizades que esse grupo trouxe para minha vida.

Bren, Patricia, Caroline, Claire, Anita, Sue, Mary-Anne e Sharon um agradecimento especial.

Leitores beta

Obrigado aos meus leitores beta, amo muito vocês, obrigado por seu apoio contínuo e por me trazer de volta quando estou no limite.

Jaclyn, Kate, Heather, Rhi e Libby.

Equipe ARC

Aos meus leitores do ARC, obrigado. Eu realmente não sei o que faria sem todos vocês. Agora tenho tantos bate-papos em grupo que nunca soube que precisava na minha vida. Você vai além com o seu apoio. Meu grupo está crescendo tanto que eu precisaria de um livro para listar todos vocês! Suas críticas, gráficos, vídeos, uau!

Só quero que saibam que aprecio cada um de vocês.

Para o meu mundo.

Aos meus meninos, obrigado por tudo. Eu sei que você acha minha escrita constrangedora, mas espero que você perceba que não me importo com o que você faz na sua vida, desde que você seja uma boa pessoa e esteja feliz, isso é tudo. Se isso significa que você escreve pornografia, que assim seja, posso ajudar com isso. Ha ha.

Para meu marido, o J no meu BJ. Obrigado por ouvir minha sujeira, eu sei que você se beneficia disso, então realmente deveria estar me agradecendo. Mas falando sério, eu não estaria fazendo isso sem você, então, obrigado. Sem você eu não seria BJ

Alfa. Amo vocês trilhões!

E finalmente...

Obrigado a vocês, meus leitores. Obrigado por ajudar a tornar meus sonhos realidade.



SOBRE O AUTOR

BJ Alpha mora no Reino Unido com o marido, dois filhos adolescentes e três bebês peludos.

Ela adora escrever sobre machos alfa gostosos e fêmeas agressivas.

Indo para minhas páginas de mídia social:

Facebook: [BJ Alfa](#)

Meu grupo de leitores: [Leitores imprudentes de BJ](#)

Instagram: [BJ Alpha](#)

TAMBÉM POR BJ ALPHA

Série Segredos e Mentiras

[CAL Livro 1](#)

[CON Livro 2](#)

[FINAL Livro 3](#)

Série Nascida

[Nascido imprudente](#)

PRÉ-ENCOMENDA AGORA!

EM BREVE!!!

Série Segredos e Mentiras

[Oscar Livro 5](#)

Esboço do documento

- [Página de título](#)
- [Direitos autorais](#)
- [Sem título](#)
- [Dedicação](#)
- [NOTA DO AUTOR](#)
- [LISTA DE REPRODUÇÃO](#)
- [Conselhos de BJ Alpha...](#)
- [Conteúdo](#)
- [Prólogo](#)
- [Capítulo 1](#)
- [Capítulo 2](#)
- [Capítulo 3](#)
- [Capítulo 4](#)
- [Capítulo 5](#)
- [Capítulo 6](#)
- [Capítulo 7](#)
- [Capítulo 8](#)
- [Capítulo 9](#)
- [Breno](#)
- [Capítulo 10](#)
- [Capítulo 11](#)
- [Capítulo 12](#)
- [Capítulo 13](#)
- [Capítulo 14](#)
- [Céu](#)
- [Capítulo 15](#)
- [Capítulo 16](#)
- [Capítulo 17](#)
- [Céu](#)
- [Capítulo 18](#)
- [Capítulo 19](#)
- [Breno](#)
- [Capítulo 20](#)
- [Breno](#)
- [Capítulo 21](#)
- [Capítulo 22](#)
- [Capítulo 23](#)
- [Breno](#)
- [Capítulo 24](#)
- [Capítulo 25](#)
- [Céu](#)
- [Capítulo 26](#)

- [Capítulo 27](#)
- [Capítulo 28](#)
- [Capítulo 29](#)
- [Breno](#)
- [Capítulo 30](#)
- [Capítulo 31](#)
- [Breno](#)
- [Capítulo 32](#)
- [Breno](#)
- [Capítulo 33](#)
- [Capítulo 34](#)
- [Breno](#)
- [Céu](#)
- [Capítulo 35](#)
- [Capítulo 36](#)
- [Capítulo 37](#)
- [Capítulo 38](#)
- [Capítulo 39](#)
- [Capítulo 40](#)
- [Capítulo 41](#)
- [Capítulo 42](#)
- [Capítulo 43](#)
- [Breno](#)
- [Capítulo 44](#)
- [Capítulo 45](#)
- [Céu](#)
- [Capítulo 46](#)
- [Céu](#)
- [Breno](#)
- [Capítulo 47](#)
- [Breno](#)
- [Capítulo 48](#)
- [Céu](#)
- [Capítulo 49](#)
- [Capítulo 50](#)
- [Céu](#)
- [Capítulo 51](#)
- [Capítulo 52](#)
- [Capítulo 53](#)
- [Breno](#)
- [Capítulo 54](#)
- [Céu](#)
- [Capítulo 55](#)
- [Epílogo](#)
- [Breno](#)
- [Posfácio](#)
- [Agradecimentos](#)

- [Sobre o autor](#)
- [Também por BJ Alpha](#)